



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL



VOL - I



001351-11.00/11-8

DATA: 13.06.11

REQUERENTE:

SPI 1351-1100/11-8
ORIGEM : SEDAC
NOME : SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

LOCALIDADE: ASSUNTO : 0223 - TOMBAMENTO
CENTRO - CENTRO
HISTORICO - HISTORICO
CEP 98400 - BAGE

ASSUNTO: _____

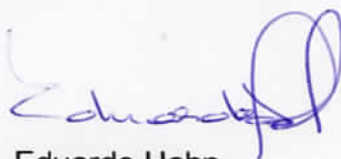
MEMO IPHAE nº 073/2011

DE: Eduardo Hahn – Diretor do IPHAE

PARA: Protocolo/SEDAC

Em: 13/06/2011

Estamos encaminhando documentação para abertura de processo de tombamento do Centro Histórico de Bagé.



Eduardo Hahn
Diretor do IPHAE

Co.Ex. 058/2011

Cachoeira do Sul/RS, 09 de novembro de 2011

Ilmº. Sr.

Arq. EDUARDO HAHN

M.D. Diretor

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO – IPHAE

Porto Alegre/RS

Em mão

Senhor


Vimos pela presente apresentar a V.Sª., documento resultante do “**Movimento Pela Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural de Bagé**” que recolheu assinaturas eletrônicas de cidadãos e cidadãs devidamente identificadas com nome e número de seus documentos, através do **sítio eletrônico www.peticaopublica.com.br**

O **Abaixo-Assinado** possui 530 assinaturas eletrônicas coletadas na rede mundial de computadores e lista com 205 assinaturas de próprio punho, validando o texto inicial, por se tratarem de bageenses e gaúchos radicados em diferentes pontos do País e do Mundo, que clamam pela **salvaguarda do Patrimônio Histórico de Bagé**, como pode ser conferido no texto inicial.

Assim, no aguardo de **medidas concretas** que venham ao encontro da **defesa** e da **preservação do Interesse Público**, comunicamos ainda, que outras listas em diferentes pontos do Estado do Rio Grande do Sul estão arrecadando mais assinaturas de próprio punho, as quais deverão ser juntadas a este documento, nos próximos dias.

Sem mais,

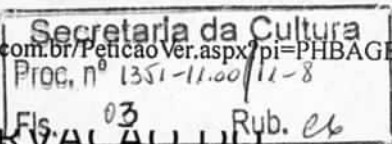
Atenciosamente,


José Francisco Botelho
Delegado Regional da Defender em Bagé


Telmo Padilha Cesar
presidente

Recebido em: ___/___/___

Por: _____



ABAIXO-ASSINADO MOVIMENTO PELA PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO DE BAGÉ - RS

Para: MinC, IPHAN, Estado do Rio Grande do Sul, Sedac RS, IPHAE, Prefeitura de Bagé

Com base na Constituição da República Federativa do Brasil, Artigo 1º; Parágrafo Único e Artigos 215 e 216, a Sociedade Civil do Estado do Rio Grande do Sul, vem por meio desta Petição Pública solicitar aos Poderes Municipal, Estadual e Federal, através da Secretaria Municipal de Cultura, Secretaria de Estado da Cultura, Ministério da Cultura, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Estadual - IPHAE e do Instituto Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, responsáveis pela Preservação do Patrimônio Histórico Brasileiro o que segue:

Que o Patrimônio Cultural, Histórico e Arquitetônico da cidade de Bagé seja reconhecido e protegido de forma definitiva, por meio de Inventário e Tombamento, de acordo com a Carta de Bagé publicada em 18 de agosto de 2007, construída pela Sociedade e referendada pelo Governo Municipal, pelo Governo do Estado através do IPHAE, pelo Ministério da Cultura, através do IPHAN e pelas Universidades URCAMP e UFPEL.

Asseveramos a necessidade de uma política de preservação da paisagem urbana como um todo, incluindo não apenas conjuntos de imóveis da cidade, como também bairros, calçamento e ruas. Solicitamos ainda o reconhecimento e a transformação de Bagé em Sítio Histórico que inclua a atual Zona de Preservação Cultural, estabelecida por Lei Municipal e outras áreas que tenham valor histórico, estético, cultural, urbanístico, arquitetônico e histórico.

Ressaltamos, com máxima ênfase, que as ações pelas quais aqui apelamos são de extrema urgência e devem ser efetuadas imediatamente, para que desapareçam as atuais, constantes e ilegais ameaças ao Patrimônio Edificado de Bagé, de modo que este se torne, enfim, um Legado Histórico permanente para os Bajeenses, Região, Estado e para a Nação Brasileira.

Os signatários

	Nome	Cidade	Documento RG	Email Não Privado	Confirmou Assinatura
1	Telmo Padilha Cesar	Cachoeira do Sul	1022989791		S
2	Lúcia de Souza Lima Safi	Porto Alegre	1088833155	lucia.safi@gmail.com	S
3	Angelina Feltrin Quintana	Bagé	8017466395		
4	DIONISIO GUIMARAES VELLE	Porto Alegre	7084309471	dionisio_velleda@hotmail.com	S
5	Heloisa Maria Beckman Morg	Bagé	4016226121		S
6	Bruno Felin	Porto Alegre	2096017898		S
7	Paula Osório	Bagé	5068274868		
8	JULIANA DE OLIVEIRA TASCH	Bagé	1079726947		
9	Eleonora Vieira Alcalde Mach	Bagé, RS	5049759251		S
10	LUCIANO DE VASCONCELLOS	Bagé	1076339447	lucbatis@hotmail.com	
11	Marcelo Bobany Tavares	Bagé	9039282901		
12	Mariana Beckman Zaruvny	Bagé	127727279	marianabeckman@hotmail.com	S
13	Rejane Karam Osório	Bagé	9024850324		S
14	Jose otavio varella	Bagé	2722698	zvarella@baroni.com.br	
15	Judith maria plentz	Porto Alegre	8013765667	judithplentz@hotmail.com	S
16	MARCELO EDUARDO BONI FO	CAXIAS DO SUL	7045435158	mbfontinel@gmail.com	S
17	ana maria barbosa de faria m	São Paulo	41418219		S
18	Beatriz Severino Pinto Ribeir	Porto Alegre	8060997304		
19	Lisandra Fachinello Krebs	Porto Alegre	1002764577		
20	Luis Eduardo Gonçalves Moni	Porto Alegre	2017461183		S
21	Vinicius Sittoni Brasil	Porto Alegre	9025272321	vsbrasil@uol.com.br	S
22	Candido Arthur Camargo de B	BAGÉ RS	4007333752		
23	Emerson Leandro Jardim Rod	Bagé	7070861542	emersonpe@gmail.com	S
24	Jerônimo Osório Moreira Jarc	Porto Alegre (RS)	4003610831		S
25	Mariane Santana Carvalho Fe	Bagé	96412400	fronteiraturismo@bol.com.br	
26	Eurico Salis	Porto Alegre	7002107071	euricosalis@hotmail.com	S
27	Tari Yasmin Costa Pacheco	Bagé	3093649089	tariyasmin@gmail.com	S
28	Flavio Vaz Brasil	Porto Alegre	7017124798		S
29	Luis Gustavo Mascaro Albert	Campinas	328678120		
30	Francisco Marshall	Porto Alegre	90650		S
31	Nadge Breide	Rio de Janeiro	1060252424	nbreide@globo.com	S
32	Celso Magalhães Coronel	Belém	1010361879		S
33	Eduardo Roberto Sá de Mora	Porto Alegre	3025940366		S
34	CARLA VIVIANI ABEJANEDA B	BAGÉ	4083691222	viviabejaneda2@hotmail.com	
35	Sonia Maria Vieira Alcalde	Bagé	10882299092		S
36	Mariana Guardiola Bogarin	Porto Alegre	3034344576		
37	Adriana de Azeredo Pereira	Bagé	2028886733		S
38	Vágner do Nascimento Carva	Brasília, MAS FILHO DE BAGÉ	336322		
39	Manuel Quintanilha	Pelotas/Bagé	9012594207		S
40	Tamile Padilha	Bagé	1100288438	tamilepadilha@hotmail.com	S
41	José Francisco Hillal Tavares	Bagé	9034487661	jfranciscobotelho@yahoo.com.br	S
42	Henrique Barreira Lago	Porto Alegre	5079270641		
43	José Wilson Torales da Cruz	Bagé	5007631459	josetorales2011@hotmail.com	S
44	Juliana Brum	Bagé	9087624368	julianabrumzzz@hotmail.com	S
45	Tagliene Padilha	Bagé	3080959939	tagli.index@gmail.com	S
46	Isabel Cristina Valença Padilh	Bagé	4011678606	crisvpadilha@hotmail.com	S
47	Sandro Martinez Conceição	Bagé	8076345341	sa.martinez@hotmail.com	S
48	Taliane Padilha	Bagé	6104800138	tata-padilha@hotmail.com	S
49	Marília Pereira de Ardivino B	Bagé	4020044121		S
50	Manoel lanzer	São Paulo	6171476-8		
51	André Riambau Garcia	Bagé	1062747066		
52	Luísa Kuhl Brasil	Bagé	1083679348	luisakuhlbrasil@hotmail.com	
53	Vera Maria da Fonseca Ramc	Bagé	8030334547	vmframos@gmail.com	
54	simone collares	bagé	2046713067	monicollares@hotmail.com	
55	Desirée Carvalho Fernandes	Bagé	5089957012	desiree-fernandes_@hotmail.com	
56	maria carmen batista medeir	juiz de fora	3082042122	carmenmedeiros1@hotmail.com	
57	Carmen Margarida Suñé Pfeif	Bagé	1022650582	cm.pfeifer@hotmail.com	S
58	Athos Minotto Brendler	Hulha Negra	6017902187	athosbrendler@gmail.com	S
59	Helgair Kretschmer Aguirre	Bagé	1065339151		S
60	CLEUSA Soares Veiga	Sorriso MT	4023207337		
61	Marcelo Guidoux Kalil	Bagé	2035813365		S
62	lúcia carolina dos reis	Porto Alegre	6096357527	luciacarola@gmail.com	S
63	Fernando Antônio Sá de Mora	Porto Alegre	1005232093	Fasm54@terra.com.br	
64	claudia araujo guidoux	Bagé	1062664279	cldguidoux@yahoo.com.br	S
65	MANOEL CAETANO DE ARAÚ	PORTO ALEGRE	2005882382	MANOEL.PASSOS@TERRA.COM.BR	

66	Miriam Rossell Romero	Bagé	5002530061		S
67	Mauro Lo Iacono Borba	Bagé	1075983997		S
68	Fabian Umpierre Couto	Bagé	1056546359	fabianumpierre@yahoo.com	
69	Guilherme Rodrigues Carvalh	Bagé	1062654783		
70	GELSYR DA SILVA RUIZ	Florianópolis	2958689	artegelsyruiz@gmail.com	S
71	leonardo mascarenhas leite	sao paulo	1062667215		
72	Norberto Hoppen	Bagé	5006309214	nhoppen@unipampa.edu.br	
73	thais larrosa luiz	Indaiatuba, natural de Bage	7062733352	emailthais@gmail.com	S
74	Sílvia Faria Leite Ducos Torro	Bagé	7062658179	sif_leite@hotmail.com	S
75	Luciano Moura de Mello	Bagé	318749546	luciano_moura_biologia@yahoo.com.br	S
76	Rodrigo Oliveira de Oliveira	Bagé	9087630051	lpark03@gmail.com	
77	Ricardo Martins Bernardes	Florianópolis-SC	3012753236		S
78	Blandina Artmann	Bage	1921059		
79	Gianine Pivetta Mello	Santa Maria	8030116332		S
80	Claudia dos Santos Souza	Bagé	5062665624	ver.claudiasouza@hotmail.com	S
81	Sérgio Guidoux Kalil	Bagé	5035813467		S
82	Mario Guidoux Gonzaga	Bag~e	1068266202		S
83	Deyse Maria Morocini Trinda	Rio de Janeiro	1029429485	deyse.trindade@globo.com	S
84	Bianca Salazar dos Santos	SANTO ANTONIO DA PATRUL	8089201183	biasalazar@hotmail.com	S
85	Aline Paz Veloso	Farroupilha	9076222018		
86	Silvana Losekann	Cachoeira do Sul	9046100518	silvana@defender.org.br	S
87	Marcelo Barroggi Rockett	Bagé	2075982096		
88	Rafael Gomes Karam	Porto Alegre	1046727622		
89	Gerson Morais da Silva	Porto Alegre	1025272384		
90	Fernando Castilhos Karam	Porto Alegre	5016895889		S
91	André Moura de Mello	Bagé	RS	andremouramello@gmail.com	S
92	Simone Marum Nunes Macha	bagé	1062694201		S
93	Maria de Fatima Schmidt Bar	Bagé	1005776651		
94	Rafael Spuldar Pinto	São Paulo	3069776288	spuldar@yahoo.com.br	
95	Diego Ferrugem Cardoso	Bagé	5057101429		S
96	Fernanda Botelho Vieira Polir	Pelotas	8056537437	fernandapolino@gmail.com	S
97	Tuane Eggers	Lajeado	8099901152		
98	MÔNICA MIRANDA VIEIRA	Bagé	6012088289	monicasmntas@yahoo.com.br	
99	horacio dutra mello	Palhoça	305495343	horaciomello@gmail.com	
100	tiago jaime machado	florianópolis	4073022214	redpogo@gmail.com	S
101	Henrique Bente	Florianópolis	7033647848		S
102	EDSON DJALMA MENDONÇA	Bagé	309913945	jungle3304@yahoo.com.br	S
103	Ana Luiza Rodrigues Avila	Bagé	1019539855		S
104	Leonardo Pompéu de Moraes	Bagé-RS	7075988225		
105	Julio Cesar Cardia	Porto Alegre	3015836111		S
106	Renato Abdala Karam Kalil	Porto Alegre	5013316178	kalil@cardiol.br	S
107	Verônica Freire Regert	Bagé	9052890085	ve_regert@hotmail.com	
108	LEANDRO TITTELMAIER BALA	Cachoeira do Sul	4052529965		
109	Diego Martins Corrêa	São José	49415166		S
110	Rodrigo Alfonso Figueira	Bagé	1062694912		S
111	Paolla Peres Victor	Bagé	2539556027		S
112	Claudia Borges de Moraes	Florianópolis	1057100818		
113	LILIANE RAQUEL DA SILVEIRA	RIO GRANDE	1032355891		S
114	Bruna Rabaioili	Pelotas	9095021615		
115	karin pottter	PORTO ALEGRE	90035030		S
116	Melissa Azambuja Louçan do	Bagé	7068268081		
117	rita de cassia morem cossio r	pelotas	8010381955		S
118	mario marcio da silva	florianópolis	896909		
119	Cristiane de Oliveira Freitas	Bagé /RS	2052886377	crisfreitas.jornalista@gmail.com	S
120	Sergio Marques	Porto Alegre	54282		
121	clarissa teixeira pomar	Bage	5046727871		S
122	Marcio Gomes Reis	Bagé/RS	3055744811		
123	Brunna Lemos Ayres Rodrigu	Bagé	9091588476		
124	Natasha Vontobel	POA	2083978871		S
125	Juliana Costa Schnor	Porto Alegre	8080421392		
126	deise alves eleuterio	belo horizonte	12371257		
127	Fabiana Maria de Paiva da Sil	Belo Horizonte	10097025	advogados@andradeepaiva.com.br	S
128	Lourdes Coelho Pereira	Florianópolis	2.396.867		S
129	Jacqueline Custodio	Porto Alegre	1005892979		S
130	marzele amanda da silva lope	caçapava do sul	5071411523	marzele.amanda.lobes@gmail.com	
131	Elaine Xavier Fonseca	Porto alegre	3004425611		

132	Mateus Pereira Santos	Cachoeira do Sul - RS	1062602873		S
133	Janine Vieira Jardim	Bagé	2056543685	janinejardim1@hotmail.com	S
134	Cecília Leite	Bagé	6074301679		S
135	Maria Angela Pellin de Molina	Porto Alegre	5002503331		
136	Ana Maria Noro Grando	Porto Alegre	2009971769		
137	Alexandre de Brito Hernande	Porto Alegre	8032501804		
138	Magda Margareth Peres Leite	Bagé	9019507541		S
139	Susana de Araujo Guidoux	Bagé	5011301545		S
140	Letícia Castilhos Coelho	Porto Alegre	7080683308		S
141	Helena Collares	Porto Alegre	2031953686		
142	Tárik Matthes Teixeira	Porto Alegre	3077934283		S
143	Leila Maria Lenk	Campinas, SP	35040014		S
144	Auber Lopes de Almeida Filho	Porto Alegre	5033246108		S
145	Maurício Vieira da Cunha	Cachoeira do Sul	3061556993		
146	Jorge Luís Stocker Jr	Campo Bom	5100976165		S
147	Silvestre Silva Santos	Cachoeirinha	700229099	ssilvsantos@zipmail.com.br	S
148	Lucia Ines Teixeira Fernandez	Balneário Camboriu - SC	7034574348		S
149	JANE AGNE	Porto Alegre	3033471421		
150	Giovana Luckow	Porto Alegre	1084785862		
151	Eduardo Minssen	Cachoeira do Sul	3015807393		S
152	Alexandre Ramires de Castro	Bagé	8033626246		
153	Melissa de Araújo Barbosa	Canoas/RS	3063089407	melissa_barbosa@ibest.com.br	S
154	carmen cilene moreira	bagé	8051655234		
155	Christian Anton Lazzarotto	PORTO ALEGRE	9090023863	chris.anla@hotmail.com	S
156	nair maria heineck	porto alegre	106243414		S
157	Anderson de Castro Caldas	Cachoeira do Sul	68464130		
158	Paulo Eloy Passos Filho	Porto Alegre	10337929		
159	maria enora caminha leal vall	BAGE	5006031222		S
160	clarice machado silva	Bagé	2003946338		
161	Sílvia Saraiva de Macedo Lisb	PORTO ALEGRE	3041202221		S
162	Ricardo Karam Kalil	Bagé	311544		
163	Carlos Francisco Moraes	Cachoeira do Sul	1078740551	orbusalexander@gmail.com	
164	Milton Cruz	Porto Alegre	1002185526		S
165	Marcia Braga Botelho	7018585609 SSP RS	536407720-91		S
166	Maria Isabel Botelho Vieira	Bagé	6018294683	marisabel@upf.br	
167	Ricardo Braga Botelho	Bagé, RS	5018723303		S
168	Luiza Helena Dalpiaz	Porto Alegre	1022504151		S
169	margaret dupont hoffmann	Bagé	9021336038	guetihoffmann2@hotmail.com	S
170	Samuel Quintana de Souza	Porto Alegre	8010470121	samuelquintana@terra.com.br	
171	Laura Ferrazza de Lima	Porto Alegre	2077720056		S
172	Ruben Barcelos de Mello	Bagé-RS	325561413		S
173	alexis tessele	rio grande	6094324081	alexistessele@msn.com	
174	eliane albrecht ramos	bage	1037039491	elianealbrecht@hotmail.com	
175	leve Holthausen Bandeira	Porto Alegre	5086379665	leve.holthausen@gmail.com	S
176	Marisa Ceolin	Bagé-RS	48535184015		
177	Edi Xavier Fonseca	Porto Alegre	6019362761		S
178	Manoella Lacerda Farenzena	5081934241	298850001		S
179	RICARDO DA SILVA LEMOS	Bagé	1040926626		S
180	diego wagner poloni	porto alegre	2083026027		S
181	marilia da silveira varella	São Gabriel	3006805729		
182	Sabrina Gomes Karam	Porto Alegre	7046728247		S
183	Heliete Maria Castilhos Karam	Brasília	3016485851	hkaram@terra.com.br	
184	YARA MARIA BOTELHO USTA	BAGE	8018556186		
185	MARIA ENAURA CAMINHA LE	PORTO ALEGRE	3006031185		
186	Orlando Carlos Brasil	Bagé	4003000421		
187	Dulcinea de Souza Matthes	Porto Alegre	3003392705		
188	Paulo Cesar Roza da Luz	Porto Alegre	3055903425		S
189	LIVIA DO CARMO	Curitiba	3737484		S
190	Jaqueline Machado Muza	Bagé	9031876072		S
191	Maria Ester Donassolo Lisboa	Porto Alegre	4012925352	mesterlisboa@hotmail.com	S
192	Gizele Zanotto	Passo Fundo/RS	3129144		S
193	Evelise de Souza e Silva	Porto Alegre	3000904056		S
194	Gilson Laone Pereira	Tubarão-SC	5974697		
195	Aline da Cunha Simões Pires	Porto Alegre	6058934545		S
196	Rita H. Vaz de Souza	Bagé - RS	4039609229		S
197	JOAO CARLOS PEREIRA MACH	URUGUAIANA	1030857971		S

198	Helena Kuhl Brasil	Bagé	1093649232		
199	deise mara da rocha	Bagé	7010150998		S
200	Eulália de Souza Anselmo	Bagé	7024110889		
201	Giovani Oliveira de Borba	Porto Alegre	1088487432		S
202	Éji Pons Machado	Brasília	9008105471	ejipons@gmail.com	S
203	carine moreira sachett	bagé	1068272432	carinesachett@hotmail.com	
204	Lidiane Elizabete Friderichs	Pelotas	6086122493		
205	Fernanda Heinzelmann	Porto Alegre	1071078727		S
206	Elizabeth Macedo de Fagundes	Bagé	1011410766		
207	Gladimir Aguzzi de Oliveira	Bagé	4013905312	gladimiraguzzi@lbest.com.br	
208	Luis Humberto William Lagos	Bagé	96400		S
209	rosa maria soares reschke	Bagé	3005306695		S
210	Carlos Sá	Juiz de Fora	1002745469	csa.vetmg@gmail.com	S
211	Chanaísa Melo	Caxias do Sul	6078173652		
212	Francisco Julio de Jesus Balza	Porto Alegre	2006400945		S
213	Leticia Silveira Eismann	rio de janeiro	10769818-5		
214	camila sá de Moraes Vaz	bagé	60560132423		S
215	José Mauro Peixoto	Novo Hamburgo	47117-CREA	arqpeixoto@hotmail.com	
216	Felipe Ramos Lima	Bagé	8091864002		S
217	viviane I. schwager da silva	porto alegre	5058774729	vivianeschwager@gmail.com	S
218	verany maria cauduro pilon	bage	rs		S
219	mariana wertheimer	porto alegre	3025895958		S
220	Fernando Ponzi Ferrari	Porto Alegre	4080694211		
221	Carla Adriana da Silva Barbos	Santa Maria	97010-080		S
222	Francisco Bino Estanislau Gar	Bento Gonçalves	9068284299		
223	Beatriz Alicia Firpo	Porto Alegre	W426363-8		
224	Tatiane Albuquerque	Gramado	212639629		S
225	Mariane Werneck Botelho	Curitiba	42555614	mwbotelho@yahoo.com.br	S
226	Liliane de Oliveira Garcia	Bagé	7013101378		S
227	Bruno Demaman Pommer	Porto Alegre	8072694485		S
228	Stephan Fernandes Houat	Belém	3769635		S
229	Daniel Rodrigues Echevarria	Bagé	1080421496		S
230	DERCY MATTAR HILLAL	Porto Alegre	4011070135	dercyhillal@yahoo.com.br	S
231	Peter Krause	Porto Alegre	9002901073	peter.s.krause@gmail.com	S
232	Maria bernadete nicoloso de	Bagé	1014634041		
233	Francisco José Castilhos Kara	Florianópolis	25868187		S
234	andrea vaz ferrugem cardoso	bagé	1068272093		
235	eveline previtali	bage	6008537448		
236	Rafael Geber Andreazza	Pelotas/RS	3070884352		
237	Fernanda Ricalde Teixeira	Lavras do Sul	RS	fernanda.imagem@gmail.com	S
238	Deodoro O. Gomes	porto alegre	2049425099		S
239	Rosamaria Teixeira da Costa	Santa Maria	68131062015		S
240	clotilde maria duarte calvete	bagé	1006736043		S
241	Gilberto Demari Alves	Pelotas	5029009593		
242	cassio castro de oliveira	bagé	7092651368		
243	MB Santiago Jr.	São Paulo	104565536		S
244	José Antonio Pires Huff	São Paulo	7457301	japhuff@hotmail.com	S
245	Ricardo Siqueira	São Paulo	44300260	ricardofsiqueira@gmail.com	S
246	Janine Maria Oliveira Severo	Porto Alegre	3016082954		
247	Claudia Moraes Silveira Tavar	Rio Grande	1069097771		
248	Fábio do Couto Oliveira	PORTO ALEGRE	3073496279		S
249	Fabio Nogueira	São Paulo	10.745.818-4	fabio@dextro.com.br	S
250	Cleusa Maria Viter Moreira	Bagé	6027391488		S
251	Fausto Palmor de Lima Brignol	Bagé	22637680091	faustobrignol@yahoo.com.br	S
252	Mariana Mathucheski Gonçal	Bagé	5062659452		S
253	Lidiane Beatriz Hein	Canoas	6109219292	lidiheingnr@hotmail.com	
254	Felipe de Pires Nunes	Bagé	6092364221		
255	Bruno Silva Gonçalves	Bagé	1062655533		S
256	Marisa Moreno Artagoitia	Sao Paulo	8209482-4		S
257	Ricardo Marcelo Tichauer	Sao Paulo	8882927		S
258	orlando carlos brasil	Bagé	4003000421		
259	Mara Rubia Cassanego	Sao Borja	6030389925		S
260	Xênia Juliano Fidalgo Velloso	Rio Grande	1074370121		S
261	Mario Silvio Nusbaum	São Paulo	3.580.017		S
262	marcos trindade sari	porto alegre	2044773601		
263	Maria Elizabeth Kuhl Brasil	Bagé	3001318744		

264	Isabela C.A.Fogaça de Medeiros	Porto Alegre	1008273797		
265	Tatiana Morales Pacheco	BAGÉ	4056552153		S
266	Luis Augusto Severo	Lavras do Sul	1008218953		
267	Anderson Zaleswski Vargas	Porto Alegre	6016516574	vargaszal@hotmail.com	S
268	cesar augusto machado fernandes	Bagé	4002479089	cesarfer@bol.com.br	S
269	veronica scardoelli giorgis	bage	1003466149		
270	ELIAS DUTRA	bagé	8084321085		
271	Jurema Valente Siqueira	Bagé	1005832249		S
272	Maria Daniela Botelho	Porto Alegre	9077502616		
273	Perli Bommhardt Soares	Porto Alegre	7012112848		S
274	Eglê Xavier Fonseca	Porto Alegre	4004632081		S
275	Etiene dos Santos Faccin	Santa Maria - RS	6084664661	etiene_faccin@yahoo.com.br	S
276	Antônio Pereira Neto	Rio Grande	6010714688	pereiraneto@vetorial.net	S
277	lisandro amaral brião	bagé	1073583096		
278	Cristiano Barcelos Cangussu	Porto Alegre	2031747633	cristianocangussu@gmail.com	
279	Stefânia Fracaro	Pelotas	7089341247		
280	Clarissa de Souza Gargaro	Alegrete	1061864425	claramito@hotmail.com	S
281	Fernanda de Abreu Busato	Lages	3595999		S
282	DANIELA NICOLEIT RAMAZZINI	PORTO ALEGRE	9052076206		S
283	emmanuel de mello kanter	porto alegre rs	2085971493	emi.kanter@gmail.com	
284	Camila de Medeiros Dalbem	Caxias do Sul - RS	7064008613		S
285	JOSÉ ROBERTO DA ROCHA VARGAS	Porto Alegre	1038577861	roberto.vargas.72@gmail.com	S
286	Bruno Capra Jardim	Itá	1048241581	caprapcsc@gmail.com	
287	Suélen Timm Bauer	Pelotas	9095063864		
288	Pedro Suñe de Oliveira	Bagé	9080962914		S
289	Nadya Jarrah Hamad	Sao Paulo	442320036		
290	Clarissa Moura	Santa Cruz do Sul	9094078129		S
291	Trilce Pereira Morales	Rio Grande	1073584557		
292	Fulvio Pacheco Garcia	Caxias do Sul	7064018786		
293	Henrique Bortoluz	Marau	1092734341	henrique.bortoluz@hotmail.com	
294	Pedro Rubens da Silva de Almeida	novos hamburgo	2108840238		
295	Fabiano Valmorbida Marçal Pires	CAXIAS DO SUL	9072264295		
296	Sarita Vicencio de Barros	Bagé	1001442126		
297	Rosana Almeida Machado	Bagé	4080955653		
298	Maria Marta Sefrin	Bagé	7051650922		
299	Delvo Cândido Rodrigues de Oliveira	Bagé	3008995783	delvoliveira@yahoo.com.br	S
300	Ivan César Meneses Paz	Cambé	86182280	ivancmpaz@hotmail.com	S
301	Letícia de Andrade da Rocha	Rio Pardo -RS	4073338875	letidarocha@gmail.com	
302	Maria Elza Vieira de Carvalho	Caxias do Sul	1024661091	elzavcarvalho@hotmail.com	
303	Rodrigo Vieira Rebeschini	Caxias do Sul	5074066225	rebeschinicxs@hotmail.com	S
304	LUCIANA SILVA DE MOURA	Bagé	3055585867		S
305	Mirian Schumann	Pelotas	1093885919		S
306	Rosane Bandeira Domingues	Porto Alegre	91301-00		
307	Fabiano Morales	Canoas RS	3057294484	bianomoralesfa@hotmail.com	S
308	Juliana Rossi Rodrigues Correia	Porto Alegre	7061724394		
309	Tatiane Buhl	Canela	5095442454		S
310	Leonardo Rohrsetzer de Leonhardt	Bage	6038033897		
311	regina maria de oliveira ribeiro	pelotas	6011217715		
312	Tânia Minsky	Florianópolis	1004326573		
313	Luciane Werneck Botelho	Sao Paulo	36920661		S
314	Erival bertolini	Porto alegre RS	1099928598		
315	Johnson de Oliveira Borges	Uruguaiana	2080020081	johnborges.tst@hotmail.com	
316	George Beckman Morgado	Bagé	3068265325		S
317	Lisiane Amaral Brião	Porto Alegre	4034622045	lisaamaral4@hotmail.com	
318	Paulo Cesar Patta	Porto Alegre	6100046835		
319	janice castro de oliveira	torres	6029144828		
320	Armandino Lima Ferreira	BAGÉ	1011028618	ferreira.armandino@gmail.com	
321	Maria Denizia Teixeira Godoi	Bage RS	1058818178		
322	Fanny Helena Martins Salles	bagé	1004447841	fannymys@alternet.com.br	S
323	marco antonio sa martins	porto alegre	2002066311		S
324	elizabeth borra salgado	bage rs	7018741582		
325	Manfredo Schmiedt	Porto Alegre	5007918526		
326	RÔMULO SILVA DE OLIVEIRA	Bagé	2809930058		S
327	Marta Elaine Bastos Oyarzabal	Pelotas	9048742119		S
328	Tanira Maria Gimenez sampaio	Bagé, RS	1862424		S
329	Elisabeth Saraiva de Macedo	Bagé	2026410726		

330	Maria do Horto Salbego	Alegrete	1025913301		
331	Lucia Costa	São Luís	61512931		
332	Paulo Ferreira	Bagé	1040932327		
333	ANA MARIA MONTEZANO GO	BAGE	8023952081	anamariags@advogadasbage.com.br	S
334	MARIBEL SUSANE SELLI	Cachoeira do Sul	1038068944		S
335	Ana Carolina Martins da Silva	Porto Alegre	7026386362	anacarolina.livre@gmail.com	S
336	Bruna Schwanck Dutra	Porto Alegre	1090615301		
337	Jessé Moacir Faria Oliveira	Porto Alegre	1049327107		
338	Marcia Falcão Fabrício	Porto Alegre	6011714562	mffabricio@hotmail.com	
339	silvio salles cavedon	julio de castilhos	7082000519	med_vetrs@hotmail.com	S
340	Elis Escouto	Porto Alegre	6076595311		
341	Elisa Eliane Assunção Dalenog	Santo Ângelo	1098640954		S
342	Carolina Bensimon Cabral	Porto Alegre	5030981475		
343	Ana Rita Machionatti avancin	Cruz Alta	8025542302		
344	Clarisse Ismério	Bagé	2032614485		
345	Fabiane Lazzaris	Bagé	7074869129		
346	Carolina Eidelwein	Porto Alegre	1075402923		S
347	Renata Sampaio Zocche	Bagé	3073382552		
348	ANDRE TEIXEIRA DE SOUZA	CACHOERINHA	4083629461		
349	Sandra Ribeiro Alves	São Paulo	427868701		S
350	leticia de niza e castro fernan	porto alegre	7062198085		S
351	Lisandro Lucas de Lima Mour	Bagé	1068273406		
352	Gislaine Rodrigues Hösel	Bagé	Rio Grande do Sul		S
353	luciana dias da costa vianna	pelotas	8003497768		S
354	Flávio Kiefer	Porto Alegre	6004420987	flavio@kiefer.com.br	S
355	Daniel Dode	Londres	9047321204		S
356	Egberto Pulino Mascarenhas	Bage RS	4007388665		
357	Efreu Brignol Quintana	Porto Alegre	1052146428		S
358	rachel zilio	caxias do sul	2065319382	rczilio@uol.com.br	S
359	Milena da Silva Machado	Bage	7062692194		S
360	Angela Carpes	CruzAlta	4009869861		
361	Andrieli Claudino Santos	sao jose dos pinhais - parana	63323624		
362	MARIA REGINA LUNES CAME	BAGE - GRAVATAI	5037427291		S
363	José Luiz Teixeira	São Paulo	90175062		S
364	Jéssica Borges Fortes	Passo Fundo	9099348808	jehrose@gmail.com	
365	valeska conti	Guapore RS	2014451542		S
366	Fernando Seffner	Porto Alegre	2018754305 SSP/RS		
367	Paola Zambon Azevedo	Porto Alegre	1095761084		
368	Jaques Oliveira Carvalho	Campo Bom, RS	9067059081 SJSRS	jaquescarvalho@gmail.com	S
369	Ana Carolina Jacques Schlabit	Porto Alegre	1052951124		
370	doris saraiva de oliveira	Porto Alegre	1007227455		S
371	Carolina Job Di Laccio	Canoas	1098794009		
372	Renata Uber Espinosa	Porto Alegre	3075931311		
373	Hilton Costa	Pinhais	62452382		S
374	José Carlos Mandarin Peixot	Porto Alegre	6009678118	jcmandarino@gmail.com	
375	Arnaldo Ceolin Panerai	Joaçaba - Santa Catarina	1016154237	panerai@softline.com.br	S
376	Ana Caroline Meneses Costa	São Paulo	13.220.134-0		S
377	jose geraldo vieira da costa	porto alegre	5322916		S
378	Deise Zandoná	Porto Alegre	1055247264		
379	julia isoppo picoli	poa	6086229124		
380	Marlene de Oliveira Ernest	Porto Alegre	37795	marlenernest@brturbo.com.br	
381	Helena Brignol Uberti	BAGE	5015959991		
382	Leila Nesralla Mattar	Porto Alegre	6002067004		
383	Júlio Corrêa Pereira	Porto Alegre	1044369591		
384	Ubiratan Paiva de Oliveira	Porto Alegre	1004283972		
385	Maria Cistina Jaeger Zimmerr	Porto Alegre	1003428719		
386	Renato Gilberto Gama Meneg	Porto Alegre	6027300621	renato.menegotto@puhrs.br	S
387	Giovani Souza Andreoli	Porto Alegre /Bagé	9056881148	giovani.andreoli@gmail.com	
388	Elaine Indrusiak	Porto Alegre	2040813781		S
389	Patrícia Lessa Flores da Cunha	Porto Alegre	1004113724		
390	Salete Pinto Cadore	Serafina Correa	9018122136	sale@net11.com.br	S
391	Fernando Peres Nunes	São Leopoldo	3072669579		
392	Natalia Oliveira Teixeira	Taquara	9083418963	natteix@gmail.com	
393	Elis Regina Berndt	Campo Bom	9066975211		
394	Ana Paula Schirmer Dos Sant	Parobé	RS		
395	Fábio Vacaro Culau	Porto Alegre	5072933274		

396	Adriana Nunes Torma	Bagé	9038854735		S
397	Lígia Antonela Petrucci	Porto Alegre	9021451985	ligia@difusaocultural.ufrgs.br	S
398	Angela Quintanilha Gomes	Porto Alegre	7021452029		S
399	Teresa Sousa Poester	porto alegre	9012023272	teresapoester@terra.com.br	
400	Helena Vellinho Corso	Porto Alegre	1009169747		
401	Vinícius Casagrande Peixoto	Porto Alegre	9093279611	vpruana@gmail.com	
402	Kelly Raquel Schmidt	Pelotas	9063879978		
403	Bolivar Madruga Duarfte	Curitiba, PR	9000743402	bmd@terra.com.br	
404	Ben Hur Alves Paz	Salvador	2009134419 - SSPBA		
405	Décio Schwelm Vidal	Porto Alegre	SSP RS 903732065	decioufrgs@yahoo.com.br	S
406	Sandra Fosque Sanches	Ouro Preto	35400000	sfosque@gmail.com	
407	Alfredo Nicolaiewsky	Porto Alegre - RS	3002033797	alfredo.nicolaiewsky@gmail.com	
408	PAULO CESAR RIBEIRO GOME	PORTO ALEGRE	7009563169		S
409	Rogério Rocha Ferreira	Belém	1016528703	rogeomatico@yahoo.com.br	S
410	mártin mattar raabe	porto alegre	3076308588		S
411	Luciane de Oliveira Alemida	Santo Angelo	9074650269	luzinha_bsc@hotmail.com	S
412	Darlan De Mamann Marchi	Santo Ângelo	6088230294		S
413	Matheus Nauderer Hogetop	Porto Alegre	7083405196		S
414	ana cristina botelho maurent	bagé	6079734064		S
415	marcos juliani pintos	Bagé	1068289436		
416	Maria Isabel Botelho Vieira	Passo Fundo	6018294683		S
417	Sandra Cornelli	Passo Fundo	4035098625		
418	CLAUDIA VIEIRA SANTOS	Bagé	11154		
419	melina silveira	bage	2009990256		S
420	gilda silveira	bage	2009990256		
421	SELIANE MACHADO LORENZO	Passo Fundo	5046555701	selianelorenzoni@yahoo.com.br	S
422	Claudio Nery Martins	Bagéw	34468170930	Cnerymartins@hotmail.com	S
423	Eduardo Viñas Vieira	Porto Alegre	1028728309		S
424	Berenice adornes nacul	Porto Alegre	4018846321		
425	Heloisa Cattani Oliveira	Canela/Rs	5016930264		
426	Elisabeth Lima San Martins	santa vitória do palmar	2023500685	bethlima1973@hotmail.com	
427	Claudio Bisol Serafini	Porto Alegre	1005189558		
428	helena franco melloni	Porto Alegre RS	3003884198		
429	eduardo silva dos santos	bagé	1077504635	dudubolche@hotmail.com	S
430	Martha Barcellos Vieira	Bagé	1024882721		
431	Arno Claudio Trapp	Porto Alegre	3004618066		S
432	STELIA BRAGA CASTRO	rio Branco	461247665	steligeo@gmail.com	
433	Gustavo Ventura Gomes	Porto Alegre	1025920743	gusventu@gmail.com	
434	Gabriele dos reis vieira	Caxias do sul	1309534071		
435	JOSÉ RICARDO REGES LOPES	BAGÉ	1062684848	jregeslopes@yahoo.com.br	S
436	Amália Kreuzburg Martins da	Bagé	2049267012		S
437	Vera Helena Vidal Dias	Balneário Camboriú	5584678		S
438	carla tatiani kossman fassbin	Dois Irmãos	4061289338		
439	Janice Fagundes da Rosa	Esteio	1030274854		S
440	soraya teresinha silveira patr	esteio	7012892902		S
441	Glauccio Henrique Chaves	Araguari-MG	3929177		S
442	SILVIA GIUGLIANI	PORTO ALEGRE	RS	sglugliani@yahoo.com.br	S
443	Paulo Rogério dos Santos Fer	Rio Grande	1056202615	paulorogeroferreira@yahoo.com.br	
444	carmen consuelo silveira xerx	Porto Alegre	6006150673	carmencsx@gmail.com	
445	Regina Peduzzi Protskof	Porto Alegre	90460060	galerialaphoto@gmail.com	
446	Débora Corrêa Gomes	Porto Alegre	1037230537	debora.filosofia@gmail.com	
447	Fabiana Nunes Silveira	Porto Alegre	1069215562	nunessil@hotmail.com	
448	Ana Paula Freitas Madruga		7053082521 94350116087		
449	vanessa freitas martins	bage	1082037191		
450	André Vinicius Mossate Jobin	Bagé	1083107415		
451	Jorge André Irion Jobim	Santa Maria,RS	6012406631		S
452	Marceli Andresa Becker	Passo Fundo	1073777425		S
453	Maria Cristina Pnto Bidel	Santo Ângelo	oab-rs22983		S
454	Dirce Maria Pippi	Porto Alegre	8003298976		
455	Marcelo Silveira Fernandes	Santo Antonio da Patrulha-RS	2033506466		
456	Sharlon Forlan de Fraga	Santo Antônio da Patrulha	5099956756		
457	angela marcia correira da silve	santo antonio da patrulha	8041462659	angelsilveira@hotmail.com	S
458	José Eduardo Machado da Ve	Santo Ângelo	98804290		
459	Adroaldo Diesel Filho	São Leopoldo	3026516918		S
460	Dagmar Scherer Dornelles	São Leopoldo	RG: 5000511229		S
461	Antonio Carlos Biernfelt Figue	Esteio	8013828226 SSP RS		S

462	Édina Santos Agliardi	Cachoeirinha	2082809118		S
463	conceição de maria de almeida	novo hamburgo	5004335997	azulfogo@gmail.com	
464	Simone Palmeiro	São Leopoldo	2025602034		S
465	Patrícia Brum Pacheco	Sapucaia do Sul	6057147347		S
466	Guilherme Becker da Silva	Portão	8085248981	gui.bsilva@hotmail.com	S
467	Antonio Carlos Soares	Osório	7064649648	soares_rs@hotmail.com	
468	Clarissa de Lourdes Sommer	Porto Alegre	8083706146	clarissaalves@yahoo.com.br	
469	Gilberto Albano Jacobus	Taquara	95600-000		
470	Hélio Bertolucci Jr.	São Paulo	113260489		
471	Flavia Liz De Paulo	São Paulo	195200494		
472	ELISA PRADO DE ASSIS	SÃO PAULO	295792462		
473	Rafael dos Santos Aquino	São Paulo	478603526	aquino.ras@gmail.com	
474	Carla Battistella	São Paulo	8271597	carla_battistella@hotmail.com	S
475	Gabriel Gelain de Vasconcellos	Porto Alegre	84485795004		
476	JUCELAINE RODRIGUES VIEGA	BAGE	9027089003	JUR_VIEGAS@HOTMAIL.COM	S
477	Jorge Eduardo Rubies	São Paulo	13.598.306		S
478	Felipe Coelho Martini	Porto Alegre	9070118618	felipepemartini@gmail.com	
479	Pamela Gonzalez Ferrer	Rio de Janeiro	6085314746		
480	EDUARDO DE ARAUJO DA CA	porto alegre	1022587479		
481	Pedro Henrique Pinheiro Peres	Porto Alegre	5087241989		
482	Taís Nicolacópulos	Porto Alegre	8082001242		
483	Pedro Guedes	Recife	6942110		
484	Gislene Monticelli	Porto Alegre	5026861491		S
485	Helena de Fátima Schütz	Passo Fundo Rs Brasil	3018492391		S
486	Airton Cesar Favarim	Porto Alegre	48400		
487	Mogar Pagana Xavier	Pelotas - RS	9016760184	mogaxavier@gmail.com	S
488	Renata Pinto Beck	Porto Alegre	7083979174	re_pibeck@yahoo.com.br	
489	Mariana Peruffo Silva de Oliveira	Porto Alegre	6075344959		S
490	Lucas Löff Ferreira Leite	Porto Alegre	2073770469		
491	Natália Blauth Vasques	Porto Alegre	5082701946		S
492	Janaína Kiesling Braga	Porto Alegre	2056387679		
493	Cleusa Maria Viter Moreira	Bagé	6027391488		
494	Luciano Viegas da Silveira	Bagé	486882998		
495	IDE MORAES	BAGÉ	2004540718		S
496	ricardo vaz de souza	bagé	5030554926		
497	Arthur Fischer Lang	Porto Alegre	2085064001		
498	Mario Cesar de Mello Pinheiro	Bagé	1012847156	mcdmp@uol.com.br	S
499	Claudio Cesar Souza Teran	Bagé-RS	1023656588	claudioteran@gmail.com	
500	Denis Axelrud Saffer	Porto Alegre	3001207897		
501	Martha Silva Loureiro de Souza	Bagé	1080416421		S
502	Fernanda Spillari Coronel	Bagé	2068282108	fer-coronel@hotmail.com	S
503	Renata de Avellar	porto alegre	6048367434	renatakinara@hotmail.com	S
504	Marcus Vinicius Bona Negri	rio grande	4 241186		
505	Laura Helena Oliveira	Bagé - RS	1018620763		S
506	DORIS GOMEZ MARCOS SCHULZ	pelotas	1017938571		
507	Delcia Mª Floriano Lahorgue	Pelotas - RS	2028559819		
508	Marcus Vinicius Souza de Azevedo	Porto Alegre	1064543646		S
509	Aline Meireles Ricardo	Porto Alegre	6024563147		
510	LAURA BEATRIZ PRATES DA SILVA	Porto Alegre	8084805012		S
511	Pedro de Oliveira Fernandes	Porto Alegre	4089766713		
512	jader tiago da cruz	Porto Alegre	9085913649		S
513	Juliana Loureiro de Oliveira	Porto Alegre	1080102311		S
514	José Antônio Simch da Silva	Porto Alegre	5004844551		
515	Mariane Santana Carvalho Fernandes	Bagé	1027466992		
516	Desirée Carvalho Fernandes	Bagé	5089957012		
517	Anelise Angeli De Carli	Porto Alegre	3101336745		S
518	Luiz Carlos Freitas Porcher	Porto Alegre	5103689963		
519	Matheus Blaya Almeida Monteiro	Porto Alegre	9111944428		S
520	Matheus Freire	Porto Alegre	9996177665		
521	Andressa Carla dos Santos Arruda	Porto Alegre	4106954854		S
522	João Paulo Ottolia Niederauer	Porto Alegre	2094029986		
523	Laura Bonani Cunha	Porto Alegre	1023330499	lbonanic@gmail.com	
524	Denise Nauderer Hogetop	Poa	7018657838		
525	helen de oliveira soares jardim	bage	1040929992	helen.bage@hotmail.com	
526	Carlos Henrique de Oliveira Arruda	Porto Alegre	6038143613		S
527	ELISA BORGES DA CONCEIÇÃO	porto alegre	3029901307		

Secretaria da Cultura
Proc. nº 1351-11.00/11-8
Fls. 12 Rub. 66

528	Eduardo Comerlato	Porto Alegre	5100103621	S
529	Rochele Souza Barbosa	Bagé rs	9068276709	S
530	Luana Veeck Valada	porto alegre	7084523344	

Abaixo-assinado MOVIMENTO PELA PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO DE BAGÉ - RS

Para: MinC, IPHAN, Estado do Rio Grande do Sul, Sedac RS,
IPHAE, Prefeitura de Bagé

Com base na Constituição da República Federativa do Brasil, Artigo 1º; Parágrafo Único e Artigos 215 e 216, a Sociedade Civil do Estado do Rio Grande do Sul, vem por meio desta Petição Pública solicitar aos Poderes Municipal, Estadual e Federal, através da Secretaria Municipal de Cultura, Secretaria de Estado da Cultura, Ministério da Cultura, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Estadual - IPhAE e do Instituto Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, responsáveis pela Preservação do Patrimônio Histórico Brasileiro o que segue:

Que o Patrimônio Cultural, Histórico e Arquitetônico da cidade de Bagé seja reconhecido e protegido de forma definitiva, por meio de Inventário e Tombamento, de acordo com a Carta de Bagé publicada em 18 de agosto de 2007, construída pela Sociedade e referendada pelo Governo Municipal, pelo Governo do Estado através do IPhAE, pelo Ministério da Cultura, através do IPHAN e pelas Universidades URCAMP e UFPEL.

Asseveramos a necessidade de uma política de preservação da paisagem urbana como um todo, incluindo não apenas conjuntos de imóveis da cidade, como também bairros, calçamento e ruas. Solicitamos ainda o reconhecimento e a transformação de Bagé em Sítio Histórico que inclua a atual Zona de Preservação Cultural, estabelecida por Lei Municipal e outras áreas que tenham valor histórico, estético, cultural, urbanístico, arquitetônico e histórico.

Ressaltamos, com máxima ênfase, que as ações pelas quais aqui apelamos são de extrema urgência e devem ser efetuadas imediatamente, para que desapareçam as atuais, constantes e ilegais ameaças ao Patrimônio Edificado de Bagé, de modo que este se torne, enfim, um Legado Histórico permanente para os Bajeenses, Região, Estado e para a Nação Brasileira.

Olivia Barros de Freitas

Eduardo Monteiro

Fernanda Vogel Pinheiro

RG 34 258 111 -9 SSP-SP

RG 2079738 072

RG 10 7764 0868

- MOVIMENTO PELA PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO DE BAGÉ -

- PETIÇÃO PELO TOMBAMENTO DE BAGÉ -

- ABAIXO-ASSINADO -

TARA DE ANDRADE	9098727294
RODRIGO MEINI - Carvalho	3055200189
VICENTE OLIVEIRA	
LUIZ FILLIPE SOUZA	3098972271
Luiz Felipe Souza	84386429 / RG 1078488457
Camila Fialbe Fontes	30285659 02421855098
Nathalia Huber Machado	35331360 CI 83731082
Paulo Nunes Alves	RG 1012986632 CIC 197018360-34
BRUNO MARTINS MALLATTA	RG 5082720503 - CPF 017634370194
BRUNO MARTINS MALLATTA	BS AG
Anna Beatriz Ramalho	1031820986
Gregorio Kuhn	8088160526
Thaise M. Pabst	1053216885
Waldisson Espinosa Machado	04346708100
Naila Silveira de Andrade	7077108129
Isadora Lala Costa Brandelli	2094640201
Isabella de Souza	1079211744
Luciana Mazzini	099050612 CPF 02842911413
Marcos Filho	5027081577
CRISTIANE DOS SANTOS	6077574764
Patrícia Bohrer	30841148
Patrícia Bohrer	CPF 447790900-72 / RG 1027692973
Lígia Brigatto	5081519174
Vanessa Rios	5054830343
Fernanda Molinari	405478629
Vanderlei Siqueira	807328937
Quirine Rute	107031583
Felipe Cabral	2074161361
ELKA MEURER	2089018764
Ricardo V. Basso	4072127871
Luiz Kirsch de Paiva	6091584702
ANA JULIA FOSSATI	6091423803
Anderson Gabriel Menezes	2082427072
Henrique Lacerda	1080290363
Bruno Demétrio Pomaroy	8072697485
Márcia Scheller Zamparato	

(01)

- MOVIMENTO PELA PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO DE BAGÉ -

- PETIÇÃO PÚBLICA PELO TOMBAMENTO DE BAGÉ -

- ABAIXO-ASSINADO -

Maúrcio da Costa V. LA	4058830018
Denise Ehlers	3017334099.
ANA CRISTINA DE AMARAL GOMES	5003125381
Anna Cecilia Ramalho	1031820986
ANA LORENZON	5043323285
Cahia Picolo	5041910034
Anelise Angela D. Corli	3101336745
MARIANA LEMOS RIBEIRO	1034712279
Mrs. Juliana V.M. de Moraes	1064317054
Christine Bammann Kuhn	3056732236
VALESCA SIEBROKOWSKI KUHN	30684465
Picco Celente	3071330914
FLAVIA MARIA BERTEL	6006016544
Bárbara Scherer da Costa	1049919591
Bárbara X. Pombino	1061924741
Peterson Paulo Delle Valle	9054615548
Fabiana Bertol de Moraes	3093 3051486313
Maria Tereza Voll	3083223391
Fernanda Ott	90514457004
Isolda Elisabete Guimaraes de Oliveira	5090002029
Prof Nixon Viana Malveira	247874324 IFP RS
Abel Carlos Malveira	4312957-7
Marcel Hunter	2113202493
Julia Selene Angelotti	4036450739
Prof. Edson Luiz de Souza	1278632101-6
Fernanda Almirão de Souza	4001033807
Fernanda Bernavette	3046249704
Anelise van Bengden	3062455793
Lucim T. Suedelzer	1066020283
Priscila M. Dias	1066039409
ANDRÉ M. DIAS	01864359080
Soraia R. Souza	8090509467
Tercio Krause	305905578-39
Antonio Carlos de Paula Filho	319427515
Marcel M. M. Ali	3107011242
WILHELM WITZT	CAB/RS 66337.
Opotulus Silva de	8088682946
Peterson Kling Bonatto	014913510-63
Camilla de P. Abler	1039912657
Raquel W. Brust	6059626221
Mrs. de Nizzeck Ag. Hassan	901661635
MARCO TOMAZZONI	1067517027
LUIZA BERLITZ	984856790-91
JULIANA ROSINA	7061724394





IMPRS

MINISTÉRIO PÚBLICO
Estado do Rio Grande do Sul

PROMOTORIA DE JUSTIÇA ESPECIALIZADA DE BAGÉ

Bagé, 09 de maio de 2011.

Of. n.º 370/2011-PJEB

IC.00718.00093/2010

DI.00718.00450/2011

Secretaria da Cultura
Proc. nº
Fls. Rub.

Senhor Secretário de Estado:

Cumprimento Vossa Excelência e, na oportunidade, solicito a avaliação da abertura de procedimento para proteção de locais de interesse histórico e cultural no Município de Bagé/RS.

Nos últimos anos, diversos prédios públicos dessa Cidade foram tombados e encontram-se em satisfatórias condições de conservação, em louvável efetivação do direito constitucional à memória. Outrossim, o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental - PDDUA de Bagé/RS criou as denominadas Zonas de Preservação Cultural - ZPC e de Preservação Cultural I - ZPC I, fins de intensificar a proteção dessas relevantes áreas.

Contudo, muitos outros bens, especialmente aqueles de propriedade privada, ainda não tiveram seus valores históricos e culturais formalmente reconhecidos, principalmente considerados em seu conjunto, em nossa paisagem.

Excelentíssimo Senhor
LUIZ ANTONIO DE ASSIS BRASIL
Secretário de Estado da Cultura
Secretaria de Estado da Cultura do Rio Grande do Sul
Centro Administrativo do Estado
Borges de Medeiros, 1501, 19º andar, Ala norte
CEP 90119-900
Porto Alegre/RS

*eu. ad. vip
G. pereis. oip
13/5/11.*

*Gláucia M. Fernandes
Secretária de Diligência*



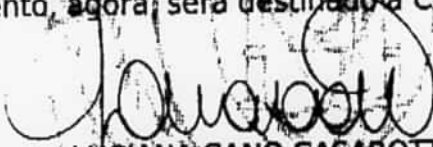
Secretaria da Cultura	
Proc. nº 1351-11.00/11-8	
Fls. 23	Rub. 06

PROMOTORIA DE JUSTIÇA ESPECIALIZADA DE BAGÉ

Em decorrência, não é raro ver edificações importantes para os povos bageense e gaúcho sendo destruídos ou descaracterizados sem a oposição do Poder Público. Afinal, o valor histórico ou cultural de cada bem por vezes sequer é cogitado pelas autoridades responsáveis pelo licenciamento, autorização ou permissão de intervenções civis.

Dessarte, verifica-se a pertinência e a importância de providências na esfera estadual para a proteção dos centros históricos do Município de Bagé, num conjunto considerados, bem como de outros locais de interesse histórico e cultural nesse Município.

Respeitosamente, ainda, aproveito para manifestar minha grande admiração por sua obra literária, estando certa que este mesmo talento, agora, será destinado à Cultura em nosso Estado.



LUCIANA CANO CASAROTTO

Promotora de Justiça

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Região Platina do Rio Grande do Sul

1.2. Recortes Temáticos (Identificação do estudo)

O avanço da fronteira meridional

1.3. Identificação do Sítio/Objeto de Análise

Conjunto Histórico e Paisagístico de Bagé

2. LOCALIZAÇÃO DO OBJETO DE ANÁLISE

2.1. UF(s)

RS

Bagé

2.3. Localidade (s)

2.4. Mesorregião(ões) - Dados IBGE

Campanha sulina

2.5. Microrregião(ões) - Dados IBGE

430160

3. SÍNTESE HISTÓRICA

Sumário

Os primeiros registros

As reduções de São Miguel e Santo André dos Guenoas	03
O Forte de Santa Tecla e a Guarda de São Sebastião	03
As sesmarias	05
O Quilombo de Palmas e a escravidão em Bagé	06
Os rincões da Cavalhada e de Santa Tecla	07
O Acampamento Militar	07
As estâncias de Serro Alegre e Palmas	08
A freguesia e as invasões	09

A autonomia municipal, as obras e a população

O nome do município de Bagé e o nativo Ibagé	11
A Panela do Candal e o Moinho Bageense	11
A população	12
As obras e os serviços	13
A malha urbana	15
Os teatros	17
Os caminhos de ferro	18
A Revolução Federalista	19
A presença de militares: os quartéis e a Enfermaria Militar	20

As charqueadas, as melhorias na infraestrutura e as novas obras

As charqueadas	20
A área urbana: as melhorias na infraestrutura e as construções	24
As posturas municipais	28
As praças	28

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Região Platina do Rio Grande do Sul

1.2. Recortes Temáticos (Identificação do estudo)

O avanço da fronteira meridional

1.3. Identificação do Sítio/Objeto de Análise

Conjunto Histórico e Paisagístico de Bagé

A pavimentação e a arborização	29
A economia	29
Os frigoríficos e as obras	
Os frigoríficos	30
As obras	31
A faixa de fronteiras	32
Algumas considerações	33
Bibliografia	35

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Região Platina do Rio Grande do Sul

1.2. Recortes Temáticos (Identificação do estudo)

O avanço da fronteira meridional

1.3. Identificação do Sítio/Objeto de Análise

Conjunto Histórico e Paisagístico de Bagé

CONJUNTO HISTÓRICO E PAISAGÍSTICO DE BAGÉ

Os primeiros registros

As reduções de São Miguel e Santo André dos Guenoas

O historiador Setembrino Dal Bosco afirma que, no atual Rio Grande do Sul, os Sete Povos das Missões Jesuítas eram formados pelas reduções de Santo Ângelo, São Borja, São João Velho, São Lourenço, São Luiz, São Nicolau e São Miguel. A redução de São Miguel, capital dos Setes Povos das Missões, foi fundada em 1632. Entre os anos de 1720 e 1796 chegou a ter quatorze mil guaranis. Nas reduções, as tarefas dos peões nativos era caçar, vigiar, carnear, domesticar e courear o gado. Utilizavam boleadeiras, laços, facas e lanças para prear principalmente o gado chimarrão.¹ Buscavam especialmente o couro que, em partes, era utilizado na fabricação de artigos como bolsas, sobretudo para acondicionar erva-mate, além de arreios, tiras de couro e laços.²

A partir de uma coxilha que divide as nascentes dos rios Ibicuí, Vacacaí, Camaquã e Negro, inicialmente os padres trouxeram 40.000 vacas da antiga Vacaria do Mar. Como as demais reduções, São Miguel tinha uma estância missioneira. A redução de São Miguel possuía 264 km de largura e 132 km de comprimento. Um dos postos³ avançados desta estância era o posto de Santa Tecla, localizado no atual município de Bagé. O posto de Santa Tecla foi dividido em dois grandes rincões, o da Cavalhada, destinado à criação dos animais cavaleiros, e o de Santa Tecla, que dava nome ao lugar e se dedicava à criação de gado.⁴

No posto de Santa Tecla a função era a de diariamente juntar o gado para evitar que saísse da propriedade. Analisando a estância da Música, Bosco observou que cada posto era responsável por quatro mil hectares de terras e pela vigilância de 1.200 a 1.600 cabeças de gado – ou seja, uns 2,9 hectares por animal. Nestes locais houve éguas mansas para o serviço e vacas de leite, além de hortas e criações.⁵ No posto de Santa Tecla, possivelmente ocorria o mesmo. No ano de 1683, nas proximidades do posto de Santa Tecla, os jesuítas fundaram a redução Santo André dos Guenoas. Dois anos depois, foram expulsos pelos nativos locais.

Em 1750, acordado entre Portugal e a Espanha, o tratado de Madri fez com que, em 1752, as comissões demarcatórias de Portugal, chefiadas pelo coronel Francisco Antônio de Menezes e da Espanha e pelo capitão D. Juan de Echeverria, se deslocassem até os campos da redução de São Miguel, no posto de Santa Tecla. Ao chegarem neste local, foram detidos por seiscentos guaranis, comandados por Sepé Tiaraju, que declarou que "não havia direito para lhes tirarem aquelas terras que Deus e São Miguel lhes haviam dado". Devido a esta resistência, os encarregados da medição retornaram. Mais tarde, forças militares foram preparadas para enfrentar os habitantes do lugar. Nos primeiros dias de dezembro de 1755, partiu do rio da Prata um exército espanhol com mil seiscentos e setenta homens, comandados pelo general Andonaegui. Sob o comando do capitão-general Gomes Freire de Andrade, líder das forças lusas, mil e seiscentos e seis homens saíram do porto de Rio Grande. Em meados de janeiro de 1756, portugueses e castelhanos se encontraram em Sarandi, hoje Uruguai. Os trabalhos demarcatórios recomeçaram. Novamente, em campos de São Miguel, na coxilha de São Sebastião, os nativos chefiados por Sepé Tiaraju atacaram, mas conseguiram conter o avanço das forças ibéricas e, nessas lutas, Sepé Tiaraju foi morto.⁶

O Forte de Santa Tecla e a Guarda de São Sebastião

¹ Gado não domesticado

² BOSCO, Setembrino Dal. **Fazendas pastoris no Rio Grande do Sul (1780-1889)**: capatazes, peões, e cativos. Dissertação (Mestrado em História). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade de Passo Fundo, 2008, pp. 23-27

³ Conforme FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975, p. 1130. Posto designa: "1. Lugar onde se acha colocada uma pessoa ou uma coisa. 2. Estação ou alojamento de tropas ou guardas policiais [...] Moradia primitiva nos campos afastados de uma estância ou de uma fazenda [...]."

⁴ FONTES, Carlos e VIEIRA, Yara Maria Botelho. **As estâncias contam sua história**. Santa Maria: Pallotti, 2005, p. 18

⁵ BOSCO, Setembrino Dal. Capatazes, peões e cativos na estância da Música. In: **História: Debates e tendências** - Volume 1, nº1 (junho de 1999). Passo Fundo: Editora da Universidade de Passo Fundo, 1999, pp. 72-75.

⁶ SALIS, Eurico. **História de Bagé**. Porto Alegre: Globo, 1951, pp. 20-22.

- ⁷ Colônia do Sacramento foi fundada em 1682 por portugueses. Localizava-se em frente a Buenos Aires. Desde sua fundação foi diversas vezes tomada e ocupada pelos espanhóis e reconquistada pelos lusos que a perderam definitivamente em 1777 com o Tratado de Santo Ildefonso.
- ⁸ Disponível em: <<http://www.iphan.gov.br/ans/inicial.htm>>, Acesso em 25 nov. 2009.
- ⁹ SALIS, op. cit., pp. 24-26.
- ¹⁰ LEITE, João Francisco Trein. **Coxilha de São Sebastião**. pp. 17-18
- ¹¹ Ibid. p. 29
- ¹² FAGUNDES, Elizabeth Macedo. **Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história**. Porto Alegre: Evangraf, 2005, p. 36
- ¹³ BRASIL, Carlos Roberto Martins. **Sesmarias em São Sebastião de Bagé: primórdios do povoamento**. Porto Alegre: Renascença, 2009, p. 54
- ¹⁴ Ibid. p. 159.
- ¹⁵ Ibid. pp.115-119
- ¹⁶ Ibid. p. 108
- ¹⁷ Ibid. p. 110
- ¹⁸ Ibid. pp. 115-119
- ¹⁹ Ibid. pp. 79-80
- ²⁰ Ibid. pp. 56-57
- ²¹ **Relatório sócio, histórico e antropológico da Comunidade Quilombola de Palmas- Bagé/ RS**. Coordenação de projetos especiais da 11ª superintendência regional do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. Porto Alegre, 2007. pp. 17-62
- ²² Ibid. p. 76
- ²³ Ibid. pp. 84- 96
- ²⁴ Conforme FERREIRA, op. cit., p. 1248, Rincão, no Rio Grande do Sul, designa: "Qualquer porção da campanha gaúcha onde haja regato, capões ou qualquer mata."
- ²⁵ FAGUNDES, op. cit., p. 36.
- ²⁶ BRASIL, op. cit., p. 155
- ²⁷ Id
- ²⁸ GONÇALVES, Magali Nocchi Collares. **Arquitetura bajeense: o delinear da modernidade: 1930-1970**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) Faculdade de Arquitetura. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2006, p. 21.
- ²⁹ BRASIL, op. cit., pp. 57-60.
- ³⁰ FAGUNDES, op. cit., p. 38.
- ³¹ Ibid. p. 65. A designação do local do Acampamento como "Passo do Príncipe" é mais recente, pois na época do Acampamento a localidade recebia provavelmente outro nome. Isso porque a designação de "Passo do Príncipe" deve-se ao príncipe africano Custódio Joaquim de Almeida que um foi obrigado pelo império britânico a buscar exílio. Em setembro de 1899 desembarcou no porto de Rio Grande com sua corte, composta de quarenta e oito membros. Logo em seguida transferiu-se para Bagé, para o local que posteriormente recebeu seu nome. Em quatro de abril de 1901 foi para Porto Alegre. Custódio era babalorixá fazia curas e resolvia problemas. Alguns políticos importantes, como Borges de Medeiros, Júlio de Castilhos e Getúlio Vargas teriam frequentavam sua casa. Custódio faleceu aos 104 anos em 28 de maio de 1935. ³¹
- ³² Id
- ³³ YUNES, Gilberto Sarkis. **Cidades reticuladas: a persistência do modelo na formação urbana do Rio Grande do Sul**. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, 1995. p. 53.
- ³⁴ SALIS, op. cit., p. 35.
- ³⁵ BRASIL, op. cit., pp. 99-100
- ³⁶ Id
- ³⁷ FONTES e VIEIRA, op. cit., pp. 83-84
- ³⁸ Id
- ³⁹ Ibid. pp. 155-156
- ⁴⁰ Conforme FERREIRA, op. cit., p. 786. "Invernada - Designação comum a certas pastagens rodeadas de obstáculos, naturais ou artificiais, onde se guardam caeves, muares, e bovinos, para repousarem e recobrem as forças. Nas estâncias gaúchas a invernada também serve para, durante o inverno, engordarem os novilhos, e às vezes fazer-se alguma criação especial, como cruzamentos."
- ⁴¹ FONTES e VIEIRA, op. cit., p. 81.
- ⁴² Ibid. pp. 91-92
- ⁴³ Ibid. pp. 72-73
- ⁴⁴ Ibid. pp. 166-168
- ⁴⁵ GONÇALVES, op. cit., p.51
- ⁴⁶ ROTERMUND, op. cit., p. 44.
- ⁴⁷ GONÇALVES, op. cit., p. 22.
- ⁴⁸ Disponível em: <<http://claudioantunesboucinha.blogspot.com/2008/12/blog-post.html>> Acesso em 25 Set/2009.
- ⁴⁹ Id
- ⁵⁰ ROTERMUND, op. cit., pp. 21-23.
- ⁵¹ BRASIL, op. cit., pp. 314-320.
- ⁵² ROTERMUND, op. cit., pp. 21-23
- ⁵³ SANTOS, Carlos Alberto Ávila. **Eclétismo na fronteira meridional do Brasil: 1870-1931**. Tese (Doutorado em Conservação e Restauro). Faculdade de Arquitetura. Universidade Federal da Bahia, 2007, p. 104
- ⁵⁴ ROTERMUND, op. cit., pp. 17-18
- ⁵⁵ Ibid. pp. 19-31
- ⁵⁶ FAGUNDES, op. cit., p.113
- ⁵⁷ SALIS, op. cit., p. 153
- ⁵⁸ FAGUNDES, op. cit., p. 114
- ⁵⁹ SALIS, op. cit., p. 78
- ⁶⁰ PIMENTEL, Fortunato. **Aspectos gerais de Bagé**. Porto Alegre: Gundlach, 1940, p. 18
- ⁶¹ REIS, Jorge. **Apontamentos históricos e estatísticos de Bagé**. Tipografia do Jornal do Povo, 1911, pp. 12-13
- ⁶² ROTERMUND, op. cit., pp.24-25
- ⁶³ Id
- ⁶⁴ SALIS, op. cit., p. 79
- ⁶⁵ Ibid. p. 78
- ⁶⁶ ROTERMUND, op. cit., pp. 37-38
- ⁶⁷ SALIS, op. cit., p. 79
- ⁶⁸ ROTERMUND, op. cit., p. 46
- ⁶⁹ Id
- ⁷⁰ Ibid. p. 27
- ⁷¹ SALIS, op. cit., p. 111
- ⁷² SANTOS, op. cit., pp. 159-160
- ⁷³ Disponível em: <<http://www.iphan.gov.br/ans/inicial.htm>>. Acesso: 23 nov. 2009.
- ⁷⁴ SALIS, op. cit., p. 145
- ⁷⁵ FAGUNDES, op. cit., p. 319
- ⁷⁶ SANTOS, op. cit., p.293
- ⁷⁷ FAGUNDES, op. cit., p. 117
- ⁷⁸ GONÇALVES, op. cit., p. 83
- ⁷⁹ Disponível em: <<http://claudioantunesboucinha.blogspot.com/2008/12/blog-post.html>>. Acesso em Set/2009.
- ⁸⁰ SANTOS, op. cit., p. 108
- ⁸¹ GONÇALVES, op. cit., p. 83
- ⁸² SANTOS, op. cit., p. 108
- ⁸³ Ibid. p. 104
- ⁸⁴ Ibid. p. 111
- ⁸⁵ Ibid. p. 110
- ⁸⁶ SALIS, op. cit., p. 147
- ⁸⁷ FAGUNDES, op. cit., p. 413
- ⁸⁸ Ibid. p. 38
- ⁸⁹ FONTES e VIEIRA, op. cit., pp.114-115
- ⁹⁰ FAGUNDES, op. cit., p.38
- ⁹¹ SALIS, op. cit., 1955, p. 178
- ⁹² Ibid. p. 179
- ⁹³ LEMIESZEK, Cláudio. **Bagé: novos relatos de sua história**. Porto Alegre: Martins Livreiro, 2000, pp.66-68.
- ⁹⁴ Id
- ⁹⁵ FAGUNDES, op. cit., p. 437
- ⁹⁶ Id
- ⁹⁷ SANTOS, op. cit., p. 265
- ⁹⁸ Ibid. p. 262

- 99 Ibid. pp.75-76
100 Id
101 Ibid. p.256
102 LEMIESZEK, Cláudio de Leão. **Bagé: relatos de sua história**. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1997, pp. 25-28.
103 FAGUNDES, op. cit., p. 432
104 LEMIESZEK, op. cit., pp. 25-28.
105 ROTERMUND, op. cit., p.47.
106 SÉGA, Rafael Augustus. Revolução Federalista: 110 anos. In: *História & Perspectivas*. Número 29 e 30. Uberlândia. Julho./Dez. 2003/ Jan./Jun.2004, p. 187.
107 BENTO, op. cit., pp. 65-66
108 Ibid. p. 68
109 Id
110 Ibid. pp. 70-71
111 REIS, op. cit., pp. 13-32
112 GONÇALVES, op. cit., pp.23-52
113 FAGUNDES, op. cit., p. 116
114 Ibid. 116-118
115 SOARES, Fernanda Codevilla. **Santa Thereza: um estudo sobre as charqueadas da fronteira do Brasil –Uruguaí**. Dissertação (Mestrado em Integração Latino-Americana) Centro de Ciências Sociais e Humanas. Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, 2006, p.54.
116 Ibid. p. 80
117 Ibid. p.79
118 Ibid. pp.71-72
119 Ibid. p.75
120 SOARES, op. cit., pp.52-53
121 LEMIESZEK, Cláudio. **Bagé: novos relatos de sua história**. Porto Alegre: Martins Livreiro, 2000, pp. 131-132.
122 LEMIESZEK, 1997, pp. 37-38
123 Ibid. pp. 38-40
124 PIMENTEL, op. cit., p. 120
125 SANTOS, op. cit., p. 77
126 LEMIESZEK, 2000, pp. 68-71
127 Ibid. p. 71
128 SANTOS, op. cit., pp. 61-62
129 PIMENTEL, op. cit., p. 89.
130 PIMENTEL, op. cit., pp.55-56
131 LEMIESZEK, 2000, pp. 129-130.
132 SOARES, op. cit., p. 72
133 Ibid. pp. 80-81
134 LEMIESZEK, 2000, pp.139-140
135 SANTOS, op. cit., p. 61
136 Id
137 GONÇALVES, op. cit., p. 25.
138 LEMIESZEK, 1997, p. 35.
139 FAGUNDES, op. cit., p.40
140 SANTOS, op. cit., p. 76
141 Ibid. pp. 110-111
142 Ibid. p. 149
143 ROTERMUND, op. cit., p. 26.
144 Disponível em: <<http://claudioantunesboucinha.blogspot.com/2008/12/blog-post.html>>. Acesso em 25 Set/2009.
145 Id
146 Id
147 Id
148 SANTOS, op. cit., p.129
149 Ibid. p. 149
150 Ibid. p.129
151 Disponível em: <<http://claudioantunesboucinha.blogspot.com/2008/12/blog-post.html>> Acesso em 25 Set/2009
152 Id
153 Id
154 LEMIESZEK, 1997, p.136
155 Id
156 SANTOS, op. cit., p. 82
157 Ibid. p. 17
158 Ibid. p. 160
159 Ibid. p. 159
160 Ibid. p.180
161 GONÇALVES, op. cit., pp. 56-58.
162 SANTOS, op. cit., pp. 250-251
163 GONÇALVES, op. cit., p. 27
164 SANTOS, op. cit., pp. 229-230
165 GONÇALVES, op. cit., p. 29
166 SANTOS, op. cit., p. 256
167 Ibid. p. 77
168 Id
169 Ibid. p. 289
170 Ibid. pp. 111-112
171 Ibid. p. 112
172 Conforme CORONA, Eduardo & LEMOS, Carlos A. C. **Dicionário de arquitetura brasileira**. São Paulo: Edart, 1972, p. 307 "MACADAME – Processo de revestimento de estradas que emprega pedra britada comprimida em mistura com material aglutinante, geralmente argila. O saibro também é usado e, até mesmo, derivados do petróleo. O nome do sistema deriva do de seu criador, o engenheiro Mc-Adam.
173 SANTOS, op. cit., p. 114
174 Ibid. p. 114
175 Ibid. p.116
176 Ibid. pp. 87-88
177 Ibid. pp. 94-96
178 Ibid. pp. 96-97
179 LAGEMANN, Eugênio. **O Banco Pelotense & o sistema financeiro regional**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985, p. 210-212.
180 SANTOS, op. cit., pp.136-137.
181 GONÇALVES, op. cit., p. 27
182 FAGUNDES, op. cit., p. 224
183 PIMENTEL, op. cit., p. 117
184 Ver Ficha M1-01- Contextualização geral, Frigoríficos.
185 PIMENTEL, op. cit., p. 69
186 Ibid. pp. 120-122
187 Disponível em: <<http://claudioantunesboucinha.blogspot.com/2008/12/blog-post.html>> Acesso em 25 Set/2009.
188 Id
189 Id
190 PIMENTEL, op. cit., p.118
191 FAGUNDES, op. cit., pp. 137-138
192 SANTOS, op. cit., p. 277.
193 GONÇALVES, op. cit., p. 67
194 Ibid. p. 100
195 Ibid. p. 125
196 Ibid. p. 128
197 FAGUNDES, op. cit., pp. 294-295
198 Ibid. p. 67

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Região Platina do Rio Grande do Sul

1.2. Recortes Temáticos (Identificação do estudo)

O avanço da fronteira meridional

1.3. Identificação do Sítio/Objeto de Análise

Conjunto Histórico e Paisagístico de Bagé

Em 1762, a Colônia do Sacramento⁷ foi ocupada por um exército de aproximadamente cinco mil homens, que havia saído de Buenos Aires comandado pelo espanhol D. Juan José de Vertiz Y Salcedo. O objetivo era apoderar-se de Colônia do Sacramento e, ainda, das terras do atual Rio Grande do Sul. Em 1763, os espanhóis tomaram o porto de Rio Grande. Quando, em 1774, o exército espanhol passava pela coxilha de São Sebastião, nas proximidades do posto de Santa Tecla, por ordem do governador de Buenos Aires, ergueram o forte de Santa Tecla (Figura 001).

O território do atual município de Bagé tem dois bens inscritos no livro histórico do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Em 1955, foi tombada a igreja matriz de São Sebastião; em 1970, as fundações do forte de Santa Tecla. A descrição do bem diz o que segue:

"O Forte de Santa Tecla foi construído em 1774 por determinação do governador de Buenos Aires, D. Juan Jose Vertiz y Salcedo, em um posto avançado na estância de São Miguel das Missões, então sob ocupação espanhola. Instalada às margens do rio Negro, na borda de um precipício que protegia seu lado norte, a fortificação, com formato de pentágono, tinha muralhas feitas com leivas de barro socado e edificações localizadas ao redor da praça de pau-a-pique. Possuía cinco baluartes, um dos quais incompleto. Sua construção foi executada pelo engenheiro Bernardo Lecocq. As fronteiras da região sul do Brasil constituíram, por longo tempo, motivo de embates entre hispânicos e portugueses. O Brasil, a Argentina e o Uruguai fizeram contínuas tentativas de aumentar os seus respectivos territórios, determinadas por divergências políticas internas e pelo interesse em incorporar áreas de importância econômica. A construção de fortificações foi estratégica na defesa de fronteiras fragilmente estabelecidas provocando, também, em alguns casos, o surgimento de povoações. Em 1773, em função da penetração portuguesa na Banda Oriental (Uruguai), o Governador de Buenos Aires, D. Juan José Vertiz y Salcedo partiu com uma pequena tropa para a Coxilha Grande. No início de 1774, ao chegar em Santa Tecla, posto avançado da estância de São Miguel das Missões e local estratégico para o controle das tropas que cruzavam a região, ordenou a construção da fortaleza. Em 1776, o Forte de Santa Tecla foi cercado e arrasado pelos portugueses, comandados pelo sargento-mór Rafael Pinto Bandeira. Reconstruído, em 1778, pelos espanhóis, foi novamente tomado e destruído pelas tropas portuguesas, lideradas por Patrício Corrêa da Câmara, em 1801. Hoje, restam vestígios das antigas fundações em pedra, localizadas num parque com 26 hectares."⁸

Em 1776, o sargento-mor Rafael Pinto Bandeira, no comando do exército das forças portuguesas, composto por quinhentos homens, arrasou a fortaleza de Santa Tecla. Em seguida, juntamente com seus oficiais, acampou na coxilha de São Sebastião.⁹ Neste local, como posto de vigilância, fundou a Guarda das Pedras depois denominada Guarda de São Sebastião, que era composta por integrantes do Regime dos Dragões do Rio Pardo, a 250 km de São Sebastião. Uma viagem de ida e volta com carretas de bois levava em torno de um mês. A Guarda tinha um efetivo reduzido, que de tempos em tempos era substituído.¹⁰

A posição estratégica da Guarda de São Sebastião e do Forte de Santa Tecla foi um fator importante para a manutenção das terras conquistadas. Nesta região havia muitas estradas e veredas para Maldonado, Montevideú, Missões, Rio Pardo e para o porto de Rio Grande.¹¹ Várias disputas entre portugueses e espanhóis ocorreram em virtude desta localização estratégica nas coxilhas, pois garantia uma boa movimentação das tropas.¹² Neste mesmo ano de 1776, depois de 13 anos de ocupação espanhola, os lusitanos retomaram o porto de Rio Grande.

¹⁹⁹ GONÇALVES, op. cit., p. 212

²⁰⁰ FAGUNDES, op. cit., p. 169

²⁰¹ GONÇALVES, op. cit., p. 68

²⁰² Ibid. p. 155

²⁰³ Disponível em < <http://www.camara.gov.br/mercosul/Outros/Historico.htm>>, acesso em 28 Maio/ 2009

²⁰⁴ GONÇALVES, op. cit., p. 68

²⁰⁵ Ibid. p. 69

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Região Platina do Rio Grande do Sul

1.2. Recortes Temáticos (Identificação do estudo)

O avanço da fronteira meridional

1.3. Identificação do Sítio/Objeto de Análise

Conjunto Histórico e Paisagístico de Bagé

Em 1777, com a assinatura do Tratado de Santo Ildefonso, entre as coroas ibéricas, a estratégia adotada por portugueses e espanhóis para garantir a posse do território em disputa foi diferente. Os espanhóis buscavam fundar fortes e guardas. Por este motivo, em 1778, reconstruíram a fortaleza de Santa Tecla (Figuras 002 e 003). Os portugueses, além destas construções, passaram a conceder grandes extensões de terras, as sesmarias, transmitindo aos particulares a função de manter as terras para o império português.

As sesmarias

Entre os anos de 1790 e 1797, Carlos Roberto Martins Brasil listou dezesseis doações de sesmarias localizadas na região da posterior vila de Bagé.¹³ Destas, foi possível analisar algumas sucessões até as estâncias atuais. Entre os sesmeiros estavam principalmente militares das forças auxiliares, que participaram do lado português nas conquistas das terras. As redes familiares e de amizades também foram recorrentes neste período, situação percebida pelo parentesco entre os sesmeiros.

Em 18 de novembro de 1789, foi doada ao capitão Serafim da Costa Santos a primeira concessão de terras em território que atualmente pertence ao município de Bagé. Este sesmeiro era negociante em Rio Pardo e, na época da concessão, tinha uma grande quantidade de gado vacum e cavalari. Sua propriedade localizava-se no Passo do Camaquã e media 26,4 km. Tinha como limites: a norte, o arroio Palmas; a leste, o outro arroio que deságua no da Palma; a oeste, o arroio do Camaquã Chico; e, ao sul, as vertentes e cabeceiras do arroio Boqueirão, bem como uma sanga que deságua no arroio Camaquã Chico. O capitão, além de ser o primeiro sesmeiro em Bagé, também foi um dos maiores possuidores de terras na região. Ele anexou outras áreas de sesmeiros lindeiros e suas terras atingiram aproximadamente 132 Km².¹⁴ Mais tarde em 1821, vendeu sua propriedade. No lugar foi estabelecida a estância Serro Alegre, que por sua vez foi desmembrada em pelo menos mais quatro fazendas: Limoeiro, Santa Leocádia, Angico e Tigre, existentes até os dias de hoje.

No ano de 1790, novas concessões foram realizadas. Recebeu terras o sargento-mor Mateus Simões Pires, pai de Antonio Simões Pires. Em parte das terras de Antonio está localizado atualmente o Quilombo de Palmas. Mateus recebeu terras que mediam 19,8 km de frente por 6.600 km de fundos. Sua sesmaria localizava-se na fronteira de Rio Pardo, do outro lado do rio Camaquã. Ao sudeste, o limite era o Camaquã Chico e ao poente, por onde fazia frente, com as caídas que desaguavam naquele rio. O sargento era natural de Portugal. A bisneta deste sesmeiro casou com um filho de Severino Teixeira Brasil. Este, na década de 1820, adquiriu terras na região, compradas de Gaspar Antonio Gonçalves.¹⁵

Em 1791 e 1792, o capitão Francisco Antonio Gonçalves solicitou sesmarias para ele e para seu filho Gaspar Antonio Gonçalves. Na segunda requisição informou que já a ocupava há muitos anos e que nelas criava gado. No ano de 1792 recebeu a propriedade que solicitou, que media 19,8 km de frente por 6.600 km de fundos. Tinha a leste o arroio São Sepé e ao sul o arroio Cambai.¹⁶ No seu inventário, aberto em 1808, constavam 35 trabalhadores escravizados, dos quais 14 estavam na fazenda Faxinal. Foi arrolado o rebanho daquela estância: 28 cavalos, 750 reses mansas, 60 novilhos, 50 éguas, dez bestas de tração e 36 bois mansos.¹⁷ O número significativo de cativos e a pequena quantidade de rebanho é um indicativo de que nesta fazenda havia outra atividade além da pastoril.

O filho deste sesmeiro, Gaspar Francisco Gonçalves, recebeu carta de sesmarias em 1792. Suas terras tinham como limites: ao norte, o rio Icabaquá, no lugar do Passo da Armada; ao sul, o boqueirão das Tunas e uma vertente que corre a leste e deságua no arroio Grande das Torrinhãs, também conhecido como Velhaco; ao oeste, um arroio que sai do boqueirão das Tunas e se junta com o Icabaquá. Media 19,8 km de comprimento por 6.600 km de largura. Em 1820 vendeu a propriedade para Severino Teixeira Brasil, cujos herdeiros, mais tarde, dividiram a propriedade em algumas estâncias.¹⁸

Em março de 1793, Alexandre Eloy Portelli recebeu uma sesmaria. Além desta requereu outras, entre as quais uma na serra das Asprezas (Pinheiro Machado), do outro lado do rio Camaquã. Possuía uma ora em São Sebastião, mas nunca a ocupou. Suas terras possuíam a extensão de 19,8 km de frente e 6.600 km de fundo. Tinha como limite norte o rio Icabaquã. Alexandre Eloy Portelli nasceu em Lisboa em 1767, era casado com Joaquina Marques de Azevedo Lima, filha do tenente Marques de Souza.

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Região Platina do Rio Grande do Sul

1.2. Recortes Temáticos (Identificação do estudo)

O avanço da fronteira meridional

1.3. Identificação do Sítio/Objeto de Análise

Conjunto Histórico e Paisagístico de Bagé

Portelli e o sogro eram um dos maiores criadores de mulas do Rio Grande de São Pedro. Além disso, o sesmeiro era engenheiro militar, tendo sido nomeado coronel, brigadeiro e marechal do exército.¹⁹ Em 1777, com a assinatura do Tratado de Santo Ildefonso, ocorreu a demarcação dos territórios das coroas ibérica e espanhola. Alexandre Eloy Portelli participou da comissão demarcatória dos limites meridionais lusitanos.

O Quilombo de Palmas e a escravidão em Bagé

Em 1801, mais uma vez, os portugueses expulsaram os espanhóis do forte de Santa Tecla. No ano seguinte, o comandante das forças lusas na fronteira do Rio Grande do Sul, o tenente coronel Patrício José Correia da Câmara, ordenou que fosse trasladada a Guarda de São Sebastião para o Cerro de Bagé. Além de designar cinquenta praças para ajudar na tarefa, nomeou Pedro Fagundes de Oliveira tenente da guarda e Pedro José Carneiro ajudante. No Cerro de Bagé, foi construída uma pequena capela para abrigar o padroeiro, São Sebastião (Figuras 004 e 005). Ao redor da guarda foram estabelecidas algumas casas. Com a presença constante dos militares, os moradores procuravam segurança.²⁰

Com a expulsão dos espanhóis do atual território do Rio Grande do Sul, em 1801, pelos lusos, novas sesmarias foram doadas. Entre os sesmeiros pode-se analisar a concessão realizada a Antonio Simões Pires, filho do sesmeiro Manoel Simões Pires. Em parte das terras de Manoel atualmente está localizado o Quilombo de Palmas. O "Relatório Sócio Histórico e Antropológico", realizado por pesquisadores a partir de um convênio entre o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), fornece os dados para compreensão da história dessa comunidade.

A comunidade quilombola de Palmas localiza-se na zona rural. Esse quilombo é constituído de 30 a 40 famílias. É formado por 4 núcleos e segmentos populacionais que constituem territorialidades negras - Rincão dos Alves, Rincão da Pedreira (Campo da Rita), Campo de Ourique e Rincão do Inferno. De acordo com narrativas dos quilombolas, a comunidade originou-se a partir da concessão de terras, realizadas por parte dos proprietários ou dos descendentes da Sesmaria dos Simões Pires para a ex-escrava Margarida Sabóia. Nessa propriedade havia uma intensa atividade pecuária. Também há outra versão, segundo a qual a ex-escrava teria vindo do Uruguai.²¹

Antônio Simões Pires tinha terras que abrangiam a margem direita do rio Camaquã, e ainda uma considerável parcela do território de Palmas. Em 1856, esse sesmeiro faleceu e legou sete escravos a seus herdeiros. No inventário do herdeiro Alexandre Simões Pires, datado de 1869, consta a existência de herança composta de 19 trabalhadores escravizados e de um campo no segundo distrito do Termo de Bagé, na fazenda denominada "das Palmas", contendo 11 milhões, 943 mil e 840 braças quadradas.²²

A partir dos inventários analisados, o relatório destacou que a maior parte dos escravos de Bagé vivia em plantéis pequenos, compostos no máximo de 10 trabalhadores escravizados. O restante estava distribuído em plantéis médios, que raramente ultrapassaram a quantidade de 15 escravos. A presença de cativos e seus descentes, portanto, foi frequente. Todavia, a bibliografia histórica de Bagé faz referência à abolição antecipada da escravidão no município, supostamente ocorrida no dia 28 de setembro de 1884. Ao analisar as documentações, os pesquisadores do relatório constataram que as libertações foram em grande maioria uma série de alforrias condicionadas. Os escravizados, mesmo depois da alforria, deveriam cumprir as condições que foram estipuladas, como por exemplo, a prestação de serviços por mais alguns anos ou até a morte do senhor.²³ O quadro 1 demonstra as alforrias concedidas no ano de 1884, em Bagé.

Quadro 1- Cartas de Alforria concedidas em Bagé em 1884

Condição	Quantidade
Paga	8

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Região Platina do Rio Grande do Sul

1.2. Recortes Temáticos (Identificação do estudo)

O avanço da fronteira meridional

1.3. Identificação do Sítio/Objeto de Análise

Conjunto Histórico e Paisagístico de Bagé

Não consta	10
Sem ônus ou condição	12
Condicionais (morte do senhor, prestação serviços)	162
TOTAL	192

Fonte: Relatório sócio, histórico e antropológico da Comunidade Quilombola de Palmas- Bagé/ RS. Coordenação de projetos especiais da 11ª superintendência regional do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. Porto Alegre, 2007, p. 96

De acordo com os dados do quadro 1, pode-se notar que, das 192 alforrias concedidas em Bagé, em 1884, 162 libertações foram condicionais. Isso quer dizer que a maioria dos alforriados continuou trabalhando com seus senhores, ou por um determinado período ou até a morte do antigo proprietário. Apenas 12 alforrias foram sem ônus ou condição. Vale ressaltar ainda as alforrias pagas pelos trabalhadores escravizados. Oito cativos pagaram sua liberdade. Muitas vezes havia redes de solidariedade em que escravos e forros auxiliavam na hora da aquisição da liberdade. Do total, em 10 não foi especificado se foi ou não condicional. Embora em 1884 tenha ocorrido um número significativo de alforrias, vale ressaltar que 84,38% dos alforriados continuou numa forma disfarçada de escravidão, submetidos aos mandos do antigo senhor.

Os rincões da Cavalhada e de Santa Tecla

Em 1805, o lugar denominado rincão²⁴ da Cavalhada foi arrendado por José Francisco Muniz Fagundes. Alguns anos mais tarde, em 1810, as terras da Cavalhada e de Santa Tecla foram concedidas por D. João VI ao almirante Paulo José da Silva Gama. Esta concessão foi realizada para compensar uma supressão de pensão que o almirante e futuro barão de Bagé recebia do erário real.²⁵ Esta sesmaria tinha uma extensão de 66 km².²⁶

Paulo José da Silva Gama era filho do tenente coronel Manuel da Silva Álvares e de Teodora Joaquina da Gama. Em 1779, no Rio de Janeiro, casou-se com Maria Joaquina Perpétua. Além de almirante da Esquadra Real, foi cavaleiro da Ordem de Cristo e fidalgo da Casa Real de Portugal. Foi governador da província do Rio Grande de São Pedro entre 1803 e 1809. No ano de 1821 recebeu o título de primeiro barão de Bagé. Este não tomou posse e nem registrou as terras.²⁷ Esta propriedade mais tarde abrigou a área urbana de Bagé.

O Acampamento Militar

Por volta de 1810, com o movimento de independência das colônias espanholas, no rio da Prata, D. João VI ordenou que o governador do Rio Grande do Sul, D. Diogo de Souza, rumasse para o Uruguai, em direção a Montevideú, sob o comando do Exército Pacificador. O governador dividiu o Exército Pacificador em três colunas. Uma delas, chefiadas por Manoel Marques de Souza, recebeu ordens para fixar provisoriamente um acampamento na nascente dos cerros de Bagé, próxima a Guarda de São Sebastião.²⁸

O Acampamento Militar foi estruturado e organizado por Manoel Marques de Souza para receber as tropas portuguesas. Em 1811, a partir do Acampamento Militar, o governador D. Diogo de Souza fundou o povoado de Bagé. Além das boas pastagens, a escolha deste local provavelmente levou em consideração as vantagens da proximidade com a Guarda de São Sebastião. A região passou a ter duas aglomerações populacionais. A Guarda de São Sebastião, em uma estrutura modesta, abrigava aproximadamente cinquenta militares, e o Acampamento Militar, ainda que temporariamente, ao contrário, foi construído para sediar milhares de soldados.²⁹

No local do acampamento começaram a surgir ranchos de torrão cobertos de palha. As melhores condições de obter água e lenha, além da proteção militar, fizeram com que muitos saíssem da Guarda de São Sebastião em direção ao nascente vilarejo, no Acampamento Militar.³⁰ Este se estendia a partir da margem do arroio, nas proximidades do "Passo do Príncipe".³¹ Neste local

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Região Platina do Rio Grande do Sul

1.2. Recortes Temáticos (Identificação do estudo)

O avanço da fronteira meridional

1.3. Identificação do Sítio/Objeto de Análise

Conjunto Histórico e Paisagístico de Bagé

foi construído um hospital de pau a pique, um armazém e os ranchos dos comandantes. Três mil homens faziam parte do exército acampado.³²

Em 1812, Bagé foi elevada a freguesia. Registrou Gilberto Yunes que as freguesias resultaram da necessidade de sedes administrativas e religiosas para as estâncias e sesmarias.³³ No mesmo ano da elevação à freguesia, foi erguida uma capelinha de palha, onde os padres Tristão Canuto da Silva e José de Bitencourt realizaram uma missa. Em 1813, a imagem do padroeiro, que estava na Guarda de São Sebastião, foi levada para Bagé. Em 1814 a freguesia foi elevada à categoria de curato.³⁴

As estâncias de Serro Alegre e Palmas

A estância Serro Alegre

Em 1815, Fernando Manoel de Freitas comprou um campo na coxilha de São Sebastião, que confrontava a norte com as terras de Serafim da Costa Santos (primeiro sesmeiro no atual município de Bagé). Dois anos após permutou este campo por outro, localizado na mesma coxilha. Entre outras compras, em 1821 adquiriu a propriedade do capitão Serafim da Costa Santos, no distrito de São Sebastião. Além das terras, Manoel de Freitas negociou do mesmo capitão Serafim todo o gado e dois escravos.³⁵

O genro de Fernando Manoel de Freitas, José Antonio de Freitas, tinha uma sociedade com o comendador Israel Soares de Paiva, nos campos denominados de Serro Alegre. Em 1848, devido à dissolução da sociedade, Israel vendeu nove léguas e noventa braças e sete mil reses para João da Silva Tavares e sua esposa Umbelina Bernarda da Assunção, respectivamente, futuros visconde e viscondessa de Serro Alegre.³⁶ Bonifácio José Nunes, pai de Umbelina, fizera parte das tropas de Rafael Pinto Bandeira.³⁷ Junto com José da Silva Tavares, pai de João da Silva Tavares, Bonifácio foi considerado fundador da cidade de Herval. João da Silva Tavares, durante a Revolução Farroupilha (1835-1845), participou ao lado das forças imperialistas da batalha de Seival, quando foram derrotados pelos farrapos e proclamada a república Rio-Grandense.

Em 1872, João da Silva Tavares faleceu e suas terras foram repartidas entre os filhos. O herdeiro coronel da Guarda Nacional e comandante da Divisão de Cavalaria na Revolução Federalista, José Bonifácio da Silva Tavares, ficou com o Rincão do Limoeiro, que era um posto da estância Serro Alegre, localizado nas encostas do arroio Tigre. Em 1894, devido aos conflitos federalistas, a sede da estância foi incendiada pelos adversários. Atualmente, mantendo a referência ao antigo rincão, nestas terras localiza-se a Estância do Limoeiro.³⁸

Joaquim da Silva Tavares, futuro Barão de Santa Tecla, herdou uma parte da área da estância de Serro Alegre, onde atualmente localiza-se a estância Santa Leocádia, situada no distrito de Joca Tavares. Possui três postos: o Butiá, o Cambará e o Queimado. O último foi construído pelo barão de Santa Tecla.³⁹ Da estância Santa Leocádia foi desmembrada uma porção de terras que deu origem à atual estância do Angico. Inicialmente era um posto avançado da Leocádia, localizado na invernada⁴⁰ Unha de Gato.⁴¹

A herdeira Maria Cecília da Silva Tavares, que era casada com Gervásio Alves Pereira, adquiriu dez quadras de sua irmã, Virginia da Silva Tavares, além de herdar quarenta quadras de terras (5,28 Km), a que deu o nome de Estância do Tigre, existente até os dias de hoje.⁴²

A Estância das Palmas

Em 1820, Severino Teixeira Brasil comprou a Estância das Palmas de Gaspar Francisco Gonçalves, que havia herdado do pai Francisco Antonio Gonçalves. O comprador era natural de São Luiz de Mostardas. Herdou de seu avô, João Teixeira Brasil, parte da primeira sesmaria concedida no Rio Grande do Sul, localizada nas proximidades de Tramandaí, onde construiu a estância dos Barros. Participou como militar nas campanhas contra os espanhóis, junto com D. Diogo de Souza, tanto em 1801, quando os portugueses expulsaram os espanhóis do atual território do Rio Grande do Sul, quanto em 1811, na época da fundação do

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Região Platina do Rio Grande do Sul

1.2. Recortes Temáticos (Identificação do estudo)

O avanço da fronteira meridional

1.3. Identificação do Sítio/Objeto de Análise

Conjunto Histórico e Paisagístico de Bagé

povoado de Bagé.⁴³ Mais tarde, na Revolução Farroupilha (1835-1845), sua estância da Palma foi um entreposto dos farrapos.

Severino era casado com Gertrudes Maria de Oliveira Prestes, com quem teve cinco filhos: Alexandre, Mateus, Silvana, José e Maria. Alexandre Teixeira Brasil herdou a sede da estância das Palmas, localizada junto ao arroio das Palmas. Mais tarde vendeu sua herança, juntamente com as terras que sua esposa herdou do sesmeiro Mateus Simões Pires. Posteriormente, compraram terras em Ponche Verde (local da assinatura do Tratado de Paz da Revolução Farroupilha), no atual município de D. Pedrito. Mateus Teixeira Brasil herdou os campos adjacentes a uma casa situada nas margens do arroio das Traíras. Sua propriedade recebeu o nome de estância Santa Silvana, existente até hoje. Na década de 1940, foi encontrada dentro de uma parede da casa da estância uma pedra com a data de 1755. Tudo indica que esta estância foi erguida em cima de um poço missioneiro do posto de Santa Tecla.⁴⁴ A filha Silvana herdou a sede da Fazenda Nova, onde foi edificada a propriedade dos descendentes de Teófilo Soares. O filho José Teixeira Brasil herdou uma casa e campos próximos ao passo das Traíras. A herdeira Maria Madalena ficou com a sede da estância Arvorezinha, atualmente estância Santa Alice.

A freguesia e as invasões

A Guerra da Cisplatina

Os ranchos de torrão e cobertos de palha, localizados ao redor da capela São Sebastião, aos poucos, com a consolidação do povoado, foram substituídos por construções na linguagem luso-brasileira.⁴⁵ Em 1820, ocorreu o início das obras da primeira igreja de alvenaria.⁴⁶ Por volta de 1827, com a Guerra da Cisplatina, quando ainda o atual território do Uruguai fazia parte do Império brasileiro, as tropas sob o comando de Juan Antonio Lavalleja e de Carlos Alvear se direcionaram ao Rio Grande do Sul. Durante uma semana, estes exércitos ficaram acampados no povoado de Bagé, ocasionando desordem e desolação à população. O patrimônio local foi depredado, inclusive algumas estâncias.⁴⁷ Durante essas invasões, mais de 100.000 reses foram desviadas.⁴⁸

Quando estiveram em Bagé, oficiais do exército do lado espanhol deixaram seus relatos. Segundo José Pinto del Pino, ajudante de Carlos Alvear, em Bagé havia casas mobiliadas, mas apenas três residências estavam ocupadas. Além disso, existiam grandes armazéns, com farinha, cachaça, biscoito, fumo, açúcar, produtos que foram saqueados pelas tropas e divididos entre os integrantes. Tomás de Irriarte, chefe da artilharia, acrescentou que as casas eram todas com telhas e construídas seguindo a tradição luso-brasileira. Frederico de Brandesen afirmou que havia de 70 a 80 casas. Reafirmou que, fugindo dos invasores, a população havia abandonado as residências e o comércio.⁴⁹

Em 1828, a partir da intervenção da Inglaterra, o Brasil assinou o tratado de paz, reconhecendo a independência da República Oriental do Uruguai. Passado este conflito, a freguesia de Bagé retornou às suas atividades. As obras da primeira igreja de alvenaria de tijolos foram concluídas em 1830. A população retornou para suas residências, todavia, a região, assim como o Rio Grande do Sul, enfrentou mais um período bélico, a Revolução Farroupilha (1835-1845).

A Revolução Farroupilha

Em decorrência das desvantagens econômicas que tinham em relação às províncias de São Paulo e do Rio de Janeiro e aos concorrentes saladeiristas platinos, os charqueadores e estancieiros rio-grandenses estavam descontentes com o governo imperial. O charque sulino era vendido por um preço mais elevado do que o platino, pois a importação do sal, monopólio português, era realizada com altos preços. Além disso, os produtores platinos tinham vantagens na exportação de sua produção para o Brasil. As taxas alfandegárias e portuárias os favoreciam. Insatisfeitos com o governo central, que não tomava medidas para mudar tal situação, charqueadores e estancieiros desgostosos começaram um longo período de luta pela independência da província do Rio Grande do Sul, a Revolução Farroupilha.

Durante o período da Revolução, de 1835 a 1845, Bagé foi palco de vários acontecimentos importantes. Em 10 de setembro de 1836, o general farroupilha Antônio de Souza Netto derrotou, nas proximidades do arroio Seival, as forças imperiais,

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Região Platina do Rio Grande do Sul

1.2. Recortes Temáticos (Identificação do estudo)

O avanço da fronteira meridional

1.3. Identificação do Sítio/Objeto de Análise

Conjunto Histórico e Paisagístico de Bagé

que estavam sob as ordens de João da Silva Tavares (visconde de Serro Alegre). No dia seguinte, no campo dos Menezes, em Bagé, Antônio Netto proclamou a República Rio-Grandense, que tinha como presidente Bento Gonçalves da Silva.⁵⁰

Em, 11 de abril de 1839, o presidente da recente República ordenou sem exceção alguma o recrutamento de todos os homens capazes de pegar em armas. Apenas ficariam aqueles indispensáveis ao serviço de polícia. As tropas deveriam ser de pelo menos cem homens, vindos de São Borja e Cruz Alta em direção a Bagé, na propriedade de Severino Teixeira Brasil, a estância da Palma.⁵¹ Além disso, para o abastecimento das tropas revoltosas, a estância recebia mercadorias do Uruguai. Como foi dito anteriormente, o estabelecimento constituiu um entreposto dos farrapos.

Inúmeros e violentos conflitos foram travados em Bagé. Um deles ocorreu em 26 de maio de 1843, em Ponche Verde, no qual David Canabarro, um dos líderes farroupilhas, derrotou as forças imperiais de Bento Manoel. Em 28 de fevereiro de 1845, no mesmo local, depois da derrota dos farrapos, David Canabarro assinou o tratado de paz.⁵²

A autonomia municipal, as obras e a população

Após enfrentar os conflitos bélicos, a localidade retornou às suas atividades. Em 25 de maio de 1846, uma resolução elevou a capela curada de São Sebastião de Bagé à categoria de vila. Após 13 anos, em 15 de dezembro de 1859, Bagé foi elevada a cidade, juntamente com as vilas de São Gabriel e Cachoeira. Carlos Alberto Ávila Santos afirmou que, nas cidades como Bagé, os donos das terras doavam uma área para estabelecimento do templo e podiam determinar lotes para a venda, impulsionando a formação de núcleos iniciais de povoação. A criação da capela envolvia também o desenvolvimento da freguesia através dos lotes delimitados e comercializados, o que possibilitava a especulação da posse da terra. Ao mesmo tempo, os doadores previam o futuro plano urbano, a localização e dimensão da praça central e a distribuição dos lotes, e reservavam para si e para os seus as melhores áreas.⁵³

O nome do município de Bagé e o nativo Ibagé

O nome do município de Bagé está relacionado à presença de um nativo que residia por aquelas redondezas. Há algumas divergências sobre se o nome seria do indígena, ou ainda do arroio localizado nas proximidades da oca do velho charrua. O nome Bagé pode ter surgido de um velho cacique charrua, de nome Ibagé, que no final do século XVIII vivia naquela localidade, onde veio a falecer em idade avançada, sendo sepultado em um dos cerros distante meia légua (3.300m) da cidade. Outra possibilidade é a de que o nome seria oriundo de um pequeno arroio que descia do lado oriental do cerro, conhecido como Ibagé, o rio do feiticeiro e solitário charrua. Há ainda outra versão, segundo a qual D. Diogo de Souza teria encontrado no Forte de Santa Tecla um velho nativo chamado Ibagé, que era chefe da tribo e residia num local onde surgiu o povoado de Bagé.⁵⁴

Em outra lenda, Ibagé era um jovem charrua que, em 1776, ao lado do exército português, liderado por Rafael Pinto Bandeira, participou da conquista do Forte de Santa Tecla. Depois retornou à tribo. Era esperado ansiosamente por Nomañhici, que desde a adolescência o amava. Ibagé correspondia aos sentimentos. Todos na tribo foram festejar o casamento. Quando já eram anciões, numa tarde de primavera, um mensageiro informou que os guenoas e os guaranis aproximavam-se da aldeia, ameaçando um ataque traiçoeiro. Ibagé deu ordens aos anciões e aos mais moços de ajudarem as mulheres e crianças a procurar um esconderijo seguro na mata. Mandou reunir os cavalos e despediu-se de Nomañhici. Ela não queria separar-se dele e o acompanhou e, na luta, foi a primeira a morrer. Mesmo em número menor, os charruas venceram a disputa e, logo após, Ibagé encontrou sua amada morta, com o peito atravessado por uma flecha. Anos depois, Ibagé veio a falecer e, assim como Nomañhici, começou a viagem à Terra do Sem Mal. Tupã, em sua homenagem, ergueu um grandioso monumento: a cidade de Bagé.⁵⁵

A Panela do Candal e o Moinho Bageense

Por volta da década de 1830, na rua Fresca (atual Almirante Gonçalves), na margem direita do arroio Bagé, residia o escritor de órfãos José de Assis Candal. Periodicamente, Candal realizava reuniões de almoço com "galinhadas" para receber seus amigos. Em decorrência dessas reuniões e ainda do local em que residia Candal, a depressão na curva do arroio Bagé nas

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Região Platina do Rio Grande do Sul

1.2. Recortes Temáticos (Identificação do estudo)

O avanço da fronteira meridional

1.3. Identificação do Sítio/Objeto de Análise

Conjunto Histórico e Paisagístico de Bagé

imediasções da Catedral, recebeu o nome de Panela do Candal. Nesse local o curso da água corre do leste para o oeste e cai frontalmente sobre a elevação em que se localiza a Praça Carlos Telles, onde o curso de água necessita desviar-se para o sul, formando uma alça que dá a impressão de uma panela, com muitos redemoinhos.⁵⁶

Na década de 1850, os Irmãos Chicchi construíram o Moinho Bageense na Panela do candal. A partir de um paredão, que ainda hoje existe no arroio Bagé, desviaram parte da água desse arroio. (Figura 006) Devido à represa, por meio de um canal conduziram as águas até uma enorme roda de madeira, construída por vários artífices italianos, entre os quais Pedro Bianchetti. Tal roda movimentava a maquinaria da então "Indústria Bageense", como foi denominada inicialmente o Moinho Bageense.⁵⁷ (Figuras 007, 008 e 009). Um mapa da propriedade de Francisco Chichi demonstra como estava organizado o moinho. Havia construções distribuídas pela propriedade, como o moinho, a fábrica de massas e a padaria. Também estão desenhados no referido mapa três coqueiras, dois galpões e um chiqueiro. A casa de moradia dos trabalhadores localizava-se aos fundos da moradia dos proprietários.

Em 1878 começou a construção de uma ponte de madeira, com base de alvenaria, localizada no antigo Passo do Zuzarte. O objetivo daquela construção foi ligar o Cerro do Candal à margem esquerda do arroio Bagé. A obra foi uma iniciativa do Ministério da Guerra e teve como encarregado o capitão Raimundo Ewerton Quadros. No ano de 1959, houve uma enchente e a ponte ficou submersa. (Figura 010) As águas invadiram as casas localizadas na rua Doutor Santos Souza e o Moinho Bageense.⁵⁸

A população

Em 1846, para a contagem da população, um mapa estatístico foi realizado pelo governo provincial. O quadro a seguir demonstra como os habitantes estavam distribuídos (Quadro 2).

Quadro 2- A população de Bagé no ano de 1846

Livres	Libertos	Escravos	Soma
2288	8	1208	3504
65,29%	0,22%	34,47%	100%

Fonte: AHRS, Fundo Estatística, Maço 01. Apud: Relatório sócio, histórico e antropológico da Comunidade Quilombola de Palmas- Bagé/ RS. Coordenação de projetos especiais da 11ª superintendência regional do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. Porto Alegre, 2007.

Nota-se que neste período a população era de 3.504 habitantes. Não foi especificado se os moradores eram da sede do município ou se foram considerados os demais distritos. Pela quantidade, é provável que se trate dos habitantes da sede. Do total, quase 35% eram compostos por cativos e libertos. Estes trabalhadores escravizados foram importantes para o desenvolvimento da região, desempenhando várias atividades na área urbana. No caso das mulheres, eram lavadeiras, quitandeiras, cozinheiras, costureiras, mucamas. Além de trabalhar nas construções como pedreiros e serventes, os homens eram sapateiros, carreteiros, marceneiros. Na área rural a presença cativa foi também constante nas estâncias. As mulheres cativas eram domésticas, enquanto os homens trabalhavam na agricultura, nas lides pastoris e agrárias.

Com o término da Revolução Farroupilha, a população de Bagé aumentou, pois muitas pessoas se dirigiram à então vila para residir. Diante disso, o conselheiro Manoel Antonio Galvão, novo administrador da província, emitiu um ofício em 12 de janeiro de 1847, dirigido ao coronel Francisco Felix da Fonseca Pinto, comandante do 8º Batalhão de Fuzileiros e distribuidor dos primeiros terrenos em Bagé. Neste documento, o conselheiro decidiu sustar a autorização de concessão de terrenos devolutos a quem desejasse edificar em Bagé.⁵⁹

O desenvolvimento de Bagé ocasionou o aumento populacional. O quadro a seguir demonstra como estava composta a população de Bagé, no ano de 1859 (Quadro 3).

Quadro 3: Municípios com maior número de escravos - 1859

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Região Platina do Rio Grande do Sul

1.2. Recortes Temáticos (Identificação do estudo)

O avanço da fronteira meridional

1.3. Identificação do Sítio/Objeto de Análise

Conjunto Histórico e Paisagístico de Bagé

Município	Livres	Escravos	Total	% de escravos
Porto Alegre	29723	8417	38140	22,06
Jaguarão	12999	5056	18055	28,0
Pelotas	12893	4788	17681	27,07
Rio Grande	19882	4369	24251	18,01
Cruz Alta	26484	4019	30503	13,17
Bagé	12342	4016	16358	24,55

Fonte: Relatório sócio, histórico e antropológico da Comunidade Quilombola de Palmas- Bagé/ RS. Coordenação de projetos especiais da 11ª superintendência regional do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. Porto Alegre, 2007.

No ano de 1859 o município de Bagé estava entre os municípios que apresentavam a maior quantidade de trabalhadores escravizados, com 24,55%. Percentualmente, perdia para Jaguarão e Pelotas, centros charqueadores, cujas atividades empregavam mais trabalhadores escravizados que as pastoris e agrícolas. Contava com 16.358 habitantes. Entre 1846 e 1859 a população cativa passou de 1.208 para 4.016 pessoas. Embora tenha aumentado, quando comparada ao total dos moradores, houve uma diminuição percentual, de aproximadamente 35% para quase 25%. O decréscimo dos trabalhadores escravizados pode estar relacionado ao aumento da população de libertos. Em 1846, havia, segundo o quadro estatístico, oito libertos. No quadro estatístico de 1859 não foram computados os trabalhadores libertos. Com o fim do tráfico negreiro em 1850, que cessou a chegada de novos cativos no império brasileiro, os escravizados poderiam ter sido deslocados de Bagé para outros lugares. O tráfico interprovincial ocasionou a venda de escravizados, especialmente para as fazendas cafezeiras, que necessitavam de uma grande quantidade de mão-de-obra, que começou a ser escassa e, portanto, mais valorizada.

As obras e os serviços

Em 1846, na resolução que elevou Bagé a vila, ficou determinado que os habitantes do novo município, auxiliados pela respectiva Câmara, seriam obrigados a construir à sua custa e sem auxílio do cofre provincial a casa da Câmara e Cadeia.⁶⁰ Até 1830, Bagé não tinha cadeia. A situação modificou em 1832, quando a municipalidade adquiriu um velho prédio localizado na avenida Sete de Setembro entre as ruas Conde de Porto Alegre e General João Manoel. Este edifício era conhecido como Cadeia Velha e provavelmente apresentava as condições necessárias, daí a realização de uma nova obra.⁶¹ Em maio de 1847, a Câmara de Vereadores foi instalada num prédio alugado de Antônio José da Silva Maia⁶² (Figura 011). Em 1849, foi comprado para abrigar os vereadores um prédio de propriedade de João Antonio Cirne, situado na praça da Matriz, esquina rua Barão do Amazonas.⁶³ Em 1848, além do delegado e o subdelegado de polícia, foi criado o serviço judiciário e nomeados os juizes, os promotores, os escrivães, os tabeliães.⁶⁴ A necessidade de um prédio para a cadeia possivelmente estava relacionada ao aumento populacional e as consequentes infrações e crimes. Para dar segurança aos moradores, do mesmo modo, os órgãos do poder judiciário foram organizados.

Em 1847, reuniu-se a primeira Junta de Qualificação Eleitoral, que listou 427 votantes. Nas primeiras reuniões da Câmara, os vereadores determinaram que o primeiro cemitério público, localizado à rua Santa Bárbara (General Osório), esquina da rua Pinheiro (Três de Fevereiro), fosse transferido para um local mais distante e mais apropriado: no Largo do Conde (Praça Rio Branco) e rua do Porão (Sete de Setembro), fundos com a rua Santa Bárbara (General Osório).⁶⁵ Esta determinação não ocorreu imediatamente, o cemitério continuou alguns anos no antigo local (Figuras 012 e 013). Em 1854, a Câmara determinou a transferência do cemitério para o alto do cerro, onde, mais tarde, em 1874, foi edificada a Santa Casa. A organização da malha urbana fez com que, em 1858, a Câmara transferisse o cemitério do cerro para o extremo sul da cidade, solicitando ao governo provincial um auxílio para a execução das obras. Os sepultamentos eram realizados no solo. Aqueles que possuíam maiores recursos econômicos mandavam levantar, sobre as covas rasas, catacumbas branqueadas com singela cruz de ferro.⁶⁶ O lugar distante da malha urbana indicou que as autoridades estavam preocupadas com a propagação da cólera no Rio Grande do Sul a partir de 1855.

Por volta de 1847, foram criadas duas aulas públicas, uma para meninas e outra para meninos, sendo contratados os respectivos professores.⁶⁷ Outra obra desse período foi a primeira loja Maçônica. A edificação começou em 1850, num terreno

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Região Platina do Rio Grande do Sul

1.2. Recortes Temáticos (Identificação do estudo)

O avanço da fronteira meridional

1.3. Identificação do Sítio/Objeto de Análise

Conjunto Histórico e Paisagístico de Bagé

vasto, situado à rua Santa Bárbara (avenida General Osório), esquina com rua do Imperador, (Dr. Veríssimo)⁶⁸ (Figura 014). Em 1862, foram fundadas mais duas lojas maçônicas: a Cruzeiro do Sul tinha como um dos veneráveis o visconde Ribeiro Magalhães, que mais tarde fundou a charqueada Santa Thereza, e a Fraternidade tinha como presidente o médico João Albano de Souza.⁶⁹

Em 1861, a Câmara de Bagé contratou José Luiz da Costa Filho para construir a primeira face do Mercado. A obra não começou neste período. Seis anos depois, a segunda face da construção foi colocada em arrematação, sendo contratado Rodrigo da Silva Rios. A construção do Mercado iria perdurar por alguns anos. Somente em 1887 a Câmara decidiu construir as duas faces restantes, lançando edital. Dez propostas foram recebidas, sendo a de José Bento Diogo a escolhida⁷⁰ (Figuras 015, 016 e 017).

Em 1863, a igreja matriz de São Sebastião estava necessitando de reparos. O material de qualidade inferior empregado na construção iniciada em 1820 e terminada uma década depois, e a ação do tempo prejudicaram a edificação da matriz. Os fiéis resolveram demoli-la para, no mesmo lugar, lançar em 7 de setembro a pedra fundamental do novo templo. O projeto arquitetônico foi realizado pelo arquiteto italiano José Obino e, mais tarde, as pinturas foram feitas pelo artista Martim Lís.⁷¹ A fachada da igreja apresentou elementos clássicos, como as três portas de entrada com vergas em arco pleno e as quatro colunas com capitéis dóricos. As torres sineiras apresentaram frontões triangulares, arrematadas por calotas na forma de bulbos.⁷² A edificação foi erguida a partir de uma planta de nave única, centralizada entre as duas torres. Em 1955, a matriz de São Sebastião foi considerada patrimônio nacional. A inscrição é a de número 306 do Livro Histórico. Na descrição do imóvel, pouquíssimas palavras foram dedicadas ao prédio, o peso das argumentações recaiu sobre o "Cercos de Bagé", quando da Revolução Federalista (1893-1895). A luta entre os partidos Federalista e Republicano Rio-Grandese, entre Maragatos e Chimangos, ocorrida sobretudo em Bagé, é exemplificadora da cultura política que permanece presente até hoje no Rio Grande do Sul. Diz o que segue:

"Durante a Revolução Federalista (1893 a 1895), no episódio que ficou conhecido como 'Cercos de Bagé', a igreja foi usada como hospital e suas paredes externas ficaram cravejadas de balas. A Revolução Federalista teve início no Rio Grande do Sul, motivada por insatisfações com o governo de Julio de Castilhos, envolvendo, também, opositores de Deodoro da Fonseca - que fechara o Congresso Nacional em novembro de 1891 - e seu sucessor, Floriano Peixoto, em Santa Catarina, Paraná e no Rio de Janeiro. Os rebeldes federalistas - assim intitulados por sua vinculação com o Partido Federalista e conhecidos, também, como maragatos - formavam um grupo heterogêneo, liderado por Gaspar Martins e João da Silva Tavares. Mal armados, recorreram à guerra de movimento, enfrentando os republicanos - conhecidos como pica-paus - que reuniam efetivos do exército e da Brigada Militar. Em novembro de 1893, liderados por Joça Tavares, cerca de 3 mil federalistas atacaram Bagé, cercando um efetivo do Exército e provocando o abandono da cidade por uma população estimada em 20 mil pessoas. Sob o comando do coronel Silva Telles, os republicanos montaram trincheira na Praça da Matriz, resistindo ao cerco por 47 dias. A notícia de que dois efetivos do Exército se aproximavam de Bagé para socorrer os republicanos fez com que os federalistas se retirassem. Com cerca de 10 mil mortos, a Revolução Federalista foi um dos mais sangrentos conflitos civis já ocorridos no país, tornando-se famosa por ter popularizado a degola."⁷³

Em 1867, ocorreu um surto de construções devido à iniciativa particular e dos responsáveis pela administração municipal.⁷⁴ Em 1870 dois médicos e um farmacêutico fundaram o primeiro Hospital de Caridade de Bagé, localizado no número 70 da rua Santa Bárbara (atual General Osório). Quando da inauguração possuía vinte leitos. Devido ao aumento da população, tornou-se necessário a construção de um novo hospital. No ano de 1873, José Facundo da Silva Tavares doou quinze terrenos, onde foi construído o novo hospital. Além de arrecadar entre os familiares e pessoas da comunidade uma quantia para a realização das obras, o barão de Serro Alegre (pai de José Facundo) contribuiu financeiramente. Em 1874 foi lançada a pedra

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Região Platina do Rio Grande do Sul

1.2. Recortes Temáticos (Identificação do estudo)

O avanço da fronteira meridional

1.3. Identificação do Sítio/Objeto de Análise

Conjunto Histórico e Paisagístico de Bagé

fundamental. Em 1883, foi inaugurada a Santa Casa de Caridade de Bagé.⁷⁵(Figura 018)

Em 9 de julho de 1871, a colônia lusitana Jade, em ato festivo, lançou a pedra fundamental do edifício que recebeu o nome de Beneficência Portuguesa inaugurada em 1878 (atual Museu D. Diogo de Souza). O edifício ocupou a parte mais alta do terreno, o que permitiu a construção de uma longa escadaria composta por diferentes lances de degraus e de patamares.⁷⁶ Este prédio inicialmente foi alugado pelo Exército Nacional para abrigar a Enfermaria Militar⁷⁷ (Figura 019).

A malha urbana

Em 1855, o Marechal Hermes Rodrigues teria ordenado o traçado urbano das avenidas e ruas na direção norte, oposta à direção de crescimento da "antiga cidade" em direção sul.⁷⁸ A Câmara Municipal, em 25 de abril de 1861, nomeou Miguel Bezerra de Abreu como fiscal e arruador, e Wilhelm Ahrons como agrimensor. Este também foi contratado para realizar o levantamento da planta e nivelamento da cidade.⁷⁹ A preocupação das autoridades municipais com o traçado urbano foi confirmada quando, em 1862, Wilhelm Ahrons desenhou o mapa da cidade de Bagé⁸⁰, no qual detalhou o número de ruas, travessas e becos, bem como os prédios edificados.⁸¹ Vinte anos depois, a Câmara de Vereadores contratou os serviços do agrimensor Augusto Alberto Stucky para o nivelamento das ruas e a execução de uma nova planta. O primeiro traçado urbano de Bagé apresentou ruas ortogonais estreitas. No centro do mesmo, um quarteirão não edificado originou a praça Carlos Telles, onde foi erguida a igreja Matriz. Com o crescimento da cidade, o traçado se estendeu em direção ao norte, com ruas mais largas que as primeiras. Um novo logradouro público foi definido no interior do traçado reticulado e determinou a nova praça central Silveira Martins.⁸²

Os traçados regulares facilitavam o controle e a guarda das cidades, pois atendiam às questões militares de posse e defesa da área. As plantas reticuladas foram executadas por técnicos militares pertencentes às tropas imperiais portuguesas. Estas plantas se desenvolveram de maneira fácil nos terrenos planos de Jaguarão e se adaptaram aos cerros de Bagé. Enquanto em Jaguarão o transeunte pode vislumbrar de um ponto elevado o início e fim das vias públicas, em Bagé o terreno acidentado determinou artérias com aclives e declives, por vezes acentuados, que interrompem a visualização das ruas por inteiro, além de trechos sucessivos que escondem as particularidades das vias.⁸³

Nas plantas reticuladas, os quarteirões não edificados deram origem às praças. Esses logradouros públicos originalmente eram sítios com vegetação nativa, onde estacionavam carroças e carretas e pastavam os animais dos habitantes procedentes do interior dos municípios, que nas zonas urbanas efetuavam as trocas de mercadorias. No final do século XIX e princípios do XX, esses espaços foram arborizados e ajardinados para o lazer das populações, transformados em áreas de passeio e contemplação da natureza.⁸⁴

No interior dos quarteirões, os lotes de terreno se desenvolviam perpendicularmente às ruas, apresentavam largura variável – que acordava com o poder econômico dos compradores, na aquisição de largura de frente – e se estendiam em profundidade determinada pelas dimensões dos quarteirões. Quase sempre, os fundos dos terrenos alcançavam a metade da quadra. No início, as construções foram erguidas junto aos alinhamentos prediais e laterais. No miolo do quarteirão ficavam os pátios. Os lotes de esquina foram disputados pelos ricos proprietários de construções privadas e comerciais e, sobretudo, pelas casas bancárias. Isso porque, nestes lotes, era possível a construção de prédios que se destacavam dos demais por poderem explorar duas fachadas.⁸⁵

A Câmara Municipal, em 16 de março de 1867, determinou a mudança de nomes de várias ruas da cidade.⁸⁶ O quadro 4 demonstra o nome das ruas de Bagé.

Quadro 4- Nome das ruas e praças de Bagé

Nome de origem	Nome intermediário	Nome atual (2009)
Praça da República; Praça das "Carretas"		Praça João Pessoa
Praça do Quartel	Praça Silveira Martins (até 1895)	Praça Júlio de Castilhos

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Região Platina do Rio Grande do Sul

1.2. Recortes Temáticos (Identificação do estudo)

O avanço da fronteira meridional

1.3. Identificação do Sítio/Objeto de Análise

Conjunto Histórico e Paisagístico de Bagé

Praça das Trincheiras (até 1860)	Praça dos Santos Lugares; Praça Duque de Caxias (1903)	Praça Colégio Justino Quintana
Largo do Conde (até 1860)		Praça Rio Branco - Praça de Esportes
Praça do Conde/Praça do Mercado (até 1870)	Praça Voluntários da Pátria	Praça Silveira Martins
Rua das Trincheiras (até 1870)		Avenida Barão do Triunfo
Rua José Bonifácio		Avenida Espanha
Rua Santa Bárbara (até 1870)		Avenida General Osório
Rua de São Sebastião		Avenida Marechal Floriano
Rua Santa Tecla		Avenida Presidente Vargas/Rua Félix da Cunha
Rua do Portão (até 1860)		Avenida Sete de Setembro
Rua do Couto (até 1870)		Rua Almirante Mauriti
Rua Quatorze de Julho		Rua Antenor Gonçalves Pereira
Rua do Comércio (até 1870)		Rua Barão do Amazonas
Rua Alegre (até 1883)		Rua Bento Gonçalves
Rua do Coronel		Rua Caetano Gonçalves
Rua do Rosário	Rua Dezoito de Maio (por ocasião do centenário de Bagé - 1911)	Rua Carlos Mangabeira
Rua da Condessa (até 1870)		Rua Conde de Porto Alegre
Rua do Imperador		Rua Dr. Veríssimo
Rua Monteiro (até 1883)		Rua Dr. Penna
Rua do Arroio (São Jerônimo)		Rua Fabrício Pilar
Rua da Castanheira (até 1870)		Rua General João Manoel
Rua da Aurora		Rua General João Telles
Rua Santa Clara (até 1870)		Rua General Neto
Rua do Conde (até 1870)		Rua General Sampaio
Rua Direita (até 1883)		Rua Ismael Soares
Rua Sete de Abril		Rua José Octávio
Rua Sant'Ana (até 1870)		Rua Marçílio Dias
Rua das Flores		Rua Pedro Wayne
Rua do Pinheiro (até 1860)	Rua Três de Fevereiro	Rua Salgado Filho/Rua General Flores da Cunha
Rua Vinte e Oito de Setembro		Rua Santos Souza
Beco do Bortalho		Rua Santos Souza

Fontes: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de. **Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história**. Porto Alegre: Evangraf, 2005. pp. 45-46, SALIS, Eurico Jacinto. **História de Bagé - Ama sua terra quem bem a conhece**. Porto Alegre: Livraria do Globo Editora, 1955. p. 147

Entre as praças listadas no quadro 4, vale ressaltar a Praça da Carreta, que atualmente recebe a denominação de praça João Pessoa. Nessa praça, as carretas com produtos do interior da localidade estacionavam para abastecer os comerciantes com produtos da área rural. Atualmente, nesse local, há a escola Marquês de Tamandaré e o Galpão Crioulo.⁸⁷

A necessidade de aumentar a malha urbana fez com que, em 25 de abril de 1869, o presidente da província autorizasse a Câmara Municipal de Bagé a medir e a demarcar as terras (rincão da Cavalhada e rincão de Santa Tecla) que o barão de Bagé ganhou de D. João VI. Como já foi escrito, ele nunca ocupou e nem as registrou. Até 1833, tinham sido arrendadas por Boaventura Rodrigues de Barcellos. Em 1856, o herdeiro do barão, o coronel Teodoro da Silva Gama, solicitou a medição das terras. Segundo o agrimensor Hermes Ernesto da Fonseca, a propriedade media 150.450 mil braças quadradas (726.609 m²). Quanto aos limites, tinha ao norte o arroio Piriazinho; ao noroeste o Piraí Grande, até o rio Negro; ao sul o mesmo rio Negro e o arroio Quebrachinho, até o noroeste, com o cerro de Santa Tecla. Após o reconhecimento do direito, Teodoro Gama vendeu um terço das terras a Pedro Rodrigues de Borba.⁸⁸

Pedro Rodrigues de Borba era descendente de açorianos. Nasceu em Triunfo, no Rio Grande Sul. Casou-se em Canguçu, com Cândida Viterbo Dias, com quem teve seis filhos. As terras que adquiriu do herdeiro do barão eram uma extensa faixa localizada à margem esquerda do Piraí, o falado rincão da Cavalhada. Com sua morte, seus herdeiros continuaram com atividades pastoris. A Estância Santa Genoveva, existente até os dias de hoje, localiza-se nestas terras.⁸⁹

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Região Platina do Rio Grande do Sul

1.2. Recortes Temáticos (Identificação do estudo)

O avanço da fronteira meridional

1.3. Identificação do Sítio/Objeto de Análise

Conjunto Histórico e Paisagístico de Bagé

Em 1869, as terras não vendidas pelo herdeiro do barão, mesmo sem haver a doação por parte do mesmo e sem realizar a desapropriação para este fim, foram utilizadas para um logradouro público.⁹⁰ A situação incerta destas áreas continuaria no decorrer dos anos.

A Câmara Municipal, em 28 de julho de 1879, assinou um contrato com o fornecedor Marcino José de Matos, no qual ficou estipulado que ele remeteria as primeiras placas metálicas para a numeração dos prédios e nomenclatura das ruas, travessas, becos e praças da cidade.⁹¹

Em 18 de julho de 1881, os vereadores passaram a se preocupar com o alinhamento e o nivelamento das diversas vias públicas. Nesse período, Bagé teve seu primeiro plano de urbanização. Um contrato foi assinado entre os representantes da Câmara e o agrimensor Augusto Alberto Stucky. Representaram a firma que se comprometera a realizar essa empreitada os engenheiros Pedro Paulo Grosselin, João Touret e o agrimensor João Pompílio Bueno.⁹²

Os teatros

A população de Bagé, na década de 1850, contava com dois teatros, que funcionavam em uma casa e em um galpão, ambos improvisados. Um ficava na rua do Acampamento, outro na rua Dr. Veríssimo, esquina General Osório. Estes teatros apresentavam espetáculos de companhias estrangeiras, e esporadicamente de Porto Alegre, Pelotas e Rio Grande. Também algumas peças eram montadas por artistas bageenses.⁹³

A primeira associação teatral regularmente constituída e organizada surgiu em 1863, quando reuniões foram realizadas com finalidade de criação de uma sociedade teatral, elaboração e votação do seu estatuto e eleição da diretoria.⁹⁴ Desde a década de cinquenta do século XIX a população tinha acesso às peças teatrais. Estas atividades garantiam o contato com vários atores e diretores de outras localidades, inclusive estrangeiros.

O Teatro 28 de Setembro foi construído em 1872. A criação da Sociedade 28 de Setembro, mantenedora do teatro de mesmo nome, foi uma iniciativa do Clube Abolicionista, do qual participavam militantes do partido liberal, contrários ao império. O nome 28 de setembro remete à data da lei imperial do Ventre Livre, de 1871.⁹⁵ A partir daquele ano, esta lei decretou livres as crianças nascidas de mãe escrava no país. Todavia, a criança deveria permanecer sob a autoridade do senhor até os oito anos de idade, quando o mesmo tinha duas opções: ou pagava uma indenização ao Estado, ou exercia seu direito, até o menor completar 21 anos de idade. No primeiro caso, o Estado colocava o menor a trabalhar numa instituição de caridade, até a maioridade. Nas duas alternativas, a criança seria liberta somente com 21 anos de idade.

A diretoria do Clube Abolicionista enviou à Câmara uma solicitação de um terreno na área central para construir o teatro. A doação ocorreu em julho de 1872. Neste ano foi colocada a pedra fundamental, sendo o prédio concluído em 1883. O projeto foi realizado pelo mesmo arquiteto italiano que tinha construído a igreja Matriz, José Obino. A execução da obra ficou a cargo de Paulo Gusiles. Inicialmente, o teatro não tinha mobiliário, segundo anúncio de jornal, do período: "Roga-se aos senhores interessados em assistirem ao espetáculo em cartaz, no Teatro 28 de Setembro, mandarem seus escravos levarem suas cadeiras até às duas horas da tarde".⁹⁶

O prédio apresentava volumetria imponente e retangular. As decorações das fachadas eram inspiradas nas arquiteturas da antiguidade clássicas greco-romana, renascentista e neoclássica. Estas características são peculiares ao ecletismo das construções das localidades da fronteira.⁹⁷ Em 1885, o pintor da Companhia Lírica Italiana Ricardo Giovanni realizou as pinturas internas. Em 1911, a diretoria do teatro adquiriu 277 cadeiras, das quais 81 eram de primeira classe, esculpturadas e com assento móvel. Todas eram de madeira de lei⁹⁸ (Figuras 020 e 021).

Os caminhos de ferro

A estrada de ferro entre Rio Grande, Pelotas e Bagé teve sua construção autorizada pelo governo imperial no ano de

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Região Platina do Rio Grande do Sul

1.2. Recortes Temáticos (Identificação do estudo)

O avanço da fronteira meridional

1.3. Identificação do Sítio/Objeto de Análise

Conjunto Histórico e Paisagístico de Bagé

1873. O mesmo decreto também aprovou a linha férrea entre Porto Alegre e Uruguaiana. A concorrência para a construção da via férrea foi arrematada pelo empresário Higino Correa Durão, porém, não se efetuaram os contratos firmados. Na renegociação da concessão, foi vencedora a proposta de Miguel Gonçalves da Cunha e James Gracie Taylor, que repassaram seus direitos para a Compagnie Imperiale des Chemins de Fer du Rio Grande do Sul, de origem belga. Dois anos depois, foi autorizada a fusão da companhia belga com a Southern Brazilian Rio Grande do Sul Railway Company Limited, de capital inglês.⁹⁹

As obras de construção da estrada de ferro com destino a Bagé partiram de Rio Grande, num sentido paralelo à fronteira do estado do Rio Grande do Sul com o Uruguai. Foram inauguradas no dia 4 de dezembro de 1884. Ao interligar Rio Grande, Pelotas e Bagé, a via férrea consolidou o tripé econômico porto-charque-gado, estruturado na criação, produção e exportação do couro, da carne salgada e derivados. Pouco antes da inauguração, uma comissão de vereadores coordenou a reorganização do espaço urbano em função do "moderno" empreendimento. Executaram-se melhorias na praça Júlio de Castilhos, fronteira à estação férrea. Também foram providenciados "reparos urgentes" nas ruas transversais à avenida Sete de Setembro, que unia o centro da cidade à estação.¹⁰⁰

Simultaneamente às obras da linha férrea, prosperou a construção da estação de Bagé, cujo prédio encontrava-se praticamente concluído em junho de 1884 (Figura 022). As estações de Pelotas, de Rio Grande e de Bagé apresentavam aspectos semelhantes, originalmente de médio porte. Não possuíam porão, os telhados eram de quatro águas, cobertos de telhas francesas.¹⁰¹

Antes da implantação dos trens em Bagé, o transporte a pé dos rebanhos reduzia os lucros dos pecuaristas com a venda dos animais. Os rendimentos dos estancieiros eram absorvidos por consideráveis despesas de toda a ordem, sobretudo com a perda de peso dos animais, que se ampliava proporcionalmente às distâncias e ao tempo despendido para percorrê-las. A construção da estrada de ferro foi fundamental para o estabelecimento, em Bagé, das manufaturas de carnes às margens da linha férrea.

Pela linha férrea, na tarde de 20 de fevereiro de 1885, em um trem especial, procedente de Pelotas, a princesa Isabel chegou a Bagé. Foi recebida na estação férrea com salva de vinte e um tiros, além de muitos foguetes e bandas musicais. Em um carro de luxo, seguiu pela rua Ismael Soares e desceu pela avenida Sete de Setembro. Entrou na rua Dr. Penna, indo até os subúrbios do município, para encontrar seu esposo, o Conde d'Eu. Após, dirigiram-se à Igreja da Matriz, sendo recebidos pelo cônego vigário João Inácio Bittencurt.¹⁰² O casal imperial ficou na residência de João Domé, que se localizava nas proximidades da praça Rio Branco, com fundos à rua General Osório. O terreno já havia sido utilizado para abrigar o segundo cemitério da região. Mais tarde, nele foi construída a residência de João Domé.¹⁰³ A população ficou até tarde da noite aglomerada em frente à casa. No dia seguinte, enquanto a princesa visitava os cerros de Bagé, seu marido inspecionava os quartéis e a enfermaria militar. Na mesma ocasião, assistiu ainda um exercício militar de fogo e lança. Alguns dias após a chegada e depois de algumas visitas, como à Santa Casa da Misericórdia, a comitiva imperial deixou a cidade.¹⁰⁴

A Revolução Federalista

Em 1889, após a Proclamação da República, ocorreu uma crise política no país. As elites das províncias de Santa Catarina, do Paraná e principalmente do Rio Grande do Sul estavam descontentes com o governo central. Sentiam-se lesadas com a nova ordem política e econômica, que favorecia os interesses da elite cafeeira.

No caso do Rio Grande do Sul, a situação estava tensa. Em oposição ao Partido Republicano Rio-Grandense, o partido federalista foi fundado para defender o sistema parlamentar e exigir uma revisão na constituição sulina. Em fevereiro de 1892, chegou de Porto Alegre, vindo do exílio, Gaspar Silveira Martins que, entre importantes adesões, recebeu a do visconde de Pelotas e a do general João Nunes da Silva Tavares (Joca). Juntos, realizaram, em março do mesmo ano, em Bagé, o Congresso Federalista, no qual Silveira Martins foi nomeado chefe, propondo a candidatura de Joca Tavares ao governo do estado. Com o estopim de violentas lutas em diversas cidades do Rio Grande do Sul, as praças sublevadas foram vencidas, ficando em poder dos

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Região Platina do Rio Grande do Sul

1.2. Recortes Temáticos (Identificação do estudo)

O avanço da fronteira meridional

1.3. Identificação do Sítio/Objeto de Análise

Conjunto Histórico e Paisagístico de Bagé

republicanos, conhecidos como chimangos, com exceção de Bagé, que permaneceu sob o domínio do Partido Federalista, chamados de maragatos.¹⁰⁵

Em 27 novembro de 1893, após várias disputas no território meridional, ocorreu nas proximidades da estância do Rio Negro, em Bagé mais uma batalha, conhecida como a "Degola do Rio Negro". Neste conflito, o general João Nunes Tavares (Joca) venceu os seguidores de Júlio de Castilhos, do Partido Republicano Rio-Grandense, comandados pelo general Isidro Fernandes. Os maragatos de Joca aprisionaram cerca de trezentos derrotados, que foram degolados sob o comando de Adão Latorre. No mesmo ano, o general Joca Tavares constituiu seu governo e concentrou suas forças em Bagé, totalizando um número superior a cinco mil homens. A escolha ocorreu porque esta localidade foi o berço do movimento federalista e possuía uma guarnição militar bem armada, além de ser um dos municípios de maior importância da zona da campanha.¹⁰⁶

Em novembro de 1894, a guarnição militar de Bagé, sob o comando do coronel Carlos Maria da Silva Teles, foi integrada às forças federalistas. Um sítio foi construído pelas forças revolucionárias, em torno da matriz de São Sebastião e da praça da Matriz, com cerca de 3000 mil homens sob o comando de Joca Tavares (Figura 023). Uma trincheira foi levantada no cruzamento das ruas Dr. Veríssimo e Barão de Amazonas (Figuras 024, 025, 026, 027 e 028). Em Bagé, a luta entre os chimangos (republicanos) e maragatos (federalistas) foi muito acirrada. Durante quase cinquenta dias, o sítio federalista resistiu. Neste período, enfrentaram a sede e a fome. Ficaram neste local até a ação da Divisão do Sul.¹⁰⁷

A Divisão do Sul foi organizada pelo ministro da guerra, general Moura. Recebeu apoio de Júlio de Castilhos, chefe do partido Republicano Rio-Grandense. Esta divisão era comandada pelo coronel Sampaio, que recebeu ordens para organizar, equipar e instruir a guarnição do Rio Grande. O objetivo era libertar a cidade de Bagé, sitiada pelos federalistas, além de preencher o vácuo que existia entre os municípios de Bagé e de Santana do Livramento, deixado pelas tropas de Isidoro Fernandes, neutralizadas na batalha do Rio Negro. Por último, visava proteger a ferrovia, essencial ao apoio logístico. A ligação com o porto de Rio Grande era um ponto estratégico para ambos os lados da Revolução.¹⁰⁸

A Divisão Sul era composta por três brigadas, num total de 2.500 homens. Desses, 1.400 eram civis recrutados em Jaguarão, Herval, Piratini, Canguçu, Tapes, Camaquã, São Lourenço e Pelotas. O recrutamento durou um mês e nove dias, ocorreu junto ao Passo da Maria Gomes, atual município de Pedro Osório. Formavam as divisões provisórias da cavalaria e da infantaria.¹⁰⁹

Em 9 de janeiro de 1894, após quarenta e seis dias, as forças direcionaram-se até a praça fortificada e repeliram os adversários por diversas vezes. Os federalistas não possuíam cavalos e estavam em inferioridade numérica. No dia 8 de janeiro, foram derrotados, deixando para trás muitas armas, uma cidade em ruínas, saqueada e incendiada. Durante o período de sítio morreram 121 federalistas¹¹⁰ (Figuras 029 e 030).

A presença de militares: os quartéis e a Enfermaria Militar

A presença de militares em Bagé foi constante, desde sua fundação, a partir do Acampamento Militar, nos momentos que enfrentou conflitos, sobretudo na Guerra da Cisplatina (1825-1828), na Revolução Farroupilha (1835-1845) e na Revolução Federalista (1893-1895), até os dias de hoje. Na documentação apresentada nos "Apontamentos Históricos e Geográficos de Bagé" é possível encontrar várias referências à movimentação de militares. Os exércitos muitas vezes vinham de outras localidades, como Jaguarão e Pelotas, em direção ao Uruguai, sobretudo quando ocorriam guerras no Prata. No trajeto, acampavam em Bagé, onde também havia guarnições efetivadas.¹¹¹ Desse modo, as lutas de fronteira motivaram o governo a construir guardas e quartéis. Logo após o término da Revolução Farroupilha, em 1847, acampou em Bagé o segundo Regimento de Cavalaria, sob o comando do tenente coronel Manoel Luiz Osório, futuro Marquês do Herval. Neste período, começaram as obras de um quartel. A localização foi na rua João Telles, fundos com a Caetano Gonçalves.¹¹²

Em 1847, o local escolhido para a instalação da Enfermaria Militar foi a rua Santa Barbara (General Osório)¹¹³. Em 1860,

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Região Platina do Rio Grande do Sul

1.2. Recortes Temáticos (Identificação do estudo)

O avanço da fronteira meridional

1.3. Identificação do Sítio/Objeto de Análise

Conjunto Histórico e Paisagístico de Bagé

ocorreu o início da construção do quartel do 5º Regimento de Cavalaria. Neste local, atualmente encontra-se o Hospital de Guarnição de Bagé (designação atual da Enfermaria Militar). (Figura 031) Os diretores das obras foram os oficiais militares coronel Candido Brandão e o major João Manoel Menna Barreto. Quando, em 1878, foi inaugurada a Beneficência Portuguesa, o prédio foi alugado pelo Exército Nacional, para alojar a Enfermaria Militar. Na década de 1890, a chefia do serviço médico decidiu melhorar e aparelhar a Enfermaria, transformando-a em um Hospital Militar. Depois da Revolução Federalista (1893-1895), o então Hospital foi transferido para a rua Três de Fevereiro, onde atualmente está situado o colégio Mélanie Granier, pois foi necessário reformar o prédio da Beneficência. Com o término das reformas, o Hospital retornou para a Beneficência. No início da década de 1920, para diminuir os gastos financeiros, o Hospital Militar retornou à condição de Enfermaria. Em 1909, o 5º Regimento de Cavalaria mudou-se para outro prédio. O Exército, que locava a Beneficência, decidiu transferir a Enfermaria Militar para o antigo aquartelamento do 5º Regimento de Cavalaria. Este edifício encontrava-se em precárias condições de conservação, quase em ruínas. Em 1919, a partir de um decreto, a Enfermaria novamente foi elevada à condição de hospital, com a denominação de Hospital de Guarnição de Bagé.¹¹⁴

As charqueadas, as melhorias na infraestrutura e as novas obras

As charqueadas

O tronco ferroviário que ligou Rio Grande a Bagé foi um elemento indispensável para a nova dinâmica econômica que as fronteiras adquiriram com a interiorização das charqueadas. Foi neste período que Bagé absorveu os rebanhos da fronteira e do planalto, que anteriormente se destinavam a Pelotas e Montevideú.¹¹⁵ No final do século XIX, Bagé assumiu o posto de pólo charqueador sulino. A primeira charqueada de Bagé foi fundada em 1891, denominada Charqueada Industrial.

Em 1897, o saladeiro Santa Tereza foi inaugurado (Figura 032). Este foi um grande complexo charqueador, fundado pelo português Antonio Nunes de Ribeiro Magalhães. Antonio chegou ao Brasil em 1853, aos doze anos de idade, pelo porto de Rio Grande, onde trabalhou como caixeiro no Mercado Público. Após passagem por cidades do Rio Grande do Sul, chegou a Bagé. No ano de 1894, atuava na compra e venda de gado e açougue. Em 1897, adquiriu as terras onde instalou a charqueada Santa Tereza, localizadas às margens, do tronco ferroviário Bagé-Rio Grande, a seis quilômetros da cidade, junto ao Arroio Quebrachinho.

A charqueada Santa Tereza possuía taverna, escola, hospital, farmácia, igreja, cinema, teatro, casa funerária, carro fúnebre, bonde, casa bancária, dentista, banda de música, luz elétrica, policiamento, telégrafo, telefonia e loja de fazendas, calçados e chapéus¹¹⁶ (Figuras 033, 034, 035, 036 e 037). Os trabalhadores moravam em casas com capacidade para abrigar mil pessoas. Durante as safras, havia em média de 470 a 500 trabalhadores¹¹⁷ (Figura 038). Na primeira safra, foram abatidas aproximadamente quarenta mil reses.¹¹⁸

Além das charqueadas, Magalhães tinha quatro estâncias, duas situadas em ambos os lados da fronteira, uma em Coxilha Seca, no Brasil, outra em Cerro Largo, no Uruguai.¹¹⁹ A localização de suas propriedades facilitava o transporte do rebanho. Em correspondência ao governador Borges de Medeiros, o chefe responsável de inspeção afirmou que Magalhães contrabandeava tropas de gado do Uruguai. Acrescentou que o visconde mandou oferecer aos estancieiros de Cerro Largo, com os quais tinha contratos, um pagamento de um peso e meio ouro por novilho, para desistirem dos negócios combinados, e, assim, rescindiu os contratos com muitos criadores. Por fim, concluiu que Magalhães desistiu do contrabando das tropas do gado do Estado Oriental, devido à fiscalização na linha da fronteira.¹²⁰

As atividades econômicas relacionadas à zona rural estavam em desenvolvimento agrícola e pastoril. Segundo o intendente José Octávio, havia necessidade de uma lei que regulasse os interesses da população rural. Em 26 de janeiro de 1898, passou a vigorar o Código Rural de Bagé. Poucos eram os municípios brasileiros que continham tal tipo de código. Esta legislação foi baseada nas existentes no Brasil e na Argentina. O código bageense continha oitenta e quatro artigos, entre os quais aqueles que sistematizavam o uso de marcas e sinais e obrigavam a usá-los. Foi fixado o prazo de três meses para que os produtores

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Região Platina do Rio Grande do Sul

1.2. Recortes Temáticos (Identificação do estudo)

O avanço da fronteira meridional

1.3. Identificação do Sítio/Objeto de Análise

Conjunto Histórico e Paisagístico de Bagé

realizassem os respectivos registros. O código instituiu e tornou obrigatório o uso de guias e certificados de trânsito para todo tipo de animal e produto agrícola; disciplinou o trânsito das tropas; fixou a largura das estradas municipais; estabeleceu normas sobre o direito e a obrigação de tapagem; regulamentou as questões referentes aos apartes, rodeios e recolutas, ou seja, aquelas ações de juntar o gado. Havia delimitações referentes ao número de cães nas estâncias, segundo sua extensão e número de semoventes existentes em cada estabelecimento rural. Proibiu a realização de obras em rios ou arroios que banhassem terrenos de mais de um proprietário, que impedissem ou estorvassem o livre curso das águas, ou que a desviassem de seu leito natural. Tratou ainda da polícia rural e dos dispositivos que regulavam as queimadas de campo, o uso de armas e a caça.¹²¹

No final do século XIX, o abate clandestino de gado e as condições de higiene em que a carne chegava ao mercado eram sérios problemas enfrentados pelo município. Visando amenizar tal situação, vários atos municipais foram realizados para regular a forma de abate e o modo de transporte, conservação e higiene da carne. A fiscalização precária não alterou a situação. Em dez de agosto de 1898, abriram concorrência para a construção de um Matadouro Municipal. A planta havia sido realizada pela própria intendência. Foram ganhadores os arquitetos italianos irmãos Obino, que apresentaram uma nova planta, com modificações estruturais e aumento dos custos. As obras começaram em 36 de setembro de 1898, em terreno próprio do município, localizado ao norte da cidade, próximo ao Piraizinho, junto ao leito da estrada de ferro. Em janeiro do ano seguinte, foram abertas concorrências para a exploração do restaurante do Matadouro¹²² (Figura 039).

Neste mesmo ano, foi publicado o Regulamento do Matadouro Municipal, com a função de assistir o abate do gado e apresentar relatórios sobre as reses rejeitadas, informando suas moléstias. Foi criado o cargo de inspetor, encarregado de dirigir e fiscalizar os trabalhos; apresentar relatórios e escriturações em livros próprios; regular o horário e as condições de matança; e o transporte da carne para a cidade. Em 1º de maio de 1899, o Matadouro foi inaugurado, um trem conduziu as principais autoridades da cidade e os comerciantes da praça.¹²³

No ano de 1902, três novos estabelecimentos de salga foram instalados. Em agosto foi implantada a Charqueada São Domingos, localizada nas proximidades do passo real Piraizinho (Figura 040). Na primeira safra, empregou duzentos e cinquenta homens. Em novembro, foi aberta a Charqueada São Martins, situada na margem esquerda do Piraizinho, onde trabalharam cento e cinquenta homens. No próximo ano, foi instalada a Charqueada Santo Antônio, situada na margem direita do rio Negro, cujos proprietários eram José Francisco de Freitas e Emilio Guilayn. Neste saladeiro trabalhavam em média cento e sessenta homens.¹²⁴

Em fevereiro de 1903, foi registrado o movimento anual da estrada de ferro entre Rio Grande e Bagé: um total de 4.390 trens percorreu o trajeto, puxados por dezesseis locomotivas; viajaram 92.655 passageiros na "1ª classe", e 62.586 na "2ª classe"; foram transportados 9.186 animais e trinta carros. Nas mercadorias enviadas para o interior constavam: materiais de construção, ferragens e madeiras, fazendas, café, louça, arame de cerca, farinha de trigo, "molhados", farinha de mandioca, sal, açúcar, vinhos. Encaminhados do interior para o litoral foram listados: cal, pedra e madeira, feijão, cinza, minério de cobre, lenha, "graxa e cabelo", sebo, erva-mate, couros, chifres, charque, milho, carvão de pedra e lã.¹²⁵

Com a produção saladeira em Bagé, tornou-se necessário um lugar para negociar os animais. Em 1903 foi inaugurada a Tablada, palavra castelhana que designa área extensa e plana, que comportava enorme quantidade de gado e se destinava à realização de feiras e leilões. Tradicionalmente, estes descampados eram utilizados para a venda de gado para as charqueadas. Antes, os proprietários enviavam suas tropas para a Tablada de Pelotas, que apresentava um acúmulo de ofertas, acarretando queda de preço. Além do custo com o transporte, as dificuldades encontradas no caminho contribuíam para a perda de peso e de reses. Algumas não sobreviviam. A Tablada de Bagé localizou-se a uma légua (6.600 m) da cidade. Ficava num entroncamento das mais importantes estradas da localidade, e daquelas que ligavam a cidade aos municípios vizinhos e a Pelotas. O terreno era propriedade de Manoel Dutra da Silva.¹²⁶ No primeiro dia de atividade, as principais tropas vendidas eram de Serafim Leão Gomes e de Teodoro Saibro Jardim. Entre os compradores, estavam os charqueadores de Bagé e duas companhias de Pelotas, a de Pedro Osório e a de Tamborindeguy. A movimentação na tablada era intensa, chegando a ocorrer a entrada de 1024 animais de Uruguiana, 649 de Tupanciretã, além do planalto sulino, de Sapucaia, e do Uruguai.¹²⁷

Secretaria da Cultura
Proc. nº 1351-11.00/11-8
Rub. 06

FL. 46

Módulo 1, FIC 02
Contexto Imediato

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Região Platina do Rio Grande do Sul

1.2. Recortes Temáticos (Identificação do estudo)

O avanço da fronteira meridional

1.3. Identificação do Sítio/Objeto de Análise

Conjunto Histórico e Paisagístico de Bagé

Em 1904, foi construído em Bagé um "embarcadouro" para o gado, em local escolhido pela direção da Southern Brazilian Rio Grande do Sul Railway Company e cedido pela Intendência. O "bret" seguiu os modelos "aperfeiçoados nas Repúblicas do Prata".¹²⁸ Em setembro, ocorreu a fundação da Associação Rural, a segunda desse tipo de associação a ser fundada no Rio Grande do sul, tendo sido a primeira em Jaguarão. Em Bagé, a primeira sede esteve localizada na avenida Sete de Setembro. Posteriormente, funcionou em outro prédio na mesma avenida e, mais tarde, em dois outros locais situados na rua Marechal Floriano. No ano de 1922, foi inaugurada uma nova sede, dessa vez a localização foi na avenida Sete de Setembro, junto ao antigo edifício da Ferragem Magalhães.¹²⁹

No ano de 1904, o proprietário da Charqueada Santa Tereza, visconde Magalhães, tornou-se acionista arrendatário da primeira charqueada fundada em Bagé. Em 1905, ganhou o segundo lugar entre os bovinos premiados na 1ª Exposição Feira da Indústria Pastoril do Rio Grande do Sul, que ocorreu em Bagé. Por intermédio do Ministério da Agricultura, este proprietário adquiriu raças refinadas, vindas inclusive da Inglaterra, além de treze reprodutores da raça Devon. Neste mesmo ano, enviou correspondência ao governador Borges de Medeiros, reivindicando a construção de ponte e melhoria nos meios de transportes. A ponte era sobre o arroio Valente, que apresentava dificuldades na travessia para Melo, na Banda Oriental. Alegava que as reformas eram necessárias pelo aumento da circulação de animais. O visconde afirmou que, se o arroio tivesse um volume de água "mais ou menos normal", uma balsa resolveria.¹³⁰

Em 1906 foi criada e organizada por Leonardo Brasil Collares a Associação do Registro Genealógico Sul-Rio-Grandense, que marcou o melhoramento genético dos rebanhos gaúchos. Em Bagé, ocorreu um pioneirismo dos criadores na introdução de raças e importação de reprodutores puros, como das raças Durham, Aberdeen Angus e Devon. Do mesmo modo ocorreu na ovinocultura.¹³¹ No ano seguinte, em 1907, o visconde Magalhães construiu uma linha de bondes, puxada por burros, que unia pela Avenida Boulevard Dezesesseis de Outubro, a charqueadas Santa Thereza e a Companhia Industrial Bageense, estabelecimentos que se distanciavam 1.000 m.¹³²

A partir de 1912, a charqueada Santa Tereza começou a passar por um processo de reestruturação, pois Magalhães associou-se ao capital inglês, participando com 23,75% do total. O objetivo era atingir o mercado europeu de carnes congeladas. Visando isso, a Companhia Industrial e a Charqueada Santa Tereza foram transformadas em Anglo Brazilian Meat Company. A Charqueada Industrial seria transformada em um frigorífico. Todavia, em 1915 o Anglo foi fechado.¹³³

Em 1913, a lei estadual nº 67 visava o melhoramento genético dos rebanhos bovinos, ovinos e cavalares do Rio Grande do Sul. As três primeiras cidades a serem beneficiadas com a esta lei foram Caçapava do Sul, Bagé e Vacaria. O intendente de Bagé logo escolheu um local para a instalação do Posto de Monta. Mandou construir estrebarias, baias e demais instalações necessárias para receber os reprodutores e as fêmeas trazidas pelos fazendeiros bageenses. Neste mesmo ano de 1913, Bagé possuía a maior população equina do estado, com 254.450 cabeças.¹³⁴

Em 1914, próximo ao Matadouro, localizado ao norte da cidade, o município criou o Viveiro Municipal de Plantas Florestais e Frutíferas. Na região da Campanha, os bageenses foram os primeiros a contar com um horto florestal. O plantio das mudas ocorreu no mês seguinte à inauguração. Uma das primeiras visitas foi a do diplomata Assis Brasil, que forneceu as mudas necessárias à arborização da praça Rio Branco.

Em 1918, o rebanho nos municípios da fronteira do sul ultrapassava um milhão de cabeças de gado. Bagé possuía o maior número, 350.000 cabeças. O município também se destacava pela criação de ovelhas, muares, porcos e cavalos.¹³⁵ Essas superiores proporções deram a Bagé o título de "Rainha da Fronteira", exaltando a riqueza dos proprietários de terras e de rebanhos de animais e, conseqüentemente, a importância econômica do município numa região onde os principais produtos exportados eram provenientes da criação de gado.¹³⁶

Em 1919, o proprietário da charqueada Santa Tereza, reclamou da falta de transportes ferroviários, que estava dificultando a circulação dos produtos. Declarava que a maioria das charqueadas do interior, entre elas as de Bagé, estavam com

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Região Platina do Rio Grande do Sul

1.2. Recortes Temáticos (Identificação do estudo)

O avanço da fronteira meridional

1.3. Identificação do Sítio/Objeto de Análise

Conjunto Histórico e Paisagístico de Bagé

produtos estocados, sem "esperança" de enviá-los. Afirmava que os charqueadores haviam tentado conseguir trens, para na próxima safra transportar o gado que tinha invernado na região serrana, e recebido a resposta de que nos anos de 1919 e 1920 a Viação Férrea não iria fornecer vagões com aquela finalidade a ninguém, pois estes teriam que ser aproveitados no transporte de mercadorias. O visconde não se conformou com a preferência da viação por facilitar o transporte para as companhias frigoríficas, já que diariamente eram carregados trens com novilhos para a Companhia Swift do Rio Grande. O proprietário da charqueada Santa Tereza questionou sobre um possível complô em que a Viação Férrea e as companhias frigoríficas visariam o fim das charqueadas. Um ano depois, o charqueador ainda não tinha suas reivindicações atendidas, e afirmou que se as estradas de ferro não melhorassem, nenhuma charqueada do interior poderia trabalhar no ano de 1920.

A área urbana: as melhorias na infraestrutura e as construções

Após a Revolução Federalista, ocorreu um grande impulso na construção.¹³⁷ A cidade começou a receber melhorias na infraestrutura e houve um aumento da malha urbana. Em 1895, tinha aproximadamente trinta mil habitantes. Havia neste período, duas casas bancárias, sete lojas de fazenda, quatro ferragens, um bazar de louça, seis joalherias, cinquenta e nove armazéns de secos e molhados, nove hotéis, seis farmácias, cento e três oficinas de pequenas fábricas, oito escolas públicas e quatro particulares. Além disso, contava com uma charqueada, três curtumes, uma fábrica de sabão, duas de cerveja, uma de água mineral. Possuía ainda fábricas de massas, velas, e moinhos.¹³⁸

Em 1898, foi nomeada uma comissão para verificar os sucessores dos rincões de Santa Tecla e da Cavalhada, pois os impasses em relação às terras do barão de Bagé continuavam. A comissão concluiu que a cidade estava assentada em terras que não eram do patrimônio do município. Quanto aos herdeiros, informou que caso saíssem vitoriosos na ação judicial, o governo poderia desapropriar as terras para utilidade pública.¹³⁹ A situação permaneceu como estava, parte do povoamento de Bagé foi fundado em terras do Barão, e assim continuou. Desde a década de sessenta do século XIX as autoridades municipais discutiam esta questão. Provavelmente, a necessidade do aumento da malha urbana ocasionou o uso destas terras.

Neste período, ocorreu um aumento do fluxo de pessoas e mercadorias. No mês de outubro de 1900, ligando-se com a linha de Porto Alegre à Uruguaiana, a estrada de ferro entre Rio Grande e Bagé foi complementada até Cacequi. Estabeleceu-se, então, tráfego mútuo entre as duas vias, o que ampliou a circulação de passageiros e produtos entre as cidades das zonas sul e central do Estado.¹⁴⁰

As melhorias na infraestrutura

Na área urbana, diferentes melhoramentos foram implantados, com o objetivo de qualificar os espaços públicos e, conseqüentemente, responder às necessidades de higiene, de saúde e de conforto das populações, como as redes de canalização de água e de esgotos; os postes das fiações da iluminação pública e privada, dos telégrafos e dos telefones. Esses empreendimentos redundaram nas reformas internas dos edifícios, que receberam modernos equipamentos em função das diferentes melhorias, como pias, tanques, lavatórios e banheiras, decorrentes das canalizações de água; as fiações, luminárias e chuveiros, resultantes da energia a gás e, depois, elétrica; as louças sanitárias, advindas da implantação das redes de esgoto.¹⁴¹

A modernização da infraestrutura também implicou a importação de equipamentos urbanos, que completaram os projetos criados por variados técnicos das diferentes áreas – os chafarizes e reservatórios de água, os mobiliários e ornamentos das praças, os postes de iluminação pública –, que ampliaram o ecletismo arquitetônico da cidade. Esses equipamentos deram às urbes um novo aspecto – segundo a imagem dos centros modernos europeus –, almejado tanto pelas administrações como pelas elites.

Água e esgoto

As melhorias referentes às condições de higiene aos poucos chegaram à localidade. Em outubro de 1899, um "novo serviço de latrinas" foi contratado pelo município de Bagé. Os contratantes obtiveram através de compra na capital Federal, o

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Região Platina do Rio Grande do Sul

1.2. Recortes Temáticos (Identificação do estudo)

O avanço da fronteira meridional

1.3. Identificação do Sítio/Objeto de Análise

Conjunto Histórico e Paisagístico de Bagé

direito de uso dessa "importante invenção" para todo o Estado. As latrinas, que eram portáteis, facilitavam o recolhimento e o despejo dos detritos em locais afastados da área urbana.¹⁴²

Ao longo dos séculos, o problema do fornecimento de água potável foi recorrente, chegando até os dias atuais. Na tentativa de garantir o abastecimento a toda população, muitos racionamentos foram realizados ao longo dos anos. A partir do ano de 1854, com as obras da bica, ocorreu o abastecimento de água potável para a população. A bica foi construída sobre uma vertente, em um ponto isolado. Foi aos poucos abandonada.¹⁴³ Em 1887, os irmãos José, Pedro e Sebastião Obino encaminharam à Assembleia Provincial um pedido de concessão para estabelecerem em Bagé uma empresa de abastecimento de água potável, encanada. A localização seria nas proximidades do arroio Piraizinho. A Assembleia Provincial requereu o parecer da Câmara Municipal de Bagé, que não aprovou o projeto.¹⁴⁴ O problema relativo ao abastecimento de água continuou sendo enfrentado pela população de Bagé.

Em 1905, o Mercado Público enfrentava dificuldades com o abastecimento de água, o que prejudicava as baldeações diárias que deveriam ser realizadas no salão de carnes e nos encanamentos do mictório. Para resolver tal impasse, foi transferido um "aéreo-motor", que estava no jardim da praça Voluntários, para um poço muito abundante em água. Os reservatórios da praça e do Mercado ficaram interligados num total de 18.000 litros d'água, solucionando os problemas.¹⁴⁵ No ano seguinte, começaram os estudos para a construção de uma hidráulica nas cabeceiras do Piraizinho, a oito quilômetros de distância da cidade. A construção visava fornecer água potável, aproveitando as vertentes encontradas no Piraizinho. Até este período, a população era abastecida com água removida de cacimbas e poços.¹⁴⁶

As atividades de matança do gado exigiam uma grande quantidade de água no Matadouro Municipal. Do poço existente no local não se podia retirar água suficiente para a limpeza diária. A bomba estava numa altura de dez metros, enquanto a borda do poço estava sete metros abaixo do piso do salão de matança. A Intendência ordenou vir dos Estados Unidos, por intermédio da Casa Guilayn & Cia., um aeromotor de quinze metros e vinte e cinco centímetros de altura. A Empresa de Luz Elétrica de Bagé foi paga pelo serviço de assentamento e pelo material para o encanamento.¹⁴⁷

Na década de 1910, a intendência utilizou os serviços do engenheiro Adriano Saldanha para as obras necessárias ao abastecimento de água. O projeto aproveitou as vertentes do arroio Piraizinho. Em 1911, a obra foi terminada. Usando da força da gravidade, a água era conduzida até o reservatório da hidráulica por meio de uma linha adutora. Junto a estas instalações foi organizado um parque para o lazer da população. A vegetação nativa foi mantida. Construíram estufas, de gosto eclético, para o cultivo de plantas ornamentais. Os caminhos foram marcados pelas pérgolas. As escadarias e as balaustradas seguiram as construídas nos jardins públicos europeus. No dia 26 de junho de 1913, a hidráulica foi inaugurada¹⁴⁸ (Figuras 041, 042 e 043).

Em 1911, o intendente dedicou-se ao estabelecimento de uma rede de esgotos na cidade. O plano executado teve consultoria do engenheiro Saturnino de Britto. Em janeiro de 1918, procedente de Buenos Aires, um vapor atracou no porto de Rio Grande, com uma carga de cimento e manilhas para as obras de Bagé.¹⁴⁹ Em 1918, o Relatório do presidente do estado do Rio Grande do Sul, Borges de Medeiros, especificou que o abastecimento de água da cidade de Bagé seria melhorado e ampliado. Quanto aos esgotos, anunciou que tinham iniciado as construções de tanques acessórios de lama. Depois desse tratamento, o escoamento se daria no arroio Bagé. Experimentados com vantagens em outros países, era a primeira vez que esses tanques eram empregados no Brasil. Em fevereiro do ano seguinte, estavam adiantados os trabalhos, as escavações já estavam feitas, desde o extremo sul da cidade até a praça central Silveira Martins.¹⁵⁰

A implantação das redes de esgotos reduziu a insalubridade da zona urbana e complementou outros melhoramentos efetuados nos espaços coletivos. A canalização de água aos chafarizes, aos bebedouros públicos, aos hidrantes e aos domicílios; a iluminação pública com eletricidade; a arborização das ruas e a pavimentação com paralelepípedos higienizaram, deram segurança e conforto, enfim, qualificaram esteticamente os espaços públicos. As obras de saneamento implicaram na importação de materiais e na contratação, pelas administrações, de técnicos.

FL. 49

Secretaria da Cultura
Proc. nº 137 - 11.00/11.8
Módulo 3 - Conhecimento
Contexto Imediato 02

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Região Platina do Rio Grande do Sul

1.2. Recortes Temáticos (Identificação do estudo)

O avanço da fronteira meridional

1.3. Identificação do Sítio/Objeto de Análise

Conjunto Histórico e Paisagístico de Bagé

Em 1927, a água apresentava impurezas. Foi elaborada uma lei, para que a assembleia dos representantes do estado autorizasse um empréstimo para a rede hidráulica da cidade. O objetivo era completar o serviço de água e instalar filtros. A autorização foi realizada e as concorrências foram abertas. Foi aceita a proposta de empréstimo de J. G. White and Company Incorporated, de Nova York. Posteriormente, a municipalidade abriu concorrência para a ampliação da rede hidráulica. O projeto foi executado pelo engenheiro Antônio Siqueira, chefe da Comissão de Saneamento.¹⁵¹ No projeto estava previsto o aumento da rede pública de água, a instalação de registros, hidrantes e hidrômetros. Também ficou estipulado uma casa para guarda da barragem, filtros rápidos, aparelhos de tratamento e esterilização da água. Duas propostas foram oferecidas: uma da Companhia Construtora Sul Brasil, com sede em Bagé, outra do engenheiro Gildo Guizardo. Após estudos das mesmas pela Secretaria de Obras Públicas do Estado, venceu a Companhia Construtora Sul Brasil.¹⁵²

Luz e telefone

Em 1898, os moradores de Bagé consideravam que os problemas com a água e esgoto deveriam ser resolvidos antes da implantação da luz.¹⁵³ Todavia, em abril do mesmo ano, Antonio Manoel de Azevedo Caminha apresentou uma proposta para a criação de uma "fabrica de luz elétrica", que, no início de julho, foi aceita pelo intendente José Octavio Gonçalves. Nesse mesmo mês, o engenheiro elétrico da empresa Carlos Bright, de Buenos Aires, deu início aos trabalhos. Dias depois, Antonio Caminha "fez cessão do contracto obtido" à firma Emilio Guilayn & Cia. A intenção era inaugurar a iluminação no ano seguinte. Nesta data, estavam sendo enviadas aos Estados Unidos, os pedidos das máquinas necessárias¹⁵⁴ (Figura 044).

Os trabalhos para a implantação da luz elétrica em Bagé se desenvolveram a passos largos. Em janeiro de 1899, operários trabalhavam na construção da usina. Foram assentados postes para a sustentação das fiações. Caixas com máquinas e aparelhos procedentes de Buenos Aires e Nova York atracaram no porto de Rio Grande. O restante do transporte até Bagé foi feito por via ferroviária. No dia 4 de junho de 1899, a luz elétrica chegou ao município. Às seis horas da tarde, iluminaram-se as vias centrais, salientando a ornamentação das principais quadras da avenida Sete de Setembro¹⁵⁵

Em 1901, na concorrência pública para a instalação dos serviços de telefonia, foi apresentada somente a proposta de Juan Ganzo Fernandes, empresário uruguaio. Após instalar centrais telefônicas em Melo e Jaguarão, radicou-se em Bagé. O centro telefônico foi inaugurado em dezembro. Esta central possuía inicialmente cem aparelhos do tipo "beliner", que permitiam transmitir a voz a uma distância de 750 km. Em outubro do ano seguinte, os bageenses puderam entrar em contato com localidades uruguaias, como Cerro Largo e Trinta e Três.¹⁵⁶

As construções

Paralelamente às transformações urbanas que modernizaram as cidades da campanha sulina, desenvolveu-se a arquitetura eclética historicista, na qual as composições de fachadas tripartidas inseriram e mesclaram estilemas clássicos, barrocos, rococós, românticos, do *art nouveau* e do *art déco*. O ecletismo arquitetônico, de origem europeia, se manifestou em Jaguarão e Bagé entre os anos de 1870 e 1931, foi contemporâneo do urbanismo e das ideias higienistas, que objetivavam a salubridade dos espaços públicos ou privados das cidades.¹⁵⁷

A proximidade desses núcleos urbanos com a capital uruguaia facilitou o desenvolvimento da linguagem eclética na arquitetura edificada, introduzido por arquitetos estrangeiros. Na busca por melhores condições de trabalho, durante o século XIX muitos construtores europeus abandonaram seus lugares de origem e cruzaram o Atlântico em direção ao "Novo Mundo".¹⁵⁸ Depois de um período nos países do Prata, alguns construtores europeus se deslocaram para a região sul do estado. Pela linha fronteiriça também foram introduzidos novos materiais e técnicas modernas de construção.

Em Bagé, se destacaram os arquitetos italianos de sobrenome Obino, três irmãos, José, Pedro e Sebastião. José Obino foi responsável pelo projeto da matriz de São Sebastião, de 1862. Um ano antes, com vinte e seis anos de idade, o arquiteto veio com os pais e dois irmãos menores para o Uruguai, de onde se transferiu para Bagé para a edificação da igreja. Após o término

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Região Platina do Rio Grande do Sul

1.2. Recortes Temáticos (Identificação do estudo)

O avanço da fronteira meridional

1.3. Identificação do Sítio/Objeto de Análise

Conjunto Histórico e Paisagístico de Bagé

das obras, José Obino radicou-se em Porto Alegre, onde montou uma oficina de esculturas em mármore para túmulos.¹⁵⁹ Pedro Obino morou e trabalhou em Porto Alegre, Pelotas e Bagé, onde ergueu o palacete do deputado Domingos Mascarenhas e a sede do Clube Caixeiral (Figura 045) ¹⁶⁰ Sebastião Obino trabalhou com o irmão Pedro em Bagé e também atuou em Pelotas, onde executou a reconstrução do Clube Comercial, após incêndio que arruinou o prédio. Em Rio Grande, Sebastião Obino ergueu o edifício do Comando de Guarnição e Fronteira do Exército. Outro italiano construtor também exerceu sua profissão em Bagé, trata-se de Domingos Rocco, que edificou na cidade o casarão do intendente José Octávio Gonçalves, em 1904. Três anos antes, Rocco havia assinado contrato para a edificação da sede da Intendência da cidade.

Em 1898, o Coreto Municipal foi implantado na praça Voluntários da Pátria (Silveira Martins), pela empresa Prati & Russel. (Figura 046) Nessa data, o governo municipal abriu concorrência para a construção do palacete da intendência. O projeto do engenheiro Ricardo Coe e do arquiteto Domingos F. Rocco foi o vencedor.¹⁶¹ No prédio da intendência, o frontão da fachada principal exibe o brasão da República. No frontão lateral há uma águia de braços abertos, como se estivesse prestes a alçar vôo. No friso, junto à cornija, os mascarões masculinos foram dispostos em sequências. Os bigodes e barbas destas figuras transformam-se em videiras¹⁶²

Em 1899, nos primeiros oito meses, foram registrados oitenta e quatro pedidos para licenciamento relativos a realizações de novas construções particulares. No começo do século XX, a população passou de aproximadamente 30.000 para 45.000 habitantes, distribuídos na zona urbana e rural. Este aumento populacional é um indicativo do crescimento que ocorreu. Neste período, o município foi a quarta economia do estado do Rio Grande do Sul.¹⁶³

Em 1909, o arquiteto Rudolf Ahrons assinou o projeto da reforma do Hotel do Comércio (Figura 047), que depois da conclusão da obra passou a ter quartos de "primeira ordem", acomodações de luxo, salas para recepções e exposições. Tinha luz elétrica e campainhas, banheiros, jardins, adega, além de uma cozinha chefiada por um mestre argentino. Em 1911, foram importados da casa Bromberg & Cia., de Pelotas, dois automóveis da marca Humber, que serviam para o transporte dos clientes e de suas bagagens da estação ferroviária para o hotel¹⁶⁴

Na década de 1920, a administração municipal introduziu incentivos fiscais para as construções de sobrados. Concedeu isenções para edificações de grupos de dez casas para aluguel. Anunciou a construção de prédios para agências bancárias. Estas medidas possivelmente foram reflexos do aumento populacional. De aproximadamente 45.000 habitantes, no início do século XIX, passou para 52.10, nesta década. O aumento nas construções civis chegou a 3.808 imóveis.¹⁶⁵

Em novembro de 1924, em decorrência de um incêndio, foi providenciada a demolição das paredes da estação ferroviária. Em setembro do ano seguinte, as obras de reconstrução começaram. O novo edifício conservou o esquema de fachadas tripartidas, mas perdeu o telhado aquilino e as mansardas. Passou a ter platibandas cegas ornamentadas. Os pinázios das aberturas apresentaram desenhos geométricos característicos do *art déco*¹⁶⁶ (Figura 022)

As posturas municipais

Em 1925, o diretor do setor de Obras Públicas, o engenheiro Lincoln Borralho, em seu relatório semestral, justificou a necessidade de uma legislação para o município. O código vigente em Bagé, até então, era o das posturas municipais de 1899. O problema da ventilação das alcovas era o foco das atenções, pois o ar estagnado era impróprio para a vida. O novo código deveria implantar a redução dos pés direitos e exigir a insolação e ventilação dos ambientes. Nas edificações ficava obrigatória a construção de um porão de ventilação e de impermeabilização do solo¹⁶⁷

Neste ano, foi promulgado o ato municipal nº 307, elaborado pela Diretoria de Obras Municipais. Referia-se às edificações de particulares, ressaltando a necessidade do conforto das construções. Recomendava quanto a estética das construções; exigia a apresentação de projetos para a aprovação da realização das obras; instituiu a responsabilidade técnica de profissionais especializados e devidamente diplomados nas construções. As fachadas deveriam ser construídas com um único

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Região Platina do Rio Grande do Sul

1.2. Recortes Temáticos (Identificação do estudo)

O avanço da fronteira meridional

1.3. Identificação do Sítio/Objeto de Análise

Conjunto Histórico e Paisagístico de Bagé

motivo arquitetônico, não podendo receber pinturas de cores diferentes. As fachadas secundárias, por serem visíveis nas vias públicas, deveriam receber um tratamento semelhante ao da fachada principal. No caso de existir duas ou mais casas contíguas, poderia estender-se a cobertura a todas. Todavia, as paredes divisórias deveriam ser elevadas trinta centímetros acima do telhado. Não foi mencionado o regulamento para as platibandas, que nesta época eram constantemente utilizadas. Havia recomendações referentes a calhas, algerosas e condutores. Estipulava que nos cruzamentos das vias públicas os dois alinhamentos seriam concordados por um terceiro, normal à bissetriz do ângulo, com o comprimento mínimo de dois metros.¹⁶⁸

Em 1929 foi inaugurada a igreja Nossa Senhora Auxiliadora (Figura 048). No pórtico da fachada há peculiaridades da basílica de São Zenão, que podem ser percebidas no arco romano que se forma a partir de colunas e sustenta a cobertura em duas águas do portal e no tímpano em arco pleno sobre a verga reta da porta de entrada.¹⁶⁹ Essa obra foi projetada pelo arquiteto Domingos Vespignani.

As praças

As praças centrais determinaram os espaços nobres dos perímetros das cidades, onde se edificaram as igrejas, os prédios administrativos, as principais edificações comerciais e residenciais e os teatros. Os encontros e as atividades sociais anteriormente desenvolvidas nos saraus dos casarões no fim do século XIX, com a iluminação pública, ganharam os espaços das ruas e das praças.¹⁷⁰ Normalmente as praças tiveram a forma de um quadrilátero, resultante do traçado reticulado das plantas urbanas e da não ocupação de uma ou mais quadras. Usualmente, a área quadrangular foi circundada por passeios na parte externa dos jardins e subdividida internamente por caminhos – originados nos lados e nos ângulos da forma geométrica – que convergem para o interior do perímetro e se cruzam nos pontos centrais, originando quase sempre alamedas que exploram a perspectiva em relação a estes núcleos, salientados por monumentos¹⁷¹ (Figuras 049, 050 e 051)).

Em 1907, a Intendência de Bagé instalou na praça Silveira Martins cinco “artísticos” postes de iluminação em ferro fundido, importados através do porto de Buenos Aires. Nesse mesmo período, os caminhos entre os canteiros tiveram pavimentação com o macadame¹⁷². No ano seguinte, procedentes do Rio de Janeiro, foram implantados dois chafarizes ornados com dois putti, quer dizer, dois meninos gordinhos nus. As duas esculturas de ferro fundido foram instaladas no centro de dois pequenos lagos. Ostentam símbolos inspirados na mitologia artística da Antiguidade e do Renascimento. Sobre a cabeça, ornada com folhas de videira e cachos de uvas, o primeiro carrega uma concha marinha, ao mesmo tempo em que apoia um dos pés sobre uma cornucópia de abundância.¹⁷³

Numa alusão à lenda grega na qual Leda é envolvida e fecundada por Zeus metamorfoseado em um cisne, o segundo menino acomoda-se e brinca eroticamente com o longo pescoço desta ave. Disfarçado, o infiel buscou escapar aos ciúmes de sua esposa Atena. Reforçando o ecletismo peculiar ao período, os jardins públicos organizados ao gosto francês foram enfeitados com coretos, destinados às apresentações de grupos musicais. Construído em “cimento armado”, o coreto de Bagé adotou soluções de ornamentação clássicas – as balaustradas e colunas com capitéis coríntios.¹⁷⁴

Na Europa, os coretos e quiosques inspiravam-se em especial nos pavilhões ajardinados otomanos ou orientais. Expressão da cultura do século XIX, esses mobiliários urbanos eram erguidos sobre uma base quase sempre octogonal, de alvenaria, que sustentava a estrutura de ferro. A cobertura apresentava beirais decorados com lambrequins e expressavam invenções decorativas. Seguindo esta tendência, na versão local, em Bagé, o quiosque erguido com madeira e materiais metálicos para o comércio de jornais, salgados, doces e bebidas recebeu cúpula de características orientais e lambrequins¹⁷⁵. A pavimentação e a arborização

A pavimentação das vias foi executada em pedras de granito, o que qualificou a cidade e deu conforto aos ocupantes dos carros e aos pedestres e evitou a poeira causada pelo trânsito nos dias de sol e o lamaçal dos caminhos durante as chuvas. Inicialmente, os calçamentos eram assentados com pedras irregulares nas principais artérias, outras tantas vias eram de terra batida.¹⁷⁶

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Região Platina do Rio Grande do Sul

1.2. Recortes Temáticos (Identificação do estudo)

O avanço da fronteira meridional

1.3. Identificação do Sítio/Objeto de Análise

Conjunto Histórico e Paisagístico de Bagé

Nas margens das ruas, os passeios mais altos que as pavimentações se destacavam através de pedras que formavam os meios fios das calçadas. As pavimentações com pedras irregulares declinavam para o centro das artérias, permitindo o escoamento das águas pluviais, outras tinham sarjetas nas laterais. Nos cruzamentos das vias foram construídos bueiros que davam vazão às águas. Os canteiros arborizados organizaram o trânsito e embelezaram os caminhos. Na cidade de Bagé, no mês de julho de 1925, teve início a arborização dos canteiros centrais da avenida Sete de Setembro. Para a efetivação do empreendimento, foram enviadas de Pelotas mudas de árvores, através da estrada de ferro.¹⁷⁷ Tais transformações satisfizeram as ideias de higienizar os espaços das urbes por meio do cultivo de áreas verdes. As elites externaram sua sociabilidade pelas novas avenidas e praças, numa rotina de hábitos elegantes ao longo da cidade.¹⁷⁸

Nas primeiras décadas do século XX, a pavimentação das vias urbanas passou a utilizar paralelepípedos de granito, que minimizaram as trepidações dos veículos e concorreram para um maior conforto dos passageiros. As principais artérias públicas receberam canteiros centrais, que foram arborizados e organizaram a circulação e o tráfego em dois diferentes sentidos.

A economia

Em Bagé, em 20 de novembro de 1911, foi instalada uma filial do Banco Pelotense; em 1914, do Banco da Província do Rio Grande do Sul; em 1917, do Banco Nacional do Comércio.¹⁷⁹ A abertura dessas casas bancárias deu indícios do movimento econômico no município (Figuras 052, 053, 054, 055 e 056)

Em 1911, o visconde Ribeiro de Magalhães inaugurou a fábrica de laticínios denominada Granja Dêdê, que segundo o jornal "O Comércio", era um estabelecimento modelo, o único no seu gênero no estado. Destinada à fabricação de leite pasteurizado, queijo, manteiga, doce de leite e outros subprodutos, a fábrica, quando inaugurada, produzia trezentos litros de leite, dez quilos de manteiga e quinze quilos de queijo diários. A maquinaria, como esterilizadoras, desnatadeiras, entre outras, era de última geração.¹⁸⁰

Na década de 1920, o município contava com cinco charqueadas, dois curtumes, uma fábrica de línguas, três de sabão e velas, duas de massas alimentícias, quatro de cal, uma de fumo e uma de carrapaticida. Apresentava também três fábricas de carros, duas de tamancos, uma de malas, duas de chinelos, uma de gelo e cinco serrarias. Na área de produtos relacionados a construções havia uma fábrica de telhas francesas e de mosaicos, além de duas olarias.¹⁸¹

No final da década de 1920, funcionou em Bagé a maior fábrica de cal do estado, que havia sido inaugurada em 1902, sob a denominação de Caieira José Guisolfi. Era uma sociedade composta por italianos e mais tarde, na década de vinte, foi vendida à família Nocchi, que em 1928 associou-se a José Gomes Filho. Nesta época, a produção diária de cal era de 30.000 kg. Um dos fornos funcionava continuamente, produzindo 12 toneladas por dia. No início da década de trinta, começou o comércio de material de construção, e em 1935, passou a chamar-se Caieira Bageense, de propriedade de José Gomes Filho e Cia. Foi desativada na década de 1970.¹⁸²

De 1920 a 1931, foram abatidos no Rio Grande do Sul, 8.863.444 animais, dos quais 1.360.204 eram de Bagé. Esta safra possibilitou que o município ocupasse o segundo lugar no estado, ficando atrás de Santana do Livramento. De 1930 a 1938, o número do gado abatido para o charque no Rio Grande do Sul foi de 4.363.063 animais. Em Bagé foram 1.011.745 reses.¹⁸³ Percebe-se um declínio no abate do Rio Grande do Sul, chegando a menos da metade da matança no período anterior. Em Bagé, embora o número também tenha reduzido, ainda apresentava uma quantidade significativa.

Os frigoríficos e as obras**Os frigoríficos**

A situação favorável da Primeira Guerra Mundial animou os estancieiros rio-grandenses a idealizar um frigorífico com capital nacional, denominado Companhia Frigorífica do Rio Grande. Todavia, foram os frigoríficos estrangeiros que começaram a

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Região Platina do Rio Grande do Sul

1.2. Recortes Temáticos (Identificação do estudo)

O avanço da fronteira meridional

1.3. Identificação do Sítio/Objeto de Análise

Conjunto Histórico e Paisagístico de Bagé

se estabelecer no Rio Grande do Sul na década de 1910. Na década de 1920, a Companhia Frigorífica Rio Grande foi estabelecida em Pelotas. Em 1924, foi vendida para o grupo inglês Vestry Brothers, recebendo o nome de Frigorífico Anglo. Na década de 1930, novamente foi elaborada uma proposta no IV Congresso Rural estadual para o estabelecimento de um frigorífico nacional.¹⁸⁴

Os frigoríficos estrangeiros monopolizavam as atividades, provocando uma crise nas charqueadas e nas estâncias. Algumas medidas foram realizadas pelos pecuaristas. Segundo a historiadora Sandra Pesavento, em 1931 os criadores de Bagé solicitaram que a Federação das Associações Rurais do Rio Grande do Sul (Farsul) mandasse ao governo estadual suas exigências para que a solução da crise fosse realizada em comum acordo com os governos estadual e o federal. Além disso, requisitaram que a exportação do gado em pé para fora do estado ocorresse pela frota mercantil do Lloyd Brasileiro. Queriam redução de 80% no frete cobrado pela Viação Férrea sobre o gado, produtos e subprodutos manufaturados dos animais; fim do imposto intermunicipal de exportação do gado destinado às charqueadas e aos frigoríficos; isenção sobre o imposto do sal de Cádiz; financiamento da safra saladeiril a partir dos Bancos do Estado e do Brasil; e promoção da exportação do charque, juntamente com os cereais, para Cuba.¹⁸⁵

Em Bagé, a Cooperativa Bageense de Carnes e Derivados foi fundada em 26 de dezembro de 1936. Tinha sua área de ação limitada a Bagé, que era uma zona economicamente baseada na produção pastoril. Possuía associados residentes em Bagé, Pinheiro Machado, Caçapava, Lavras, São Sepé, Herval e Encruzilhada. Havia uma preocupação em escolher a raça de corte mais adequada para industrialização, bem como com o maior aproveitamento de todos os seus subprodutos, além da escolha das melhores pastagens para engorde do gado. Os produtos como charque e sebo eram vendidos durante todo o ano. A cooperativa oferecia amparo material e técnico. Também fornecia garantias nas transações comerciais e facilidades nas aquisições de materiais agrários e de produtos veterinários.¹⁸⁶

Na década de 1930, houve um projeto para a construção de um parque industrial de carnes em Bagé. A localização estratégico-militar da fronteira foi um empecilho para a localização da planta de um frigorífico. Embora não houvesse indicação de nenhuma guerra, ainda permanecia por parte do governo federal a estratégia militar. A região não deveria ser explorada economicamente. Este limite de segurança dificultou o desenvolvimento da região. No governo de Getúlio Vargas foi decretada a faixa de segurança de fronteira, proibindo que, na profundidade de 200 km, nenhum estrangeiro, mesmo naturalizado, podia instalar-se com indústria ou posse de terras.¹⁸⁷

Em 1939, o secretário de Agricultura, Indústria e Comércio do Estado, Ataliba de F. Paz, esclareceu algumas questões referentes ao projeto em Bagé: afirmou que o escoamento dos produtos deveria ser realizado pelo porto de Rio Grande; mencionou que a organização daquele estabelecimento estava relacionada ao Instituto Sul Rio-Grandense de Carnes; acrescentou que a partir do programa traçado pelo governo estadual, de 10 de junho de 1937, o Instituto havia elaborado os estudos necessários; e mandou realizar o levantamento altimétrico e planimétrico do terreno indicado para o futuro frigorífico.¹⁸⁸

Posteriormente, a planta, os relatórios e o questionário elucidativos das condições necessárias foram remetidos a Nova York. O objetivo era, a partir destes primeiros estudos, definir a organização do projeto final do frigorífico. Neste período, o Instituto Sul Rio-Grandense de Carnes continuou realizando a sondagem do lençol d'água subterrâneo, necessária para a instalação do parque industrial. Os trabalhos foram morosos devido à perfuração se fazer através de rocha. Em decorrência da localização do parque industrial, num terreno dentro da faixa de fronteira, o Instituto pleiteou e obteve a devida autorização do governo federal para a construção. Também conseguiu autorização para construir, no porto do Rio Grande, um entreposto frigorífico.¹⁸⁹

Em 1939, a matança em Bagé totalizou 72.779 novilhos 57.216 vacas. Estes animais foram abatidos pela Sociedade de Fazendeiros Ltda., Cooperativa Bageense de Carnes e Derivados, José Gomes Filho, Rodolfo Moglia & Cia. Ltda., Serafim Leão Gomes, Severo Nocchi & Cia. Ltda.¹⁹⁰ Em 1942, foi realizada, pelo Instituto Sul Rio-Grandense de Carnes (IRC), a reconstrução da Charqueada Industrial, que passou a ser um frigorífico. Três anos depois, o presidente da Sociedade Anônima dos Fazendeiros, Manoel Atayde, adquiriu do Instituto Rio-Grandense de Carnes a Cooperativa Charqueada Industrial de Carnes e Derivados.¹⁹¹

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Região Platina do Rio Grande do Sul

1.2. Recortes Temáticos (Identificação do estudo)

O avanço da fronteira meridional

1.3. Identificação do Sítio/Objeto de Análise

Conjunto Histórico e Paisagístico de Bagé

Neste período, Bagé teve mais dois frigoríficos, o Santo Antonio, antiga charqueada, e o Pampeano.

As obras

Em 1934 as obras do prédio próprio do Clube Comercial começaram. A fachada tripartida apresenta falsas colunas paladianas revestidos com cimento penteado. A porta de entrada do pavimento térreo foi construída em ferro e vidro e encimada por frontão triangular. Sobre este, uma bandeira em arco pleno harmoniza com as vergas das janelas.¹⁹²

Na década de 1940 instalaram-se as sedes das agências telegráfica e telefônica e a agência do Banco do Brasil. Na iniciativa privada houve as construções de postos de gasolinas.¹⁹³ Os postos de gasolina foram construídos a partir da valorização do automóvel e geralmente localizados nas esquinas. O primeiro posto de Bagé, o Elloy Arranz, foi construído em 1940.¹⁹⁴ Posteriormente, em 1947, foi inaugurado o posto Texaco localizado na extremidade da praça da Bandeira, ladeado pelo Mercado Público (este posto foi demolido).¹⁹⁵ Em 1948, foi construído o posto Esso, demolido na década de 1980.

Nesse período, devido ao crescimento da cidade e das atividades agropastoris, foi implantado o Parque Visconde Ribeiro de Magalhães, que ampliou a área aberta existente e reconfigurou a Associação Rural (Figura 059 e 060). Para isso, foi realizado o planejamento da organização espacial dos prédios principais e de apoio, bem como das vias internas de acesso e de circulação.¹⁹⁶

Em 1948, começaram as obras da Vila Vicentina, idealização de Átila Taborda, cujo objetivo foi construir um local para abrigar os idosos. Dois anos depois, foram inaugurados os primeiros 30 apartamentos, no final da rua Marechal Floriano. O projeto dos apartamentos foi realizado por Rui Souza Pinto. A capela existente dentro da vila foi um projeto de Henrique Tobal. No ano de 1956, o historiador Tarcisio Taborda inaugurou o Museu D. Diogo de Souza no prédio da vila.¹⁹⁷ A Vila Vicentina continua até a atualidade cumprindo sua função inicial.

Em 1949, Bagé possuía 66.172 habitantes. Nesse período ocorreu a primeira iniciativa de habitação para o setor popular, com a construção de cinquenta casas em bairros próximos aos limites do centro urbano.¹⁹⁸ Na década de 1950, os arquitetos Luiz Fernando Corona e Carlos Fayet foram solicitados, pelo provedor da Santa Casa de Caridade, para a execução do projeto para as novas instalações da instituição. Quatro anos depois foi aprovado um estudo preliminar, a partir das propostas apresentadas. Um novo prédio foi construído com sete pavimentos.¹⁹⁹

Em 2 de maio de 1955, o historiador Tarcisio Taborda, a partir de vasto material sobre história de Bagé, cedido por várias pessoas, realizou a Exposição Histórica e Cultural de Bagé, na sede do Centro Social Católico (Osório esquina Mélanie Granier). A ideia inicial da criação de um museu começou com esta exposição. Em 20 de setembro de 1956 foi inaugurado o Museu Dom Diogo de Souza. Permaneceu no Centro Social Católico até 22 de março de 1975, quando foi transferido para o prédio da Beneficência Portuguesa²⁰⁰, onde funciona até os dias de hoje.

Em decorrência de um endividamento, o governo municipal negociou com a incorporadora Cine Hotel Consórcio Ltda. o quarteirão central no qual estava o Mercado Público. A proposta era a substituição do antigo edifício do Mercado por um conjunto de vários prédios de apartamentos, hotel, prédios de escritórios, cine-teatros, lojas comerciais, garagens, playground em terraço jardim, lavadeiras coletivas e restaurantes para trabalhadores.²⁰¹ O Mercado foi demolido em 1957. Neste mesmo ano, começaram as obras do Cine Avenida, com cinema e edifício de apartamentos²⁰² (Figuras 059).

A faixa de fronteiras

Em 1955, durante o governo do presidente João Café Filho, a lei 2597 reforçou que, numa faixa de segurança de 150 km de largura, paralela à linha divisória do território da União, seria a área de defesa. Esta faixa, da qual fazia parte o município de Bagé, era de interesse da segurança nacional. Desse modo, era necessário que as autoridades municipais requisitassem o consentimento para estabelecimento de indústrias. Além disso, a construção de pontes e de estradas também necessitava de

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Região Platina do Rio Grande do Sul

1.2. Recortes Temáticos (Identificação do estudo)

O avanço da fronteira meridional

1.3. Identificação do Sítio/Objeto de Análise

Conjunto Histórico e Paisagístico de Bagé

autorizações.²⁰³ A situação ficou mais restrita com o Governo Ditatorial (1964-1985), quando esta faixa passou a assegurar a defesa do país ante o "perigo vermelho" como era denominado o comunismo. Todavia, em Bagé, esta situação não acarretou de imediato uma estagnação do desenvolvimento.

Em 1964, a localidade passou por um período de crescimento nas construções. Novos edifícios foram inaugurados como resultado do impulso da construção civil. Novos hotéis, clubes e a Caixa Econômica Estadual foram alguns exemplos deste período.²⁰⁴ Este desenvolvimento ocasionou melhoramentos das estradas, da habitação popular e do ensino. Em 1966, ocorreram empreendimentos através do Banco Nacional de Habitação (BNH), um sistema bancário que possibilitou um impulso na área das construções. Ainda nesse período, o governo municipal elaborou o Plano Diretor (que não foi concluído), o Código de Obras e a Lei dos Loteamentos. No governo municipal posterior, foi retomado o estudo do Plano Diretor, com a participação de técnicos estaduais, como o arquiteto Paulo Gandolffi. Todavia, o projeto não teve conclusão.²⁰⁵

Em 24 de janeiro de 1967, por situar-se na fronteira, Bagé sofreu a intervenção do Governo Federal, que tornou o município área de Segurança Nacional. Durante o período ditatorial, o militar bageense Emílio Garrastazu Médici governou o Brasil entre 1969 e 1974. Na ditadura, o governo adotou medidas econômicas que prejudicaram o desenvolvimento das áreas rurais. Além disso, a localização na área de Segurança Nacional acarretou uma vigilância da área fronteiriça do Brasil. A localização de Bagé na área da fronteira ocasionou seu povoamento, a partir do Forte de Santa Tecla, da Guarda de São Sebastião e do posterior Acampamento Militar. Aos poucos, a localidade passou por um período de desenvolvimento econômico. Todavia, a partir da década de 1950, e mais ainda durante a Ditadura Militar, a localização na fronteira prejudicou seu desenvolvimento, pois os interesses militares estavam em primeiro lugar.

Algumas considerações

A história de Bagé está relacionada às disputas territoriais entre nativos, portugueses e espanhóis. Nessas terras, ameríndios viviam da caça e da coleta. No ano de 1632 foi fundada pelos jesuítas a Redução de São Miguel, cujo posto avançado de Santa Tecla veio a localizar-se em terras bageenses. Mais tarde, em 1683, depois da instalação da Colônia do Sacramento pelos portugueses, os espanhóis fundaram em Bagé a Redução Santo André dos Guenoas, que posteriormente foi destruída pelos nativos locais. A região ficou um período sem as investidas das coroas ibéricas. Todavia, com o Tratado de Madri, em 1750, as terras tiveram que ser novamente demarcadas. Na região de Bagé uma das comissões demarcadoras sofreu a resistência indígena. Mais tarde os nativos foram derrotados, e um dos líderes, Sepé Tiaraju, morreu.

No ano de 1763, as disputas entre lusos e espanhóis se acirraram. A Colônia do Sacramento e o Rio Grande foram invadidos por espanhóis. Em 1774 os castelhanos fundaram o forte de Santa Tecla, na coxilha de São Sebastião, próxima ao posto missionário de Santa Tecla. Dois anos depois, o forte foi destruído por forças lusas lideradas por Rafael Pinto Bandeira. Neste período, Rafael Pinto Bandeira fundou a Guarda de São Sebastião.

Em 1777, portugueses e espanhóis assinaram o Tratado de Santo Ildefonso. Usando a tática de doar grandes extensões de terras, as sesmarias, os portugueses avançaram a linha de seu território. A primeira concessão em Bagé ocorreu em 1789. Depois, outras foram feitas, principalmente para militares auxiliares que ajudaram as tropas portuguesas na defesa das terras. Enquanto os lusos concediam sesmarias, os espanhóis reconstruíram o Forte de Santa Tecla em 1778.

Em 1801 os espanhóis foram expulsos pelos portugueses do atual território do Rio Grande do Sul. No ano seguinte, os portugueses trasladaram a Guarda de São Sebastião da coxilha de São Sebastião para os cerros de Bagé, onde foi construída uma capela, que abrigou o padroeiro São Sebastião. Sesmarias foram doadas nas atuais terras bageenses. No ano de 1810, o imperador D. João VI doou os rincões da Cavalhada e da Santa Tecla para o almirante Paulo José da Silva Gama, futuro barão de Bagé.

Na mesma data, em decorrência do movimento pela independência das colônias espanholas na América, D. João VI

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Região Platina do Rio Grande do Sul

1.2. Recortes Temáticos (Identificação do estudo)

O avanço da fronteira meridional

1.3. Identificação do Sítio/Objeto de Análise

Conjunto Histórico e Paisagístico de Bagé

ordenou que o governador do Rio Grande do Sul, D. Diogo de Souza, fosse para o Uruguai no comando do Exército Pacificador. O objetivo deste exército era conter as tropas revolucionárias, lideradas por José Gervasio Artigas, que lutavam pela independência do Uruguai. Uma coluna do Exército Pacificador foi comandada por Manuel Marques de Souza, que recebeu ordens para fixar temporariamente um Acampamento Militar próximo à Guarda de São Sebastião, nos cerros de Bagé. No ano seguinte, D. Diogo de Souza fundou o povoado que deu origem ao atual município de Bagé.

No ano seguinte o povoado foi elevado a freguesia e, dois anos depois, à categoria de curato. Aos poucos a localidade foi crescendo. Todavia, por volta de 1827, devido à Guerra da Cisplatina, a região foi invadida por forças vindas da Argentina. A população abandonou as residências, as casas comerciais e os armazéns. O conflito acabou em 1828, quando foi assinado o tratado de paz, reconhecendo a independência do Uruguai. Bagé passou por outro momento de guerra com a Revolução Farroupilha (1835-1845), na qual foi palco de vários acontecimentos do conflito. Em 1836, nas proximidades do arroio Seival, o general Antonio de Souza Netto derrotou o inimigo. No dia seguinte, proclamou a República Rio-Grandense, nos campos dos Menezes, também em Bagé. Em 1843, em Ponche Verde, David Canabarro, líder farroupilha, derrotou as forças imperiais. Dois anos depois, após a derrota dos farrapos, foi assinado em Ponche Verde o tratado de paz, e o conflito chegou ao fim. É importante mencionar que, durante este período bélico, a estância de Severino Teixeira Brasil foi um entreposto que recebia mercadorias do Uruguai para os farrapos.

Em 1846 Bagé foi elevada a vila. Nesse período, muitas pessoas deslocaram-se para lá. Ainda nesse momento, possivelmente em decorrência das invasões durante a Guerra da Cisplatina e a Revolução Farroupilha, um quartel começou a ser construído. Desde sua fundação, como guarda e posterior Acampamento Militar, as lutas na fronteira foram constantes, daí a necessidade de manutenção de um efetivo militar permanente.

Em 1859, Bagé foi elevada a cidade e começou a receber várias melhorias na infraestrutura urbana. As construções aumentaram e o traçado urbano foi ampliado. A população era de 12.342 moradores, dos quais 4016 eram trabalhadores escravizados. Os cativos, além de desempenhar várias funções na área urbana, também trabalhavam na área rural, nas estâncias. Alguns desses descendentes formam o atual Quilombo de Palmas, localizado nas terras dos sesmeiros Simões Pires.

Na década de 1860, na área urbana, novas construções foram realizadas, bem como foram concluídas outras que estavam em andamento. Nesse período, foram contratados pela Câmara José Luiz da Costa Filho, para realizar a construção da primeira face do Mercado, e Wilhelm Ahrons, para realizar o levantamento e o nivelamento da cidade. Em 1863, a igreja da Matriz foi concluída. Na década de 1870 foi erguido o primeiro hospital de caridade do município. Um ano depois, foi lançada a pedra fundamental da Beneficência Portuguesa, inaugurada em 1878.

No ano de 1884, uma linha férrea ligou os municípios de Pelotas, Rio Grande e Bagé. A partir deste momento, Bagé tornou-se o pólo charqueador sulino. Para facilitar sobretudo o transporte de charque, especialmente para o porto de Rio Grande, as charqueadas localizaram-se nas margens do tronco ferroviário. A primeira charqueada foi fundada em 1891. Mais tarde, em 1897, o visconde Antonio Nunes de Ribeiro Magalhães fundou a charqueada Santa Tereza, nas margens do tronco ferroviário e junto ao arroio Quebrachinho. No ano seguinte foi inaugurado o Matadouro Municipal, obra cujo objetivo era melhorar as condições do abate do gado, com um lugar higienizado. No começo do século XX, foram abertos três novos estabelecimentos de charque. Em 1903, devido à necessidade de um local para a negociação do gado, foi instalada a Tablada.

As melhorias na infraestrutura da área urbana começaram a ocorrer a partir do final do século XIX e se estenderam nos anos iniciais do século XX. Serviços de água e esgoto foram inaugurados. Todavia, a questão do abastecimento de água foi e ainda é um problema enfrentado pelos bageenses, pois vários racionamentos já foram realizados. Também houve a inauguração dos serviços de luz e de telefone. A partir de 1908, as ruas foram pavimentadas com pedras irregulares e macadame. Nas décadas de 1920 e 1930 várias obras foram realizadas.

Ainda na década de 1930, houve um projeto para a construção de um frigorífico em Bagé. Em 1942, foi realizada, pelo

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Região Platina do Rio Grande do Sul

1.2. Recortes Temáticos (Identificação do estudo)

O avanço da fronteira meridional

1.3. Identificação do Sítio/Objeto de Análise

Conjunto Histórico e Paisagístico de Bagé

Instituto Sul Rio-Grandense de Carnes a reconstrução da Charqueada Industrial, que passou a ser um frigorífico. Em 1945 Manoel Atayde adquiriu do Instituto Rio-Grandense de Carnes, a Cooperativa Charqueada Industrial de Carnes e Derivados. Neste período, Bagé teve mais dois frigoríficos, o Santo Antônio, antiga charqueada, e o Pampeano. Desse modo, algumas charqueadas foram transformadas em frigoríficos.

O desenvolvimento de Bagé foi prejudicado especialmente na década de 1950, com a intensificação da vigilância da área localizada na Faixa de Fronteira, no governo de Café Filho, e sofreu maiores prejuízos com o governo militar, que dificultou o desenvolvimento das áreas rurais localizadas na área de Segurança Nacional. Nesse período, os interesses nacionais, contra uma possível invasão do "inimigo nacional", como era denominado o comunismo, estavam acima dos interesses locais.

Além desses problemas, em Bagé, assim como no norte e no sul do Rio Grande do Sul, as doações das sesmarias geraram uma sociedade marcada pelo latifúndio e pela baixa densidade demográfica. A distribuição desigual das terras faz com que atualmente o Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra reivindiquem a ocupação das mesmas. Além desses problemas, a questão da cultura escravista ainda permeia na sociedade. Há uma tendência em minimizar a presença negra em Bagé, e a afirmar que a abolição teria ocorrido em 1884, portanto, antes do término oficial, em 1888. A presença de trabalhadores escravizados foi frequente. O Quilombo de Palmas remete a uma parcela de descendentes dos escravizados que exerciam ocupações nas estâncias. Ainda vale ressaltar que a escravidão em Bagé não terminou em 1884: embora tenha ocorrido um número significativo de alforrias, quase 85% delas eram condicionais, ou seja, o cativo não teve a liberdade na data da concessão. O regime escravocrata em Bagé, assim como no restante do Brasil, durou até 1888. Todavia, vale lembrar que, mesmo com a abolição da escravatura, muitos egressos do cativeiro continuaram trabalhando para seus antigos senhores nas estâncias, em condições precárias.

Bibliografia:

BENTO, Cláudio Moreira. O centenário do Sítio Federalista de Bagé. **Anais do III Simpósio Fontes para a história da Revolução de 1893**. Bagé: EDIURCAMP, 1993.

BOSCO, Setembrino Dal. **Fazendas pastoris no Rio Grande do Sul (1780-1889)**: captazes, peões, e cativos. Dissertação (Mestrado em História). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade de Passo Fundo, 2008.

BOSCO, Setembrino Dal. Capatazes, peões e cativos na estância da Música. In: **História: Debates e tendências** - Volume 1, nº1 (junho de 1999). Passo Fundo: Editora da Universidade de Passo Fundo, 1999.

BRASIL, Carlos Roberto Martins. **Sesmarias em São Sebastião de Bagé: primórdios do povoamento**. Porto Alegre: Renascença, 2009

FAGUNDES, Elizabeth Macedo. **Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história**. Porto Alegre: Evangraf, 2005.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975.

FONTES, Carlos e VIEIRA, Yara Maria Botelho. **As estâncias contam sua história**. Santa Maria: Pallotti, 2005.

GONÇALVES, Magali Nocchi Collares. **Arquitetura bajeense: o delinear da modernidade: 1930-1970**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) Faculdade de Arquitetura. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2006.

LAGEMANN, Eugênio. **O Banco Pelotense & o sistema financeiro regional**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985.

LEITE, João Francisco Trein. **Coxilha de São Sebastião**.

LEMIESZEK, Cláudio. **Bagé: novos relatos de sua história**. Porto Alegre: Martins Livreiro, 2000

LEMIESZEK, Cláudio de Leão. **Bagé: relatos de sua história**. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1997

PIMENTEL, Fortunato. **Aspectos gerais de Bagé**. Porto Alegre: Gundlach, 1940.

REIS, Jorge. **Apontamentos históricos e estatísticos de Bagé**. Tipografia do Jornal do Povo, 1911.

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Região Platina do Rio Grande do Sul

1.2. Recortes Temáticos (Identificação do estudo)

O avanço da fronteira meridional

1.3. Identificação do Sítio/Objeto de Análise

Conjunto Histórico e Paisagístico de Bagé**Relatório sócio, histórico e antropológico da Comunidade Quilombola de Palmas- Bagé/ RS.** Coordenação de projetos especiais da 11ª superintendência regional do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. Porto Alegre, 2007ROTERMUND, Harry. **História de Bagé do século passado.** Bagé: Academia Bajeense de Letras, 1981.SALIS, Eurico. **História de Bagé.** Porto Alegre: Globo, 1951.SALIS, Eurico Jacinto. **História de Bagé - Ama sua terra que bem a conhece.** Porto Alegre: Globo, 1955SANTOS, Carlos Alberto Ávila. **Ecletismo na fronteira meridional do Brasil: 1870-1931.** Tese (Doutorado em Conservação e Restauro). Faculdade de Arquitetura. Universidade Federal da Bahia, 2007.SÊGA, Rafael Augustus. Revolução Federalista: 110 anos. In: **História & Perspectivas.** Número 29 e 30. Uberlândia. Julho./Dez. 2003/ Jan./Jun.2004.SOARES, Fernanda Codevilla. **Santa Thereza: um estudo sobre as charqueadas da fronteira do Brasil -Uruguai.** Dissertação (Mestrado em Integração Latino-Americana) Centro de Ciências Sociais e Humanas. Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, 2006.YUNES, Gilberto Sarkis. **Cidades reticuladas:** a persistência do modelo na formação urbana do Rio Grande do Sul. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, 1995.

Sites pesquisados:

<<http://www.iphan.gov.br/ans/inicial.htm>>. Acesso: 23 nov. 2009.<<http://claudioantunesboucinha.blogspot.com/2008/12/blog-post.html>> Acesso em 25 Set. 2009.<http://www.iphan.gov.br/ans/inicial.htm>>, Acesso em 25 nov. 2009

4. ASPECTOS GEOGRÁFICOS (Estatísticos e Sócio-econômicos)

População:

Em 2003, a população de Bagé era de 118.767 habitantes, dos quais 102.300 residam na área urbana do município e 16.467, na zona rural. A taxa de urbanização foi de 83,9% e a densidade demográfica de 28,6 hab/Km².²⁰⁶ Essa distribuição atual da população do município é decorrência de sua formação histórica. Isso porque, como já foi mencionado anteriormente, as concessões de sesmarias a poucos abastados originou os latifúndios em Bagé, daí a concentração da população na área urbana.

Condições climáticas:

O município está situado 218 metros acima do nível do mar. A precipitação média é e 1.350 mm, distribuída em torno de 34% no inverno, 25% na primavera, 25% no outono e 16% no verão. O clima é mesotérmico, a temperatura média anual é de 17,6°C. A umidade relativa do ar oscila entre 75 e 85%. A formação de geadas ocorre de abril a outubro, com maior incidência nos meses de junho a agosto. Os ventos predominantes são de setembro a abril - sudeste -, e de maio a agosto - nordeste. As condições climáticas do município permitem a realização de cultivos, no inverno, de trigo, centeio, aveia, cevada, forrageira de ciclo hibernal; no verão, de milho, arroz, soja, sorgo.²⁰⁷

Hidrografia:

O sistema hidrográfico do município acha-se dividido em três bacias. A bacia do rio Camaquã tem como principais afluentes os arroios do Tigre, das Palmas, Lichiguana e Torrinhos ou Velhaco. A bacia do rio Jaguarão situa-se a sudeste do município, seus principais afluentes são os arroios Candiota, Jaguarão Chico e Jaguarão Grande. A bacia do rio Negro está

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Região Platina do Rio Grande do Sul

1.2. Recortes Temáticos (Identificação do estudo)

O avanço da fronteira meridional

1.3. Identificação do Sítio/Objeto de Análise

Conjunto Histórico e Paisagístico de Bagé

localizada a sudoeste, seus principais afluentes são os arroios Pirai, Quebracho, Quebrachinho, Gontam e Bagé.²⁰⁸

Zona rural

A zona rural, com aproximadamente 4.000 km² e 1.975 propriedades, caracteriza-se por pequenas (até 100 ha), médias (de 100 a 500 ha) e grandes propriedades (acima de 500 ha). Há predominância de ocupação territorial por grandes propriedades, que representam quase metade da área da zona rural.²⁰⁹

A área rural do município é dividida em quatro regiões. A região sudoeste compreende Serrilhada, Igrejinha, Passo do São Luis, Estrada da Arvorezinha e Coxilha do Haedo. Esta zona é caracterizada pelas planícies e pelos campos mais abertos. As atividades realizadas são a pecuária extensiva, a criação de bovinos, equinos e ovinos. Além de realizar a cultura do arroz e da soja e, em menor escala, do milho, do sorgo, do trigo e da cevada, também são cultivadas pastagens que dão suporte à atividade pecuária.²¹⁰

A região nordeste compreende a localidade de Palmas. Caracteriza-se pelo solo com aspecto de serra. Apresenta pequenas propriedades que desempenham a agricultura e a pecuária familiar, além de médias propriedades, caracterizadas pela pecuária extensiva de ovinos e de caprinos. Esta região apresenta uma diversidade biótica com uma fauna e flora abundantes. Começa a ser introduzido o plantio de eucaliptos. A apicultura constitui-se em um grande potencial produtivo, pela sua qualidade florística e ausência de contaminantes. No município, a produção total é de 300 toneladas/ano, contando com 104 apicultores, utilizando mão-de-obra 80% familiar.²¹¹

Em Palmas residem famílias quilombolas, que têm sua economia baseada na produção para subsistência e pecuária principalmente de ovinos e de caprinos.²¹²

A região norte compreende as localidades de Joca Tavares, Rodeio Colorado, Olhos d'Água, Alexandrina e Forte Santa Tecla. Encontram-se médias propriedades, que desenvolvem pecuária extensiva. Devido ao solo favorável é realizada a produção de melancia, pêssago, figo e uvas para vinhos finos, atualmente comercializadas e beneficiadas na vinícola Salton na Serra Gaúcha e na vinícola Peruzzo, próxima ao Forte Santa Tecla. Esta região apresenta áreas de florestamento de acácias e eucaliptos, algumas localizadas próximas às barragens Sanga Rasa e Pirai, afluentes da barragem emergencial, outras, ao longo da estrada de Santa Tecla, em direção a Lavras do Sul, na região de Joca Tavares.²¹³

A região sul compreende as localidades do Passo do Botica, Quebracho e Passo do Valente. Possui médias e grandes propriedades, voltadas para a criação de equinos, com a presença de haras e cultivo de arroz, além da pecuária extensiva.

No entorno da zona urbana localiza-se o cinturão verde, com pequenas propriedades produtoras de leite, frango crioulo e hortifrutigranjeiros, estes com uma produção de 800 toneladas ao ano, 50% comercializada na feira livre, 15% nos supermercados do município e 35% nas fruteiras. Esta região apresenta 34 produtores que utilizam basicamente mão-de-obra familiar, cerca de 80%.

Dados apontam que a região da Campanha sulina vem aumentando sua participação na produção de uva, como resultado do desenvolvimento da vitivinicultura nestas regiões. De acordo com o Comitê de Fruticultura, com 20 empreendedores estabelecidos na região, a Metade Sul já conta com 1.500 hectares implantados de videiras, em 19 municípios, o que representa 15% da área de plantio no estado. Deste total, 800 hectares são de áreas novas. A previsão de expansão até 2007 era de mais 1.700 hectares. Na parte social, cada hectare de vinhedo gera de um a três empregos diretos²¹⁴.

Atividades econômicas

As boas condições climáticas e o solo favorável possibilitam a existência de lavouras permanentes na localidade, conforme demonstra o quadro 5, elaborado a partir dos dados fornecidos pelo IBGE.

Quadro 5 - Lavoura permanente de Bagé em 2007

Produto	Quantidade produzida (toneladas)	Valor da produção (mil reais)	Área plantada (hectares)	Área colhida (hectares)	Rendimento médio (quilogramas)

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Região Platina do Rio Grande do Sul

1.2. Recortes Temáticos (Identificação do estudo)

O avanço da fronteira meridional

1.3. Identificação do Sítio/Objeto de Análise

Conjunto Histórico e Paisagístico de Bagé

					por hectare)
Caqui	6	4	1	1	6.000
Figo	50	24	10	10	5.000
Laranja	418	159	33	33	12.666
Limão	29	10	3	3	9.666
Pera	6	4	1	1	6.000
Pêssego	549	384	90	90	6.100
Tangerina	59	35	5	5	11.800
Uva	150	150	25	25	6.000

Fonte: Tabela elaborada a partir dos dados pesquisados em: < <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1> >
 Acesso em agosto/2009

Na lavoura permanente de 2007, a produção de pêssego foi a maior, chegando a 549 toneladas. Logo em seguida está a laranja, com 418 toneladas. As produções somadas destas frutas totalizam 997 toneladas, plantadas numa área de 123 hectares. O restante da produção corresponde a 294 toneladas, produzidas em uma área de 44 hectares. Estas frutas são cultivadas principalmente na região norte da zona rural. Quanto às lavouras temporárias, o quadro 6, elaborado pelos dados do IBGE, demonstra os principais produtos.

Quadro 6- Lavoura temporária de Bagé em 2007

Produto	Quantidade produzida (toneladas)	Valor da produção (mil reais)	Área plantada (hectares)	Área colhida (hectares)	Rendimento médio (quilogramas por hectare)
Arroz (em casca)	30.745	10.761	4.730	4.730	6.500
Aveia (em grão)	180	50	100	100	1.800
Batata-doce	24	16	4	4	6.000
Cebola	20	16	5	5	4.000
Cevada (em grão)	4.577	1.593	1.907	1.907	2.400
Feijão (em grão)	8	14	50	50	160
Melancia	2.820	902	120	120	23.500
Melão	2	1	1	1	2.000
Milho (em grão)	2.700	1.080	1.500	1.500	1.800
Soja (em grão)	10.500	7.140	6.000	6.000	1.750
Sorgo granífero	8.040	2.291	3.000	3.000	2.680
Trigo (em grão)	1.920	864	800	800	2.400

Fonte: Tabela elaborada a partir dos dados pesquisados em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1> Acesso em agosto/2009

De acordo com o quadro 6, em 2007 o principal produto cultivado foi o arroz em casca. A produção foi de 30.745 toneladas em uma área de 4.730 hectares. Esta cultura é realizada principalmente na região sul nas localidades do Passo do Botica, Quebracho e Passo do Valente. Além do arroz, ocorreu o plantio de soja, que apresentou uma quantidade significativa. Foram colhidas 10.500 toneladas, plantadas em uma área de 6.000 hectares. Outros produtos de destaque foram o sorgo, a cevada, a melancia, o milho e o trigo. Em menor escala, houve a produção de aveia, de batata-doce, de cebola, de feijão e de melão. Quanto à pecuária, o quadro 7 demonstra como estava constituído o rebanho em 2007.

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Região Platina do Rio Grande do Sul

1.2. Recortes Temáticos (Identificação do estudo)

O avanço da fronteira meridional

1.3. Identificação do Sítio/Objeto de Análise

Conjunto Histórico e Paisagístico de Bagé

Quadro 7- Pecuária de Bagé em 2007

Asininos - efetivo do rebanho	95 cabeças
Bovinos - efetivo do rebanho	319.730 cabeças
Bubalinos- efetivo do rebanho	908 cabeças
Caprinos - efetivo do rebanho	2.104 cabeças
Coelhos - efetivo do rebanho	200 cabeças
Galinhas - efetivo do rebanho	33.115 cabeças
Galos, frangas, frangos e pintos - efetivo do rebanho	20.417
Lã- produção -quantidade	299.550 Kg
Leite de vaca- produção-quantidade	2.489 mil litros
Mel de abelha- produção-quantidade	67.400 Kg
Muares - efetivo do rebanho	190 cabeças
Ovinos - efetivo do rebanho	103.784 cabeças
Ovinos tosquiados - quantidade	93.609 cabeças
Ovos de galinha	181 mil dúzias
Suínos - efetivo do rebanho	2.300 cabeças
Vacas ordenhadas - quantidade	725 cabeças

Fonte: Tabela elaborada a partir dos dados pesquisados em : <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1> Acesso em agosto/2009

Desde o século XVIII, Bagé apresentou estâncias com atividades pastoris, que ainda atualmente são realizadas. Os bovinos totalizaram 319.730 cabeças, seguidos pelos ovinos, com 93.609 cabeças, e mais os tosquiados, com 93.609 cabeças. Além desses, há muares, suínos, caprinos, asininos, bubalinos. Há também outros animais, como coelhos e galinhas, a ainda produtos como leite, ovos e mel. O quadro 8 apresenta a quantidade de estabelecimentos e os respectivos hectares.

Quadro 8- Censo agropecuário de Bagé em 2007

Tipo de estabelecimento	Quantidade de estabelecimentos	Hectares
Agropecuário	1.199	300.734
Lavoura permanente	102	6.259
Lavoura temporária	481	39.861
Estabelecimento com pastagens naturais	1.089	208.054
Estabelecimentos com matas e florestas	522	35.780

Fonte: Tabela elaborada a partir dos dados pesquisados em : <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1> Acesso em agosto/2009

O quadro 8 demonstra que há maior número de estabelecimentos agropecuários, num total de 1119, ocupando 300.734 hectares. Os estabelecimentos de lavoura totalizam 583, destes 481 são temporários e 102 permanentes. A maioria dos estabelecimentos possui pastagens naturais e menos da metade matas e florestas.

O setor de serviços gera mais da metade da renda nacional - responde por 56,7% do PIB brasileiro de 2003. Em Bagé (2001), corresponde a 41,80%, com uma participação de 0,04% no estado.

5. CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA E TIPOLOGICA DO SÍTIO/ OBJETO DE ANÁLISE (Descrição)

5.1. Morfologia da paisagem, características da implantação do bem

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Região Platina do Rio Grande do Sul

1.2. Recortes Temáticos (Identificação do estudo)

O avanço da fronteira meridional

1.3. Identificação do Sítio/Objeto de Análise

Conjunto Histórico e Paisagístico de Bagé

A cidade de Bagé se originou de um acampamento militar instalado em local privilegiado em termos estratégicos de defesa – lugar alto com uma leve depressão em direção norte – e se desenvolveu em um sítio praticamente plano²¹⁵, cercada por dois cursos d'água: arroios Bagé e Gontam.

No início da povoação, as determinações no traçado vem através de engenheiros militares, técnicos e construtores a serviço da Coroa, assim como as tendências estéticas das construções públicas e particulares. Em função da localização próxima da fronteira com o Uruguai e ao isolamento geográfico em relação ao restante do Brasil, devido às dificuldades de acesso por terra, até o início do século XX tem razoável influência cultural e econômica de Montevideú e Buenos Aires.²¹⁶

Como forma de possibilitar uma melhor leitura e análise das características da paisagem e da implantação do sítio do Conjunto Histórico e Paisagístico de Bagé, este foi dividido em sítio físico e conjunto urbano. O primeiro é a base de assentamento do conjunto e se caracteriza por uma descrição dos atributos locais. O segundo analisa e faz uma leitura da malha e do espaço urbano, identificando as características que configuram os mesmos.

O sítio físico

Estruturalmente existem duas configurações geológicas dominantes no município: A parte nordeste do município faz parte do Escudo Uruguaio-Sul-Rio-Grandense - a mais antiga, de idade Pré-cambriana – mais de 540 milhões de anos. A parte mais ao sudoeste do município faz parte da depressão central, que se estende em torno do escudo sul-rio-grandense formando uma espécie de foice voltada para o lado sudoeste. Esta depressão é constituída de terrenos sedimentares de formação recente (na linha do tempo); são do Período Terciário da Era Cenozóica – mais de 58 milhões de anos e Quaternário – mais de 11 mil anos. O Escudo Rio-Grandense constitui a formação geológica fundamental do território estadual e corresponde a uma região de grande estabilidade tectônica. A constatação direta dos elementos do escudo atualmente é visível nos seus afloramentos de rochas – comuns na região das Palmas.²¹⁷

Quanto às altitudes, a parte nordeste é a mais elevada do município. Conforme o mapa morfológico do Estado existe um ponto na região das Palmas com 394 m de altitude (em relação ao nível do mar), provavelmente o ponto mais alto do município. Na parte sudoeste, como parte da depressão central, na qual altitudes geralmente ficam em torno dos 100m. Altitudes urbanas, baseadas na localização das caixas de água, variam entre as cotas de 300m (José Otávio), 260m (Bairro Tiaraju) e 180m nas zonas mais baixas. O reservatório da ETA (Estação de Tratamento de Água) cheio atinge a cota de 243.75m.; enquanto o nível da água na Barragem Sanga Rasa, quando cheia, atinge a cota de 285m.²¹⁸ (ver mapa 06/18 do ambiente natural)

O relevo na parte nordeste do município é determinado por uma variação freqüente entre colinas e vales. Nas colinas, as rochas quando não expostas estão muito próximas à superfície; enquanto que nos vales, que são formados por acúmulos de sedimentos, provenientes das partes mais altas, o solo é mais profundo e mais fértil. Na parte sudoeste do município o relevo é bem mais suave, constituindo-se basicamente nas vastas planícies que caracterizam o pampa gaúcho, o qual se estende pelo Uruguai e Argentina.

No perímetro urbano acontece a oeste, em direção aos níveis altimétricos mais baixos, uma zona de alagamentos, a qual, antes da construção da Barragem do Gontan era crítica. Atualmente, os problemas acontecem raramente e em menor gravidade. Também acontecem alagamentos ao longo do Arroio do Pérez, assim como no Passo do Onze. (Mapa 06/18).

Quanto ao relevo é interessante salientar os Cerros de Bagé (figuras 043 a 048), que estão localizados próximos ao perímetro urbano, no lado sul da cidade. Sua importância é historicamente valorizada por fazer parte do escudo municipal. Atualmente estes cerros estão sendo descaracterizados pela instalação de diversas antenas, de saibreiras e, com a implantação de loteamentos residenciais.²¹⁹

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Região Platina do Rio Grande do Sul

1.2. Recortes Temáticos (Identificação do estudo)

O avanço da fronteira meridional

1.3. Identificação do Sítio/Objeto de Análise

Conjunto Histórico e Paisagístico de Bagé

Quanto à drenagem fluvial geral as águas do município são dirigidas para as duas bacias hidrográficas do Estado (leste - Atlântica, e oeste - do rio Uruguai). O rio Camaquã conduz suas águas para a Bacia Atlântica que drena suas águas diretamente para o oceano Atlântico; enquanto que o rio Negro dirige suas águas para o Uruguai e daí para o rio Uruguai. Quanto à drenagem fluvial específica, as águas do nordeste no município - a partir do divisor das águas, localizado a uns 10 Km ao norte da zona urbana, dirigem-se em direção ao Rio Camaquã - Bacia do Camaquã; enquanto as outras águas, a partir desde divisor, dirigem-se para o sul, em direção do Rio Negro - Bacia do Rio Negro.

Os principais rios e arroios do município são o rio Camaquã (faz o limite ao norte do município), com seus principais afluentes os arroios do Tigre, da Palma, das Traíras, Lichiguana, Torrinhas e Velhaco; e o rio Negro (atravessa a fronteira internacional com o Uruguai), que tem como principais afluentes: os Piray, Piraizinho, Cambuçu, Bagé, Quebracho e São Luiz que faz a divisa com o Uruguai. (Mapa 02/18).

Quanto à qualidade das águas, aquelas pertencentes à bacia hidrográfica do Camaquã, são mais limpas do que aquelas se integram à bacia hidrográfica do rio Negro, pois estas apresentam duas grandes fontes de contaminação, quais sejam a poluição urbana e aquela conseqüente da irrigação e cultivo do arroz. O rio Camaquã, por sinal é um dos poucos rios balneáveis do RS.

Quanto aos arroios que atravessam a cidade os arroios do Perez, da Tábua, Gontan e Bagé; todos eles se encontram poluídos pelos esgotos urbanos e também pelo lixo jogado pela comunidade e que as águas das chuvas levam para os arroios. (Figuras 049 a 053)

O município de Bagé conta ainda com uma micro-bacia hidrográfica de extrema importância para a população urbana - trata-se da Bacia do Arroio Piraizinho. É nesta bacia onde se encontram localizadas as três barragens que abastecem a população urbana. A área total desta Bacia é em torno de 104 Km² quadrados.

Tradicionalmente, os solos desta Bacia têm sido ocupados basicamente por pastagens nativas. Atualmente, porém, algumas outras atividades estão sendo desenvolvidas nesta área, como plantio de soja, fruticultura, horticultura e plantio de árvores exóticas - Acácia Negra. A qualidade da água é considerada uma de nossas potencialidades.²²⁰

O sítio onde se encontra implantada a cidade é praticamente plano cercado por uma pequena elevação ao norte (local de implantação do Forte de Santa Tecla) e por cerros ao sul (lugar do Acampamento Militar). O povoamento se desenvolveu no encontro entre dois arroios: Bagé e Gontan, cresceu em direção norte, mas por muitos anos a expansão no sentidos leste e oeste ficou limitada por estes dois cursos d'água.

O conjunto urbano

Segundo o Plano Diretor elaborado em 2007, Bagé não possui bairros delimitados por lei. No mapa urbano básico (Mapa 04/18) pode-se observar a forma como a cidade está dividida. O levantamento realizado para a elaboração deste estudo abrange a área central do perímetro urbano e é denominada de Centro.

Em função das poucas transformações sofridas ao longo do tempo, o tecido urbano ainda permite uma clara leitura do seu processo evolutivo. Ao observarmos o desenho do traçado urbano na Planta da Cidade de Bagé, elaborada no início do século XX (ver mapa existente 02), fica claro o traçado reticulado com ruas ortogonais. Apresenta variações nas dimensões dos quarteirões, mas sempre mantendo a forma retangular ou quadrada dos mesmos. As praças distribuídas nesta área são o resultado da não ocupação de alguns quarteirões, respeitando o mesmo traçado. Das oito praças destacadas neste mapa apenas uma não permanece atualmente.

Neste mapa também estão traçados as principais vias de ligação com a área rural e com municípios vizinhos. Estas antigas estradas permanecem até os dias de hoje, mas incorporadas no traçado da cidade, que cresceu em várias direções e

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Região Platina do Rio Grande do Sul

1.2. Recortes Temáticos (Identificação do estudo)

O avanço da fronteira meridional

1.3. Identificação do Sítio/Objeto de Análise

Conjunto Histórico e Paisagístico de Bagé

ocupou os espaços existentes entre estas vias. No começo do século XX estas áreas estavam ocupadas por chácaras conforme demonstrado no mapa. A ocupação destes espaços entre vias procurou seguir o mesmo princípio regulador (retícula), mas adaptando-se aos condicionantes existentes teve como resultado algumas ruas não ortogonais e quarteirões em forma de polígono.

Esse processo de ocupação conferiu à área duas leituras distintas: uma ao nível da malha e outro ao nível do espaço formado por seus parcelamentos, suas relações e suas construções. A primeira permite a identificação de distintas configurações no tecido urbano, em uma leitura focalizada na estrutura viária e nos espaços públicos. A segunda identifica o espaço com construções de características fortemente semelhantes em praticamente toda a atual área central, correspondente as áreas mais antigas.

A leitura da malha urbana - estrutura viária e espaços públicos.

Como já foi dito anteriormente, a área de levantamento e seu entorno imediato preservam as características originais do traçado da cidade: uma retícula regular e homogênea, formada por ruas e quarteirões de tamanhos variados. As configurações identificadas permitem a leitura de quatro momentos do processo evolutivo urbano na região estuda: o núcleo original, o segundo loteamento, os traçados do começo do século XX e a partir da década de 1930. (Mapa 03/19).

Estes quatro momentos mantêm o mesmo princípio regulador, possuem parcelamento semelhante (tanto no macro quanto no micro parcelamento) e se diferem apenas em função das características da estrutura viária como veremos a seguir. Abaixo descrição das principais características destes quatro loteamentos:

Primeiro loteamento: correspondente ao núcleo formador foi traçado na década de 1820, local onde se edificou a primeira capela. Composto por vinte e quatro quarteirões refere-se atualmente a área formada pelas ruas Preto Caxias, Doutor Pena, Marcílio Dias e avenida General Osorio (Figuras 056 a 058). Estes quarteirões constituem a parte mais antiga da cidade e neles podem ser identificados alguns prédios de interesse histórico cultural. Um destes quarteirões foi destinado à praça – atual Carlos Teles, local de destaque no começo do desenvolvimento da povoação. Esta área se caracteriza pelo traçado retilíneo, com passeios estreitos, ruas pavimentadas com paralelepípedos e calçadas em pedra portuguesa. A arborização nesta região somente é encontrada praça (Figuras 054 e 055).

Segundo loteamento: correspondente as primeiras expansões ocorridas a partir da metade do século XIX, em direção norte e oeste, contíguas ao primeiro loteamento. Corresponde atualmente a área formada pelas ruas Preto Caxias, Rodrigues Lima, Vinte de Setembro e Tiradentes. Em seus quarteirões está concentrada grande parte das edificações de interesse histórico cultural da cidade. Este traçado confronta-se a leste com as margens do arroio Bagé, acidente geográfico que se configurou por muito tempo como um limitante para expansão da cidade nesta direção. Como existe uma grande diferença de nível (barranco) entre as ruas Barão do Amazonas e Marcílio Dias e o arroio, está área não oferece condições para edificação, sendo espaço adequado para o desenvolvimento de ações de preservação do arroio e de suas margens. (Figura 059 e 060)

Esta região se caracteriza pelo traçado retilíneo, com ruas largas que possuem canteiro central arborizado dividindo o fluxo de veículos em dois sentidos. São pavimentadas com paralelepípedos e algumas apresentam recobrimento com asfalto. Nas calçadas predomina o uso de ladrilho hidráulico e alguns remanescentes de pedra portuguesa. (figuras 061 a 064).

No encontro entre as ruas e avenidas desta região foram instalados pequenos círculos em alvenaria rebocada com um poste de iluminação pública ao centro. Estas pequenas rotatórias organizam o fluxo de veículos e são marcantes na percepção da leitura da cidade (figura 065).

Terceiro loteamento: correspondente as segundas expansões ocorridas a partir do começo do século XX em direção norte, leste e oeste, contíguas ao segundo loteamento. O crescimento se deu em direção norte com o prolongamento das ruas

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Região Platina do Rio Grande do Sul

1.2. Recortes Temáticos (Identificação do estudo)

O avanço da fronteira meridional

1.3. Identificação do Sítio/Objeto de Análise

Conjunto Histórico e Paisagístico de Bagé

existentes nos momentos anteriores e com a abertura de outras. Em direção leste foi ampliado até o encontro com o arroio Bagé (na parte onde este se bifurca), e em direção oeste é ampliado até a rua Eurico Salis.

Na área abrangida pelo este traçado estavam localizadas oito praças, sendo que apenas a praça das Trincheiras não permaneceu até os dias de hoje. No local desta praça, delimitada pelas ruas Dr. Verríssimo e Dr. Pena, e pelas avenidas Barão do Triunfo e Gomes Carneiro está instalada a Escola Estadual Justino Quintana. Já a localização da antiga praça das Carretas, hoje João Pessoa gera dúvidas. Situada atualmente entre as ruas Monsenhor Costabile Hipólito, Dezoito de Maio, Senador Salgado Filho e Tiradentes, no mapa do início do século XX aparece no quarteirão acima.

Em 1884, no quarteirão correspondente a face leste da atual praça Júlio de Castilhos foi construído o prédio da Estação Ferroviária. A linha que ligava Bagé a Pelotas e atravessa parte deste loteamento foi inaugurada no mesmo ano. Estes dois acontecimentos foram importantes para o desenvolvimento da cidade nesta região.

Quarto loteamento: corresponde ao traçado urbano da década de 1930. Neste momento a cidade se desenvolveu em todas as direções, mantendo como centro o núcleo original. Nesta época acontece a transposição do arroio Bagé e o desenvolvimento na direção leste, onde estavam localizadas as charqueadas Industrial (1891) e Santa Teresa (1897). Outro vetor de crescimento foi a oeste, em direção as charqueadas San Martim (1902) e São Domingos (1902). Como foi dito anteriormente na parte histórica, às charqueadas foram implantadas após a inauguração da linha férrea, em 1873. Na expansão urbana ocorrida neste período nota-se claramente o crescimento urbano ao longo do percurso ferroviário. O parcelamento do solo se adequou as estradas existentes, é fruto do fracionamento de terrenos de antigas chácaras resultando em um traçado não tão rígido.

Através da leitura destes quarto momentos do processo evolutivo urbano (o núcleo original, o segundo loteamento, os traçados do começo do século XX e a partir da década de 1930) mesmo todos apresentando traçado reticulado com ruas ortogonais, pequenas variações nas dimensões dos quarteirões, com forma retangular ou quadrada, é possível perceber que estas áreas geram setores morfológicos distintos.

Estes setores se diferenciam em função das características de suas vias. No primeiro momento da povoação, as ruas e passeios são estreitos, as vias pavimentadas com paralelepípedos e calçadas em pedra portuguesa. No outros três momentos, as ruas são largas possuem canteiro central arborizado dividindo o fluxo de veículos em dois sentidos. São pavimentadas com paralelepípedos e as calçadas ladrilho hidráulico.

A leitura do espaço urbano

Dentro da malha urbana característica identificada anteriormente, os quarteirões apresentam formado regular, na grande maioria quadrados ou retangulares, com a maior dimensão no sentido norte-sul. Os lotes geralmente possuem forma retangular. As larguras são variadas, mas a profundidade na maioria é de meia quadra. Na parte mais antiga da cidade predominam os lotes voltados para as ruas do eixo norte-sul. No segundo loteamento os lotes estão voltados para as quatro faces dos quarteirões, proporcionando uma configuração diferenciada entre os dois locais. Os lotes de esquina, geralmente são maiores e mais valorizados, principalmente no segundo loteamento, onde hoje se encontram localizados várias das edificações de interesse cultural.

Para a realização da leitura do espaço urbano foi realizado levantamento de campo em uma área delimitada no centro da cidade (Mapa 09/18) e analisadas informações referentes à implantação, gabarito, linguagem arquitetônica, tipologia, usos, estados de caracterização e conservação dos imóveis. A área de levantamento é formada por 101 quarteirões e 2620 prédios sendo, aproximadamente 1.300 elencados como de interesse histórico cultural. (Mapa 18/18).

Quanto a implantação, na área de levantamento há predomínio absoluto (Figura 066) das edificações construídas no alinhamento, 82,3%. Levando-se em consideração que as construções que apresentam recuo lateral (10,2%) também estão

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Região Platina do Rio Grande do Sul

1.2. Recortes Temáticos (Identificação do estudo)

O avanço da fronteira meridional

1.3. Identificação do Sítio/Objeto de Análise

Conjunto Histórico e Paisagístico de Bagé

edificadas no alinhamento, temos um total de 92,5% das edificações construídas junto à calçada. Apenas 2,2% das construções apresentam recuo frontal. As edificações de implantação isolada no lote representam 2,6% do total. São na maioria prédios significativos, de grandes proporções, implantados em lotes maiores e apresentam uso institucional como o museu Dom Diogo, a antiga estação ferroviária - atual sede da administração municipal, o quartel do 3º Batalhão Logístico, o Quartel General e a igreja Nossa Senhora Auxiliadora. (Figuras 067 a 073 e Quadro 09)

Quadro 09: Predominância da implantação

Implantação	Quant.
Alinhamento	82,3 %
Recuo lateral	10,8 %
Recuo frontal	2,2 %
Recuo frontal lateral	0,4 %
Isolado	2,6 %
Em construção	0,1 %
Terrenos vazios	1,6 %

Fonte: Tabela elaborada a partir dos dados coletados no levantamento de campo realizado pela equipe - julho/setembro 2009.

Em função do predomínio das construções no alinhamento predial é forte a sensação de "rua corredor", principalmente nas vias mais antigas em função da pouca largura das vias. Nas demais regiões, referentes às expansões do núcleo formador este caráter também é percebido mesmo com o alargamento das ruas em função da altura das edificações como veremos a seguir.

Na região estudada as edificações térreas, somando-se as antigas e atuais, representam 66,5% do total. Levando-se em consideração que a altura dos prédios antigos de um pavimento (aproximadamente seis metros) e dos atuais de dois pavimentos (aproximadamente sete metros) é praticamente a mesma, o total de edificações com gabarito similar (em torno de seis metros) é de 89,2%. Se somarmos ainda as construções antigas com dois pavimentos (aproximadamente oito metros), o número cresce para 91,3%. Há presença de edifícios em altura, em geral dispersos, exceto no entorno da praça Silveira Martins onde há uma concentração de prédios com mais de dez pavimentos. Estes rompem com a leitura horizontal do entorno, principalmente no quarteirão formado pelas ruas General Neto, Marechal Floriano, General Sampaio e avenida Sete de Setembro. (Figura 074 e Quadro 10)

Quadro 10: Predominância das alturas

Gabarito	Quant.
1 pavimento	44,9%
1 pavimento antigo	21,6%
2 pavimentos	22,7%
2 pavimentos antigos	2,1%
3 pavimento	3,5%
3 pavimentos antigos	0,1%
De 4 a 6 pavimentos	2,4%
De 7 a 10 pavimentos	0,6%
10 ou mais pavimentos	0,2%
Em construção	0,3%
Terrenos vazios	1,6%

Fonte: Tabela elaborada a partir dos dados coletados no levantamento de campo realizado pela equipe - julho/setembro 2009.

Em função do predomínio de prédios com um e dois pavimentos a cidade, nesta área de estudo, apresenta silhueta praticamente horizontal e bastante homogênea em diversos trechos. Na área correspondente ao primeiro traçado as construções são de pequeno porte, com um pavimento e platibanda cega. Em função da pouca largura das vias é forte a sensação de "rua corredor". Já na área correspondente ao segundo loteamento as ruas são mais largas com canteiros central, mesmo assim se mantém a sensação de "rua corredor" em função da altura das edificações, em geral de médio e grande porte, com um

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Região Platina do Rio Grande do Sul

1.2. Recortes Temáticos (Identificação do estudo)

O avanço da fronteira meridional

1.3. Identificação do Sítio/Objeto de Análise

Conjunto Histórico e Paisagístico de Bagé

pavimento, platibanda e porão, elemento que confere maior altura ao edifício. O porão é habitável em várias destas construções, chegando a ter aproximadamente dois metros de altura a partir do nível da calçada.

Com relação a arquitetura, para a realização da análise das características arquitetônicas, as construções existentes na área em estudo foram classificadas em oito grupos, exemplificados no quadro abaixo:

Quadro 11: Tabela síntese de Linguagens

Linguagem	Definição
 	<p>Caracterizada pela horizontalidade dos prédios, utilização de telhados com coberturas de telhas cerâmicas, amplos beirais e singeleza das fachadas. Janelas de guilhotina ou de abrir com postigo, portas relhadas ou almofadadas, vergas em arco abatido, arco pleno ou retas.</p>
 	<p>As construções passam a ter porões, platibandas geralmente vazadas, janelas de abrir com postigo, gradis nas sacadas, portas de acesso do hall de entrada para o interior (paravento). Quanto aos ornamentos e as variações aparecem diferentes tipos de platibandas vazadas, vários tipos de frontões e ornamentos superiores como vasos, compoteiras, pinhas e estátuas. Aparecem vários elementos arquitetônicos de linguagem do neoclássico (frontão triangular, colunas clássicas) e neorenascentistas (linhas curvas, arco pleno, guirlandas, fachadas ricas em ornamento).</p>
 	<p>Construções simples com platibandas e cornijas, algumas vezes com ornamentação. De tamanho médio fruto dos códigos de posturas que a partir do final do século XIX até meados do século XX, passa a instituir a platibanda e padronizar tamanho de vãos e altura das fachadas.</p> <p>Os elementos arquitetônicos de composição da fachada começam a se simplificar e geometrizar, as platibandas mistas passam a ser cegas. Aparecem as linguagens do neogótico, com arcos ogivais simples e trilobulados; do "Art-Nouveau" com formas assimétricas e delgadas, derivadas da natureza na composição dos ornamentos da fachada. Do "Art-Decô" com todos os elementos arquitetônicos de composição da fachada simplificados em formas geométricas.</p>
 	<p>Caracterizada pela adoção simultânea de vertente classicista e de uma atitude moderna coincidente com a difusão do concreto armado e maior racionalização na construção. Plantas simétricas ou quase simétricas, volumes compactos, forte relacionamento da rua com o edifício, valorização da esquina, distribuição interna compartimentada e ainda telhados tradicionais. Elementos curvos, marquises e pestanas de janelas e concreto armado, usados no pré-modernismo, evidenciam o desenvolvimento tecnológico.</p>
 	<p>Uma colagem de soluções da arquitetura colonial, com telhados revestidos de telha capa e canal com beirais, frontões curvos, vergas de arco abatido, treliças, painéis de azulejos, decorados. Revestimento com reboco crespado salpicado, com laminais de granito e a própria pedra de alicerce reforçando alguns detalhes construtivos.</p>

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Região Platina do Rio Grande do Sul

1.2. Recortes Temáticos (Identificação do estudo)

O avanço da fronteira meridional

1.3. Identificação do Sítio/Objeto de Análise

Conjunto Histórico e Paisagístico de Bagé

Modernista



Formas geométricas claramente definidas (volumes), independência da estrutura e da vedação, uso sistemáticos dos pilotis, panos de vidro contínuo (em alguns exemplares de esquina), "brises soleils", na forma de elementos vazados de cerâmica ou concreto.

Contemporânea



Grandes edificações se valendo do jogo de volumes e de seus elementos. Apresentam algum princípio compositivo e organização.

Indefinida



Construções recentes com elementos atuais, sem uma organização ou princípio compositivo. Entram também nesta categoria as edificações que devido ao grau de descaracterização não é mais possível identificar a sua linguagem original.

Fontes:
CORONA, Eduardo; LEMOS, Carlos. **Dicionário da arquitetura brasileira**. São Paulo: EDART, 1972.
BRUAND, Yves. **Arquitetura Contemporânea no Brasil**. São Paulo: Editora Perspectiva S.A., 1981.
OLIVEIRA, Ana Lúcia Costa & SEIBT, Maurício Borges. **Programa de Revitalização Integrada de Jaguarão**. Pelotas: Ed. UFPel, 2005.

Na área de levantamento 36,4% das edificações foram identificadas com linguagem indefinida. Há exemplares dispersos em toda região, com concentração na área mais antiga da cidade, correspondente ao núcleo histórico, localizada nos quarteirões ao sul da praça Carlos Teles e nas margens do arroio Bagé. Estas são construções recentes e populares, salvo as descaracterizações de antigas construções onde não mais é possível identificar a linguagem original.

Das edificações com claras características estilísticas destacam-se os prédios em estilo eclético simplificado (28,5%) e proto-moderno²²¹ (19,6%). A soma destes dois representa 48,1% do total. Esta predominância de linguagens deve-se a correspondência entre o apogeu econômico da cidade (1900 a 1940) e o período em que estas linguagens estavam em voga na arquitetura. Estas construções se concentram no quadrilátero formado pelas ruas Dr. Pena, Caetano Gonçalves, Coronel José Otávio e avenida Barão do Triunfo, parte da área do segundo loteamento.

Entre os prédios de linguagem proto-moderna e eclético-simplificado vários apresentam fachadas revestidas com cimento penteado agregado de mica.²²² Este revestimento aplicado liso ou penteado, com desenhos geométricos ou florais, foi bastante utilizado na cidade, principalmente durante as primeiras décadas do século XX, sendo um acabamento de baixo custo de aplicação, alta resistência às intempéries e muita durabilidade. Nas fachadas predominava a cor cinza, e em alguns casos onde corantes eram agregados ao cimento surgiam outras tonalidades como terra, rosa e verde.²²³

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Região Platina do Rio Grande do Sul

1.2. Recortes Temáticos (Identificação do estudo)

O avanço da fronteira meridional

1.3. Identificação do Sítio/Objeto de Análise

Conjunto Histórico e Paisagístico de Bagé

Foram identificados apenas duas edificações (0,1%) em estilo luso-brasileiro (Figuras 042, 075 e 076). As construções em estilo eclético histórico totalizam 61 prédios (2,4%). A maioria destes prédios apresenta o uso institucional, como o caso da Igreja Matriz de São Sebastião, a Prefeitura Municipal, os clubes Comercial e Caixeiral, o Instituto Municipal de Belas Artes, a Casa de Cultura Pedro Wayne, o Museu Dom Diogo, o Banco da Província (atual Santander) o palacete Pedro Osório (atual Secretaria de Cultura); e uso residencial como a Residência Canteira, a Casa Rodolpho Mógliã e a Jacintho Pereira. (Figuras 077 a 079, e Quadro 12).

Quadro 12: Predominância das Linguagens

Linguagem	Quantidade	
Luso-brasileira	0,1%	
Eclética histórica	2,4%	30,9%
Eclética simplificada	28,5%	
Neocolonial	1,6%	
Proto-moderna	19,6%	
Modernista	3,4%	
Contemporânea	6,2%	
Indefinida	36,4%	
Em Construção	0,2%	1,8%
Terrenos vazios	1,6%	

Fonte: Tabela elaborada a partir dos dados coletados no levantamento de campo realizado pela equipe - julho/setembro 2009.

A cidade possui um considerável acervo arquitetônico de construções da segunda metade do século XIX e início do século XX, com exemplares de várias linguagens arquitetônicas, (Mapa 13/18), que representam as transformações arquitetônicas dos diversos períodos que a cidade atravessou, tanto em nível histórico, como econômico. Esses exemplares representativos da arquitetura se concentram na área correspondente ao segundo loteamento, mas também são encontrados de forma mais dispersas nas áreas ao redor.

Na área correspondente ao primeiro loteamento predominam as construções em linguagem eclética simplificada e proto-moderna. Há concentração de edificações de interesse cultural na avenida Sete de Setembro e rua Barão do Amazonas, principalmente nas proximidades da praça Carlos Teles. São construções de pequeno porte, em geral térreas e sem porão, protegidas por platibandas, o que permite pouca visualização dos telhados a partir da rua. Estas edificações se localizam no alinhamento predial, sem recuos, mantendo uma relação direta com a rua. No entorno da praça da Matriz podem ser encontrados alguns casarões com linguagem eclética histórica. Ainda convivem neste espaço construções em linguagem neocolonial e residências contemporâneas de porte considerável.

Das tipologias encontradas na área em estudo, as edificações com tipo indefinido representam 35,3% do total. Entre as demais predominam as de corredor central (15,8%) e sobrados (12,3%). (Quadro 13)

Quadro 13: Predominância de tipologias

Tipologia	Quant.
Porta e janela	3,5%
Corredor lateral	8,5%
Corredor central	15,8%
Entrada lateral	7,7%
Comercial	3,7%
Sobrado	12,3%
Vila	0,5%
Palacete	1,6%
Igreja	0,1%
Tipo funcional	0,5%
Edifício	5,5%

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Região Platina do Rio Grande do Sul

1.2. Recortes Temáticos (Identificação do estudo)

O avanço da fronteira meridional

1.3. Identificação do Sítio/Objeto de Análise

Conjunto Histórico e Paisagístico de Bagé

Contemporânea	3,2%
Indefinida	35,3 %
Em construção	0,1 %
Terrenos vazios	1,7 %

Fonte: Tabela elaborada a partir dos dados coletados no levantamento de campo realizado pela equipe - julho/setembro 2009.

Com relação aos usos, predomina o residencial com 53,3%. A segunda e terceira maiores ocorrências são uso misto e comercial, com 12,3% e 12,4% respectivamente. Considerando que o uso misto é, na maioria dos casos, a utilização da edificação para uso comercial e residencial, (figura 080 a 081) podemos reforçar a vocação bastante comercial da área com 24,7% das edificações ocupados com este uso. Os usos residencial, comercial e misto somam 78% dos casos. Apresentam uso institucional 3,4% das construções. O uso residencial está presente em toda a área, com concentração significativa região do núcleo original. Há concentração do uso comercial nas avenidas Sete de Setembro e General Osório. (Quadro 14)

Quadro 14: Predominância dos usos

Usos	Quant.
Residencial	53,3%
Comercial	12,4%
Serviço	9,2%
Misto	12,3%
Institucional	3,4%
Religioso	0,7%
Fechado/sem uso	3,8%
Não identificado	3,2%
Em construção	0,1%
Terrenos vazios	1,6%

Fonte: Tabela elaborada a partir dos dados coletados no levantamento de campo realizado pela equipe - julho/setembro 2009.

Com relação ao estado de conservação, mais da metade (67,5%) dos imóveis na área de levantamento encontram-se em bom estado. As construções em precário estado representam 29,3%. Os imóveis em precário estado estão localizados na parte sul da avenida Barão do Triunfo e nas margens do arroio Bagé. Os imóveis em bom estado de conservação estão concentrados em parte da área correspondente ao segundo loteamento. (Quadro 15).

Quadro 15: Conservação

Estado de conservação	Quant.
Bom	67,5%
Precário	29,3%
Em arruinamento	0,6%
Arruinado	0,1%
Em construção	0,8%
Terrenos vazios	1,6%

Fonte: Tabela elaborada a partir dos dados coletados no levantamento de campo realizado pela equipe - julho/setembro 2009.

Quanto às descaracterizações, muito dos prédios da região sofreram algum tipo de alteração. Em geral, as adaptações ao uso comercial são aquelas que mais modificam as características dos imóveis. São subdivisões de uma mesma construção em várias lojas, modificação dos vãos, instalação de aparato publicitário inadequado e pintura com cores pouco adequadas ao patrimônio histórico. Nas edificações de uso residencial, a maioria das descaracterizações são fruto de modernizações e melhoramentos como a substituição de revestimentos e a alteração nas dimensões dos vãos para instalação de garagens.

Quadro 16: Caracterização

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Região Platina do Rio Grande do Sul

1.2. Recortes Temáticos (Identificação do estudo)

O avanço da fronteira meridional

1.3. Identificação do Sítio/Objeto de Análise

Conjunto Histórico e Paisagístico de Bagé

Estado de caracterização	Quant.
Íntegro	37,4%
Pouco alterado	25,8%
Muito alterado	21,4%
Descaracterizado	13,1%
Em construção	0,8%
Terrenos vazios	1,7%

Fonte: Tabela elaborada a partir dos dados coletados no levantamento de campo realizado pela equipe - julho/setembro 2009.

A partir das análises tanto do sítio físico, quanto do conjunto urbano se tem uma delimitação das características morfológicas locais, que a tornam relevante como bem a ser preservado. O quase isolamento para com as demais regiões brasileiras, a posição fronteiriça, a estreita ligação com o país vizinho, o traçado urbano, a silhueta horizontal em muitas áreas, a configuração ainda fortemente residencial e a influência da produção pecuária na cidade deram a Bagé características únicas quanto a sua história, a sua ocupação e a preservação do seu patrimônio arquitetônico.

A cidade de Bagé apresenta um sítio físico marcado fortemente pela presença dos cerros, dos rios e do platô que abarca a cidade; e um conjunto urbano onde o tecido homogêneo e íntegro ainda permite uma leitura do seu processo evolutivo. As edificações, na grande maioria, no alinhamento predial, com um pavimento, dão caráter de continuidade aos espaços e de horizontalidade a silhueta. Alguns pontos se sobressaem na paisagem, como as edificações em linguagem eclética histórica e os prédios revestido com cimento penteado, que não representam à maioria das construções, mas tem grande importância na compreensão e valorização do conjunto. O diferencial deste conjunto não está no destaque de prédios isolados, mas na homogeneidade presente em várias regiões, formada por edificações representativas de diversos estilos, construídas ao longo da história da cidade. São essas características que fazem com que o Conjunto Histórico e Paisagístico de Bagé mereça ser qualificado e preservado.

6. ICONOGRAFIA HISTÓRICA (inserir miniaturas e/ou listar referências)

6.1. Imagens (repetir tantas linhas quanto forem necessárias)

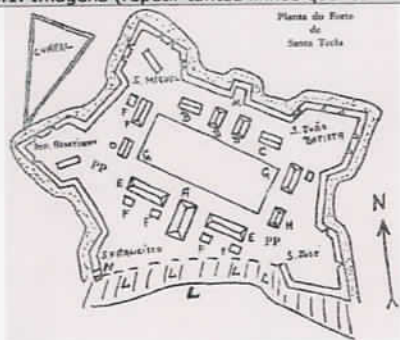


Fig. 001



Fig.002



Fig.003

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Região Platina do Rio Grande do Sul

1.2. Recortes Temáticos (Identificação do estudo)

O avanço da fronteira meridional

1.3. Identificação do Sítio/Objeto de Análise

Conjunto Histórico e Paisagístico de Bagé



Fig. 004



Fig.005



Fig.006



Fig. 007



Fig.008



Fig.009

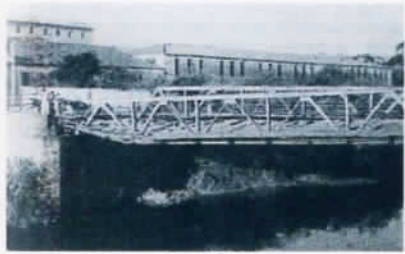


Fig. 010

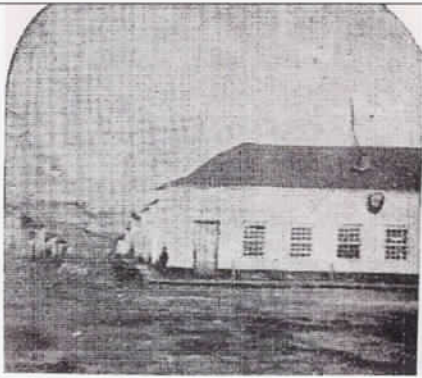


Fig.011



Fig.012



Fig. 013



Fig.014



Fig.015

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Região Platina do Rio Grande do Sul

1.2. Recortes Temáticos (Identificação do estudo)

O avanço da fronteira meridional

1.3. Identificação do Sítio/Objeto de Análise

Conjunto Histórico e Paisagístico de Bagé



Fig. 016



Fig.017



Fig.018



Fig. 019



Fig.020



Fig. 021



Fig. 022



Fig.023



Fig.024



Fig. 025



Fig.026



Fig.027



Fig. 028



Fig.029



Fig.030

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Região Platina do Rio Grande do Sul

1.2. Recortes Temáticos (Identificação do estudo)

O avanço da fronteira meridional

1.3. Identificação do Sítio/Objeto de Análise

Conjunto Histórico e Paisagístico de Bagé



Fig. 031



Fig. 032



Fig. 033



Fig. 034



Fig. 035



Fig. 036



Fig. 037



Fig. 038



Fig. 039



Fig. 040



Fig. 041



Fig. 042



Fig. 043



Fig. 044



Fig. 045

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Região Platina do Rio Grande do Sul

1.2. Recortes Temáticos (Identificação do estudo)

O avanço da fronteira meridional

1.3. Identificação do Sítio/Objeto de Análise

Conjunto Histórico e Paisagístico de Bagé



Fig. 046



Fig.047



Fig.048



Fig. 049



Fig. 050



Fig. 051



Fig. 052



Fig. 053



Fig. 054



Fig. 055



Fig. 056



Fig.057

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Região Platina do Rio Grande do Sul

1.2. Recortes Temáticos (Identificação do estudo)

O avanço da fronteira meridional

1.3. Identificação do Sítio/Objeto de Análise

Conjunto Histórico e Paisagístico de Bagé



Fig. 058



Fig. 059

6.2. Fontes/ referências das imagens

- Fig. 001- Planta do Forte de Santa Tecla. Fonte: SALIS, Eurico Jacinto. **História de Bagé** - Ama sua terra quem bem a conhece. Porto Alegre; Livraria do Globo Editora, 1955. p.23
- Fig.002- Reconstrução do Forte de Santa Tecla por F. Corona. Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de. **Inventário Cultural de Bagé**: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.31
- Fig.003- Marco erguido à entrada do Forte de Santa Tecla - 1963. Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de. **Inventário Cultural de Bagé**: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.35
- Fig. 004- Primitiva imagem de São Sebastião existente na igreja São Sebastião de Bagé, feita pelos nativos. Fonte: SALIS,Eurico Jacinto. **História de Bagé** - Ama sua terra quem bem a conhece. Porto Alegre; Livraria do Globo Editora, 1955, p.34a
- Fig. 005- São Sebastião - Padroeiro de BAGÉ. Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de. **Inventário Cultural de Bagé**: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.544
- Fig.006- Paredão e Barragem do Moinho Bagêense e Quartel do 3.º R. C. M. Fonte: SALIS, Eurico Jacinto. **História de Bagé** - Ama sua terra quem bem a conhece. Porto Alegre; Livraria do Globo Editora, 1955. Sem página
- Fig. 007- Moinho Bageense - No primeiro plano vemos o primeiro automóvel a circular em Bagé, de propriedade de Emílio Guilayn.Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de. **Inventário Cultural de Bagé**: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.162
- Fig. 008- Antigo Moinho Bageense dos Irmãos Chicchi. Fonte: SALIS,Eurico Jacinto. **História de Bagé** - Ama sua terra quem bem a conhece. Porto Alegre; Livraria do Globo Editora, 1955. p.154a
- Fig. 009- Praia do Moinho, onde eram permitidos banhos públicos Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de. **Inventário Cultural de Bagé**: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.163
- Fig.010- Título: Ponte do Guilayn destruída na enchente de 1959. No fundo - Moinho Bageense. Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de. **Inventário Cultural de Bagé**: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.159
- Fig.011-Edifício da primeira Câmara de Vereadores de Bagé. Fonte: SALIS,Eurico Jacinto. **História de Bagé** - Ama sua terra quem bem a conhece. Porto Alegre; Livraria do Globo Editora, 1955. p.72d
- Fig. 012- ANTIGO CEMITÉRIO - ATUAL SANTA CASA DE CARIDADE DE BAGÉ [1]. Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de. **Inventário Cultural de Bagé**: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.321a
- Fig.013- ANTIGO CEMITÉRIO - ATUAL SANTA CASA DE CARIDADE DE BAGÉ [2]. Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de. **Inventário Cultural de Bagé**: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.321b
- Fig. 014- Parte da fachada da loja Maçônica Estrela do Sul. Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de. **Inventário Cultural de Bagé**: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.95
- Fig.015- Mercado público em 1894. Não havia as torres. Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de. **Inventário Cultural de Bagé**: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.462a
- Fig.016- Mercado nos anos 20. Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de. **Inventário Cultural de Bagé**: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.462b
- Fig. 017- Fachada principal do Mercado Público de Bagé, nos anos 20. Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de. **Inventário Cultural de Bagé**: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.463ª
- Fig. 018- Santa Casa em 1925. Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de. **Inventário Cultural de Bagé**: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.322ª
- Fig. 019- Antigo Hospital de Beneficência Portuguesa e atual Museu Dom Diogo de Souza.Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de. **Inventário Cultural de Bagé**: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.169
- Fig. 020- Antigo Teatro "28 de Setembro" e a antiga Capela Nossa Senhora da Conceição. Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de. **Inventário Cultural de Bagé**: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005.

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Região Platina do Rio Grande do Sul

1.2. Recortes Temáticos (Identificação do estudo)

O avanço da fronteira meridional

1.3. Identificação do Sítio/Objeto de Análise

Conjunto Histórico e Paisagístico de Bagé

584p. - p.440

Fig. 021- Interior do Teatro. Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de. **Inventário Cultural de Bagé**: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.441^a

Fig. 022- Estação Ferroviária inaugurada em 1884. Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de. **Inventário Cultural de Bagé**: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.234^a

Fig.023-Cêrco de 93, Rua Barão do Amazonas, esquina Conde de Pôrto Alegre. Fonte: SALIS,Eurico Jacinto. **História de Bagé** - Ama sua terra quem bem a conhece. Porto Alegre; Livraria do Globo Editora, 1955. p.294a

Fig. 024- Matriz de São Sebastião, vendo-se as perfurações de balas, e couros secando ao sol durante o cerco de 93. Fonte: SALIS,Eurico Jacinto. **História de Bagé** - Ama sua terra quem bem a conhece. Porto Alegre; Livraria do Globo Editora, 1955. p.294b

Fig. 025- Cêrco de 93, Rua Sete de Setembro, esquina dr. Veríssimo. Fonte: SALIS,Eurico Jacinto. **História de Bagé** - Ama sua terra quem bem a conhece. Porto Alegre; Livraria do Globo Editora, 1955. p.294c

Fig. 026- Cêrco de 93, Rua dr. Veríssimo, esquina General Osório. Fonte: SALIS,Eurico Jacinto. **História de Bagé** - Ama sua terra quem bem a conhece. Porto Alegre; Livraria do Globo Editora, 1955. p.294d

Fig. 027- Cêrco de 93, Rua Conde de Pôrto Alegre, esquina Sete de Setembro. Fonte: SALIS,Eurico Jacinto. **História de Bagé** - Ama sua terra quem bem a conhece. Porto Alegre; Livraria do Globo Editora, 1955. p.294e

Fig. 028- Cêrco de 93, trincheira na Panela do Candal. Fonte: SALIS,Eurico Jacinto. **História de Bagé** - Ama sua terra quem bem a conhece. Porto Alegre; Livraria do Globo Editora, 1955. p.294f

Fig. 029- Parada militar, realizada logo após a pacificação de 1893 - Rua Sete de Setembro. Fonte: SALIS,Eurico Jacinto. **História de Bagé** - Ama sua terra quem bem a conhece. Porto Alegre; Livraria do Globo Editora, 1955. p.294g

Fig. 030- Desfile de tropas da guarnição em fins do Século XIX, vendo-se o primeiro auto que veio a Bagé. Fonte: SALIS,Eurico Jacinto. **História de Bagé** - Ama sua terra quem bem a conhece. Porto Alegre; Livraria do Globo Editora, 1955. p.294h

Fig. 031- Hospital da Guarnição de Bagé. Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de. **Inventário Cultural de Bagé**: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.119

Fig. 032- Antiga Charqueada de Santa Tereza. Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de. **Inventário Cultural de Bagé**: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.139

Fig. 033- Coreto de Santa Tereza. Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de. **Inventário Cultural de Bagé**: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.143b

Fig. 034- Antigo Hospital Santa Tereza. Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de. **Inventário Cultural de Bagé**: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.144a

Fig.035- Antigo Teatro Santo Antônio e Capela de Santa Tereza. Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de. **Inventário Cultural de Bagé**: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.145

Fig. 036- Armazém da charqueada Santa Tereza. Fonte: SOARES, Fernanda Codevilla. **Santa Thereza**: um estudo sobre as charqueadas da fronteira do Brasil -Uruguai. Dissertação (Mestrado em Integração Latino-Americana) Centro de Ciências Sociais e Humanas. Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, 2006, p. 99

Fig. 037- Avenida 6 de Outubro.Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de. **Inventário Cultural de Bagé**: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.143a

Fig. 038- Trabalhadores Santa Tereza. Fonte: SOARES, Fernanda Codevilla. **Santa Thereza**: um estudo sobre as charqueadas da fronteira do Brasil -Uruguai. Dissertação (Mestrado em Integração Latino-Americana) Centro de Ciências Sociais e Humanas. Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, 2006, p.79

Fig. 039- Prédio do antigo Matadouro Municipal. Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de. **Inventário Cultural de Bagé**: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.300

Fig. 040- Antigo prédio da Charqueada São Domingos. Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de. **Inventário Cultural de Bagé**: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.304

Fig. 041- Hidráulica Municipal inaugurada em 1913. Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de. **Inventário Cultural de Bagé**: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.298

Fig. 042- Parque da Hidráulica. Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de. **Inventário Cultural de Bagé**: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.48a

Fig. 043- Tanques de decantação da hidráulica. Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de. **Inventário Cultural de Bagé**: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.48b

Fig. 044- Antiga Usina Elétrica - O prédio da administração e a chaminé estão preservados. Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de. **Inventário Cultural de Bagé**: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.404

Fig. 045- Clube Caixeiral - Projeto de Pedro Obino - 1911. Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de. **Inventário Cultural de Bagé**: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.347

Fig. 046- Coreto Municipal. Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de. **Inventário Cultural de Bagé**: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.452b

Fig. 047- Antiga fachada do Hotel do Comércio (antiga rua do Comércio). Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de. **Inventário Cultural de Bagé**: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.494

Fig. 048- Igreja Nossa Senhora Auxiliadora (Foto de Felipe Fagundes) Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de. **Inventário Cultural de Bagé**: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.259

Fig.049- Praça Carlos Gomes.Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de. **Inventário Cultural de Bagé**: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.288

Fig.050- Antiga Praça das Carretas.Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de. **Inventário Cultural de Bagé**: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.413

Fig.051- Antiga Praça Voluntário da Pátria. Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de. **Inventário Cultural de Bagé**: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.448

Fig. 052- Antigo Banco Nacional do Comércio. Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de. **Inventário Cultural de Bagé**: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.392

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Região Platina do Rio Grande do Sul

1.2. Recortes Temáticos (Identificação do estudo)

O avanço da fronteira meridional

1.3. Identificação do Sítio/Objeto de Análise

Conjunto Histórico e Paisagístico de Bagé

Fig. 053- Antigo Prédio do Banco do Brasil (atual Justiça Federal), Capela da Conceição e Intendência Municipal. Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de. **Inventário Cultural de Bagé**: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.441b

Fig.054- Primeiro Banco de Bagé, ainda no século 19. Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de. **Inventário Cultural de Bagé**: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.490a

Fig.055- Antiga sede do Banco de Província.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de. **Inventário Cultural de Bagé**: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.490b

Fig.056- Antigo Banco Pelotense - depois Banco Mauá. Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de. **Inventário Cultural de Bagé**: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.491

Fig.057- ASSOCIAÇÃO RURAL - Vista do pavilhão central e moderna pista do Jôquei Clube. Fonte: SALIS,Eurico Jacinto. **História de Bagé** - Ama sua terra quem bem a conhece. Porto Alegre; Livraria do Globo Editora, 1955. Sem página

Fig.058- ASSOCIAÇÃO RURAL - Vista do conjunto do grande Parque de Exposição. SALIS,Eurico Jacinto. **História de Bagé** - Ama sua terra quem bem a conhece. Porto Alegre; Livraria do Globo Editora, 1955. Sem página

Fig.059- Cine-Hotel Consórcio de Bagé (em construção) Vista Parcial. Fonte: SALIS,Eurico Jacinto. **História de Bagé** - Ama sua terra quem bem a conhece. Porto Alegre; Livraria do Globo Editora, 1955. Sem página

7. INFORMAÇÕES SOBRE USOS E APROPRIAÇÕES DOS ESPAÇOS

(Apontar tipos de uso e apropriação pertinentes, que devam ser considerados quando da proposta de preservação e/ou plano de gestão/ normatização da área)

Na área urbana de Bagé os espaços públicos são apropriados de forma diversificada pela população. A maioria das praças existentes apresenta arborização abundante e qualificada área de lazer infantil. A praça Silveira Martins possui um coreto que é utilizado para apresentações artísticas, a praça Barão do Rio Branco tem diversas quadras para a prática desportiva, e praça Carlos Gomes convivem diariamente diversas crianças de várias faixas etárias em função da escola existente que divide o quarteirão com a praça.

Com relação ao ambiente natural, os cerros históricos servem de ponto de encontro para a população jovem contemplar a visual da cidade. Os arroios Gontam e Bagé se encontram muito poluídos, sem nenhum tipo de atrativo e/ou espaço para a população. O arroio Bagé, através de curso sinuoso, da vegetação abundante nas suas margens, dos vários vazios urbanos (várzeas) espalhados em sua extensão, do paredão do antigo moinho e da passarela de pedestres, se torna em um local propício para a implantação de um parque urbano.

8. SELEÇÃO DE IMAGENS (reproduzir quantas linhas forem necessárias)



Fig.043 - Cerro com as antenas. Fonte: Equipe,2009.



Fig.044 - Cerro as antenas. Fonte: Equipe,2009.



Fig.045 - Vista do Cerro. Fonte: Equipe,2009.



Fig.046 - Vista do Cerro. Fonte: Equipe,2009.



Fig.047 - Cerros vistos pela avenida Osório. Fonte: Equipe,2009.



Fig.048 - Cerros vistos pela avenida Osório. Fonte: Equipe,2009.



Fig.049 - Vista S do Arroio Gontan de cima da Ponte - Rua Melanie Granier. Fonte: Equipe,2009.



Fig.050 - Vista S do Arroio Gontan de cima da Ponte - Rua Melanie Granier. Fonte: Equipe,2009.

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)





















Região Platina do Rio Grande do Sul

1.2. Recortes Temáticos (Identificação do estudo)

O avanço da fronteira meridional

1.3. Identificação do Sítio/Objeto de Análise

Conjunto Histórico e Paisagístico de Bagé

			
Fig.051 - Vista O mostrando o ocultamento do Arroio Gontan Fonte: Equipe,2009.	Fig.052 - Vista do arroio Bagé na ponte da Panela do Candal. Fonte: Equipe,2009.	Fig.053 - Visual da General Flores para a travessia de Pedestres sobre o arroio Bagé Fonte: Equipe,2009.	Fig.054 - Rua João Manoel na parte antiga da cidade Fonte: Equipe,2009.
			
Fig.055 - Rua Cel. Pedrozo na parte antiga da cidade Fonte: Equipe,2009.	Fig.056 - Rua Conde de Porto Alegre no entorno da catedral de São Sebastião Fonte: Equipe,2009.	Fig.057 - Rua Almirante Gonçalves no entorno da catedral de São Sebastião. Fonte: Equipe,2009.	Fig.058 - Entorno da catedral de São Sebastião. Fonte: Equipe,2009.
			
Fig.059 - Barrancos na beira do arroio. Fonte: Equipe,2009.	Fig.060 - Barrancos na beira do arroio. Fonte: Equipe,2009.	Fig.061 - Área Central, rua Ismael Soares. Fonte: Equipe,2009.	Fig.62 - Área Central, rua Bento Gonçalves. Fonte: Equipe,2009.
			
Fig.063 - Área Central, avenida general Osório. Fonte: Equipe,2009.	Fig.064 - Área central, avenida Getúlio Vargas com a ponte Seca Fonte: Equipe,2009.	Fig.065 - Poste no cruzamento de ruas na avenida barão do triunfo. Fonte: Equipe,2009.	Fig.066 - Imagem mostrando predomínio de edificações no alinhamento Fonte: imagem recortada através do Google earth
			
Fig.067 - Santa Casa. Fonte: Equipe,2009.	Fig.068 -Quartel do 3º Blog. Fonte: Equipe,2009.	Fig.069 -Igreja de São Sebastião. Fonte: Equipe,2009.	Fig.070 - Igreja Nossa Senhora da conceição. Fonte: Equipe,2009.

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Região Platina do Rio Grande do Sul

1.2. Recortes Temáticos (Identificação do estudo)

O avanço da fronteira meridional

1.3. Identificação do Sítio/Objeto de Análise

Conjunto Histórico e Paisagístico de Bagé

			
Fig.071 - Antiga Estação Ferroviária Fonte: Equipe,2009.	Fig.072 - Quartel general Fonte: Equipe,2009.	Fig.073 - Museu Dom Diogo Fonte: Equipe,2009.	Fig.074 - Interferência das edificações em altura na paisagem. Fonte: Equipe,2009.
			
Fig.075 - remanescente luso-brasileiro. Fonte: Equipe,2009.	Fig.076 - remanescente luso-brasileiro. Fonte: Equipe,2009.	Fig.077 - palacete Pedro Osório Fonte: Equipe,2009.	Fig.078 - Casa Cantera Fonte: Equipe,2009.
			
Fig.079 - Casa Rodolpho Moglia Fonte: Equipe,2009.	Fig.080 - Avenida Sete de Setembro com construções de uso misto. Fonte: Equipe,2009.	Fig.081 - Rua Bento Gonçalves com construções comerciais e de usos misto. Fonte: Equipe,2009.	

9. MAPEAMENTOS E CARTOGRAFIA (reproduzir quantas linhas forem necessárias)

9.1. Tipos de mapas (nomear)		9.2. Escala	9.3. Localização e base (meio digital, planta impressa...)	9.4. Data (dd/mm/aaaa)
01	Mapa de Evolução do Município	1:200.000	Meio digital - Elaborado pela equipe	Outubro/2009
02	Mapa do Município	1:200.00	Meio digital - Elaborado pela equipe	Outubro/2009
03	Mapa de Evolução Urbana	1:25.000	Meio digital - Elaborado pela equipe	Outubro/2009
04	Mapa Urbano Básico	1:25.000	Meio digital - Elaborado pela equipe	Outubro/2009
05	Mapa Perímetro Urbano e Sistema Viário Estruturador	1:25.000	Meio digital - Elaborado pela equipe	Outubro/2009
06	Mapa Ambiente Natural	1:25.000	Meio digital - Elaborado pela equipe	Outubro/2009
07	Mapa de Usos e Atividades	1:25.000	Meio digital - Elaborado pela equipe	Outubro/2009
08	Mapa de Zoneamento (Taxas e Índices)	1:25.000	Meio digital - Elaborado pela equipe	Outubro/2009
09	Mapa do Zoneamento e proteções existentes	1:7.500	Meio digital - Elaborado pela equipe	Outubro/2009
10	Planta de Usos	1:5.000	Meio digital - Elaborado pela equipe	Outubro/2009
11	Planta de Gabaritos	1:5.000	Meio digital - Elaborado pela equipe	Outubro/2009
12	Planta de Implantação	1:5.000	Meio digital - Elaborado pela equipe	Outubro/2009
13	Planta de Linguagem Arquitetônica	1:5.000	Meio digital - Elaborado pela equipe	Outubro/2009
14	Planta de Tipologias Arquitetônicas	1:5.000	Meio digital - Elaborado pela equipe	Outubro/2009
15	Planta de Estado de Caracterização	1:5.000	Meio digital - Elaborado pela equipe	Outubro/2009
16	Planta de Estado de Conservação	1:5.000	Meio digital - Elaborado pela equipe	Outubro/2009
17	Planta de Edificações com Revestimento em Cimento Penteadado	1:5.000	Meio digital - Elaborado pela equipe	Outubro/2009
18	Planta de Edificações Relevantes	1:5.000	Meio digital - Elaborado pela equipe	Outubro/2009

9.5. Mapas disponíveis (inserir imagens com legenda) 9.6. Descrição, fonte e localização do mapa

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

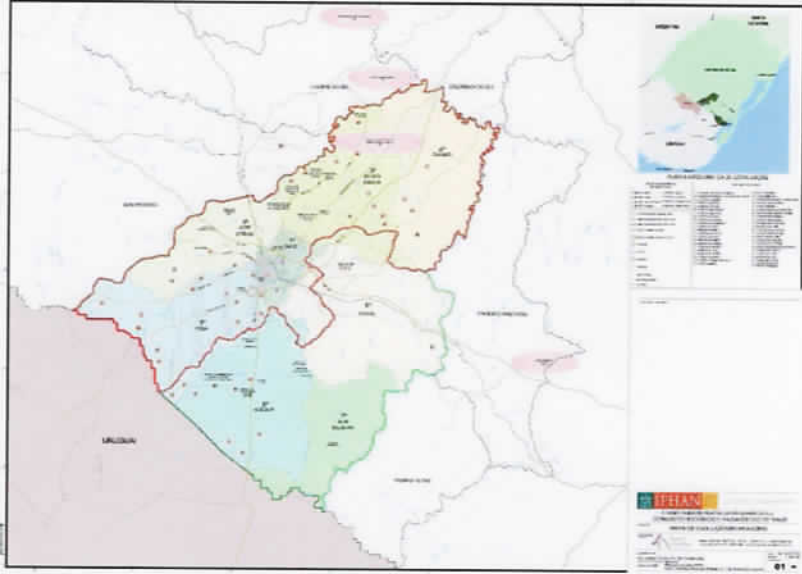
Região Platina do Rio Grande do Sul

1.2. Recortes Temáticos (Identificação do estudo)

O avanço da fronteira meridional

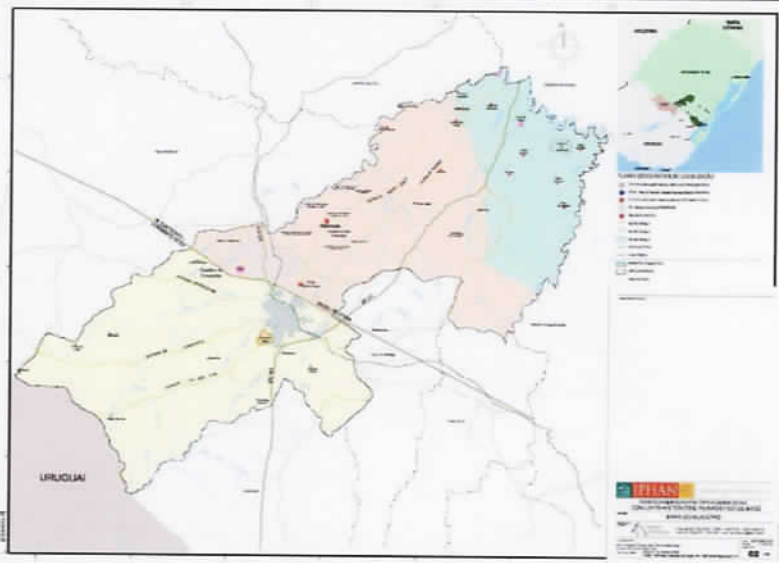
1.3. Identificação do Sítio/Objeto de Análise

Conjunto Histórico e Paisagístico de Bagé



Mapa 01- Evolução do município
Baseado em mapa do município (2006).
Fonte: Prefeitura municipal de Bagé, disponível em:
<http://www.bage.rs.gov.br>

O mapa mostra a evolução dos limites municipais, seus distritos e as principais estâncias.



Mapa 02 - Mapa do município
Baseado em mapa do município (2006).
Fonte: Prefeitura municipal de Bagé, disponível em:
<http://www.bage.rs.gov.br>

O mapa mostra o município de Bagé com a subdivisão em regiões, zonas especiais, pontos turísticos e os principais acessos.

1. IDENTIFICAÇÃO

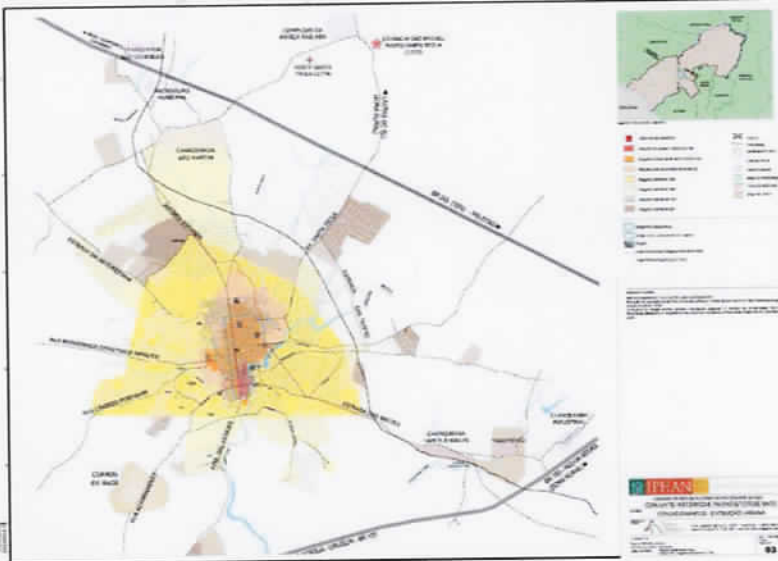
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Região Platina do Rio Grande do Sul

1.2. Recortes Temáticos (Identificação do estudo)

O avanço da fronteira meridional

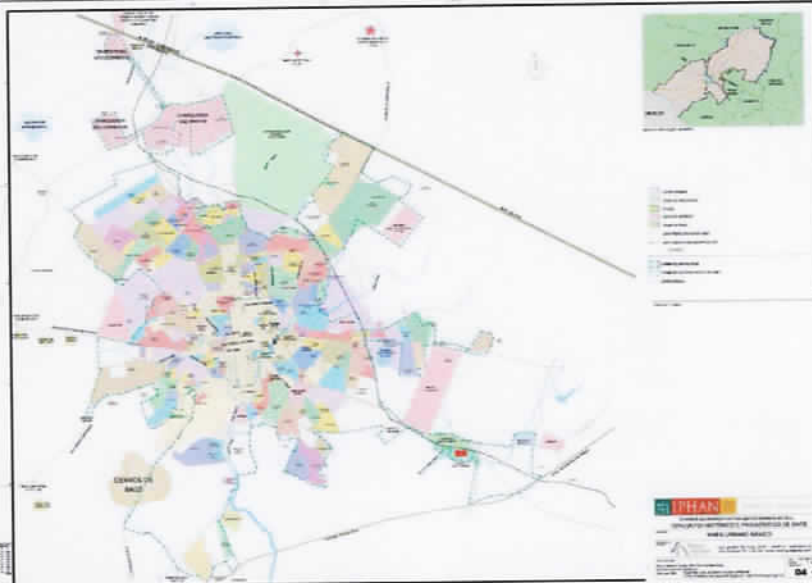
1.3. Identificação do Sítio/Objeto de Análise

Conjunto Histórico e Paisagístico de Bagé**Mapa 03 - Evolução Urbana**

Baseado em mapa da evolução da ocupação dos territórios e núcleos urbanos (2006).

Fonte: Prefeitura municipal de Bagé, disponível em: <http://www.bage.rs.gov.br>

O mapa mostra a evolução da ocupação, os primeiros núcleos urbanos e principais edificações.

**Mapa 04 - Mapa Urbano básico**

Baseado em mapa das ruas, ambiente natural e atratores.

Fonte: Prefeitura municipal de Bagé, disponível em: <http://www.bage.rs.gov.br>

O mapa mostra os bairros, áreas de preservação, locais de interesse e áreas militares.

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

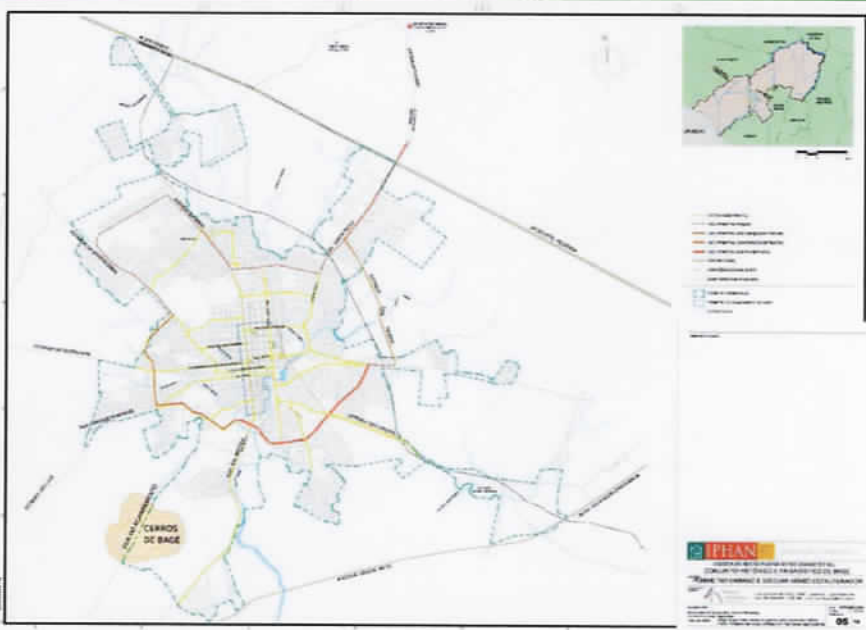
Região Platina do Rio Grande do Sul

1.2. Recortes Temáticos (Identificação do estudo)

O avanço da fronteira meridional

1.3. Identificação do Sítio/Objeto de Análise

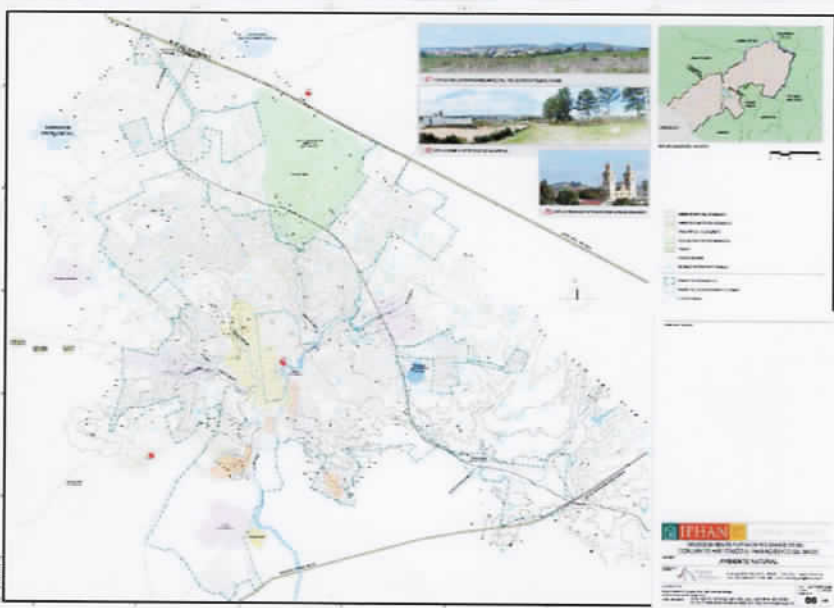
Conjunto Histórico e Paisagístico de Bagé



Mapa 05 - Mapa do perímetro urbano e sistema viário estruturador

Baseado em mapa do perímetro urbano e sistema viário estruturador(2006).
Fonte: Prefeitura municipal de Bagé, disponível em: <http://www.bage.rs.gov.br>

O mapa mostra o perímetro urbano e o sistema viário principal existente e proposto.



Mapa 06 - Mapa do ambiente natural

Baseado em mapa do ambiente natural, morfologia urbana, habitação popular e patrimônio histórico (2006).
Fonte: Prefeitura municipal de Bagé, disponível em: <http://www.bage.rs.gov.br>

O mapa mostra o ambiente natural e a sua situação atual.

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

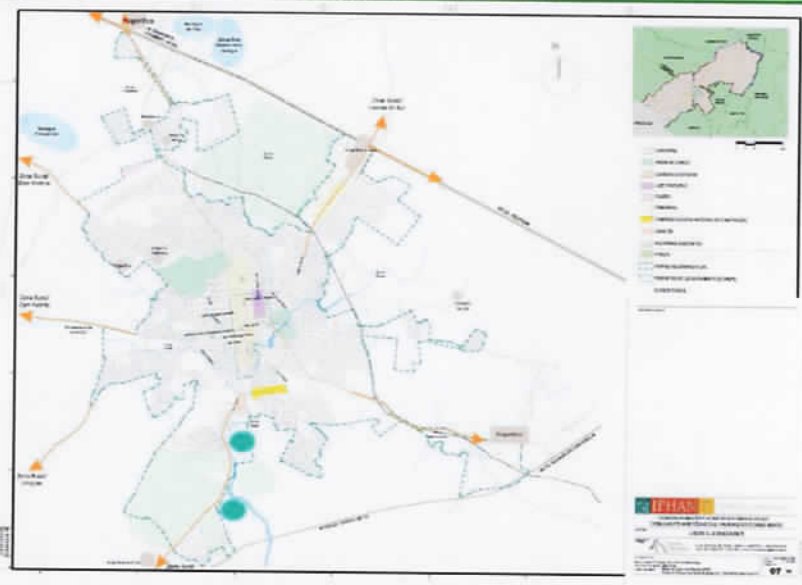
Região Platina do Rio Grande do Sul

1.2. Recortes Temáticos (Identificação do estudo)

O avanço da fronteira meridional

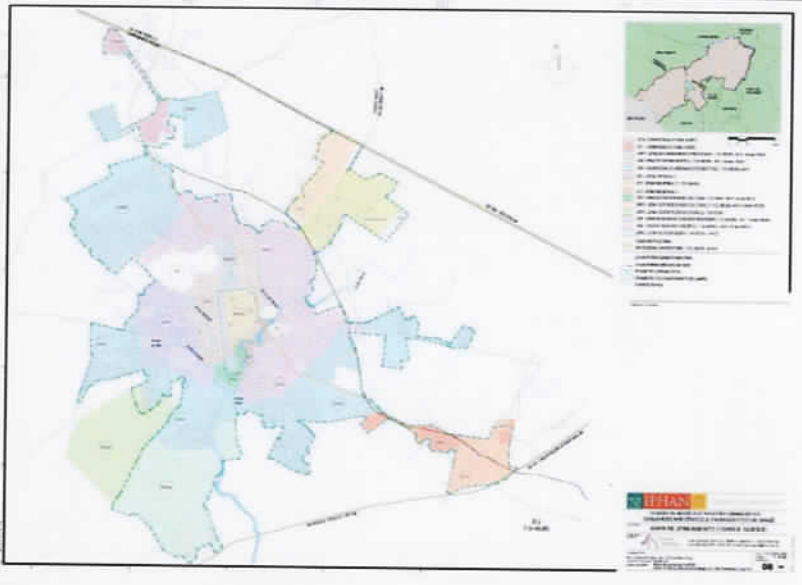
1.3. Identificação do Sítio/Objeto de Análise

Conjunto Histórico e Paisagístico de Bagé



Mapa 07 - Mapa de usos e atividades
Baseado em mapa de usos e atividades(2006).
Fonte: Prefeitura municipal de Bagé, disponível em:
<http://www.bage.rs.gov.br>

O mapa mostra a distribuição dos principais usos no perímetro urbano.



Mapa 08 - Mapa do zoneamento (taxas e índices)
Baseado em mapa do zoneamento (2006).
Fonte: Prefeitura municipal de Bagé, disponível em:
<http://www.bage.rs.gov.br>

O mapa mostra o zoneamento proposto pelo plano diretor e os índices de cada setor.

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

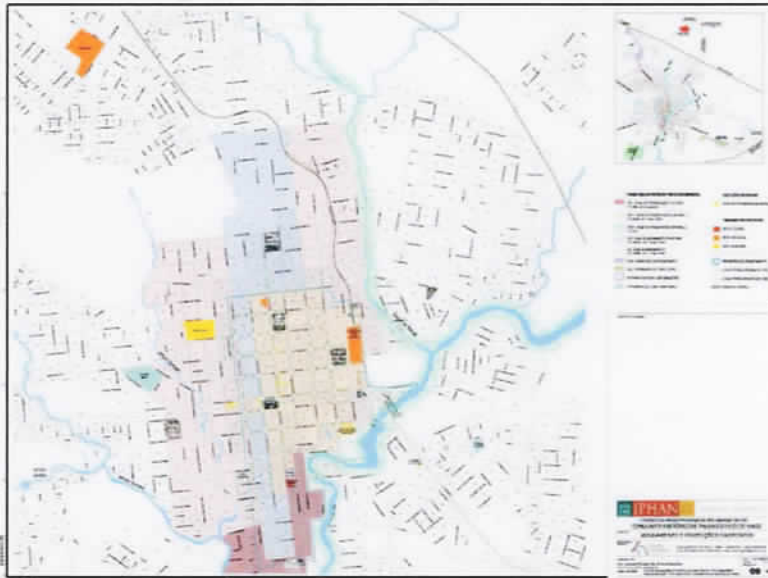
Região Platina do Rio Grande do Sul

1.2. Recortes Temáticos (Identificação do estudo)

O avanço da fronteira meridional

1.3. Identificação do Sítio/Objeto de Análise

Conjunto Histórico e Paisagístico de Bagé

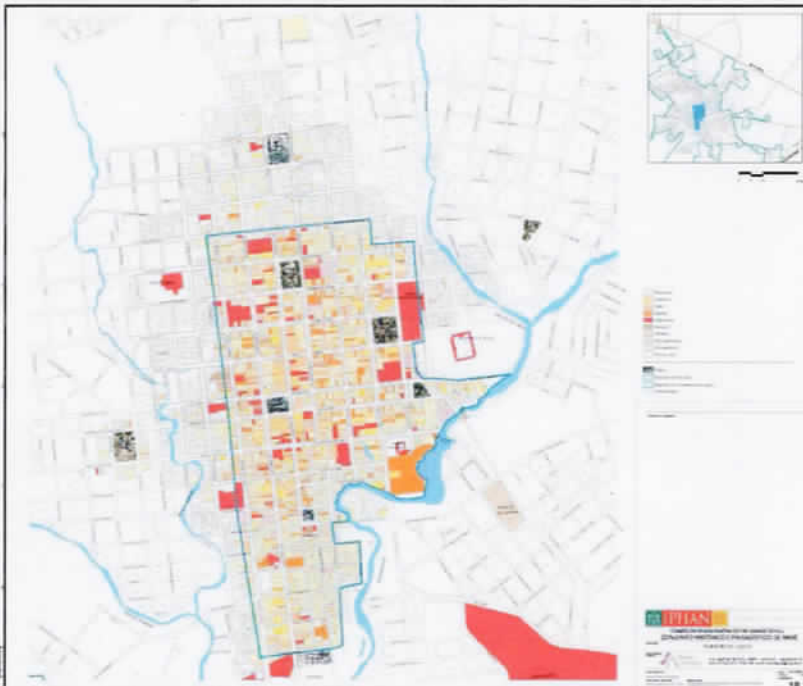


Mapa 09 - Mapa do zoneamento e proteções existentes

Levantamento de dados da equipe (2009). Baseado em mapa da evolução da ocupação dos territórios e núcleos urbanos (2006), mapa do zoneamento (2006).

Fonte: Prefeitura municipal de Bagé, disponível em: <http://www.bage.rs.gov.br>

O mapa mostra as zonas de proteção municipal e os bens protegidos a nível federal, estadual e municipal e perímetro de levantamento.



Mapa 10 - Planta de usos

Elaborado através de levantamento de campo pela equipe (julho-setembro 2009). Baseado planta cadastral.

Fonte: Prefeitura municipal de Bagé, disponível em: <http://www.bage.rs.gov.br>

O mapa mostra os principais usos identificados e a sua localização.

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

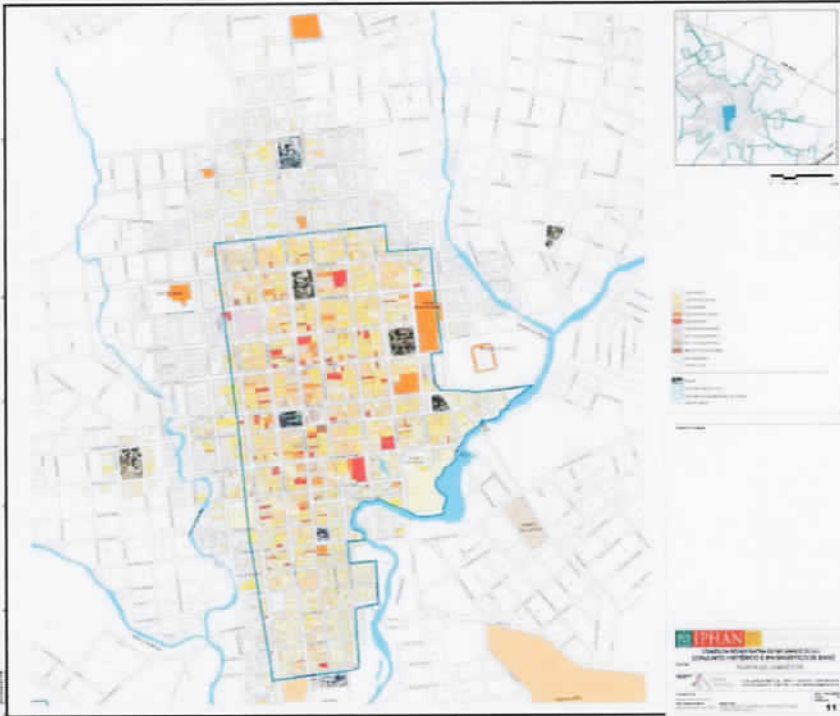
Região Platina do Rio Grande do Sul

1.2. Recortes Temáticos (Identificação do estudo)

O avanço da fronteira meridional

1.3. Identificação do Sítio/Objeto de Análise

Conjunto Histórico e Paisagístico de Bagé



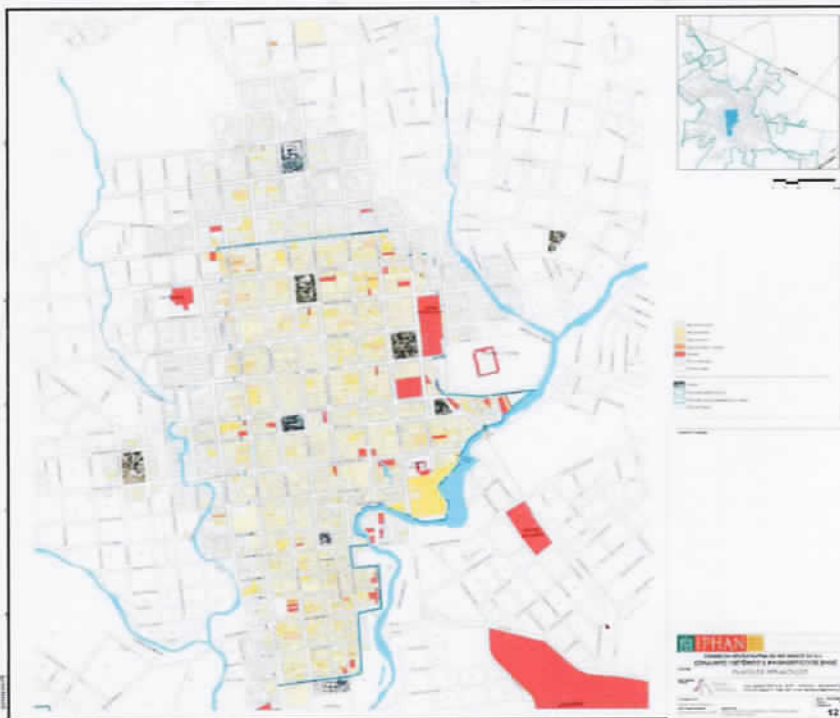
Mapa 11 – Planta de gabaritos

Elaborado através de levantamento de campo pela equipe (julho-setembro 2009).

Baseado planta cadastral.

Fonte: Prefeitura municipal de Bagé, disponível em: <http://www.bage.rs.gov.br>

O mapa mostra os gabaritos identificados e a sua localização.



Mapa 12 – Planta de implantação

Elaborado através de levantamento de campo pela equipe (julho-setembro 2009).

Baseado planta cadastral.

Fonte: Prefeitura municipal de Bagé, disponível em: <http://www.bage.rs.gov.br>

O mapa mostra as implantações identificadas e a sua localização.

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

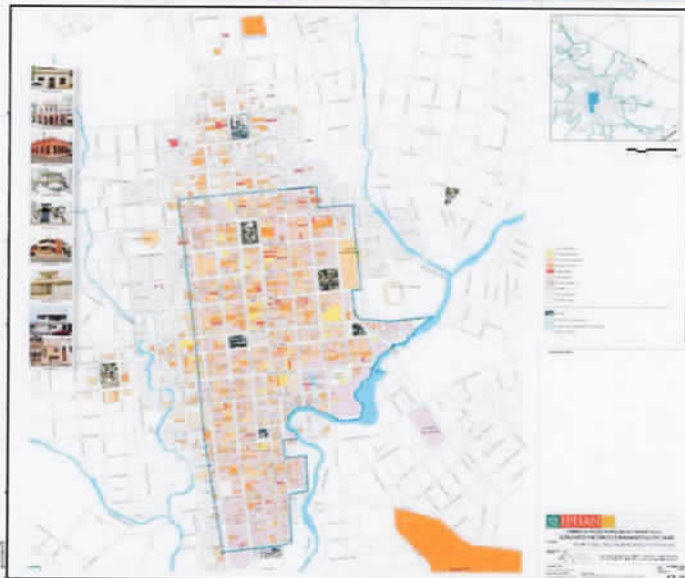
Região Platina do Rio Grande do Sul

1.2. Recortes Temáticos (Identificação do estudo)

O avanço da fronteira meridional

1.3. Identificação do Sítio/Objeto de Análise

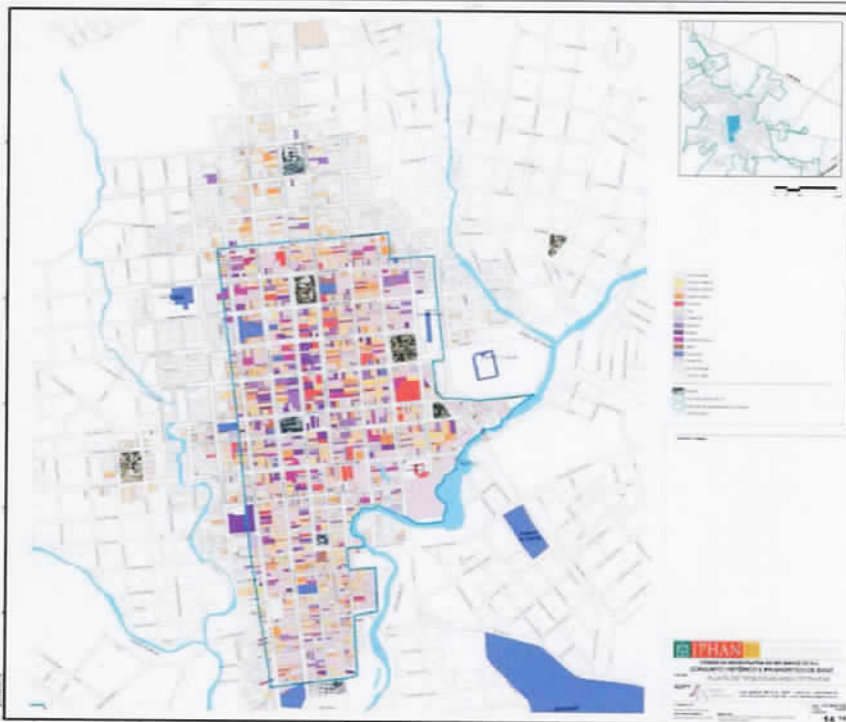
Conjunto Histórico e Paisagístico de Bagé



Mapa 13 - Planta de linguagem arquitetônica

Elaborado através de levantamento de campo pela equipe (julho-setembro 2009).
Baseado planta cadastral.
Fonte: Prefeitura municipal de Bagé, disponível em: <http://www.bage.rs.gov.br>

O mapa mostra as linguagens arquitetônicas identificadas e a sua localização.



Mapa 14 - Planta de tipologias arquitetônicas

Elaborado através de levantamento de campo pela equipe (julho-setembro 2009).
Baseado planta cadastral.
Fonte: Prefeitura municipal de Bagé, disponível em: <http://www.bage.rs.gov.br>

O mapa mostra as tipologias arquitetônicas identificadas e a sua localização.

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

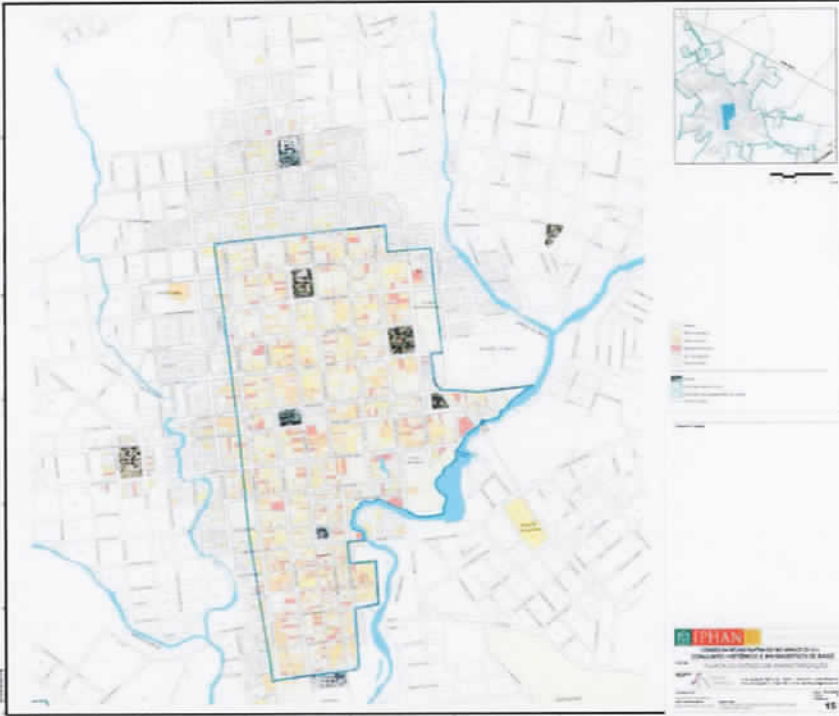
Região Platina do Rio Grande do Sul

1.2. Recortes Temáticos (Identificação do estudo)

O avanço da fronteira meridional

1.3. Identificação do Sítio/Objeto de Análise

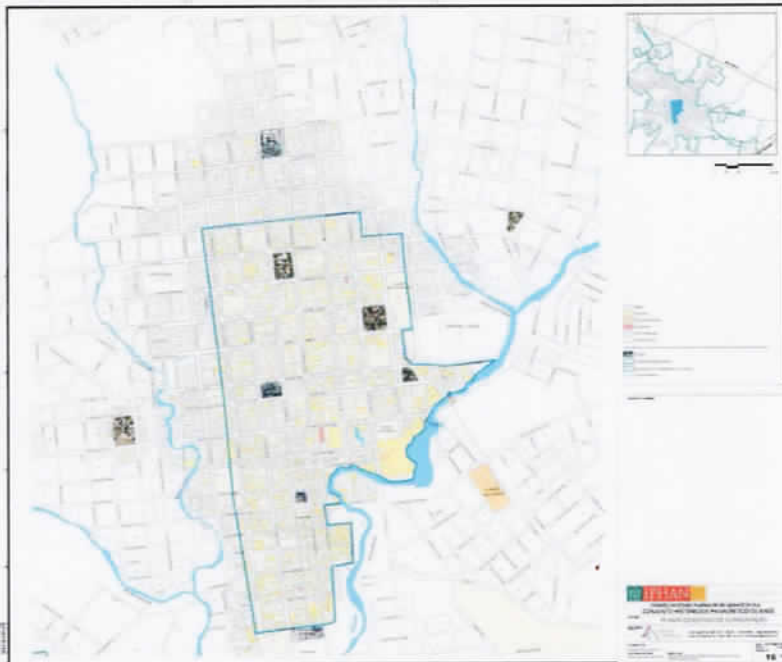
Conjunto Histórico e Paisagístico de Bagé



Mapa 15 - Planta do estado de caracterização

Elaborado através de levantamento de campo pela equipe (julho-setembro 2009).
Baseado planta cadastral.
Fonte: Prefeitura municipal de Bagé, disponível em: <http://www.bage.rs.gov.br>

O mapa mostra o estado de caracterização das edificações.



Mapa 16 - Planta do estado de conservação

Elaborado através de levantamento de campo pela equipe (julho-setembro 2009).
Baseado planta cadastral.
Fonte: Prefeitura municipal de Bagé, disponível em: <http://www.bage.rs.gov.br>

O mapa mostra o estado de conservação das edificações.

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

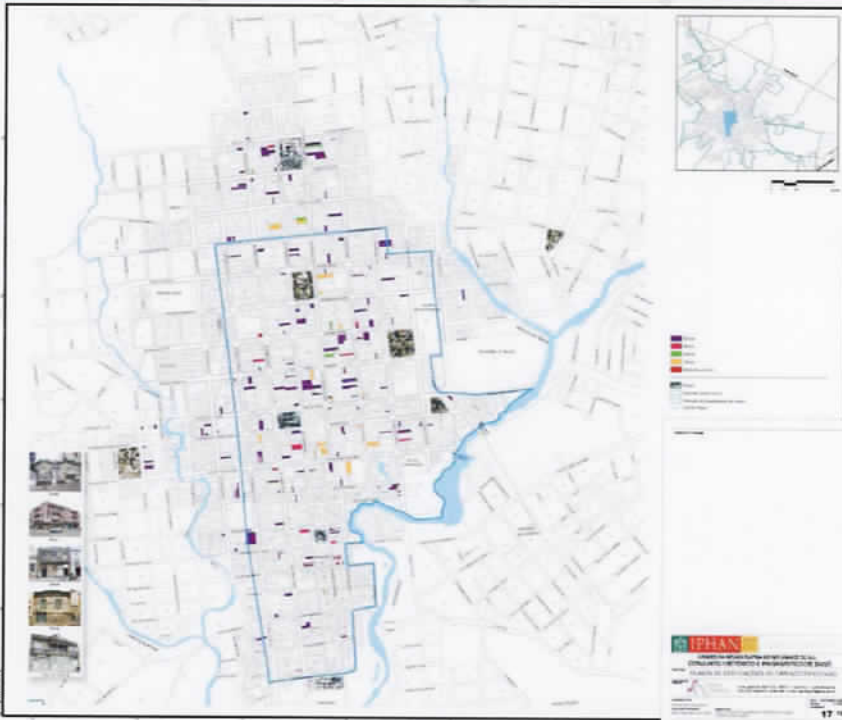
Região Platina do Rio Grande do Sul

1.2. Recortes Temáticos (Identificação do estudo)

O avanço da fronteira meridional

1.3. Identificação do Sítio/Objeto de Análise

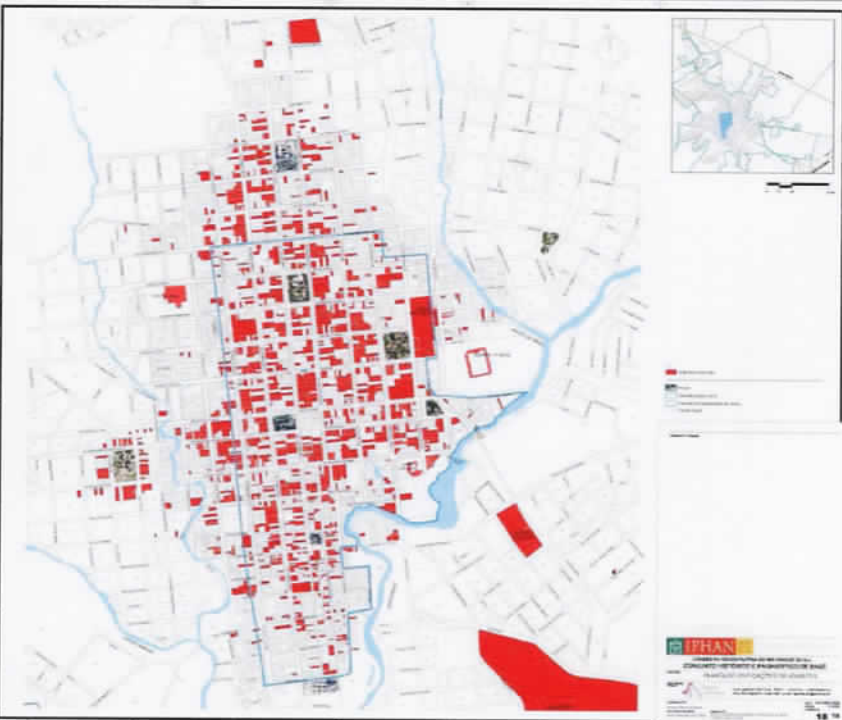
Conjunto Histórico e Paisagístico de Bagé



Mapa 17 - Planta de edificações em cimento penteado

Elaborado através de levantamento de campo pela equipe (julho-setembro 2009).
Baseado planta cadastral.
Fonte: Prefeitura municipal de Bagé, disponível em:
<http://www.bage.rs.gov.br>

O mapa mostra as edificações identificadas com revestimento em cimento penteado, indicando as cores do revestimento.



Mapa 18 - Planta de edificações relevantes

Elaborado através de levantamento de campo pela equipe (julho-setembro 2009).
Baseado planta cadastral.
Fonte: Prefeitura municipal de Bagé, disponível em:
<http://www.bage.rs.gov.br>

O mapa mostra as edificações identificadas como relevantes na área de levantamento e entorno.

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

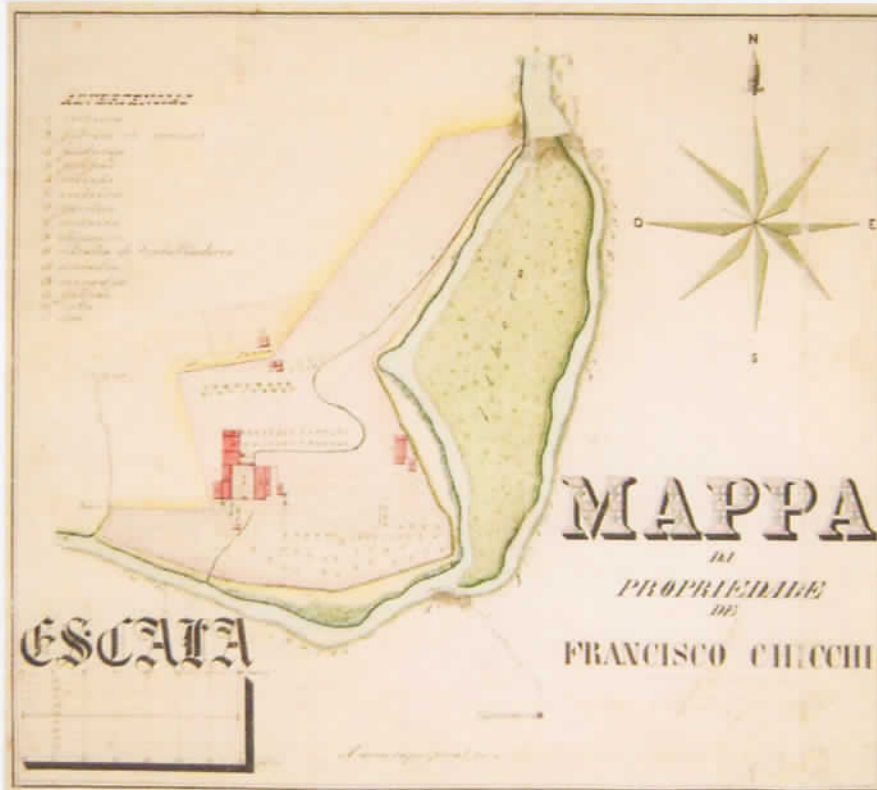
Região Platina do Rio Grande do Sul

1.2. Recortes Temáticos (Identificação do estudo)

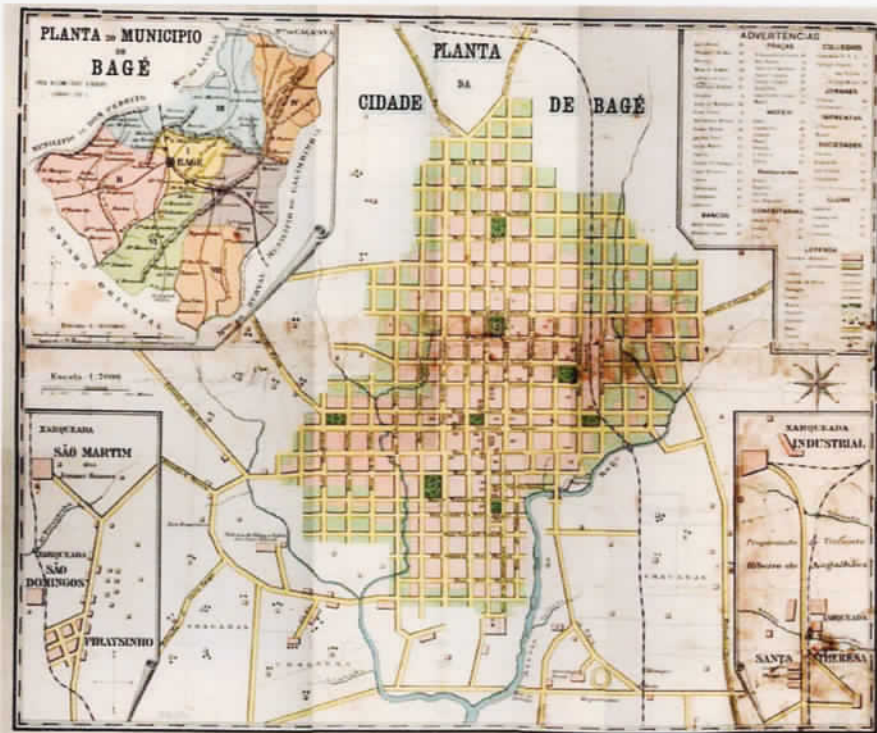
O avanço da fronteira meridional

1.3. Identificação do Sítio/Objeto de Análise

Conjunto Histórico e Paisagístico de Bagé



Mapa existente 01 - Mapa da Propriedade de Francisco Chicchi.
Fonte: Museu Dom Diogo de Souza.



Mapa existente 02 - Planta da cidade de Bagé. Organizado por Guilherme Grote Tex - Agrimensor. Agosto de 1894. Escala 1:240.000.

Fonte: GONÇALVES, Magali Nocchi Colares. **Arquitetura Bajeense - O delinear da modernidade: 1930-1970.** Tese de Mestrado. Porto Alegre: julho de 2006.

A planta mostra a malha urbana da cidade de Bagé no início do século XIX, bem como situa as suas principais charqueadas.

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Região Platina do Rio Grande do Sul

1.2. Recortes Temáticos (Identificação do estudo)

O avanço da fronteira meridional

1.3. Identificação do Sítio/Objeto de Análise

Conjunto Histórico e Paisagístico de Bagé



Mapa existente 03 - Planta do Município de Bagé. Organizado por Guilherme Grote Tex - Agrimensor, Agosto de 1894. Escala 1:240.000. Fonte: Museu Dom Diogo de Souza.

O mapa mostra o município de Bagé com quatro distritos iniciais em fins do século XIX.



Mapa existente 04 - Planta do Município de Bagé. Elaborado pela Directoria de obras públicas da Intendência Municipal em 31 de Maio de 1920. Baseado em Planta do Município de Bagé - 1894. Engenheiro diretor Lincoln Borralho. Desenhista Marcelino Pérez. Escala 1:240.000. Fonte: Museu Dom Diogo de Souza.

O mapa mostra o município de Bagé com oito distritos no início do século XX.

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

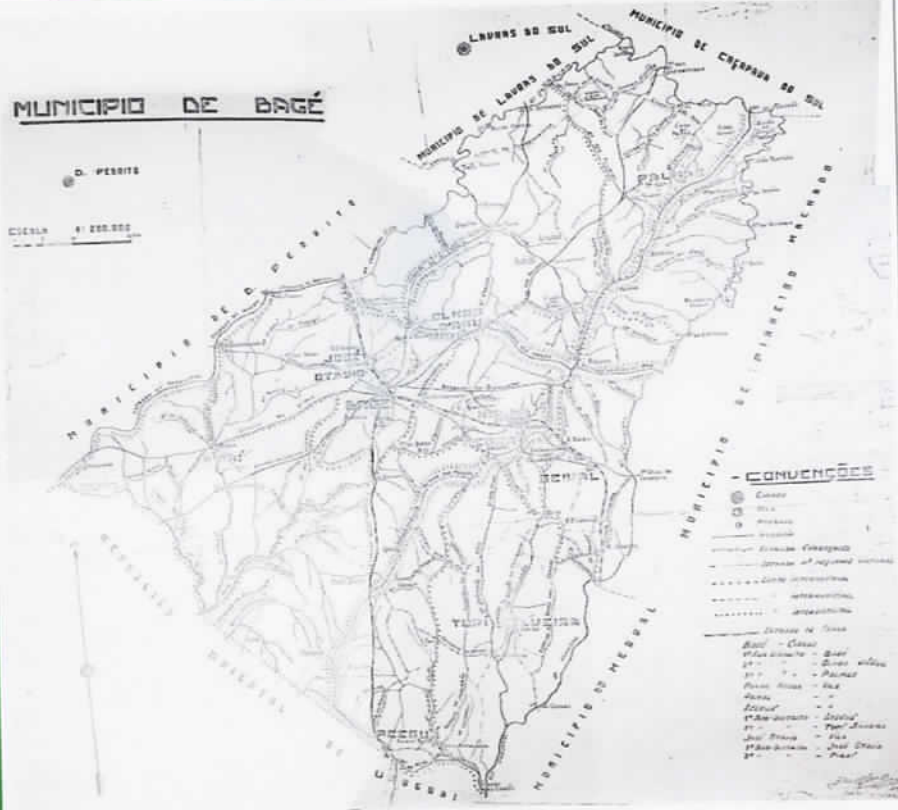
Região Platina do Rio Grande do Sul

1.2. Recortes Temáticos (Identificação do estudo)

O avanço da fronteira meridional

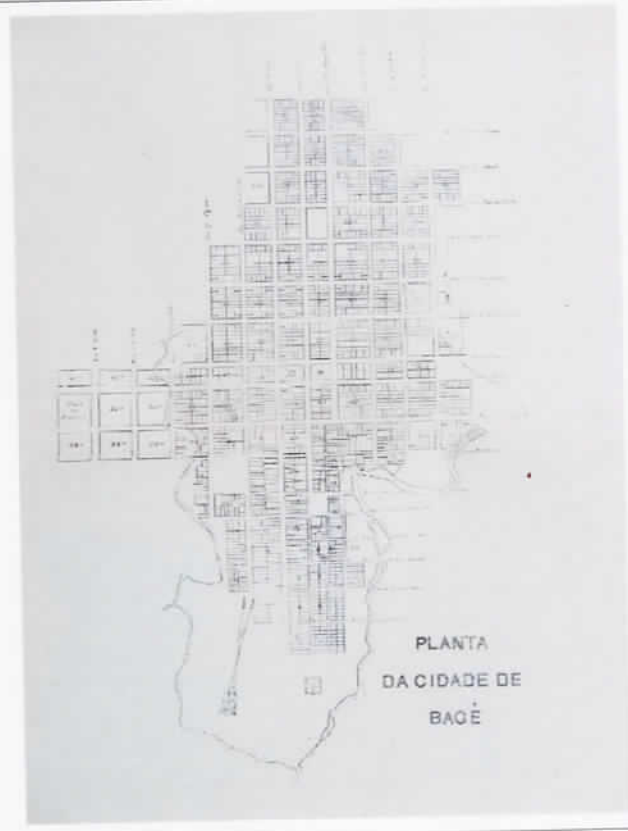
1.3. Identificação do Sítio/Objeto de Análise

Conjunto Histórico e Paisagístico de Bagé



Mapa existente 05 - Mapa do Município de Bagé.
Fonte: Museu Dom Diogo de Souza.

O mapa mostra o município de Bagé com oito distritos no início do século XX.



Mapa existente 06 - Planta da Cidade de Bagé.

Fonte: REIS, Jorge. **Apontamentos Históricos e Estatísticos de Bagé**. Estado do Rio Grande do Sul. Tipografia do Jornal do Povo. Porto Alegre, 1911.

A planta mostra a malha urbana de Bagé no início do século XX.

FL.93

Secretaria da Cultura
Proc. nº 1351-11.00/11-8
RUBM1
02

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

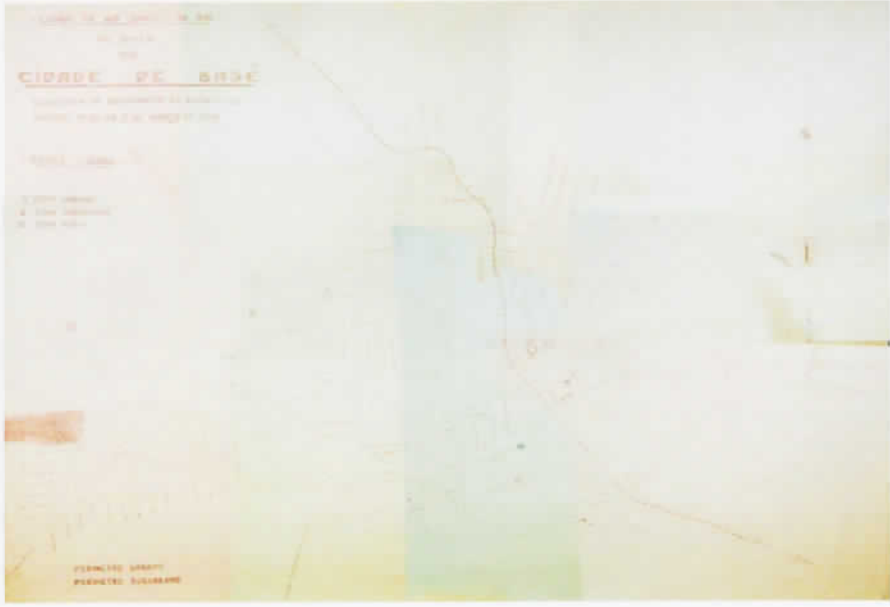
Região Platina do Rio Grande do Sul

1.2. Recortes Temáticos (Identificação do estudo)

O avanço da fronteira meridional

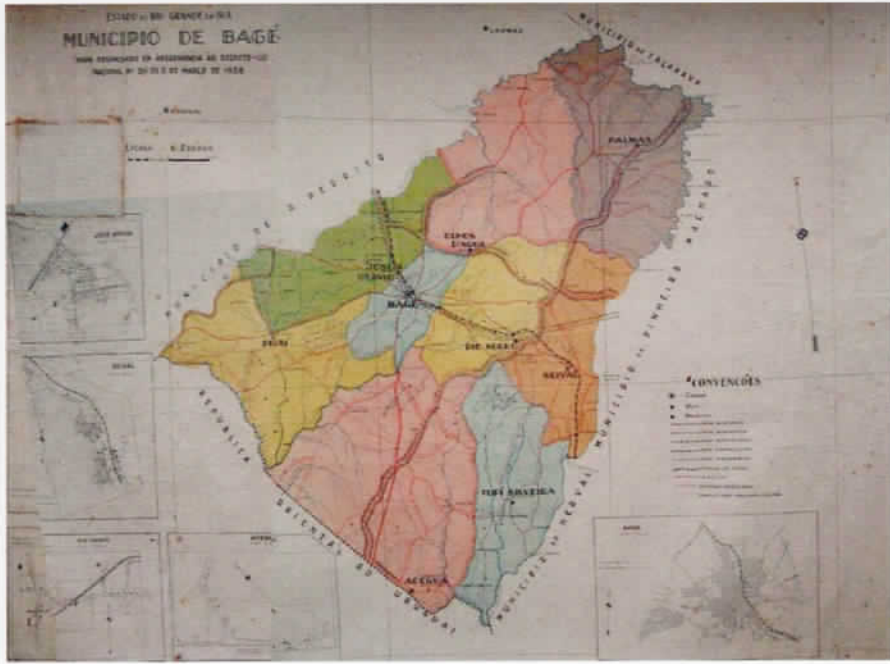
1.3. Identificação do Sítio/Objeto de Análise

Conjunto Histórico e Paisagístico de Bagé



Mapa existente 07 – Planta da Cidade de Bagé. Organizada em observância ao decreto-lei nacional Nº 311 de 2 de Março de 1938. Escala 1:10.000
Fonte: Museu Dom Diogo de Souza.

A planta define o perímetro urbano, o perímetro suburbano e a zona rural.



Mapa existente 08 – Mapa do Município de Bagé. Organizado em observância ao decreto-lei nacional Nº 311 de 2 de Março de 1938. Escala 1:200.000
Fonte: Museu Dom Diogo de Souza.

O mapa define os distritos e os sub-distritos de Bagé.

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Região Platina do Rio Grande do Sul

1.2. Recortes Temáticos (Identificação do estudo)

O avanço da fronteira meridional

1.3. Identificação do Sítio/Objeto de Análise

Conjunto Histórico e Paisagístico de Bagé



Mapa existente 09 - Fôlha de Bagé.
Organizada através de gabarito fotocartográfico do Ministério da Guerra - outubro de 1945. Escala 1:10.000. Fonte: Museu Dom Diogo de Souza.



Mapa existente 10 - Fôlha de Bagé.
Organizada através de gabarito fotocartográfico do Ministério da Guerra - outubro de 1945. Escala 1:10.000. Fonte: Museu Dom Diogo de Souza.

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

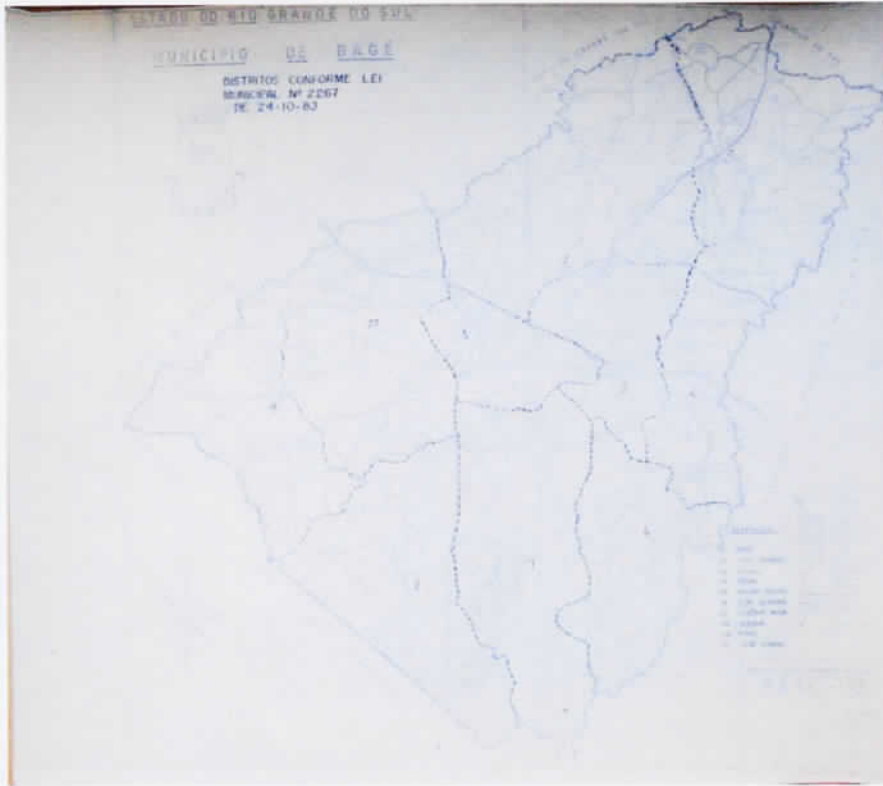
Região Platina do Rio Grande do Sul

1.2. Recortes Temáticos (Identificação do estudo)

O avanço da fronteira meridional

1.3. Identificação do Sítio/Objeto de Análise

Conjunto Histórico e Paisagístico de Bagé



Mapa existente 11 - Mapa do Município de Bagé. Mapa do Plano Rodoviário de Bagé.

Fonte: Museu Dom Diogo de Souza.

O mapa define os distritos conforme a lei Nº 2.267 de 24 de Outubro de 1983.



Mapa existente 12 - Mapa do Município de Bagé.

Escala 1:200.000.

Fonte: Museu Dom Diogo de Souza.

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Região Platina do Rio Grande do Sul

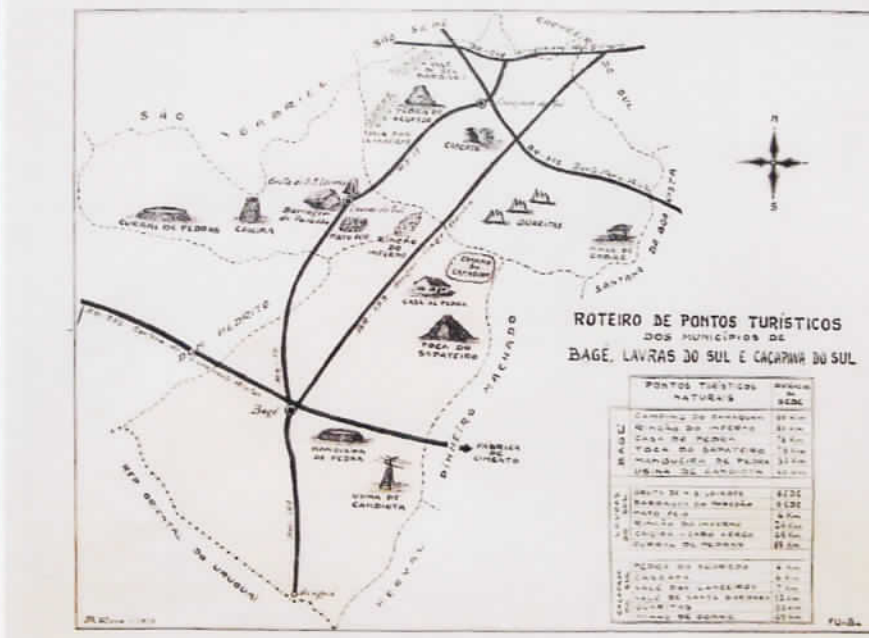
1.2. Recortes Temáticos (Identificação do estudo)

O avanço da fronteira meridional

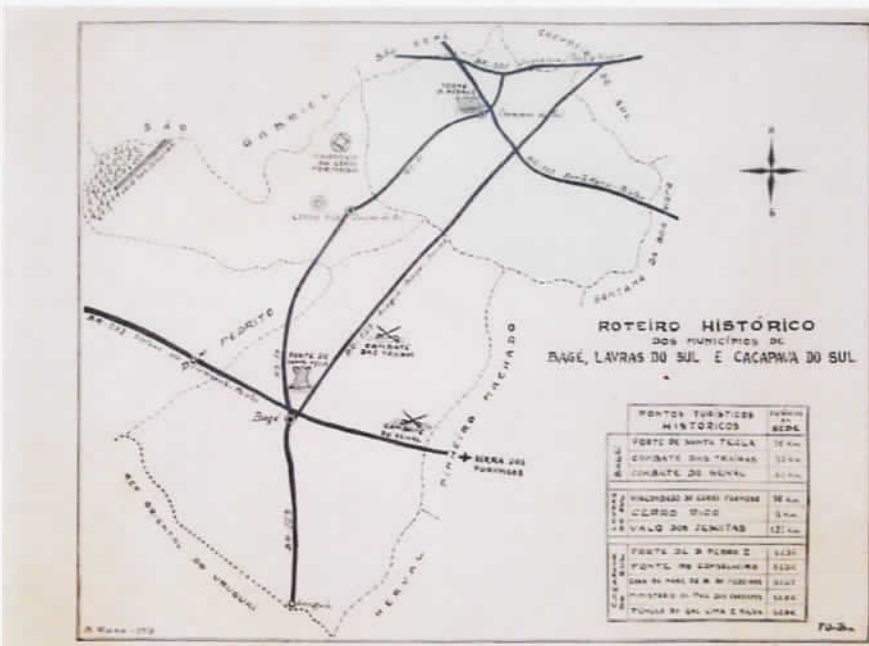
1.3. Identificação do Sítio/Objeto de Análise

Conjunto Histórico e Paisagístico de Bagé

Mapa existente 13 - Roteiro de pontos turísticos dos municípios de Bagé, Lavras do Sul e Caçapava do Sul. Elaborado por B. Rosa - FunBa - 1973. Fonte: Museu Dom Diogo de Souza.



Mapa existente 14 - Roteiro histórico dos municípios de Bagé, Lavras do Sul e Caçapava do Sul. Elaborado por B. Rosa - FunBa - 1973. Fonte: Museu Dom Diogo de Souza.



Ministério da Cultura - IPHAN		Módulo 1	Conhecimento	M1
Sistema Integrado de Conhecimento e Gestão		Contexto Imediato		02
1. IDENTIFICAÇÃO				
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)				
Região Platina do Rio Grande do Sul				
1.2. Recortes Temáticos (Identificação do estudo)				
O avanço da fronteira meridional				
1.3. Identificação do Sítio/Objeto de Análise				
Conjunto Histórico e Paisagístico de Bagé				
Preenchimento	Responsável	Carlos Alberto Avila Santos, Claudia Daiane Garcia Molet, Daniele Behling Luckow, Ester Judite Bendjouya Gutierrez e Simone Rasmussen Neutzling		Data
				21/12/2009

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Região Platina do Rio Grande do Sul

1.2. Recortes Temáticos (Identificação do estudo)

O avanço da fronteira meridional

1.3. Identificação do Sítio/ Objeto de Análise

Conjunto Histórico e Paisagístico de Bagé

2. LOCALIZAÇÃO DO SÍTIO/ BEM PROTEGIDO

2.1.UF(s)

RS**Bagé**

2.4. Mesorregião(ões) - Dados IBGE

Sudoeste Riograndense

2.3. Localidade (s)

Centro

2.5. Microrregião(ões) - Dados IBGE

Campanha meridional

3. INFORMAÇÕES SOBRE LEGISLAÇÃO INCIDENTE NO BEM (municipal, estadual e/ou federal)

O conjunto Histórico e Paisagístico de Bagé não é legalmente protegido por tombamento como Patrimônio histórico e arquitetônico em nenhum dos âmbitos (municipal, estadual ou federal). Apesar dos tombamentos de bens isolados nos diversos âmbitos desde a década de 1970, pouco foi feito de efetivo no que se refere a estudos e propostas para o conjunto com um todo.

A Lei Municipal nº 1.762(ver anexo1) de 17 de dezembro de 1973 instituiu o primeiro Plano Diretor da cidade. O Desenvolvimento de Bagé por mais de 30 anos foi orientado por este plano e suas alterações, que não estabeleceu dispositivos que valorizassem o Patrimônio Cultural. Com os altos índices estabelecidos e a ausência de medidas de proteção efetivas até pouco tempo atrás para a área central, região de maior concentração do patrimônio arquitetônico, a manutenção do conjunto ficou em risco. Como exemplo temos a demolição do mercado público para a construção de edifícios de dez pavimentos.

Só na década de 1990 começaram aparecer às primeiras medidas de proteção. Com destaque para a Lei Municipal nº 2.786 (ver anexo 2), de 1991 que cria a ZPC - Zona de Preservação Cultural - no entorno da Catedral de São Sebastião, tombada pelo IPHAN em 1985. Como medida indica a manutenção da ambiência existente e restringe a altura das edificações. Como menciona o seu artigo segundo.

(...)

Art. 2º Na área delimitada com ZPC, as intervenções deverão ter como objetivo recuperar e preservar a ambiência das edificações, mantidos os atuais índices de ocupação, os gabaritos de volumetria existentes, sendo vedado o desmembramento ou remembramento dos lotes, devendo-se evitar, sobretudo as intervenções que venham a descaracterizar as aberturas ou outros elementos arquitetônicos das fachadas e coberturas.

§ 1º Nesta área delimitada, as novas edificações não poderão ultrapassar a altura máxima de dois pavimentos ou 8,00m de altura, contados da soleira do teto do segundo pavimento.

§ 2º Na área da Praça Carlos Telles deverão ser mantidas as vegetações existentes, vedando-se novas edificações que descaracterizem seus usos atuais.

§ 3º Nas obras a serem introduzidas na área abrangida pelo presente documento, às edificações deverão observar os alinhamentos existentes.

(...)

Tem por objetivo proteger a visual da catedral, não apontando nenhum instrumento para recuperação de prédios no local e nem foi seguida de política pública para a recuperação e valorização destes prédios e nem da ambiência existente. Também atrela as propostas de intervenção ao art. 18 do Decreto-Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937 e a apreciação da 12ª Coordenadoria do IPHAN.

Em 1992, através da Lei Municipal Nº 2.839 (ver anexo 3) foi criado o Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental do município de Bagé (COMPRES). Com o objetivo promover a preservação do patrimônio histórico, do meio ambiente e dos espaços públicos, decidir sobre o tombamento de bens, estabelecer as diretrizes para a preservação dos bens tombados, entre outras atribuições. Seria formado por representantes do executivo e de entidades de classe representado cada um dos segmentos culturais. O texto da lei coloca o poder municipal como proponente de tombamentos totais ou parciais de diversos tipos de bens, mas ressalta que estes devem recair sobre bens já tombados a nível estadual e federal.

(...)

Coordenação de
Prog. nº 1351-11.00/11-8
Fls. 98 Rub. 06

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Região Platina do Rio Grande do Sul

1.2. Recortes Temáticos (Identificação do estudo)

O avanço da fronteira meridional

1.3. Identificação do Sítio/ Objeto de Análise

Conjunto Histórico e Paisagístico de Bagé

Art. 7º O Município, na forma desta Lei, procederá ao tombamento total ou parcial de bens imóveis ou móveis, de propriedade pública ou particular existentes em seu território e que, pelo seu valor cultural, histórico, artístico, arquitetônico, documental, bibliográfico, paleográfico, urbanístico, museográfico, toponímico e hídrico, ficam sobre a especial proteção do Poder Público Municipal.

Parágrafo único. O tombamento deverá recair de ofício sobre bens já tombados pelos Poderes Públicos Federal e Estadual.

(...)

O conselho assume a responsabilidade para com a preservação de bens mesmo os que não foram alvo de tombamentos e indica a caracterização do entorno e a sua delimitação.

(...)

Art. 8º Caberá ao COMPREB formular as diretrizes e estratégias necessárias para garantir a preservação de bens culturais e naturais, adotando todas as medidas cabíveis para tanto independentemente da utilização direta do tombamento.

Art. 10. O tombamento de qualquer bem cultural ou natural requer a caracterização da delimitação de um espaço envoltório, dimensionado caso a caso, por estudos do corpo técnico de apoio.

Parágrafo único. Os estudos serão encaminhados simultaneamente com o respectivo processo e aprovados pelo Conselho, levando-se em conta a ambiência, visibilidade e Harmonia.

(...)

Efetivamente o conselho, após a promulgação da lei não chegou a ser convocado para realizar as suas funções, de imediato o maior efeito desta lei, parece ter sido no referente ao papel do município como proponente do tombamento. Foi na década de 1990 que a grande maioria dos tombamentos municipais foram instituídos. Mas também como no caso da Zona de Preservação Cultural se constituíram em atos isolados carentes de políticas públicas de preservação e qualificação. Atualmente existem o Conselho de Cultura e o Conselho de Preservação do Patrimônio Histórico, empossados efetivamente em 2009. Com as mesmas atribuições indicadas na lei de 1992.

A Lei Orgânica do Municipal de 29 de dezembro de 2003 indica em seu Art. 14, como competente ao município, juntamente com a união, o estado e outras entidades impedir a destruição de bens culturais.

(...)

VIII - impedir a evasão, a destruição e a descaracterização de obras de artes, e de outros bens de valor histórico, artístico e cultural;

(...)

Em seu Art. 183 destaca que o poder público protegerá o patrimônio cultural, através de inventários, tombamentos e outros instrumentos.

(...)

Art. 183. O Poder Público, com a colaboração da comunidade, protegerá o patrimônio cultural, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamentos, desapropriações e outras formas de acautelamento e preservação.

(...)

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Região Platina do Rio Grande do Sul

1.2. Recortes Temáticos (Identificação do estudo)

O avanço da fronteira meridional

1.3. Identificação do Sítio/ Objeto de Análise

Conjunto Histórico e Paisagístico de Bagé

O Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental (ver anexo 1) instituído pela Lei Complementar nº 025/2007, aborda de maneira mais consistente a questão da proteção e do gerenciamento do patrimônio cultural do município. Foi um dos seus eixos principais na leitura da cidade com objetivo de sintetizar a realidade local¹.

O plano prevê em seus princípios a sustentabilidade do patrimônio construído e um dos itens para garantir isso através dos objetivos gerais é a preservação do patrimônio com um todo.

Art. 2º O PDDUA tem como princípios:

(...)

IV - a sustentabilidade do patrimônio construído e do patrimônio natural;

(...)

Art. 3º São objetivos gerais do PDDUA:

(...)

IV - garantir a sustentabilidade urbana, rural e ambiental através de ações que atendam:

a) à proteção e conservação do patrimônio natural;

b) à proteção e preservação do patrimônio material, histórico e arquitetônico;

c) à proteção e preservação do patrimônio intangível;

d) ao uso do solo com respeito a sua aptidão.

(...)

Adotando como forma de organização dividir os assuntos por estratégias de desenvolvimento a preservação patrimonial se encontra enquadrada na estratégia de preservação da identidade cultural. Formado por apenas dois artigos estabelece objetivos específicos e ações em um desdobramento do Art. 183 da Lei Orgânica.

(...)

Art. 20. A estratégia para Preservar a Identidade Cultural abrange um conjunto de bens materiais e intangíveis, históricos e culturais composto por unidades ou espaços identificados com a história, a etnia e a cultura local, cujos objetivos específicos são:

I - proteger o patrimônio cultural, histórico, arquitetônico e ambiental;

II - definir Áreas Especiais de Interesse Cultural;

III - promover a identificação e inventário dos bens culturais;

IV - conservar as tradições culturais e históricas do município.

Art. 21. A estratégia para Preservar a Identidade Cultural implementar-se-á através do Programa de Preservação da Identidade Cultural que será implementado mediante consulta ao Conselho Municipal de Cultura, fazendo parte dele as seguintes ações:

I - elaboração do inventário cultural;

II - constituição de normas específicas de uso, ocupação e volumetria nas edificações para determinados setores da cidade, a partir do inventário cultural;

III - instituição de mecanismos eficazes de fiscalização do patrimônio cultural;

IV - regulamentação da gestão do patrimônio cultural público e privado;

V - implantação da educação patrimonial, visando sensibilizar a população a respeito da importância da valorização dos bens culturais e da paisagem urbana como fator de melhoria da qualidade de vida;

VI - instituição de novos padrões de caráter informativo e indicativo de comunicação visual, assim como a

¹ A leitura da cidade de Bagé está organizada em sete eixos principais que sintetizam a realidade municipal, que são: evolução da ocupação do território, a cidade e seu patrimônio, integração regional, zona rural, desenvolvimento econômico, análise do plano diretor atual e crescimento e estruturação.

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Região Platina do Rio Grande do Sul

1.2. Recortes Temáticos (Identificação do estudo)

O avanço da fronteira meridional

1.3. Identificação do Sítio/ Objeto de Análise

Conjunto Histórico e Paisagístico de Bagé

qualificação do mobiliário urbano, evitando a poluição visual e promovendo adequação aos elementos construídos, à vegetação e à sinalização de trânsito;

VII - elaboração de projetos urbanos específicos de valorização do patrimônio cultural na ZPC (Zona de Preservação Cultural), nos Corredores Culturais e na Zona Especial 1, identificados neste Plano;

VIII - valorização da identidade cultural e étnica no município;

IX - incentivo ao desenvolvimento de atividades culturais que proporcionem a integração social em localidades rurais;

X - valorização das potencialidades turísticas do patrimônio cultural.

(...)

Procurando assim abarcar a identificação dos bens culturais relevantes, sua proteção, formas de gestão e fiscalização. Bem como a qualificação do entorno através de medidas que diminuam a poluição visual.

Quanto ao zoneamento, na área central estabelece duas Zonas de Preservação, a Zona de Preservação Cultural e a Zona de preservação Cultural 1. A primeira corresponde ao primeiro traçado e a outra a expansão do traçado ortogonal, o plano traz uma breve descrição de cada uma. Sobreposta a estas mantém ainda a Zona de Preservação Cultural do entorno da Catedral de São Sebastião. Estabelece, nestes artigos, os objetivos básicos de cada uma delas.

(...)

Art. 57. A Zona de Preservação Cultural (ZPC) caracteriza-se pelo primeiro traçado da cidade predominando a volumetria horizontal, o gabarito estreito das vias e edificações sem recuos. Nesta zona está inserida parte do patrimônio cultural e ambiental do município relacionado às origens da ocupação do território.

(...)

Art. 58. A Zona de Preservação Cultural 1 (ZPC1) caracteriza-se pela expansão do traçado de linhas ortogonais da cidade, uso misto com predominância comercial e de serviços, predominância da volumetria horizontal, avenidas largas, edificações sem recuos com presença de grande parte do patrimônio cultural, sendo objetivos desta zona:

(...)

Aliadas a estas estabelece ainda outras três zonas: a Zona de Preservação Cultural 2, o Corredor Cultural Leste e o Corredor Cultural Norte. A primeira se refere ao patrimônio natural, as outras duas são as áreas onde se encontram os remanescentes das antigas charqueadas.

(...)

Art. 70. A Zona de Preservação Cultural 2 (ZPC2) caracterizada pelos Cerros de Bagé,

(...)

Art. 81. O Corredor Cultural Leste (CCL) é caracterizado pelo patrimônio histórico e cultural da antiga Charqueada de Santa Thereza, área do Parque do Gaúcho e acesso à cidade.

Art. 82. O Corredor Cultural Norte (CCN) é caracterizado pelo patrimônio histórico e cultural das Charqueadas de São Martim e São Domingos, e acesso da cidade.

(...)

Quanto às normas de uso do solo, nas zonas de proteção o índice de aproveitamento foi bastante reduzido em comparação ao Plano Diretor de 1973. Mas na área central, fora a Zona de Preservação Cultural com altura máxima de 6m, a ZPC1 tem limite de 18m. Isso é agravado pelas zonas de entorno definidas como de Adensamento prioritário, terem o seu patamar máximo em 24m. Levando em conta a forma irregular e o tamanho de cada zona, isso pode vir a constituir um problema para legibilidade e valorização do patrimônio, já que como próprio plano indica o mesmo se encontra concentrado

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Região Platina do Rio Grande do Sul

1.2. Recortes Temáticos (Identificação do estudo)

O avanço da fronteira meridional

1.3. Identificação do Sítio/ Objeto de Análise

Conjunto Histórico e Paisagístico de Bagé

principalmente a ZPC1.

Quanto a uma legislação específica de gestão e controle o Plano apenas indica a criação da mesma, na subseção referente a áreas de interesse cultural.

(...)

Art. 148. São áreas com ocorrência de patrimônio cultural que devem ser preservadas, a fim de evitar a perda ou desaparecimento das características que lhes conferem peculiaridade.

§ 1º A identificação das áreas e dos bens culturais que constituem o patrimônio cultural é objeto do Inventário do Patrimônio Cultural, levando em consideração as relações físicas e culturais com o entorno e a necessidade de manutenção e de ambientação peculiar, seguindo normas do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN e Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Estadual - IPHAE.

§ 2º Legislação posterior regulamentará o Inventário do Patrimônio Cultural, estabelecendo conceitos, conteúdos, critérios de seleção, características, vigência, formas de proteção e de incentivo.

(...)

De maneira geral devido ao pouco tempo de vida do Plano diretor atual, a falta de ações concretas pelo poder público ao longo dos anos referente às questões do patrimônio cultural, principalmente levando em conta o conjunto arquitetônico e urbano, pouco se tem de atos e legislações efetivas. Os tombamentos da década de 1990, já mencionados, se constituíram em atos isolados e pouco acrescentam até mesmo a própria preservação do bem, nem mesmo a Zona de preservação cultural da Catedral, se constituiu de uma legislação mais efetiva para o conjunto. Atualmente um inventário está sendo montado em uma parceria entre a prefeitura e a Faculdade de Arquitetura da Universidade da Campanha, mas detendo-se apenas nos exemplares arquitetônicos isolados e dos quais a sua maioria já possui alguma proteção. A estrutura administrativa apenas começa a se organizar para gestão e controle deste patrimônio cultural, reativando o Conselho de Cultura. Alguns casarões tem recebido ações de restauro, como a Catedral São Sebastião, a Prefeitura Municipal, o Museu dom Diogo de Souza entre outros.

No âmbito nacional se encontram tombados a Catedral de São Sebastião, e o sítio arqueológico do Forte de Santa Tecla. No estadual se encontram o Palacete Pedro Osório (atual Secretaria de Cultura), a Antiga Estação Ferroviária (atual Centro Administrativo) e os edifícios e jardins da Hidráulica. No Municipal, algumas são indicadas com tombamento e outras apenas como "Patrimônio Cultural Histórico" (ver anexo 4). Tombadas são a Prefeitura Municipal, a Santa Casa, e as ruínas da antiga residência do Visconde Ribeiro Magalhães na Charqueada Santa Thereza. Como patrimônio são listados o prédio da antiga Usina Elétrica, o Instituto Municipal de Belas Artes, o Clube Comercial, o Clube Caixeiral, a Sociedade Espanhola, antigo Banco Nacional do Comércio (atual Casa de Cultura Pedro Wayne), o Castelinho Cornélio Martins, o Estádio Antônio Magalhães Rossel, o Estádio Pedra Moura, o Clube Os Zíngaros, as Torres da Caieira Bageense, o coreto da Charqueada Santa Thereza, o antigo Seminário de Santa Tereza, a Capela de Santa Thereza, a Capela da Vila Industrial e a Ponte Seca. Além da proteção municipal a Charqueada é considerada patrimônio cultural do estado do Rio Grande do Sul pela Lei nº 11.891 de 2003.

4. INFORMAÇÕES SOBRE O PROCESSO DE PROTEÇÃO DO IPHAN

4.1. Número	4.2. Classificação (no caso de tombamento, indicar os Livros do Tombo)	4.3. Data (dd/mm/aaaa)
4.4. Parecer do Conselheiro Relator (reproduzir integralmente)		

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Região Platina do Rio Grande do Sul

1.2. Recortes Temáticos (Identificação do estudo)

O avanço da fronteira meridional

1.3. Identificação do Sítio/ Objeto de Análise

Conjunto Histórico e Paisagístico de Bagé

4.5. Parecer Final do Conselho Consultivo (extrato da Ata do Conselho Consultivo)

4.6. Mapas, desenhos, croquis, documentos e outras informações complementares (do polígono de proteção e entorno especialmente)

4.7. Fontes e localização dos documentos

Preenchimento Responsável Arq. Daniele Behling Luckow, arq. Simone Rassmussen Neutzling

Data 16/12/2009

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Região Platina do Rio Grande do Sul

1.2. Recortes Temáticos (Identificação do estudo)

O avanço da fronteira meridional

1.3. Identificação do Sítio/ Objeto de Análise

Conjunto Histórico e Paisagístico de Bagé

2. LOCALIZAÇÃO DO SÍTIO/ OBJETO DE ANÁLISE

2.1.UF

2.2. Município

2.3. Localidade (s)

RS

Bagé

Centro

3. IDENTIFICAÇÃO DOS SETORES DE PLANEJAMENTO

3.1. Critérios de normatização e planejamento dos setores

Setor 1: Igreja Matriz de São Sebastião – Zona de Proteção Rigorosa 1

- **Aspectos históricos:** Tem como marcos históricos a rua do Acampamento (antiga via de ligação entre o povoado e os cerros), a Igreja de São Sebastião e as ruas que serviram de trincheira na Revolução Federalista de 1893.
- **Aspectos geográficos:** A área é relativamente plana e se encontra em patamar mais elevado em relação aos arroios que a circundam. De diversos pontos é possível a visualização dos cerros que estão localizados ao sul.
- **Evolução urbana:** Este setor corresponde ao primeiro traçado urbana da cidade na década de 1820.
- **Traçado urbano:** É caracterizado por um traçado homogêneo, reticulado e ortogonal formado por ruas estreitas e sem arborização. As vias são pavimentadas com paralelepípedos e muitas das calçadas ainda apresentam revestimento com pedra portuguesa. Os quarteirões são retangulares, com lotes estreitos e compridos, na maioria dispostos para as ruas de sentido norte-sul.
- **Referenciais urbanos:** Existem poucos espaços públicos, restringindo-se às ruas e as praças Carlos Teles e Dom Diogo de Souza. Nestas praças está concentrada a vegetação urbana do setor. Constitui-se num espaço com leitura uniforme, de grande horizontalidade, pontuado por algumas edificações de destaque como a Igreja Matriz de São Sebastião (tombada em nível federal), o colégio São Benedito de linguagem arquitetônica simplificada, que se destaca pela volumetria e implantação, e a Casa de Pedra localizada na rua Sete de Setembro, que se diferencia pelo material utilizado na execução.
- **Eixos visuais e perspectivas:** A avenida Sete de Setembro proporciona interessante perspectiva em direção sul. Permite a visualização da entrada do cemitério no eixo marcado por palmeiras plantadas na praça D. Diogo de Souza. Esta mesma avenida permite visual dos cerros de Bagé. A partir das ruas transversais a Sete de Setembro, em direção leste, são possíveis visuais da mata ciliar do arroio Bagé.
- **Bens de interesse** - Há concentração de edificações de interesse cultural na avenida Sete de Setembro e rua Barão do Amazonas, principalmente nas proximidades da praça Carlos Teles.
- **Implantação:** Tem a sua configuração principal definida por uma massa compacta de edificações, construídas no alinhamento predial sem recuo lateral, característica que confere as ruas sensação de "corredor".
- **Gabarito:** As construções são praticamente todas térreas e apresentam pouca variação de gabarito (um e dois pavimentos), característica que reforça a homogeneidade da área.
- **Usos:** Predomina o uso residencial, com concentração nas partes sul e leste da praça Carlos Teles.
- **Linguagens arquitetônicas:** Em todo o setor predominam construções com linguagem eclética simplificada e proto-moderna. No entorno da praça da Matriz podem ser encontrados alguns casarões com linguagem eclética histórica.
- **Estado de conservação dos imóveis:** Os imóveis em geral, encontram-se em bom estado de conservação.
- **Estado de caracterização dos imóveis:** As edificações estão na maioria pouco alteradas.

3.2. Mapa(s) dos setores

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

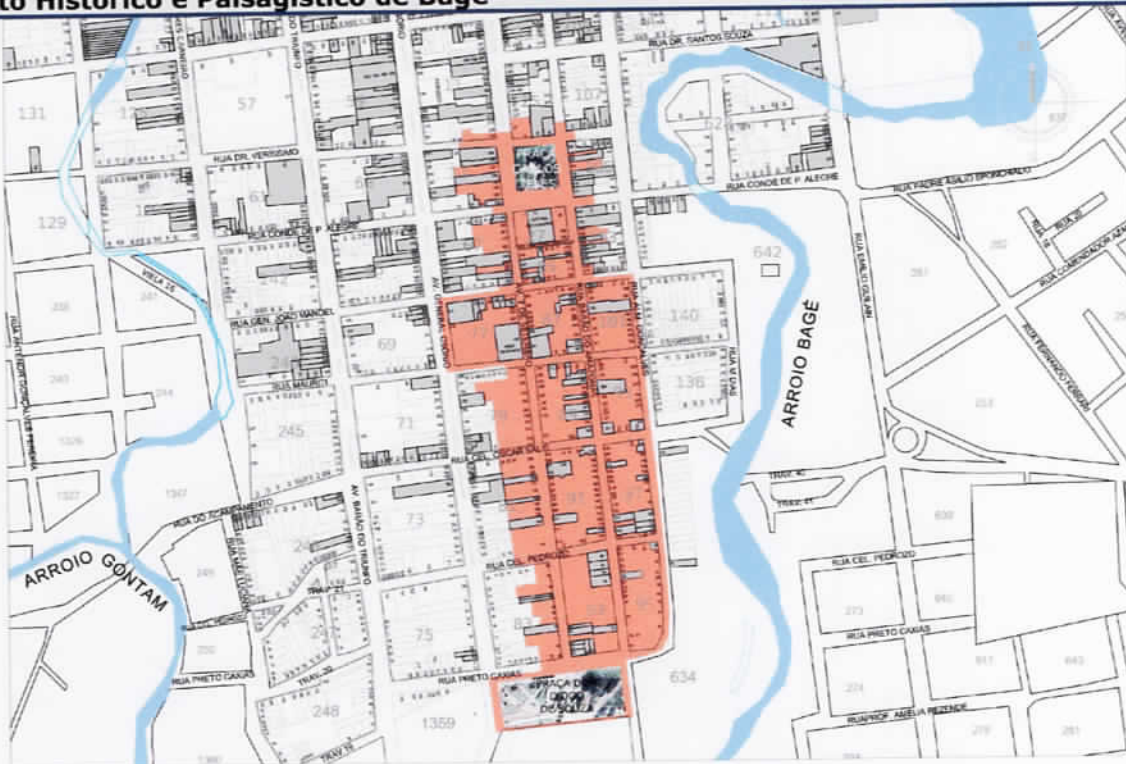
Região Platina do Rio Grande do Sul

1.2. Recortes Temáticos (Identificação do estudo)

O avanço da fronteira meridional

1.3. Identificação do Sítio/ Objeto de Análise

Conjunto Histórico e Paisagístico de Bagé



3.3. Descrição dos setores

Setor 1: Igreja Matriz de São Sebastião – Zona de Proteção Rigorosa 1

Setor de grande importância histórica para a cidade. Diferencia-se das demais regiões em função do traçado urbano. Este é caracterizado por um traçado homogêneo, reticulado e ortogonal formado por ruas estreitas e sem arborização. As vias são pavimentadas com paralelepípedos e muitas das calçadas ainda apresentam revestimento com pedra portuguesa. Os quarteirões são retangulares, com lotes estreitos e compridos, na maioria dispostos para as ruas de sentido norte-sul. As edificações são construídas no alinhamento predial sem recuo lateral, são praticamente todas térreas.

Possui duas praças, a Carlos Teles e a D. Diogo de Souza. No entorno da primeira estão localizadas os casarões em linguagem eclética histórica e a Igreja Matriz de São Sebastião, edificação tombada em nível federal. Há concentração de edificações de interesse cultural na avenida Sete de Setembro e rua Barão do Amazonas, principalmente nas proximidades da praça Carlos Teles. Predominam construções com linguagem eclética simplificada e proto-moderna. No entorno da praça da Matriz podem ser encontrados alguns casarões com linguagem eclética histórica. Os imóveis em geral, encontram-se em bom estado de conservação e pouco alterados. Prevalece o uso residencial.

A avenida Sete de Setembro proporciona interessante perspectiva em direção sul. Permite a visualização da entrada do cemitério no eixo marcado por palmeiras plantadas na praça Dom Diogo de Souza. Esta mesma avenida permite visual dos cerros de Bagé. A partir das ruas transversais a Sete de Setembro, em direção leste, são possíveis visuais da mata ciliar do arroio Bagé.

As construções existentes são simples e ocupadas por edificações de renda familiar média. Um dos maiores problemas da região é resultado de intervenções sem critério que levam a muitas descaracterizações. Como a maioria dos lotes não apresenta edificações de interesse cultural há um grande potencial para incentivo de novas inserções que valorizem o patrimônio existente.

3.4. Indicações normativas e de planejamento para cada setor

Quanto ao ordenamento territorial:

- **Traçado urbano:** deve ser mantido íntegro e com as características atuais.
- **Espaços urbanos:** as praças Carlos Teles e D. Diogo de Souza devem ter sua conformação, traçado, e ambiência

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Região Platina do Rio Grande do Sul

1.2. Recortes Temáticos (Identificação do estudo)

O avanço da fronteira meridional

1.3. Identificação do Sítio/ Objeto de Análise

Conjunto Histórico e Paisagístico de Bagé

preservados.

- Paisagismo e sistema de áreas verdes: o paisagismo e a massa vegetal existente nestas praça devem ser preservados.

Quanto à relação quadra, lote e edificação:

- Parcelamento do solo: a forma de parcelamento do solo deve ser preservada. Desmembramentos e unificações de lotes devem ser evitados, salvo nos casos em que promovam a restauração da configuração original.
- Recuos: as novas edificações devem ser construídas no alinhamento predial. A existência ou não de recuo lateral deverá ser avaliada em função da situação de cada quarteirão.
- Gabarito: as novas construções e a reforma de edificações existentes na área devem respeitar a altura da maioria das construções existentes. O gabarito será de dois pavimentos, com altura máxima de sete metros, incluindo todos os volumes construídos.

Quanto às edificações:

- Edificações de interesse histórico-cultural: as edificações de interesse protegidas por tombamento, seja em nível federal, estadual ou municipal, devem ser preservadas, tanto externa quanto internamente. As edificações de interesse protegidas por inventário devem ter preservadas a volumetria e as fachadas voltadas para via pública.
- Novas edificações: para a análise dos projetos para novas edificações será levado em conta o contexto na qual está inserida a partir das "faces de quadra". Serão considerados, sobretudo, aspectos quanto a: alturas de telhado e coroamento, afastamentos frontal e laterais, coberturas, acabamentos, ritmo de cheios e vazios, entre outros aspectos considerados relevantes para o contexto.
- Edificações existentes: construções já existentes e fora dos padrões recomendados devem procurar adaptar-se, na medida do possível, entrando em contato com a Superintendência do IPHAN no Rio Grande do Sul, que dará orientações específicas a respeito de cada uma.
- Colorística: nos prédios de interesse histórico-cultural, devem ser utilizadas cores compatíveis com o estilo arquitetônico da edificação e que a valorizem. Para as demais edificações existentes e para as novas construções serão indicadas cores de acompanhamento que se harmonizem com o entorno imediato.
- Subdivisões: subdivisões internas de edificações de interesse histórico-cultural não poderão ser evidenciadas na fachada. Ficam proibidas as alterações de vãos para criação de novos acessos, pintura da fachada de um mesmo prédio com cores diferentes e a utilização de aparato publicitário não padronizado.
- Adaptações: serão admitidas adaptações das edificações ao uso cotidiano, desde que não impliquem em descaracterizações das mesmas, sobretudo externas.

Quanto ao sistema viário:

- Sistema viário: deve ser preservado em sua totalidade com a manutenção da largura de vias e calçadas.
- Circulação/fluxo: A circulação de veículos deve ser limitada, de forma a permitir melhor apropriação e visualização do espaço pela população.
- Pavimentação: devem ser preservados os materiais de revestimento do leito carroçável - paralelepípedos, e das calçadas, em sua maioria pedra portuguesa.

Quanto ao regime de uso do solo:

- Usos: a diversidade de usos existentes deve ser mantida e incentivada, priorizando o uso residencial. A implantação de novos usos fica condicionada à avaliação do impacto no sistema viário, no conjunto edificado e no meio ambiente, assim como à lei de uso e ocupação do solo. Usos que demandem áreas de grandes dimensões serão proibidos, uma vez que são incompatíveis com a escala das edificações e com o parcelamento do solo na área.

Quanto às ações de gestão e planejamento:

Ministério da Cultura - IPHAN Sistema Integrado de Conhecimento e Gestão		Módulo 2 - Análise e Gestão Caracterização dos Setores	M2 02
1. IDENTIFICAÇÃO			
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada) Região Platina do Rio Grande do Sul			
1.2. Recortes Temáticos (Identificação do estudo) O avanço da fronteira meridional			
1.3. Identificação do Sítio/ Objeto de Análise Conjunto Histórico e Paisagístico de Bagé			
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Arqueologia histórica: É indicada a realização de pesquisas arqueológicas nas ruas que serviram de trincheira na Revolução Federalista de 1893. ▪ Colorística: É indicada a elaboração de paleta colorística para a área, especificando as cores a serem utilizadas nas edificações de interesse histórico-cultural e de acompanhamento (existentes e novas inserções). ▪ Desenvolvimento social e cultural: É indicada a elaboração de estudos para a instalação de equipamento cultural neste setor, servindo aos moradores da região como instrumento para transmissão de conhecimento e valorização da memória. ▪ Infraestrutura: É indicado enterramento do sistema de transmissão de energia elétrica e telefonia, diminuindo assim a incidência de fiação aparente que interfere nas visuais e eixos estruturadores do espaço urbano. 			
Preenchimento	Responsável	Simone R. Neutzling	Data Dezembro de 2009

Ministério da Cultura - IPHAN Sistema Integrado de Conhecimento e Gestão		Módulo 2 - Análise e Gestão Caracterização dos Setores	M2 02
1. IDENTIFICAÇÃO			
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada) Região Platina do Rio Grande do Sul			
1.2. Recortes Temáticos (Identificação do estudo) O avanço da fronteira meridional			
1.3. Identificação do Sítio/ Objeto de Análise Conjunto Histórico e Paisagístico de Bagé			
2. LOCALIZAÇÃO DO SÍTIO/ OBJETO DE ANÁLISE			
2.1.UF	2.2. Município	2.3. Localidade (s)	
RS	Bagé	Centro	
3. IDENTIFICAÇÃO DOS SETORES DE PLANEJAMENTO			
3.1. Critérios de normatização e planejamento dos setores			
Setor 2: Área Central – Zona de Proteção Rigorosa 2			
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aspectos históricos: Tem como marco histórico o prédio da antiga Estação Ferroviária, importante elemento para o crescimento econômico da cidade. ▪ Aspectos geográficos: A área é praticamente plana e se encontra em patamar mais elevado em relação aos arroios que a circundam. ▪ Evolução urbana: Este setor corresponde à parte da primeira expansão que ocorreu a partir da metade o século XIX, em direção norte, contígua ao primeiro loteamento. ▪ Traçado urbano: É caracterizado por um traçado homogêneo, reticulado e ortogonal formado por ruas largas com canteiros centrais arborizados dividindo o fluxo de veículos em dois sentidos. A maioria das vias são pavimentadas com paralelepípedos e das calçadas apresentam revestimento com ladrilho hidráulico. Os quarteirões são retangulares, com lotes estreitos e compridos, dispostos na quatro faces da quadra. ▪ Referenciais urbanos: Existem quatro praças bastante arborizadas neste setor: Silveira Martins, Júlio de Castilhos, Barão do Rio Branco e Carlos Gomes. Além destes espaços públicos a área apresenta um largo (praça da Bandeira) e uma rua para pedestres. O primeiro localizado no quarteirão ao lado da praça Silveira Martins (antigamente ocupado pelo Mercado) e o segundo, na rua General Sampaio. No quarteirão ocupado pelo Mercado (demolido na década de 1950) foram construídos alguns edifícios em altura e parte do quarteirão não foi construída transformando-se em um largo. Os prédios de característica modernistas foram implantados de forma a permitir a circulação de pedestres entre seus volumes. Na face voltada para a rua General Sampaio a via foi parcialmente interrompida para o trânsito de veículos (ocorre em uma mão, num único sentido) e há uma rua de pedestres. São vários quiosques instalados no local e na esquina das rua General Neto com Marcílio Dias há um ponto de transporte coletivo (ônibus). Constitui-se num espaço com áreas de leitura uniforme e grande horizontalidade, pontuado por algumas edificações de destaque como a Prefeitura, a Estação Ferroviária, as igrejas Nossa Senhora da Conceição, Nossa Senhora Auxiliadora, e a Capela do Espírito Santo, o quartel General, e os colégios colégios Espírito Santo e Silveira Martins. ▪ Eixos visuais e perspectivas: As ruas no sentido norte-sul, com seus canteiros arborizados oferecem interessantes visuais reforçadas pelo ritmo da vegetação (palmeiras) exemplo da rua Marcílio dias e avenida Marechal Floriano. Duas ruas oferecem perspectiva diferenciada em função do término em ruas transversais: rua Almirante Gonçalves e avenida 			

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Região Platina do Rio Grande do Sul

1.2. Recortes Temáticos (Identificação do estudo)

O avanço da fronteira meridional

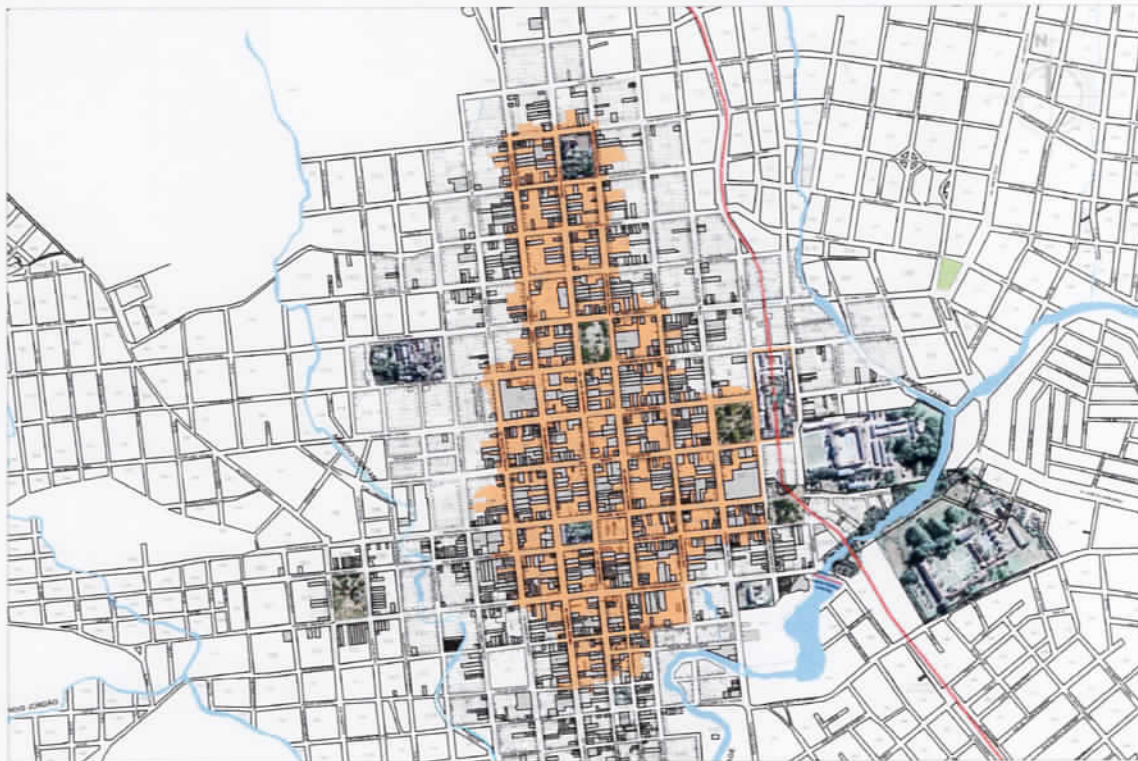
1.3. Identificação do Sítio/ Objeto de Análise

Conjunto Histórico e Paisagístico de Bagé

Marechal Floriano. E a rua Marcílio Dias que é interrompida para arroio Bagé.

- **Bens de interesse:** Há concentração de edificações de interesse cultural em todos os quarteirões do setor, principalmente na área entre as praças Silveira Martins e Barão do Rio Branco.
- **Implantação:** Tem a sua configuração principal definida por uma massa compacta de edificações, construídas no alinhamento predial, com pouco ou sem recuo lateral.
- **Gabarito:** Predominam as construções de um pavimento antigo e dois pavimentos, com área de concentração de edifícios de quatro a seis pavimentos e de sete a dez pavimentos. Rompe com a paisagem os edifícios em altura construídos no entorno da praça Silveira Martins, principalmente aqueles que ocupam o antigo quarteirão do Mercado.
- **Usos:** Predominam os usos comercial e misto (comércio e residência na maioria dos casos) estão concentrados entre três praças: Rio Branco, Silveira Martins e Júlio de Castilhos. A rua Sete de Setembro se destaca como a de maior comércio
- **Linguagens arquitetônicas:** Predominam construções com linguagem eclética simplificada e proto-moderna. No quarteirão delimitado pelas avenidas Sete de Setembro, Marechal Floriano e pelas ruas General Neto e Bento Gonçalves há concentração de edificações com linguagem eclética histórica.
- **Estado de conservação dos imóveis:** Os imóveis em geral, encontram-se em bom estado de conservação. As edificações estão na maioria íntegras ou pouco alteradas.
- **Estado de caracterização dos imóveis:** sendo que as descaracterizações se devem a reformas para a adequação do imóvel ao uso comercial (abertura de vãos maiores), fracionamento da edificação através de pintura de cores diferentes e instalação de aparato publicitário inadequado.

3.2. Mapa(s) dos setores



3.3. Descrição dos setores

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Região Platina do Rio Grande do Sul

1.2. Recortes Temáticos (Identificação do estudo)

O avanço da fronteira meridional

1.3. Identificação do Sítio/ Objeto de Análise

Conjunto Histórico e Paisagístico de Bagé

Setor 2: Área Central – Zona de Proteção Rigorosa 2

Este setor corresponde à parte da primeira expansão urbana. É caracterizado por um traçado homogêneo, reticulado e ortogonal formado por ruas largas com canteiros centrais arborizados dividindo o fluxo de veículos em dois sentidos. A maioria das vias são pavimentadas com paralelepípedos e das calçadas apresentam revestimento com ladrilho hidráulico. Os quarteirões são retangulares, com lotes estreitos e compridos, dispostos na quatro faces da quadra. As edificações são construídas no alinhamento predial, com pouco ou sem recuo lateral. Predominam as construções de um pavimento antigo e dois pavimentos, mas há presença de edifícios em altura nesta área.

Existem quatro praças neste setor: Silveira Martins, Júlio de Castilhos, Barão do Rio Branco e Carlos Gomes. Além destes espaços públicos a área apresenta um largo e uma rua para pedestres. Possui algumas edificações de destaque como a Prefeitura, a antiga Estação Ferroviária, as igrejas Nossa Senhora da Conceição, Nossa Senhora Auxiliadora, e a Capela do Espírito Santo junto ao colégio de mesmo nome, o quartel General, e os colégios Espírito Santo e Silveira Martins. Há concentração de edificações de interesse cultural em todos os quarteirões do setor. Predominam construções com linguagem eclética simplificada e proto-moderna. No quarteirão delimitado pelas avenidas Sete de Setembro, Marechal Floriano e pelas ruas General Neto e Bento Gonçalves há concentração de edificações com linguagem eclética histórica.

Prevalecem os usos comercial e misto. Os imóveis em geral, encontram-se em bom estado de conservação, e na maioria íntegras ou pouco alteradas. As ruas no sentido norte-sul, com seus canteiros arborizados oferecem interessantes visuais reforçadas pelo ritmo da vegetação (palmeiras) exemplo da rua Marcílio dias e avenida Marechal Floriano. Duas ruas oferecem perspectiva diferenciada em função do término em ruas transversais: rua Almirante Gonçalves e avenida Marechal Floriano.

3.4. Indicações normativas e de planejamento para cada setor

Quanto ao ordenamento territorial:

- Traçado urbano: deve ser mantido íntegro e com as características atuais.
- Espaços urbanos: as praças Silveira Martins, Júlio de Castilhos, Barão do Rio Branco e Carlos Gomes, o largo/ praça da Bandeira e a rua para pedestres devem ter sua conformação, traçado e ambiência preservados.
- Paisagismo e sistema de áreas verdes: o paisagismo e a massa vegetal existente nestes espaços devem ser preservados.

Quanto à relação quadra, lote e edificação:

- Parcelamento do solo: a forma de parcelamento do solo deve ser preservada. Desmembramentos e unificações de lotes devem ser evitados, salvo nos casos em que promovam a restauração da configuração original.
- Recuos: as novas edificações devem ser construídas no alinhamento predial. A existência ou não de recuo lateral deverá ser avaliada em função da situação de cada quarteirão.
- Gabarito: as novas construções e a reforma de edificações existentes devem respeitar o gabarito predominante na área que é de um pavimento antigo, equivalente a dois pavimentos modernos. A altura máxima permitida será de oito metros, incluindo todos os volumes construídos.

Quanto às edificações:

- Edificações de interesse histórico-cultural: as edificações de interesse protegidas por tombamento, seja em nível federal, estadual ou municipal, devem ser preservadas, tanto externa quanto internamente. As edificações de interesse protegidas por inventário devem ter preservadas a volumetria e as fachadas voltadas para via pública.
- Novas edificações: Para a análise dos projetos para novas edificações será levado em conta o contexto na qual está inserida a partir das "faces de quadra". Serão considerados, sobretudo, aspectos quanto a: alturas de telhado e coroamento, afastamentos frontal e laterais, coberturas, acabamentos, ritmo de cheios e vazios, entre outros aspectos considerados relevantes para o contexto.
- Edificações existentes: Construções já existentes e fora dos padrões recomendados devem procurar adaptar-se, na medida do possível, entrando em contato com a Superintendência do IPHAN no Rio Grande do Sul, que dará orientações

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Região Platina do Rio Grande do Sul

1.2. Recortes Temáticos (Identificação do estudo)

O avanço da fronteira meridional

1.3. Identificação do Sítio/ Objeto de Análise

Conjunto Histórico e Paisagístico de Bagé

específicas a respeito de cada uma.

- **Colorística:** nos prédios de interesse histórico-cultural, devem ser utilizadas cores compatíveis com o estilo arquitetônico da edificação e que a valorizem. Para as demais edificações existentes e para as novas construções serão indicadas cores de acompanhamento que se harmonizem com o entorno imediato.
- **Subdivisão:** subdivisões internas de edificações de interesse histórico-cultural não poderão ser evidenciadas na fachada. Ficam proibidas as alterações de vãos para criação de novos acessos, pintura da fachada de um mesmo prédio com cores diferentes e a utilização de aparato publicitário não padronizado.
- **Adaptações:** serão admitidas adaptações das edificações ao uso cotidiano, desde que não impliquem em descaracterizações das mesmas, sobretudo externas.

Quanto ao sistema viário:

- **Sistema viário:** deve ser preservado em sua totalidade com a manutenção da largura de vias e calçadas. ✓
- **Circulação/fluxo:** A circulação de veículos de transporte coletivo deve ser limitada, de forma a permitir melhor apropriação e visualização do espaço pela população.
- **Pavimentação:** devem ser preservados os materiais de revestimento do leito carroçável - paralelepípedos, e das calçadas, em sua maioria, ladrilhos hidráulicos.

Quanto ao regime de uso do solo:

- **Usos:** a diversidade de usos existentes deve ser mantida e incentivada. A implantação de novos usos fica condicionada à avaliação do impacto no sistema viário, no conjunto edificado e no meio ambiente, assim como à lei de uso e ocupação do solo.

Quanto às ações de gestão e planejamento:

- **Colorística:** É indicada a elaboração de paleta colorística para a área, especificando as cores a serem utilizadas nas edificações de interesse histórico-cultural e de acompanhamento (existentes e novas inserções).
- **Infraestrutura:** É indicado enterramento do sistema de transmissão de energia elétrica e telefonia, diminuindo assim a incidência de fiação aparente que interfere nas visuais e eixos estruturadores do espaço urbano.

Preenchimento Responsável Simone R. Neutzling

Data Dezembro de 2009

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Região Platina do Rio Grande do Sul

1.2. Recortes Temáticos (Identificação do estudo)

O avanço da fronteira meridional

1.3. Identificação do Sítio/ Objeto de Análise

Conjunto Histórico e Paisagístico de Bagé

2. LOCALIZAÇÃO DO SÍTIO/ OBJETO DE ANÁLISE

2.1.UF	2.2. Município	2.3. Localidade (s)
RS	Bagé	Centro

3. IDENTIFICAÇÃO DOS SETORES DE PLANEJAMENTO

3.1. Critérios de normatização e planejamento dos setores

Setor 3: Entorno da Igreja Matriz de São Sebastião – Área Complementar 1

- **Aspectos históricos:** Tem como marcos históricos a rua do Acampamento (antiga via de ligação entre o povoado e os cerros), e o local do acampamento que deu origem à cidade, situado nas margens do arroio Gontam.
- **Aspectos geográficos:** A área é relativamente plana com declive em direção ao arroio Gontam.
- **Evolução urbana:** Este setor corresponde à parte da primeira expansão que ocorreu a partir da metade do século XIX, em direção oeste, contígua ao primeiro loteamento.
- **Traçado urbano:** É caracterizado por um traçado homogêneo, reticulado e ortogonal formado por ruas com característica distintas: no sentido norte-sul são largas com canteiros centrais arborizados dividindo o fluxo de veículos em dois sentidos, no sentido leste-oeste são estreitas e sem arborização. São resultado do prolongamento das vias do primeiro e segundo loteamento, mantendo as características de cada um. As vias são pavimentadas com paralelepípedos e muitas das calçadas ainda apresentam revestimento com pedra portuguesa. Os quarteirões são retangulares, com exceção das quadras na área entre as ruas do Acampamento, Mãe Luciana, Travessa 19 e avenida Barão do Triunfo que apresentam formato irregular, fruto de uma ocupação popular. Em todo o setor os lotes são estreitos e compridos.
- **Referenciais urbanos:** Neste setor, além das ruas não existe nenhum espaço público. A vegetação urbana está restrita aos canteiros centrais.
- **Eixos visuais e perspectivas:** A partir da rua Coronel Oscar Salis pode ser observada a mata existente nas margens do arroio Bagé. Pela rua Conde de Porto Alegre tem-se interessante visual da Igreja de São Sebastião.
- **Bens de interesse:** Há concentração de edificações de interesse cultural nas avenidas General Osório e Barão do Triunfo, principalmente entre as ruas Mauriti e Dr. Veríssimo.
- **Implantação:** Tem a sua configuração principal definida por uma massa compacta de edificações, construídas no alinhamento predial sem recuo lateral, característica que confere as ruas sensação de "corredor".
- **Gabarito:** As construções são praticamente todas térreas e apresentam pouca variação de gabarito (um e dois pavimentos), característica que reforça a homogeneidade da área.
- **Usos:** Predomina o uso residencial.
- **Linguagens arquitetônicas:** Em todo o setor predominam construções com linguagem proto-moderna.
- **Estado de conservação dos imóveis:** Os imóveis em geral, encontram-se em bom estado de conservação.
- **Estado de caracterização dos imóveis:** As edificações estão na maioria muito alteradas.

3.2. Mapa(s) dos setores

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

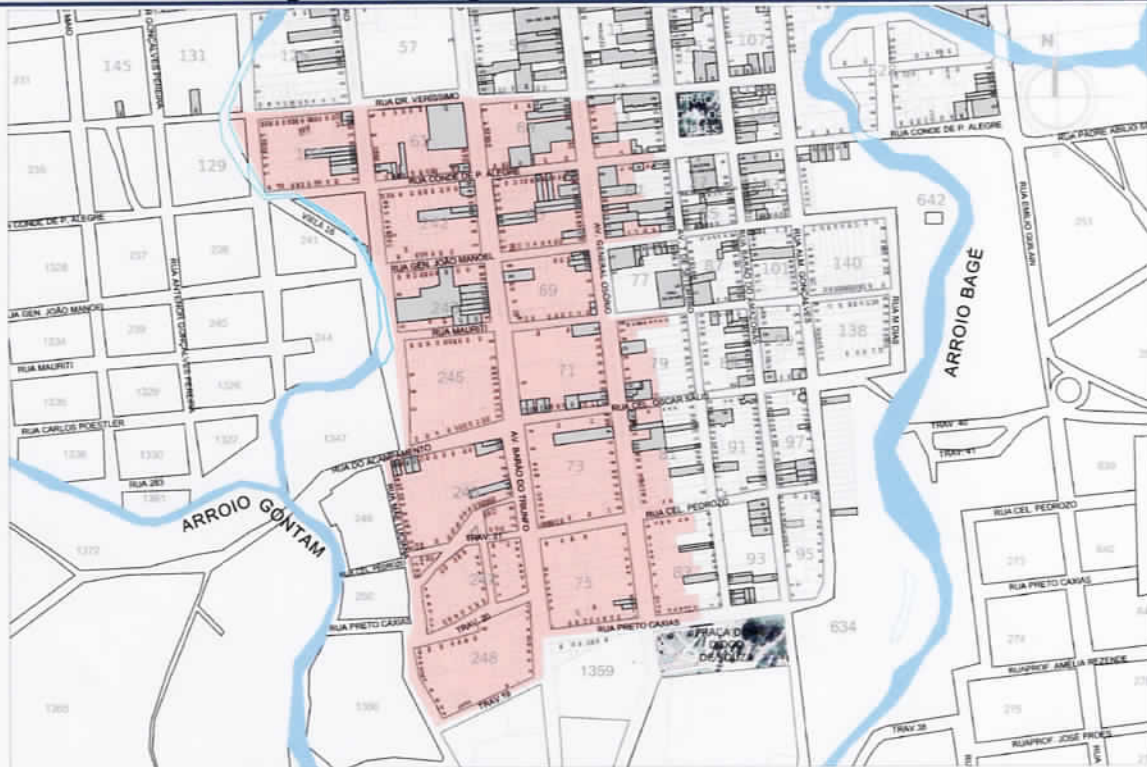
Região Platina do Rio Grande do Sul

1.2. Recortes Temáticos (Identificação do estudo)

O avanço da fronteira meridional

1.3. Identificação do Sítio/ Objeto de Análise

Conjunto Histórico e Paisagístico de Bagé



3.3. Descrição dos setores

Setor 3: Entorno da Igreja Matriz de São Sebastião - Área Complementar 1

Este setor corresponde à parte da primeira expansão urbana. É caracterizado por um traçado homogêneo, reticulado e ortogonal formado por ruas com característica distintas: no sentido norte-sul são largas com canteiros centrais arborizados dividindo o fluxo de veículos em dois sentidos, no sentido leste-oeste são estreitas e sem arborização. As vias são pavimentadas com paralelepípedos e muitas das calçadas ainda apresentam revestimento com pedra portuguesa. Os quarteirões são retangulares, com exceção das quadras na área entre as ruas do Acampamento, Mãe Luciana, Travessa 19 e avenida Barão do Triunfo que apresentam formato irregular. Os lotes são estreitos e compridos. As edificações estão construídas no alinhamento predial sem recuo lateral, e são praticamente todas térreas.

Neste setor, além das ruas não existe nenhum espaço público. Há concentração de edificações de interesse cultural nas avenidas General Osório e Barão do Triunfo. Predominam as construções com linguagem proto-moderna e o uso residencial prevalece. Os imóveis em geral, encontram-se em bom estado de conservação e muito alteradas. A partir da rua Coronel Oscar Salis pode ser observada a mata existente nas margens do arroio Bagé. Pela rua Conde de Porto Alegre tem-se interessante visual da Igreja de São Sebastião.

3.4. Indicações normativas e de planejamento para cada setor

Quanto ao ordenamento territorial:

- **Traçado urbano:** deve ser mantido íntegro e com as características atuais.
- **Espacos urbanos:** a praça Alcides Marques e o largo da Bandeira devem ter sua conformação, traçado e ambiência preservados.
- **Paisagismo e sistema de áreas verdes:** o paisagismo e a massa vegetal existente nestes espacos devem ser preservados.

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Região Platina do Rio Grande do Sul

1.2. Recortes Temáticos (Identificação do estudo)

O avanço da fronteira meridional

1.3. Identificação do Sítio/ Objeto de Análise

Conjunto Histórico e Paisagístico de Bagé

Quanto à relação quadra, lote e edificação:

- **Parcelamento do solo:** a forma de parcelamento do solo deve ser preservada. Desmembramentos e unificações de lotes devem ser evitados, salvo nos casos em que promovam a restauração da configuração original.
- **Recuos:** as novas edificações devem ser construídas no alinhamento predial. A existência ou não de recuo lateral deverá ser avaliada em função da situação de cada quarteirão.
Gabarito: as novas construções e a reforma de edificações existentes devem respeitar o gabarito predominante na área que é de dois pavimentos, com altura máxima de sete metros, incluindo todos os volumes construídos.

Quanto às edificações:

- **Edificações de interesse histórico-cultural:** as edificações de interesse protegidas por tombamento, seja em nível federal, estadual ou municipal, devem ser preservadas, tanto externa quanto internamente. As edificações de interesse protegidas por inventário devem ter preservadas a volumetria e as fachadas voltadas para via pública.
- **Novas edificações:** Para a análise dos projetos para novas edificações será levado em conta o contexto na qual está inserida a partir das "faces de quadra". Serão considerados, sobretudo, aspectos quanto a: alturas de telhado e coroamento, afastamentos frontal e laterais, coberturas, acabamentos, ritmo de cheios e vazios, entre outros aspectos considerados relevantes para o contexto.
- **Edificações existentes:** Construções já existentes e fora dos padrões recomendados devem procurar adaptar-se, na medida do possível, entrando em contato com a Superintendência do IPHAN no Rio Grande do Sul, que dará orientações específicas a respeito de cada uma.
- **Colorística:** nos prédios de interesse histórico-cultural, devem ser utilizadas cores compatíveis com o estilo arquitetônico da edificação e que a valorizem. Para as demais edificações existentes e para as novas construções serão indicadas cores de acompanhamento que se harmonizem com o entorno imediato.
- **Subdivisão:** subdivisões internas de edificações de interesse histórico-cultural não poderão ser evidenciadas na fachada. Ficam proibidas as alterações de vãos para criação de novos acessos, pintura da fachada de um mesmo prédio com cores diferentes e a utilização de aparato publicitário não padronizado.
- **Adaptações:** serão admitidas adaptações das edificações ao uso cotidiano, desde que não impliquem em descaracterizações das mesmas, sobretudo externas.

Quanto ao sistema viário:

- **Sistema viário:** deve ser preservado em sua totalidade com a manutenção da largura de vias e calçadas.
- **Circulação/fluxo:** A circulação de veículos deve ser limitada, de forma a permitir melhor apropriação e visualização do espaço pela população.
- **Pavimentação:** devem ser preservados os materiais de revestimento do leito carroçável - paralelepípedos, e das calçadas, em sua maioria, pedra portuguesa.

Quanto ao regime de uso do solo:

- **Usos:** a diversidade de usos existentes deve ser mantida e incentivada, priorizando o uso residencial. A implantação de novos usos fica condicionada à avaliação do impacto no sistema viário, no conjunto edificado e no meio ambiente, assim como à lei de uso e ocupação do solo. Usos que demandem áreas de grandes dimensões serão proibidos, uma vez que são incompatíveis com a escala das edificações e com o parcelamento do solo na área.

Quanto às ações de gestão e planejamento:

- **Arqueologia histórica:** É indicada a realização de pesquisas arqueológicas na área de entorno do Passo do Príncipe, local do acampamento militar de que origem a cidade.
- **Colorística:** É indicada a elaboração de paleta colorística para a área, especificando as cores a serem utilizadas nas edificações de interesse histórico-cultural e de acompanhamento (existentes e novas inserções).

FL. 114

Secretaria da Cultura
Proc. nº 1351-1100/118
114Módulo 2 - Análise e Gestão
Caracterização dos Setores
M2
02

Ministério da Cultura - IPHAN		Módulo 2 - Análise e Gestão	
Sistema Integrado de Conhecimento e Gestão		Caracterização dos Setores	
1. IDENTIFICAÇÃO			
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)			
Região Platina do Rio Grande do Sul			
1.2. Recortes Temáticos (Identificação do estudo)			
O avanço da fronteira meridional			
1.3. Identificação do Sítio/ Objeto de Análise			
Conjunto Histórico e Paisagístico de Bagé			
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenvolvimento social e cultural: É indicada a elaboração de estudos para a instalação de equipamento cultural neste setor, servindo aos moradores da região como instrumento para transmissão de conhecimento e valorização da memória. ▪ Requalificação urbana e ambiental: É indicada a elaboração de planejamento e projeto paisagístico/ambiental para a criação de espaços públicos e qualificação das pontes ao longo das margens do arroio Gontam. 			
Preenchimento	Responsável	Simone R. Neutzling	Data Dezembro de 2009

Ministério da Cultura - IPHAN		Módulo 2 - Análise e Gestão	
Sistema Integrado de Conhecimento e Gestão		Caracterização dos Setores	
1. IDENTIFICAÇÃO			
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)			
Região Platina do Rio Grande do Sul			
1.2. Recortes Temáticos (Identificação do estudo)			
O avanço da fronteira meridional			
1.3. Identificação do Sítio/ Objeto de Análise			
Conjunto Histórico e Paisagístico de Bagé			
2. LOCALIZAÇÃO DO SÍTIO/ OBJETO DE ANÁLISE			
2.1.UF	2.2. Município	2.3. Localidade (s)	
RS	Bagé	Centro	
RS			
3.1. Critérios de normatização e planejamento dos setores			
Setor 4: Entorno da Área Central - Área Complementar 2			
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aspectos históricos: Tem como marco histórico parte do leito da antiga linha férrea, importante elemento para o crescimento da economia da cidade. ▪ Aspectos geográficos: A área é praticamente plana e se encontra em patamar mais elevado em relação aos arroios que a circundam. ▪ Evolução urbana: Este setor corresponde à parte da primeira expansão que ocorreu a partir da metade do século XIX em direção norte, contígua ao primeiro loteamento. ▪ Traçado urbano: É caracterizado por um traçado homogêneo, reticulado e ortogonal formado por ruas largas com canteiros centrais arborizados dividindo o fluxo de veículos em dois sentidos. A maioria das vias são pavimentadas com paralelepípedos e das calçadas apresentam revestimento com ladrilho hidráulico. Os quarteirões são retangulares, com lotes estreitos e compridos, dispostos nas quatro faces da quadra. ▪ Referenciais urbanos: Existem poucos espaços públicos, restringindo-se às ruas e a praça João Pessoa. A vegetação urbana do setor está concentrada nesta praça e nos canteiros centrais. Constitui-se num espaço com leitura uniforme, de grande horizontalidade, pontuado por alguns bens de destaque como o prédio da Santa Casa e a ponte seca sobre a avenida Presidente Vargas, antiga ponte da linha férrea atualmente utilizada como passarela para pedestres. ▪ Eixos visuais e perspectivas: O pátio do prédio da Santa Casa proporciona visual da parte sul da cidade emoldurada 			

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Região Platina do Rio Grande do Sul

1.2. Recortes Temáticos (Identificação do estudo)

O avanço da fronteira meridional

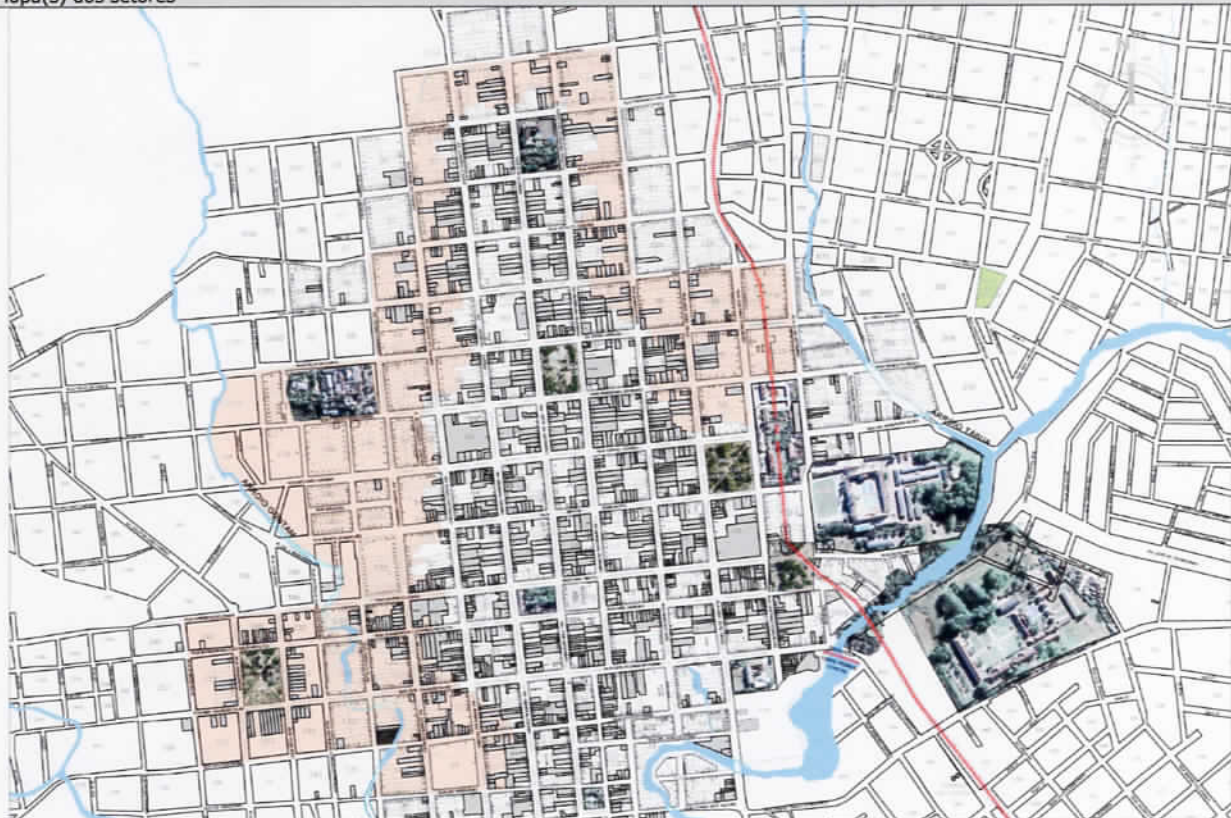
1.3. Identificação do Sítio/ Objeto de Análise

Conjunto Histórico e Paisagístico de Bagé

pelos cerros históricos.

- **Bens de interesse:** Há presença de edificações de interesse cultural em praticamente todos os quarteirões do setor.
- **Implantação:** Tem a sua configuração principal definida por uma massa compacta de edificações, construídas no alinhamento predial, com pouco ou sem recuo lateral.
- **Gabarito:** Predominam as construções de um pavimento antigo e dois pavimentos. Características estas que reforçam a homogeneidade da área e conferem as ruas sensação de "corredor".
- **Usos:** Predominam o uso residencial.
- **Linguagens arquitetônicas:** Predominam construções com linguagem eclética simplificada e proto-moderna.
- **Estado de conservação dos imóveis:** Os imóveis em geral, encontram-se em bom estado de conservação.
- **Estado de caracterização dos imóveis:** As edificações estão na maioria íntegras ou pouco alteradas.

3.2. Mapa(s) dos setores



3.3. Descrição dos setores

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Região Platina do Rio Grande do Sul

1.2. Recortes Temáticos (Identificação do estudo)

O avanço da fronteira meridional

1.3. Identificação do Sítio/ Objeto de Análise

Conjunto Histórico e Paisagístico de Bagé**Setor 4: Entorno da Área Central – Área Complementar 2**

Este setor corresponde, juntamente com o Setor 3, à parte da primeira expansão da malha urbana. É caracterizado por um traçado homogêneo, reticulado e ortogonal formado por ruas largas com canteiros centrais arborizados dividindo o fluxo de veículos em dois sentidos. A maioria das vias são pavimentadas com paralelepípedos e das calçadas apresentam revestimento com ladrilho hidráulico. Os quarteirões são retangulares, com lotes estreitos e compridos, dispostos nas quatro faces da quadra. As edificações estão construídas no alinhamento predial, com pouco ou sem recuo lateral. Predominam as construções de um pavimento antigo e dois pavimentos.

Existem poucos espaços públicos, restringindo-se às ruas e a praça João Pessoa. Alguns bens se destacam como o prédio da Santa Casa e a ponte seca sobre a avenida Presidente Vargas. Há presença de edificações de interesse cultural em praticamente todos os quarteirões do setor. Predominam construções com linguagem eclética simplificada e proto-moderna. O uso residencial prevalece. Os imóveis em geral, encontram-se em bom estado de conservação e orla íntegros ou pouco alteradas. O pátio do prédio da Santa Casa proporciona visual da parte sul da cidade emoldurada pelos cerros históricos

3.4. Indicações normativas e de planejamento para cada setor

Quanto ao ordenamento territorial:

- Traçado urbano: deve ser mantido íntegro e com as características atuais.
- Espaços urbanos: a praça João Pessoa deve ter sua conformação, traçado e ambiência preservados.
- Paisagismo e sistema de áreas verdes: o paisagismo e a massa vegetal existente na praça Alcides Marques devem ser preservados.

Quanto à relação quadra, lote e edificação:

- Parcelamento do solo: a forma de parcelamento do solo deve ser preservada. Desmembramentos e unificações de lotes devem ser evitados, salvo nos casos em que promovam a restauração da configuração original.
- Recuos: as novas edificações devem ser construídas no alinhamento predial. A existência ou não de recuo lateral deverá ser avaliada em função da situação de cada quarteirão.
- Gabarito: as novas construções e a reforma de edificações existentes na área devem ter no máximo três pavimentos com altura máxima doze metros, incluindo todos os volumes construídos.

Quanto às edificações:

- Edificações de interesse histórico-cultural: as edificações de interesse protegidas por tombamento, seja em nível federal, estadual ou municipal, devem ser preservadas, tanto externa quanto internamente. As edificações de interesse protegidas por inventário devem ter preservadas a volumetria e as fachadas voltadas para via pública.
- Novas edificações: Para a análise dos projetos para novas edificações será levado em conta o contexto na qual está inserida a partir das "faces de quadra". Serão considerados, sobretudo, aspectos quanto a: alturas de telhado e coroamento, afastamentos frontal e laterais, coberturas, acabamentos, ritmo de cheios e vazios, entre outros aspectos considerados relevantes para o contexto.
- Edificações existentes: Construções já existentes e fora dos padrões recomendados devem procurar adaptar-se, na medida do possível, entrando em contato com a Superintendência do IPHAN no Rio Grande do Sul, que dará orientações específicas a respeito de cada uma.
- Colorística: nos prédios de interesse histórico-cultural, devem ser utilizadas cores compatíveis com o estilo arquitetônico da edificação e que a valorizem. Para as demais edificações existentes e para as novas construções serão indicadas cores de acompanhamento que se harmonizem com o entorno imediato.
- Subdivisões: subdivisões internas de edificações de interesse histórico-cultural não poderão ser evidenciadas na fachada. Ficam proibidas as alterações de vãos para criação de novos acessos, pintura da fachada de um mesmo prédio com cores diferentes e a utilização de aparato publicitário não padronizado.
- Adaptações: serão admitidas adaptações das edificações ao uso cotidiano, desde que não impliquem em

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Região Platina do Rio Grande do Sul

1.2. Recortes Temáticos (Identificação do estudo)

O avanço da fronteira meridional

1.3. Identificação do Sítio/ Objeto de Análise

Conjunto Histórico e Paisagístico de Bagé

descaracterizações das mesmas, sobretudo externas.

Quanto ao sistema viário:

- **Sistema viário:** deve ser preservado em sua totalidade com a manutenção da largura de vias e calçadas.
- **Circulação/fluxo:** A circulação de veículos deve ser limitada, de forma a permitir melhor apropriação e visualização do espaço pela população.
- **Pavimentação:** devem ser preservados os materiais de revestimento do leito carroçável - paralelepípedos, e das calçadas, em sua maioria, ladrilhos hidráulicos.

Quanto ao regime de uso do solo:

- **Usos:** a diversidade de usos existentes deve ser mantida e incentivada, priorizando o uso residencial. A implantação de novos usos fica condicionada à avaliação do impacto no sistema viário, no conjunto edificado e no meio ambiente, assim como à lei de uso e ocupação do solo. Usos que demandem áreas de grandes dimensões serão proibidos, uma vez que são incompatíveis com a escala das edificações e com o parcelamento do solo na área.

Quanto às ações de gestão e planejamento:

- **Colorística:** É indicada a elaboração de paleta colorística para a área, especificando as cores a serem utilizadas nas edificações de interesse histórico-cultural e de acompanhamento (existentes e novas inserções).
- **Requalificação urbana e ambiental:** É indicada a elaboração de planejamento e projeto paisagístico/ambiental para a criação de espaços públicos e qualificação das pontes ao longo das margens do arroio Gontam.

Preenchimento Responsável Simone R. Neutzling

Data Dezembro de 2009

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Região Platina do Rio Grande do Sul

1.2. Recortes Temáticos (Identificação do estudo)

O avanço da fronteira meridional

1.3. Identificação do Sítio/ Objeto de Análise

Conjunto Histórico e Paisagístico de Bagé

2. LOCALIZAÇÃO DO SÍTIO/ OBJETO DE ANÁLISE

2.1.UF	2.2. Município	2.3. Localidade (s)
RS	Bagé	Centro

3. IDENTIFICAÇÃO DOS SETORES DE PLANEJAMENTO

3.1. Critérios de normatização e planejamento dos setores

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Região Platina do Rio Grande do Sul

1.2. Recortes Temáticos (Identificação do estudo)

O avanço da fronteira meridional

1.3. Identificação do Sítio/ Objeto de Análise

Conjunto Histórico e Paisagístico de Bagé

Setor 5: Arroios Bagé e Gontam- Área Complementar 3

- **Aspectos históricos:** Tem como marco histórico rua do Acampamento, parte do percurso da antiga linha férrea e o arroio Bagé.
- **Aspectos geográficos:** A área apresenta declive acentuado em direção ao arroio
- **Evolução urbana:** Corresponde a uma parte do segundo loteamento e as expansões ocorridas a partir do início do século XX.
- **Traçado urbano:** É caracterizado por um traçado homogêneo, reticulado e ortogonal formado, basicamente, por ruas estreitas e sem arborização. As vias na margem direita do arroio Bagé fazem parte do primeiro e segundo loteamentos e possuem as mesmas características destes. Na margem esquerda, as ruas também são reticuladas, na maioria ortogonais, fruto do parcelamento das áreas existentes entre antigas estradas e caminhos. A maioria das vias não tem pavimentação (terra batida) mas as principais vias de ligação com o centro da cidade são revestidas em pedra irregular. As calçadas apresentam revestimento em cimentado.
- **Referenciais urbanos:** Neste setor encontra-se uma das edificações de maior destaque na cidade, o Museu D. Diogo.
- **Eixos visuais e perspectivas:** A partir da passarela para pedestres é possível a observação de diversos pontos da cidade. O patamar da escada de acesso ao Museu Dom Diogo proporciona visual das torres de Igreja Matriz e dos cerros.
- **Bens de interesse:** Os bens de interesse cultural estão, em geral, dispersos pela área, mesmo assim, a rua Caetano Gonçalves apresenta um ponto de concentração destas edificações.
- **Implantação:** Na margem direita do arroio Bagé as edificações estão construídas no alinhamento predial sem recuo lateral.
- **Gabarito:** As construções são praticamente todas térreas.
- **Usos:** O uso residencial prevalece na área.
- **Linguagens arquitetônicas:** Predominam as construções com linguagem eclética simplificada e proto-moderna.
- **Estado de conservação dos imóveis:** Os imóveis, em sua maioria, encontram-se em bom estado de conservação.
- **Estado de caracterização dos imóveis:** As edificações estão na maioria muito alteradas.

3.2. Mapa(s) dos setores

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

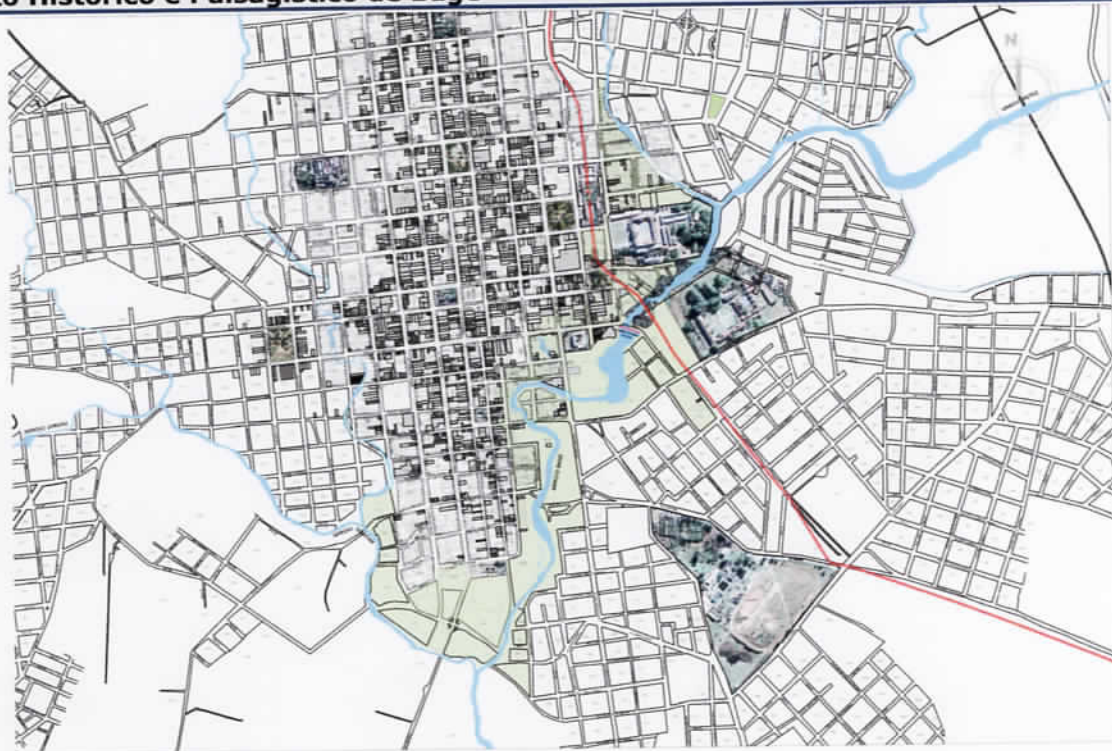
Região Platina do Rio Grande do Sul

1.2. Recortes Temáticos (Identificação do estudo)

O avanço da fronteira meridional

1.3. Identificação do Sítio/ Objeto de Análise

Conjunto Histórico e Paisagístico de Bagé



3.3. Descrição dos setores

Setor 5: Arroios Bagé e Gontam - Área Complementar 3

Este setor corresponde a uma parte do segundo loteamento e as expansões ocorridas a partir do início do século XX. É caracterizado por um traçado homogêneo, reticulado e ortogonal formado, basicamente, por ruas estreitas e sem arborização. As vias na margem direita do arroio Bagé fazem parte do primeiro e segundo loteamentos e possuem as mesmas características destes. Na margem esquerda, as ruas também são reticuladas, na maioria ortogonais, fruto do parcelamento das áreas existentes entre antigas estradas e caminhos. As vias são pavimentadas com paralelepípedos e as calçadas apresentam revestimento em cimentado. Os quarteirões são na maioria retangulares, e por vezes se adequam ao traçado não ortogonal. Os lotes são estreitos e compridos. Na margem direita do arroio Bagé, as edificações estão construídas no alinhamento predial sem recuo lateral. São praticamente todas térreas.

Existem poucos espaços públicos, restringindo-se às ruas e a praça Doutor Albano. Nesta praça e nos canteiros centrais existentes em algumas vias está concentrada a vegetação urbana do setor. Neste setor encontra-se uma das edificações de maior destaque na cidade, o Museu D. Diogo. Os bens de interesse cultural estão, em geral, dispersos pela área. Predominam as construções com linguagem eclética simplificada e proto-moderna.

O uso residencial prevalece na área. Os imóveis, em sua maioria, encontram-se em bom estado de conservação. Com relação a caracterização, na maioria muito alteradas.

A região apesar de cortada por dois arroios, em nenhum ponto do curso as edificações estão voltadas para água. O acesso também não é qualificado. Destacam-se na área a rua General Flores da Cunha, entre Marcílio Dias e João Teles, que oferece interessante visual para o arroio Bagé, a área remanescente do antigo moinho dos Chichi, o paredão de pedra, e a antiga ponte ferroviária, atual passarela para pedestres. Desta passarela é possível a observação de diversos pontos da cidade. Já o patamar da escada de acesso ao Museu Dom Diogo proporciona visual das torres de Igreja Matriz e dos cerros.

3.4. Indicações normativas e de planejamento para cada setor

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Região Platina do Rio Grande do Sul

1.2. Recortes Temáticos (Identificação do estudo)

O avanço da fronteira meridional

1.3. Identificação do Sítio/ Objeto de Análise

Conjunto Histórico e Paisagístico de Bagé

Quanto ao ordenamento territorial:

- Traçado urbano: deve ser mantido íntegro e com as características atuais.
- Espaços urbanos: a praça Doutor Albano deve ter sua conformação, traçado e ambiência preservados.
- Paisagismo e sistema de áreas verdes: o paisagismo e a massa vegetal existente na praça Doutor Albano devem ser preservados.

Quanto à relação quadra, lote e edificação:

- Parcelamento do solo: a forma de parcelamento do solo deve ser preservada. Desmembramentos e unificações de lotes devem ser evitados, salvo nos casos em que promovam a restauração da configuração original.
- Recuos: as novas edificações devem ser construídas no alinhamento predial. A existência ou não de recuo lateral deverá ser avaliada em função da situação de cada quarteirão.
- Gabarito: as novas construções e a reforma de edificações existentes na área devem ter no máximo três pavimentos com altura máxima de doze metros, incluindo todos os volumes construídos.

Quanto às edificações:

- Edificações de interesse histórico-cultural: as edificações de interesse protegidas por tombamento, seja em nível federal, estadual ou municipal, devem ser preservadas, tanto externa quanto internamente. As edificações de interesse protegidas por inventário devem ter preservadas a volumetria e as fachadas voltadas para via pública.
- Novas edificações: Para a análise dos projetos para novas edificações será levado em conta o contexto na qual está inserida a partir das "faces de quadra". Serão considerados, sobretudo, aspectos quanto a: alturas de telhado e coroamento, afastamentos frontal e laterais, coberturas, acabamentos, ritmo de cheios e vazios, entre outros aspectos considerados relevantes para o contexto.
- Edificações existentes: Construções já existentes e fora dos padrões recomendados devem procurar adaptar-se, na medida do possível, entrando em contato com a Superintendência do IPHAN no Rio Grande do Sul, que dará orientações específicas a respeito de cada uma.
- Colorística: nos prédios de interesse histórico-cultural, devem ser utilizadas cores compatíveis com o estilo arquitetônico da edificação e que a valorizem. Para as demais edificações existentes e para as novas construções serão indicadas cores de acompanhamento que se harmonizem com o entorno imediato.
- Subdivisões: subdivisões internas de edificações de interesse histórico-cultural não poderão ser evidenciadas na fachada. Ficam proibidas as alterações de vãos para criação de novos acessos, pintura da fachada de um mesmo prédio com cores diferentes e a utilização de aparato publicitário não padronizado.
- Adaptações: serão admitidas adaptações das edificações ao uso cotidiano, desde que não impliquem em descaracterizações das mesmas, sobretudo externas.

Quanto ao sistema viário:

- Sistema viário: deve ser preservado em sua totalidade com a manutenção da largura de vias e calçadas.
- Circulação/fluxo: A circulação de veículos deve ser limitada, de forma a permitir melhor apropriação e visualização do espaço pela população.
- Pavimentação: devem ser preservados os materiais de revestimento do leito carroçável - paralelepípedos. As ruas não pavimentadas devem ser revestidas com este mesmo material.

Quanto ao regime de uso do solo:

- Usos: a diversidade de usos existentes deve ser mantida e incentivada, priorizando o uso residencial. A implantação de novos usos fica condicionada à avaliação do impacto no sistema viário, no conjunto edificado e no meio ambiente, assim como à lei de uso e ocupação do solo. Usos que demandem áreas de grandes dimensões serão proibidos, uma vez que

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Região Platina do Rio Grande do Sul

1.2. Recortes Temáticos (Identificação do estudo)

O avanço da fronteira meridional

1.3. Identificação do Sítio/ Objeto de Análise

Conjunto Histórico e Paisagístico de Bagé

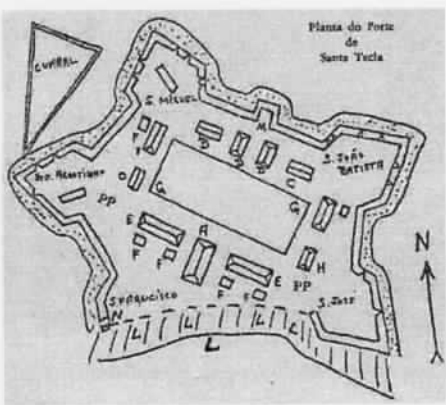
são incompatíveis com a escala das edificações e com o parcelamento do solo na área.

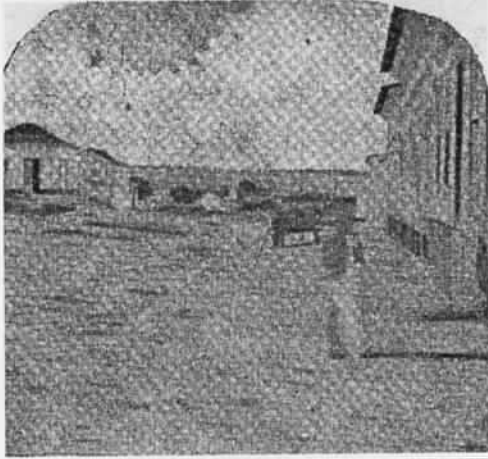
Quanto às ações de gestão e planejamento:

- **Arqueologia histórica:** É indicada a realização de pesquisas arqueológicas na área remanescente do Moinho Chichi, no entorno do "paredão" e da antiga ponte da linha ferroviária (hoje passarela de pedestres). Estes locais estão vinculados ao desenvolvimento do núcleo urbano e se configuram como patrimônio cultural que precisa de tratamento específico para valorização.
- **Colorística:** É indicada a elaboração de paleta colorística para a área, especificando as cores a serem utilizadas nas edificações de interesse histórico-cultural e de acompanhamento (existentes e novas inserções).
- **Requalificação urbana e ambiental:** É indicada a elaboração de planejamento e projeto paisagístico específico para que seja elaborada uma proposta de desenho de parque urbano de uso coletivo, contendo estudo ambiental-ecológico sobre os potenciais da área, contemplando a possibilidades de uso recreativo e lazer contemplativo. Sugere-se a utilização do terreno do antigo moinho, a revitalização das construções remanescentes e a inclusão do paredão e da ponte/passarela de pedestres neste projeto.
- **Área de risco social:** É indicada a realização de estudos nas áreas de risco social ocupadas por população de baixa renda, em áreas sujeitas a alagamentos, localizadas nas margens do arroio Bagé (Panela do Candal).

Preenchimento Responsável Simone R. Neutzling

Data Dezembro de 2009

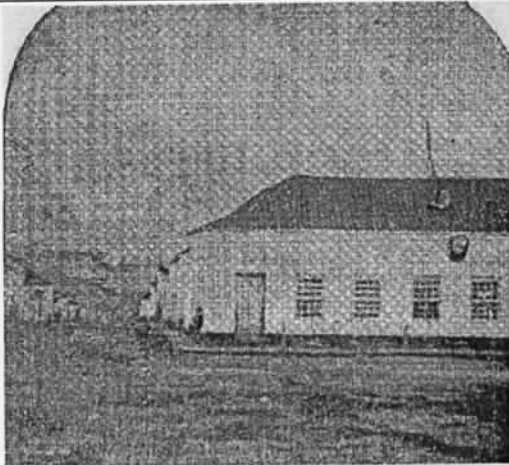
Ministério da Cultura - IPHAN Sistema Integrado de Conhecimento e Gestão		Módulo 2 -- Análise e Gestão		M2
		Relatório Fotográfico		07
1. IDENTIFICAÇÃO				
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada) Região Platina do Rio Grande do Sul				
1.2. Recortes Temáticos (Identificação do estudo) O avanço da fronteira meridional				
1.3. Identificação do Bem - (denominação oficial/ denominação popular/ outras denominações)			1.4. Código Identificador (Iphan)	
2. LOCALIZAÇÃO DO BEM (Objeto de preenchimento da ficha)				
2.1.UF	2.2.Município	2.3.Localidade		
RS	Bagé			
2.4.Endereço Completo (logradouro, nº, complemento)			2.5.Código Postal	
2.6.Coordenadas Geográficas	Latitude	Longitude	Altitude [m]	Erro Horiz. [m]
3. IMAGEM			4. COMENTÁRIOS (com referências e localização da imagem)	
 <p>Planta do Forte de Santa Tecla</p>			Título: Planta do Forte de Santa Tecla Fonte: SALIS, Eurico Jacinto. História de Bagé - Ama sua terra quem bem a conhece. Porto Alegre; Livraria do Globo Editora, 1955. p.23 Arquivo: figura1_planta forte sta tecla.jpg	
			Título: Primitiva imagem de São Sebastião existente na igreja São Sebastião de Bagé, feita pelos índios. p.34a Fonte: SALIS, Eurico Jacinto. História de Bagé - Ama sua terra quem bem a conhece. Porto Alegre; Livraria do Globo Editora, 1955. Arquivo: figura2_são sebastiao.jpg	
			Título: Marco n.º 1 da cidade, antiga casa residencial de Ricardo Antônio de Melo e Albuquerque, bisavô do notável escritor Erico Verissimo. p.34b Fonte: SALIS, Eurico Jacinto. História de Bagé - Ama sua terra quem bem a conhece. Porto Alegre; Livraria do Globo Editora, 1955. Arquivo: figura3_casa Ricardo melo.jpg	



Título: Rua Sete de Setembro, então Rua do Portão

Fonte: SALIS, Eurico Jacinto. **História de Bagé** - Ama sua terra quem bem a conhece. Porto Alegre; Livraria do Globo Editora, 1955. p.72c

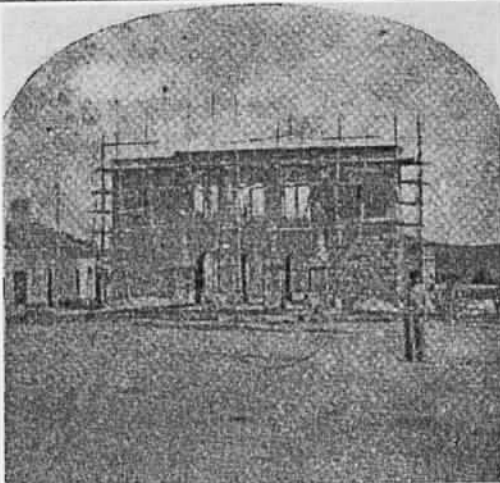
Arquivo: figura4_ rua sete de setembro(1).jpg



Título: Edifício da primeira Câmara de Vereadores de Bagé.

Fonte: SALIS, Eurico Jacinto. **História de Bagé** - Ama sua terra quem bem a conhece. Porto Alegre; Livraria do Globo Editora, 1955. p.72d

Arquivo: figura5_primeira camara de vereadores.jpg



Título: Igreja São Sebastião quando em construção. 1862

Fonte: SALIS, Eurico Jacinto. **História de Bagé** - Ama sua terra quem bem a conhece. Porto Alegre; Livraria do Globo Editora, 1955. p.72e

Arquivo: figura6_igreja sao sebastiao.jpg



Título: Quartel do 5º Regimento, hoje local do Hospital Militar.

Fonte: SALIS, Eurico Jacinto. **História de Bagé** - Ama sua terra quem bem a conhece. Porto Alegre; Livraria do Globo Editora, 1955. p.72f

Arquivo: figura7_quartel do 5º regimento.jpg



Título: Rua Sete de Setembro (Vista Parcial). -
Século Passado.

Fonte: SALIS, Eurico Jacinto. **História de Bagé** -
Ama sua terra quem bem a conhece. Porto Alegre;
Livraria do Globo Editora, 1955. p.100a

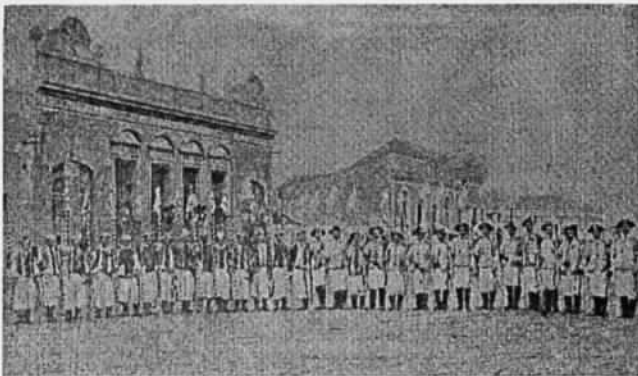
Arquivo: figura8_ rua sete de setembro(2).jpg



Título: Rua Sete de Setembro (Vista Parcial). -
Século Passado.

Fonte: SALIS, Eurico Jacinto. **História de Bagé** -
Ama sua terra quem bem a conhece. Porto Alegre;
Livraria do Globo Editora, 1955. p.100b

Arquivo: figura9_ rua sete de setembro(3).jpg



Título: Cavalhadas... Mouros e Cristãos

Fonte: SALIS, Eurico Jacinto. **História de Bagé** -
Ama sua terra quem bem a conhece. Porto Alegre;
Livraria do Globo Editora, 1955. p.100c

Arquivo: figura10_cavalhadas.jpg



Título: (1)General Osório (Marquês do
Herval);(2)Tte.Cel Antônio Jacinto Pereira
Júnior;(3)Cap. Manuel Jacinto Osório;(4)Alferes
João Carlos da Rocha Osório;(6)Tte. Francisco
Torres Osório.Dedicado a Benjamim Jacinto
Pereira, por sua mãe amiga em sinal de vivas
saudades. Felisbina da Poza Jacinto.

Fonte: SALIS, Eurico Jacinto. **História de Bagé** -
Ama sua terra quem bem a conhece. Porto Alegre;
Livraria do Globo Editora, 1955. p.120a

Arquivo: figura11_foto militares(1).jpg



Título: Antigo Moinho Bagêense dos Irmãos Chicchi.

Fonte: SALIS, Eurico Jacinto. **História de Bagé** - Ama sua terra quem bem a conhece. Porto Alegre; Livraria do Globo Editora, 1955. p.154a

Arquivo: figura12_moinho dos irmaos chicchi.jpg



Título: "Lavadeiras" no Arroio de Bagé, vendo-se ao fundo o edifício da Beneficência Portuguesa e antigo Moinho Bagêense.

Fonte: SALIS, Eurico Jacinto. **História de Bagé** - Ama sua terra quem bem a conhece. Porto Alegre; Livraria do Globo Editora, 1955. p.154b

Arquivo: figura13_arroio Bagé(1).jpg



Título: Rua General Osório. (Vista Parcial)

Fonte: SALIS, Eurico Jacinto. **História de Bagé** - Ama sua terra quem bem a conhece. Porto Alegre; Livraria do Globo Editora, 1955. p.154c

Arquivo: figura14_rua general osorio(1).jpg



Título: Rua General Neto e parte da Praça Silveira Martins.

Fonte: SALIS, Eurico Jacinto. **História de Bagé** - Ama sua terra quem bem a conhece. Porto Alegre; Livraria do Globo Editora, 1955. p.154d

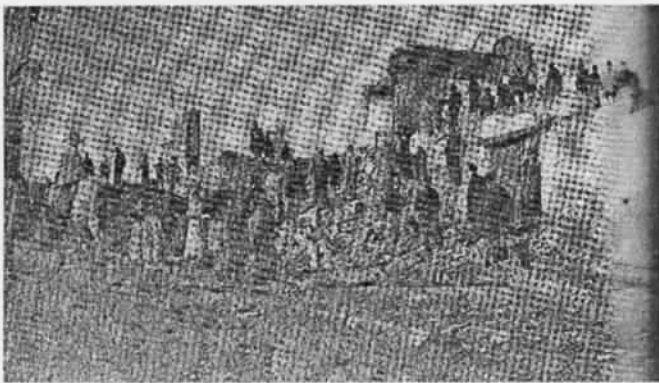
Arquivo: figura15_rua general neto(1).jpg



Título: Mapa indicando as localidades onde foram travados os combates.

Fonte: SALIS, Eurico Jacinto. **História de Bagé** - Ama sua terra quem bem a conhece. Porto Alegre; Livraria do Globo Editora, 1955. p.226b

Arquivo: figura16_mapa localidade dos combates.jpg



Título: Destroços da explosão da casa José Fredo R. Soares, antiga Casa da Pólvora.

Fonte: SALIS, Eurico Jacinto. **História de Bagé** - Ama sua terra quem bem a conhece. Porto Alegre; Livraria do Globo Editora, 1955. p.278a

Arquivo: figura17_destroços casa jose fredos.jpg



Título: Mangueirão do Rio Negro

Fonte: SALIS, Eurico Jacinto. **História de Bagé** - Ama sua terra quem bem a conhece. Porto Alegre; Livraria do Globo Editora, 1955. p.278b

Arquivo: figura18_mangueirao do rio negro.jpg



Título: General Carlos Maria da Silva Teles 1848 a 1899.

Fonte: SALIS, Eurico Jacinto. **História de Bagé** - Ama sua terra quem bem a conhece. Porto Alegre; Livraria do Globo Editora, 1955. P.282a

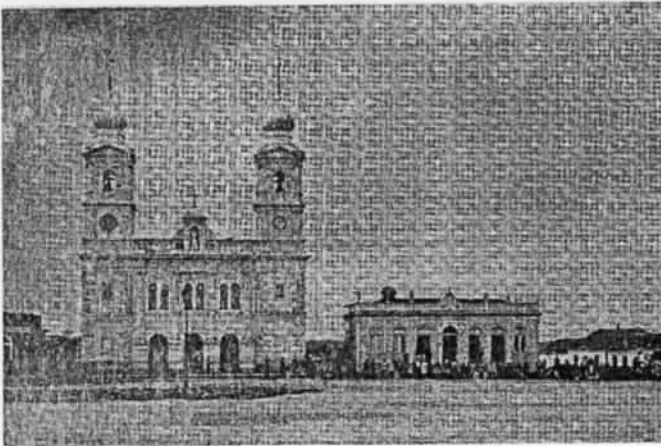
Arquivo: figura19_general carlos teles.jpg



Título: Cêrco de 93, Rua Barão do Amazonas, esquina Conde de Pôrto Alegre.

Fonte: SALIS, Eurico Jacinto. **História de Bagé** - Ama sua terra quem bem a conhece. Porto Alegre; Livraria do Globo Editora, 1955. p.294a

Arquivo: figura20_ rua barao do amazonas.jpg



Título: Matriz de São Sebastião, vendo-se as perfurações de balas, e couros secando ao sol durante o cerco de 93.

Fonte: SALIS, Eurico Jacinto. **História de Bagé** - Ama sua terra quem bem a conhece. Porto Alegre; Livraria do Globo Editora, 1955. p.294b

Arquivo: figura21_matriz sao sebastiao.jpg



Título: Cêrco de 93, Rua Sete de Setembro, esquina dr. Veríssimo.

Fonte: SALIS, Eurico Jacinto. **História de Bagé** - Ama sua terra quem bem a conhece. Porto Alegre; Livraria do Globo Editora, 1955. p.294c

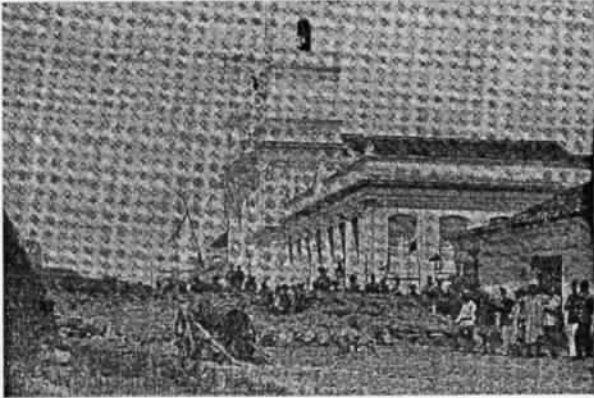
Arquivo: figura22_ rua sete de setembro(4).jpg



Título: Cêrco de 93, Rua dr. Veríssimo, esquina General Osório.

Fonte: SALIS, Eurico Jacinto. **História de Bagé** - Ama sua terra quem bem a conhece. Porto Alegre; Livraria do Globo Editora, 1955. p.294d

Arquivo: figura23_ rua dr. verissimo.jpg



Título: Cêrco de 93, Rua Conde de Pôrto Alegre, esquina Sete de Setembro.

Fonte: SALIS, Eurico Jacinto. **História de Bagé** - Ama sua terra quem bem a conhece. Porto Alegre; Livraria do Globo Editora, 1955. p.294e

Arquivo: figura24_ rua conde de porto alegre.jpg



Título: Cêrco de 93, trincheira na Panela do Candal.

Fonte: SALIS, Eurico Jacinto. **História de Bagé** - Ama sua terra quem bem a conhece. Porto Alegre; Livraria do Globo Editora, 1955. p.294f

Arquivo: figura25_ panela do candal.jpg



Título: Parada militar, realizada logo após a pacificação de 1893 - Rua Sete de Setembro.

Fonte: SALIS, Eurico Jacinto. **História de Bagé** - Ama sua terra quem bem a conhece. Porto Alegre; Livraria do Globo Editora, 1955. p.294g

Arquivo: figura26_ parada militar.jpg



Título: Desfile de tropas da guarnição em fins do Século XIX, vendo-se o primeiro auto que veio a Bagé.

Fonte: SALIS, Eurico Jacinto. **História de Bagé** - Ama sua terra quem bem a conhece. Porto Alegre; Livraria do Globo Editora, 1955. p.294h

Arquivo: figura27_ desfile de tropas.jpg



Título: Panorama da cidade (Vista Parcial).

Fonte: SALIS, Eurico Jacinto. **História de Bagé - Ama sua terra quem bem a conhece.** Porto Alegre; Livraria do Globo Editora, 1955. Sem página

Arquivo: figura28_panorama da cidade(1).jpg



Título: Rua Sete de Setembro (Vista Parcial).

Fonte: SALIS, Eurico Jacinto. **História de Bagé - Ama sua terra quem bem a conhece.** Porto Alegre; Livraria do Globo Editora, 1955. Sem página

Arquivo: figura29_ rua sete de setembro(5).jpg



Título: Panorama da cidade (Vista Parcial).

Fonte: SALIS, Eurico Jacinto. **História de Bagé - Ama sua terra quem bem a conhece.** Porto Alegre; Livraria do Globo Editora, 1955. Sem página

Arquivo: figura30_panorama da cidade(2).jpg



Título: Rua General Sampaio (Vista Parcial).

Fonte: SALIS, Eurico Jacinto. **História de Bagé - Ama sua terra quem bem a conhece.** Porto Alegre; Livraria do Globo Editora, 1955. Sem página

Arquivo: figura31_ rua general Sampaio.jpg



Título: Rua Sete de Setembro (Vista Parcial).

Fonte: SALIS, Eurico Jacinto. **História de Bagé** - Ama sua terra quem bem a conhece. Porto Alegre; Livraria do Globo Editora, 1955. Sem página

Arquivo: figura32_ rua sete de setembro(6).jpg



Título: Praça de Esportes, Igreja e Colégio N.ª S.ª Auxiliadora.

Fonte: SALIS, Eurico Jacinto. **História de Bagé** - Ama sua terra quem bem a conhece. Porto Alegre; Livraria do Globo Editora, 1955. Sem página

Arquivo: figura33_praça de esportes.jpg



Título: Praça e edifício da Estação da Estrada de Ferro.

Fonte: SALIS, Eurico Jacinto. **História de Bagé** - Ama sua terra quem bem a conhece. Porto Alegre; Livraria do Globo Editora, 1955. Sem página

Arquivo: figura34_ estrada de ferro(1).jpg



Título: Praça Silveira Martins e Rua General Osório, vendo-se os edifícios do Banco do Brasil, Capela N. S. da Conceição e Prefeitura.

Fonte: SALIS, Eurico Jacinto. **História de Bagé** - Ama sua terra quem bem a conhece. Porto Alegre; Livraria do Globo Editora, 1955. Sem página

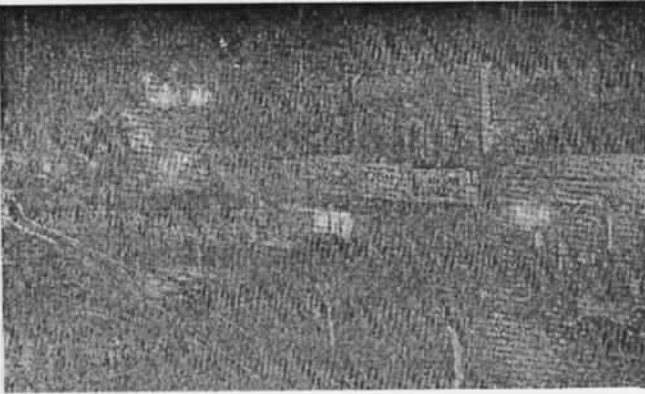
Arquivo: figura35_praça silveira martins.jpg



Título: Praça Silveira Martins e Mercado Público.

Fonte: SALIS, Eurico Jacinto. **História de Bagé** - Ama sua terra quem bem a conhece. Porto Alegre; Livraria do Globo Editora, 1955. Sem página

Arquivo: figura36_praça silveira martins(2).jpg



Título: Vista noturna da Rua Sete de Setembro.

Fonte: SALIS, Eurico Jacinto. **História de Bagé** - Ama sua terra quem bem a conhece. Porto Alegre; Livraria do Globo Editora, 1955. Sem página

Arquivo: figura37_ rua sete de setembro(7).jpg



Título: Rua 3 de Fevereiro.

Fonte: SALIS, Eurico Jacinto. **História de Bagé** - Ama sua terra quem bem a conhece. Porto Alegre; Livraria do Globo Editora, 1955. Sem página

Arquivo: figura38_ rua 3 de fevereiro.jpg



Título: Trampolim da Fronteira (Vista Parcial).

Fonte: SALIS, Eurico Jacinto. **História de Bagé** - Ama sua terra quem bem a conhece. Porto Alegre; Livraria do Globo Editora, 1955. Sem página

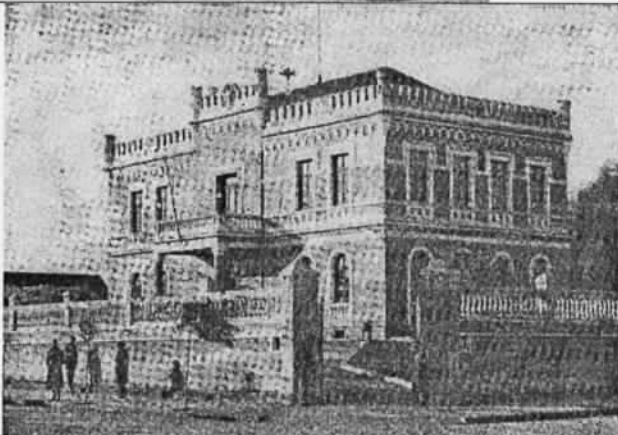
Arquivo: figura39_trampolim da fronteira.jpg



Título: Erma Carlos Teles.

Fonte: SALIS, Eurico Jacinto. **História de Bagé** - Ama sua terra quem bem a conhece. Porto Alegre; Livraria do Globo Editora, 1955. Sem página

Arquivo: figura40_erma carlos teles.jpg



Título: Quartel-General da 3.ª D. C.

Fonte: SALIS, Eurico Jacinto. **História de Bagé** - Ama sua terra quem bem a conhece. Porto Alegre; Livraria do Globo Editora, 1955. Sem página

Arquivo: figura41_quartel general.jpg



Título: Vista panorâmica da cidade, vendo-se em primeiro plano o quartel do 12º R. C.

Fonte: SALIS, Eurico Jacinto. **História de Bagé** - Ama sua terra quem bem a conhece. Porto Alegre; Livraria do Globo Editora, 1955. Sem página

Arquivo: figura42_panorama da cidade(3).jpg



Título: Paredão e Barragem do Moinho Bagêense e Quartel do 3.º R. C. M.

Fonte: SALIS, Eurico Jacinto. **História de Bagé** - Ama sua terra quem bem a conhece. Porto Alegre; Livraria do Globo Editora, 1955. Sem página

Arquivo: figura43_barragem do moinho bageense.jpg



Título: Cine-Hotel Consórcio de Bagé (em construção) Vista Parcial.

Fonte: SALIS, Eurico Jacinto. **História de Bagé** - Ama sua terra quem bem a conhece. Porto Alegre; Livraria do Globo Editora, 1955. Sem página

Arquivo: figura44_cine-hotel.jpg



Título: Quartel do 3.º Reg. Motomecanizado.

Fonte: SALIS, Eurico Jacinto. **História de Bagé** - Ama sua terra quem bem a conhece. Porto Alegre; Livraria do Globo Editora, 1955. Sem página

Arquivo: figura45_quartel do 3 reg. motomecanizado.jpg



Título: Autor em palestra com o General Manuel de Azambuja Brilhante e do dr. Arnaldo Faris, presidente da Câmara Municipal de Bagé.

Fonte: SALIS, Eurico Jacinto. **História de Bagé** - Ama sua terra quem bem a conhece. Porto Alegre; Livraria do Globo Editora, 1955. Sem página

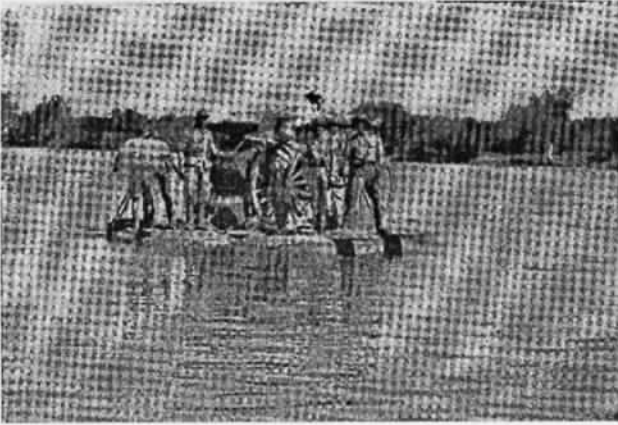
Arquivo: figura46_autor em palestra.jpg



Título: Desfile de tanques na Rua Sete de Setembro.

Fonte: SALIS, Eurico Jacinto. **História de Bagé** - Ama sua terra quem bem a conhece. Porto Alegre; Livraria do Globo Editora, 1955. Sem página

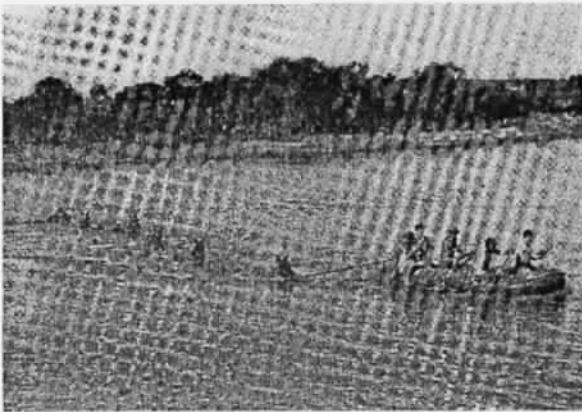
Arquivo: figura47_desfile de tanques.jpg



Título: Travessia de uma viatura-munição conjuntamente com uma viatura-pipa (balsa de 5 sacos Habest) 13.º R. C. – 1.º Esq. F 2 (21-X-1947).

Fonte: SALIS, Eurico Jacinto. **História de Bagé** - Ama sua terra quem bem a conhece. Porto Alegre; Livraria do Globo Editora, 1955. Sem página

Arquivo: figura48_tropas da 3a D. C.jpg



Título: Travessia de cavahada de um Pel. Do Esq. Mot. Do 13.º R. C. (21-X-1947).

Fonte: SALIS, Eurico Jacinto. **História de Bagé** - Ama sua terra quem bem a conhece. Porto Alegre; Livraria do Globo Editora, 1955. Sem página

Arquivo: figura49_travessia de cavahada.jpg



Título: Tropa de Cavalaria em marcha.

Fonte: SALIS, Eurico Jacinto. **História de Bagé** - Ama sua terra quem bem a conhece. Porto Alegre; Livraria do Globo Editora, 1955. Sem página

Arquivo: figura50_tropa de cavalaria(1).jpg



Título: Tropa de Cavalaria em "alto".

Fonte: SALIS, Eurico Jacinto. **História de Bagé** - Ama sua terra quem bem a conhece. Porto Alegre; Livraria do Globo Editora, 1955. Sem página

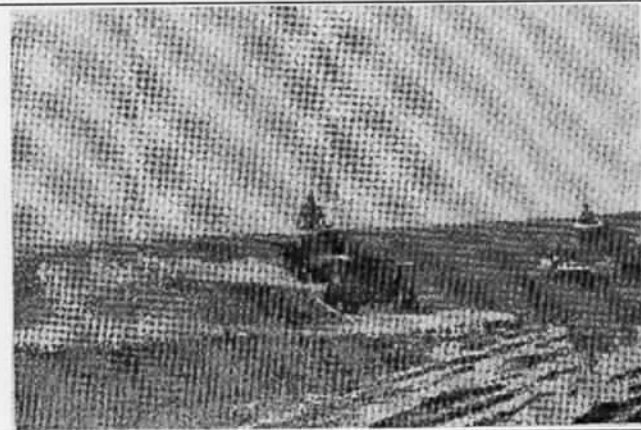
Arquivo: figura51_tropa de cavalaria(2).jpg



Título: Tropa Motorizada em movimento.

Fonte: SALIS, Eurico Jacinto. **História de Bagé** - Ama sua terra quem bem a conhece. Porto Alegre; Livraria do Globo Editora, 1955. Sem página

Arquivo: figura52_tropa motorozida.jpg



Título: Carros de Combate em ação.

Fonte: SALIS, Eurico Jacinto. **História de Bagé** - Ama sua terra quem bem a conhece. Porto Alegre; Livraria do Globo Editora, 1955. Sem página

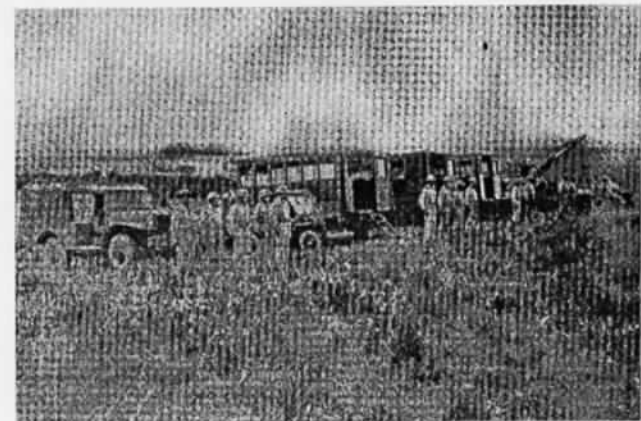
Arquivo: figura53_carros de combate.jpg



Título: Progressão do Escalao de Ataque.

Fonte: SALIS, Eurico Jacinto. **História de Bagé** - Ama sua terra quem bem a conhece. Porto Alegre; Livraria do Globo Editora, 1955. Sem página

Arquivo: figura54_progressao do escalao de ataque.jpg



Título: Órgãos de manutenção em atividade.

Fonte: SALIS, Eurico Jacinto. **História de Bagé** - Ama sua terra quem bem a conhece. Porto Alegre; Livraria do Globo Editora, 1955. Sem página

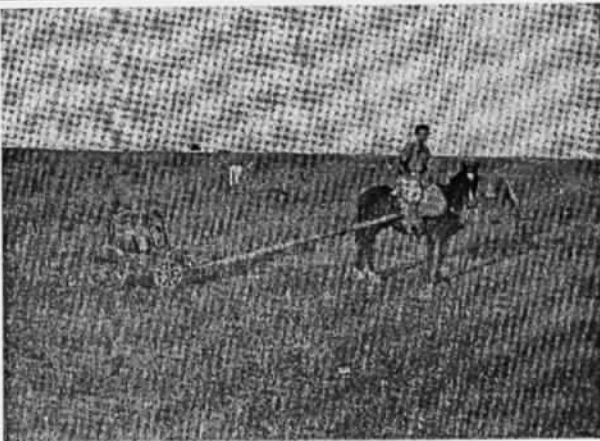
Arquivo: figura55_orgaos de manutencao.jpg



Título: Estância antiga.

Fonte: SALIS, Eurico Jacinto. **História de Bagé** - Ama sua terra quem bem a conhece. Porto Alegre; Livraria do Globo Editora, 1955. Sem página

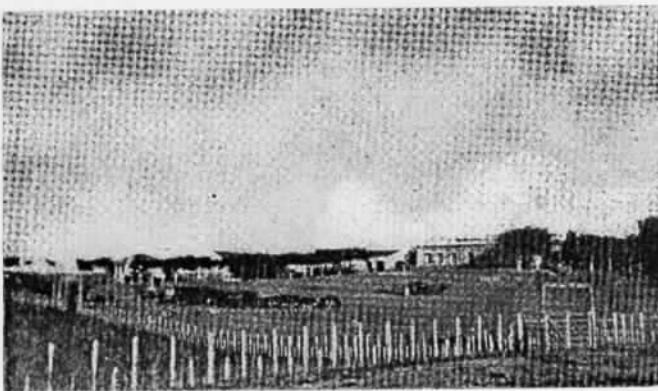
Arquivo: figura56_estancia antiga.jpg



Título: Pipa d'água.

Fonte: SALIS, Eurico Jacinto. **História de Bagé** - Ama sua terra quem bem a conhece. Porto Alegre; Livraria do Globo Editora, 1955. Sem página

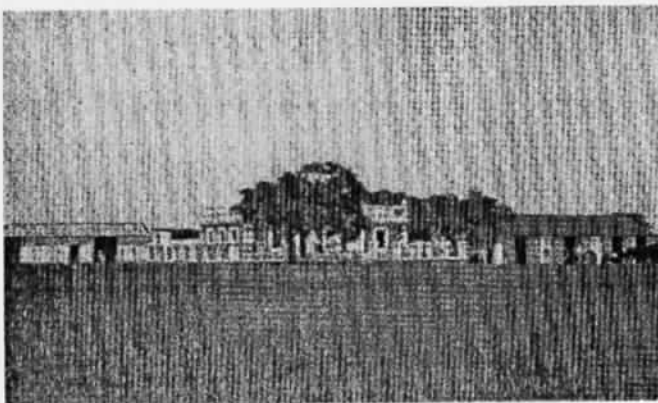
Arquivo: figura57_pipa dagua.jpg



Título: Estância moderna, ótimo aramado.

Fonte: SALIS, Eurico Jacinto. **História de Bagé** - Ama sua terra quem bem a conhece. Porto Alegre; Livraria do Globo Editora, 1955. Sem página

Arquivo: figura58_estancia moderna.jpg



Título: Estância fronteiriça - Ilha São Luiz.

Fonte: SALIS, Eurico Jacinto. **História de Bagé** - Ama sua terra quem bem a conhece. Porto Alegre; Livraria do Globo Editora, 1955. Sem página

Arquivo: figura59_estancia fronteiriça.jpg



Título: Coronel Armando Xavier de Azambuja.
"Gaúcho autêntico"

Fonte: SALIS, Eurico Jacinto. **História de Bagé** -
Ama sua terra quem bem a conhece. Porto Alegre;
Livraria do Globo Editora, 1955. Sem página

Arquivo: figura60_coronel armando xavier.jpg



Título: Dorval Lamote. "Guasca cidadão"

Fonte: SALIS, Eurico Jacinto. **História de Bagé** -
Ama sua terra quem bem a conhece. Porto Alegre;
Livraria do Globo Editora, 1955. Sem página

Arquivo: figura61_dorval lamote.jpg



Título: Cenas de doma.

Fonte: SALIS, Eurico Jacinto. **História de Bagé** -
Ama sua terra quem bem a conhece. Porto Alegre;
Livraria do Globo Editora, 1955. Sem página

Arquivo: figura62_cenas de doma(1).jpg



Título: Cenas de doma.

Fonte: SALIS, Eurico Jacinto. **História de Bagé** -
Ama sua terra quem bem a conhece. Porto Alegre;
Livraria do Globo Editora, 1955. Sem página

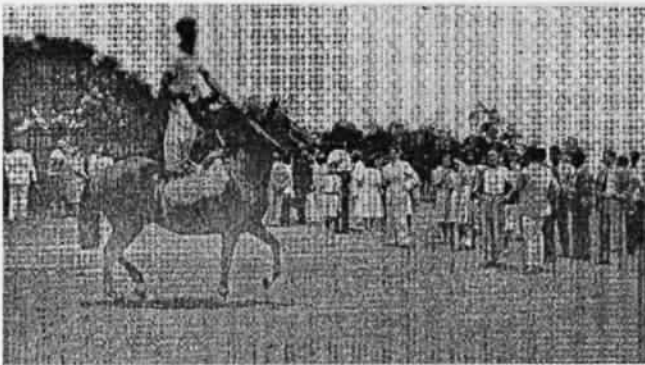
Arquivo: figura63_cenas de doma(2).jpg



Título: Cenas de doma.

Fonte: SALIS, Eurico Jacinto. **História de Bagé** - Ama sua terra quem bem a conhece. Porto Alegre; Livraria do Globo Editora, 1955. Sem página

Arquivo: figura64_cenas de doma(3).jpg



Título: Cenas de doma.

Fonte: SALIS, Eurico Jacinto. **História de Bagé** - Ama sua terra quem bem a conhece. Porto Alegre; Livraria do Globo Editora, 1955. Sem página

Arquivo: figura65_cenas de doma(4).jpg



Título: Correndo o chimarrão.

Fonte: SALIS, Eurico Jacinto. **História de Bagé** - Ama sua terra quem bem a conhece. Porto Alegre; Livraria do Globo Editora, 1955. Sem página

Arquivo: figura66_correndo o chimarrao.jpg



Título: Lenço ao pescoço, chiripá, bombacha, tirador e boleadeiras.

Fonte: SALIS, Eurico Jacinto. **História de Bagé** - Ama sua terra quem bem a conhece. Porto Alegre; Livraria do Globo Editora, 1955. Sem página

Arquivo: figura67_pilcha gaucha.jpg



Título: O aperto de mãos, clássica saudação gaúcha e o "pingo" de cola atada.

Fonte: SALIS, Eurico Jacinto. **História de Bagé** - Ama sua terra quem bem a conhece. Porto Alegre; Livraria do Globo Editora, 1955. Sem página

Arquivo: figura68_saudação gaucha.jpg



Título: Riscando marcas no chão.

Fonte: SALIS, Eurico Jacinto. **História de Bagé** - Ama sua terra quem bem a conhece. Porto Alegre; Livraria do Globo Editora, 1955. Sem página

Arquivo: figura69_riscando marcas no chao.jpg



Título: Carneando.

Fonte: SALIS, Eurico Jacinto. **História de Bagé** - Ama sua terra quem bem a conhece. Porto Alegre; Livraria do Globo Editora, 1955. Sem página

Arquivo: figura70_carneando.jpg



Título: O clássico churrasco.

Fonte: SALIS, Eurico Jacinto. **História de Bagé** - Ama sua terra quem bem a conhece. Porto Alegre; Livraria do Globo Editora, 1955. Sem página

Arquivo: figura71_o classico churrasco.jpg



Título: Bem aperado e bom laço.

Fonte: SALIS, Eurico Jacinto. **História de Bagé** - Ama sua terra quem bem a conhece. Porto Alegre; Livraria do Globo Editora, 1955. Sem página

Arquivo: figura72_bem aperado e bom laço.jpg



Título: Domingo: reunião na venda, ou "boliche".

Fonte: SALIS, Eurico Jacinto. **História de Bagé** - Ama sua terra quem bem a conhece. Porto Alegre; Livraria do Globo Editora, 1955. Sem página

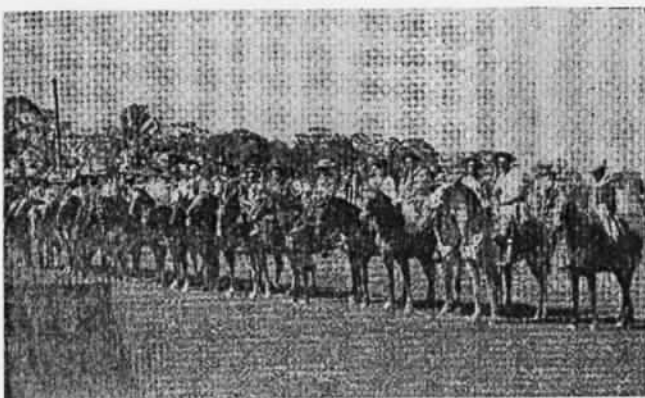
Arquivo: figura73_reuniao na venda.jpg



Título: Gaúcho em festa.

Fonte: SALIS, Eurico Jacinto. **História de Bagé** - Ama sua terra quem bem a conhece. Porto Alegre; Livraria do Globo Editora, 1955. Sem página

Arquivo: figura74_gauchos em festa(1).jpg



Título: Gaúcho em festa.

Fonte: SALIS, Eurico Jacinto. **História de Bagé** - Ama sua terra quem bem a conhece. Porto Alegre; Livraria do Globo Editora, 1955. Sem página

Arquivo: figura75_gauchos em festa(2).jpg



Título: Gaúcho em festa cívica em plena campanha à beira do mato.

Fonte: SALIS, Eurico Jacinto. **História de Bagé** - Ama sua terra quem bem a conhece. Porto Alegre; Livraria do Globo Editora, 1955. Sem página

Arquivo: figura76_gauchos em festa(3).jpg



Título: Piquenique vendo-se linda carreta e montão de lenha para churrasco.

Fonte: SALIS, Eurico Jacinto. **História de Bagé** - Ama sua terra quem bem a conhece. Porto Alegre; Livraria do Globo Editora, 1955. Sem página

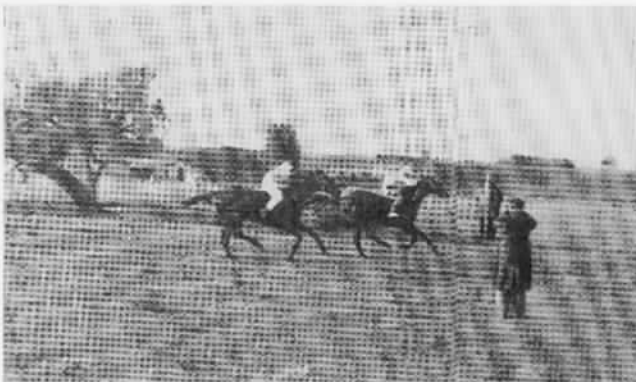
Arquivo: figura77_piquenique.jpg



Título: A "Carpa".

Fonte: SALIS, Eurico Jacinto. **História de Bagé** - Ama sua terra quem bem a conhece. Porto Alegre; Livraria do Globo Editora, 1955. Sem página





Arquivo: figura78_a carpa.jpg



Título: Carreira na reta.

Fonte: SALIS, Eurico Jacinto. **História de Bagé** - Ama sua terra quem bem a conhece. Porto Alegre; Livraria do Globo Editora, 1955. Sem página

Arquivo: figura79_carreira na reta.jpg

	<p>Título: FAZENDA EXPERIMENTAL – Vista geral, vendo-se o pavilhão principal.</p> <p>Fonte: SALIS, Eurico Jacinto. História de Bagé - Ama sua terra quem bem a conhece. Porto Alegre; Livraria do Globo Editora, 1955. Sem página</p> <p>Arquivo: figura80_fazenda experimental(1).jpg</p>
	<p>Título: FAZENDA EXPERIMENTAL – Vista parcial, no fundo o grande conjunto residencial.</p> <p>Fonte: SALIS, Eurico Jacinto. História de Bagé - Ama sua terra quem bem a conhece. Porto Alegre; Livraria do Globo Editora, 1955. Sem página</p> <p>Arquivo: figura81_fazenda experimental(2).jpg</p>
	<p>Título: ASSOCIAÇÃO RURAL – Vista do conjunto do grande Parque de Exposição.</p> <p>Fonte: SALIS, Eurico Jacinto. História de Bagé - Ama sua terra quem bem a conhece. Porto Alegre; Livraria do Globo Editora, 1955. Sem página</p> <p>Arquivo: figura82_associação rural(1).jpg</p>
	<p>Título: ASSOCIAÇÃO RURAL – Vista do pavilhão central e moderna pista do Jockey Clube.</p> <p>Fonte: SALIS, Eurico Jacinto. História de Bagé - Ama sua terra quem bem a conhece. Porto Alegre; Livraria do Globo Editora, 1955. Sem página</p> <p>Arquivo: figura83_associação rural(2).jpg</p>



Título: COOPERATIVA BAËENSE DE LÃS LTDA.

Fonte: SALIS, Eurico Jacinto. **História de Bagé** - Ama sua terra quem bem a conhece. Porto Alegre; Livraria do Globo Editora, 1955. Sem página

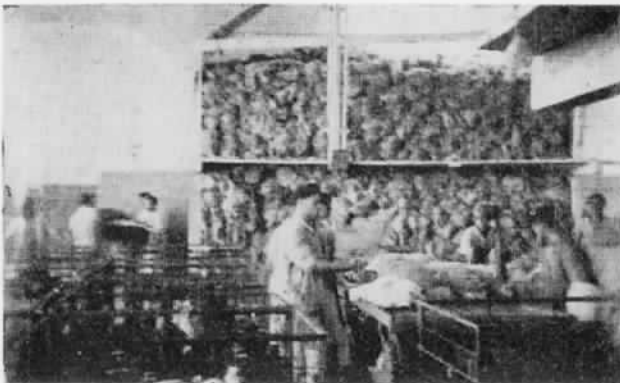
Arquivo: figura84_cooperativa bageense de las(1)



Título: COOPERATIVA BAËENSE DE LÃS LTDA..

Fonte: SALIS, Eurico Jacinto. **História de Bagé** - Ama sua terra quem bem a conhece. Porto Alegre; Livraria do Globo Editora, 1955. Sem página

Arquivo: figura85_cooperativa bageense de las(2).jpg



Título: Classificação de lãs.

Fonte: SALIS, Eurico Jacinto. **História de Bagé** - Ama sua terra quem bem a conhece. Porto Alegre; Livraria do Globo Editora, 1955. Sem página

Arquivo: figura86_classificacao de las.jpg



Título: Depósito de lãs classificadas.

Fonte: SALIS, Eurico Jacinto. **História de Bagé** - Ama sua terra quem bem a conhece. Porto Alegre; Livraria do Globo Editora, 1955. Sem página

Arquivo: figura87_deposito de las.jpg



Título: Caça à perdiz.

Fonte: SALIS, Eurico Jacinto. **História de Bagé** - Ama sua terra quem bem a conhece. Porto Alegre; Livraria do Globo Editora, 1955. Sem página

Arquivo: figura88_caça a perdiz.jpg



Título: Balsa.

Fonte: SALIS, Eurico Jacinto. **História de Bagé** - Ama sua terra quem bem a conhece. Porto Alegre; Livraria do Globo Editora, 1955. Sem página

Arquivo: figura89_balsa.jpg



Título: Curtume Bagêense de Brucius & Cia. Ltda. (Vista parcial)

Fonte: SALIS, Eurico Jacinto. **História de Bagé** - Ama sua terra quem bem a conhece. Porto Alegre; Livraria do Globo Editora, 1955. Sem página

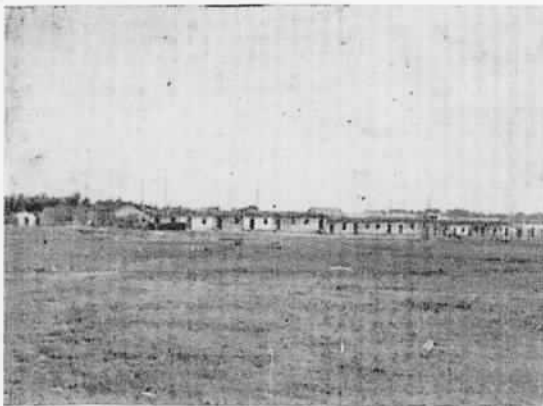
Arquivo: figura90_curtume bageense.jpg



Título: Triparia Bagêense Hazafeo do Brasil S/A. (Vista parcial)

Fonte: SALIS, Eurico Jacinto. **História de Bagé** - Ama sua terra quem bem a conhece. Porto Alegre; Livraria do Globo Editora, 1955. Sem página

Arquivo: figura91_triparia bageense.jpg



Título: Charqueada COOPERATIVA INDUSTRIAL DE CARNES E DERIVADOS – Vila Operária.

Fonte: SALIS, Eurico Jacinto. **História de Bagé** - Ama sua terra quem bem a conhece. Porto Alegre; Livraria do Globo Editora, 1955. Sem página

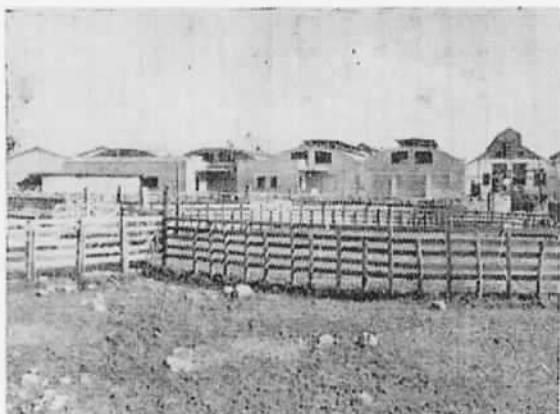
Arquivo: figura92_cooperativa industrial de carnes e derivados(1).jpg



Título: Charqueada COOPERATIVA INDUSTRIAL DE CARNES E DERIVADOS – Vista Geral.

Fonte: SALIS, Eurico Jacinto. **História de Bagé** - Ama sua terra quem bem a conhece. Porto Alegre; Livraria do Globo Editora, 1955. Sem página

Arquivo: figura93_cooperativa industrial de carnes e derivados(2).jpg



Título: Charqueada COOPERATIVA INDUSTRIAL DE CARNES E DERIVADOS – Mangueiras e bretes.

Fonte: SALIS, Eurico Jacinto. **História de Bagé** - Ama sua terra quem bem a conhece. Porto Alegre; Livraria do Globo Editora, 1955. Sem página

Arquivo: figura94_cooperativa industrial de carnes e derivados(3).jpg



Título: Charqueada COOPERATIVA INDUSTRIAL DE CARNES E DERIVADOS – Sala de matança.

Fonte: SALIS, Eurico Jacinto. **História de Bagé** - Ama sua terra quem bem a conhece. Porto Alegre; Livraria do Globo Editora, 1955. Sem página

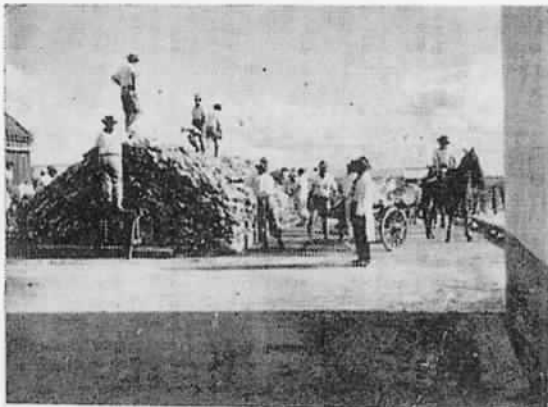
Arquivo: figura95_cooperativa industrial de carnes e derivados(4).jpg



Título: Charqueada COOPERATIVA INDUSTRIAL DE CARNES E DERIVADOS – Varais.

Fonte: SALIS, Eurico Jacinto. **História de Bagé** - Ama sua terra quem bem a conhece. Porto Alegre; Livraria do Globo Editora, 1955. Sem página

Arquivo: figura96_cooperativa industrial de carnes e derivados(5).jpg



Título: Charqueada COOPERATIVA INDUSTRIAL DE CARNES E DERIVADOS – Mantas em elaboração.

Fonte: SALIS, Eurico Jacinto. **História de Bagé** - Ama sua terra quem bem a conhece. Porto Alegre; Livraria do Globo Editora, 1955. Sem página

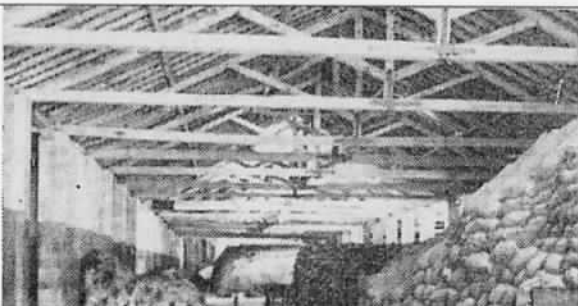
Arquivo: figura97_cooperativa industrial de carnes e derivados(6).jpg



Título: Charqueada COOPERATIVA INDUSTRIAL DE CARNES E DERIVADOS – Carnes em elaboração.

Fonte: SALIS, Eurico Jacinto. **História de Bagé** - Ama sua terra quem bem a conhece. Porto Alegre; Livraria do Globo Editora, 1955. Sem página

Arquivo: figura98_cooperativa industrial de carnes e derivados(7).jpg



Título: Charqueada COOPERATIVA INDUSTRIAL DE CARNES E DERIVADOS – Pilhas de inverno e depósito de sal.

Fonte: SALIS, Eurico Jacinto. **História de Bagé** - Ama sua terra quem bem a conhece. Porto Alegre; Livraria do Globo Editora, 1955. Sem página

Secretaria da Cultura
Proc. nº 1351-11.00/11-8
Fls. 147 Rub. 26

Arquivo: figura99_cooperativa industrial de carnes e derivados(8).jpg





Título: Fábrica de línguas em conserva, "Paisandu", de Mac Call & Cia. considerada entre as melhores do mundo.

Fonte: SALIS, Eurico Jacinto. **História de Bagé** - Ama sua terra quem bem a conhece. Porto Alegre; Livraria do Globo Editora, 1955. Sem página

Arquivo: figura100_fabrica de linguas.jpg



Título: FRIGORÍFICO SISPAL - Sociedade industrial de subprodutos Animais S/A. Fachada.

Fonte: SALIS, Eurico Jacinto. **História de Bagé** - Ama sua terra quem bem a conhece. Porto Alegre; Livraria do Globo Editora, 1955. Sem página

Arquivo: figura101_frigorifico sispal.jpg



Título: Reconstrução do Forte de Santa Tecla por F. Corona

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de. **Inventário Cultural de Bagé**: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.31

Arquivo: figura102_reconstrução do forte.jpg



Título: Marco erguido à entrada do Forte de Santa Tecla - 1963

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de. **Inventário Cultural de Bagé**: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.35

Arquivo: figura103_marco erguido a entrada do forte.jpg



Título: Parque da Hidráulica

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.
Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.48a

Arquivo: figura104_parque da hidraulica.jpg



Título: Tanques de decantação da hidráulica

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.
Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.48b

Arquivo: figura105_tanques de decantação.jpg



Título: Catedral São Sebastião

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.
Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.75a

Arquivo: figura106_catedral são Sebastião(1).jpg



Título: Interior da Catedral de São Sebastião antes da reforma dos padres Capuchinhos.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.
Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.75b

Arquivo: figura107_catedral são Sebastião(2).jpg



Título: Um dos sinos doados por Ramon Galibern

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.
Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.76a

Arquivo: figura108_sino doado por galibern.jpg



Título: Aspecto atual da Matriz de São Sebastião

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.
Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.76b

Arquivo: figura109_catedral são Sebastião(3).jpg



Título: Praça da Matriz-Praça da Redenção-Praça Carlos Telles

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.
Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.80a

Arquivo: figura110_praça da matriz.jpg



Título: Cerco de 93 - Rua Conde de Porto Alegre esquina Barão do Amazonas

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.
Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.80b

Arquivo: figura111_rua conde de porto alegre.jpg



Título: Monumento- túmulo ao Dr. Penna

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.81a

Arquivo: figura112_monumento ao dr. penna.jpg



Título: Busto de Carlos Telles

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.81b

Arquivo: figura113_busto de Carlos telles.jpg



Título: Funeral do Dr. Veríssimo em 1906, na rua Sete de Setembro, na sede do partido republicano.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.82

Arquivo: figura114_ rua sete de setembro (1).jpg



Título: Antigo Colégio São Sebastião - Atual Casa Paroquial - ao lado da Matriz

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.89

Arquivo: figura115_antigo colegio sao sebastiao.jpg



Título: Sem título

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.
Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.90a

Arquivo: figura116_anuncio de henrique tobal.jpg



Título: Retrato de Corrado Pulino

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.
Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.90b

Arquivo: figura117_corrado pulino.jpg



Título: Antigo prédio que abrigou a Cruz Vermelha (ao lado da antiga casa "Rosa"). Foi demolido e faz parte do atual "Centro Comercial".

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.
Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.91

Arquivo: figura118_antigo predio da cruz vermelha.jpg



Título: Antiga rua Santa Bárbara (atual General Osório) esquina 3 de fevereiro (atual Salgado Filho)

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.
Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.93

Arquivo: figura119_antiga rua sta barbara.jpg



Título: Parte da fachada da loja Maçônica Estrela do Sul

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.
Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.95

Arquivo: figura120_fachada loja maçonica.jpg



Título: Loja Amizade

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.
Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.97

Arquivo: figura121_loja amizade.jpg



Título: Atual São Benedito

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.
Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.103a

Arquivo: figura122_atual sao benedito.jpg



Título: Antigo sobrado onde foi a primeira sede do São Benedito

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.
Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.103b

Arquivo: figura123_antigo sao benedito.jpg



Título: Antiga "Casa de Pedra"1

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.
Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.104

Arquivo: figura124_casa de pedra.jpg



Título: Os cerros de Bagé

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.
Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.106

Arquivo: figura125_corrado pulino.jpg



Título: Cemitério do Bagé

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.
Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.110

Arquivo: figura126_cemiterio.jpg



Título: Busto de Dom de Souza localizado na praça de mesmo nome, inaugurado em 17 de julho de 1961, autoria de Vasco Prado. Ao fundo, a entrada principal do Cemitério de Bagé.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.
Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.111

Arquivo: figura127_busto dom diogo souza.jpg



Título: Panela do Candal

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.114

Arquivo: figura128_panela do candal.jpg



Título: Passo do Onze

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.115

Arquivo: figura129_passo do onze.jpg



Título: Alvaro Pereira – Engenheiro que construiu o Hospital Militar

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.118

Arquivo: figura130_eng. alvaro pereira.jpg



Título: Hospital da Guarnição de Bagé

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.119

Arquivo: figura131_hospital da guarnição.jpg

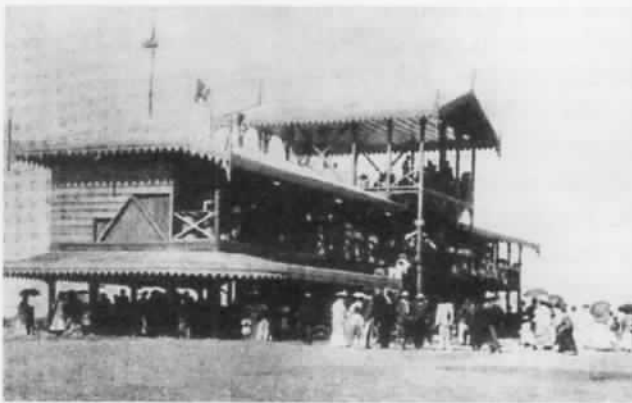


Título: Santuário de Nossa Senhora Conquistadora

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.120

Arquivo: figura132_santuاريو n. sra. conquistadora.jpg



Título: Antigo Pavilhão de madeira do Hipódromo

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.122

Arquivo: figura133_hipodromo.jpg



Título: Primeira Grande Exposição de Bagé - 1905

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.127

Arquivo: figura134_primeira grande exposicao.jpg



Título: Antiga Charqueada de Santa Tereza

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.139

Arquivo: figura135_charqueada sta thereza.jpg



Título: Complexo Santa Tereza

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.142

Arquivo: figura136_complexo de sta thereza.jpg



Título: Avenida 6 de Outubro

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.143a

Arquivo: figura137_av. 6 de outubro.jpg



Título: Coreto de Santa Tereza

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.143b

Arquivo: figura138_coreto.jpg



Título: Antigo Hospital Santa Tereza

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.144a

Arquivo: figura139_antigo hospital sta tereza.jpg



Título: Avenida Visconde de Ribeirão Magalhães

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.144b

Arquivo: figura140_av. visconde de ribeiro.jpg



Título: Antigo Teatro Santo Antônio e Capela de Santa Thereza

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.145

Arquivo: figura141_teatro sto antonio.jpg



Título: Construção do Quartel de Artilharia

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.151a

Arquivo: figura142_quartel artilharia(1).jpg



Título: Antigo prédio do Quartel de Artilharia concluído em 1923

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.151b

Arquivo: figura143_quartel artilharia(2).jpg



Título: Fornos das Caieiras

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.152

Arquivo: figura144_fornos das caieiras.jpg



Título: Antigas quadras de tênis na Praça de Esportes

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.157

Arquivo: figura145_praça de esportes.jpg



Título: Antiga Ponte Alta

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.158a

Arquivo: figura146_antiga ponte alta.jpg

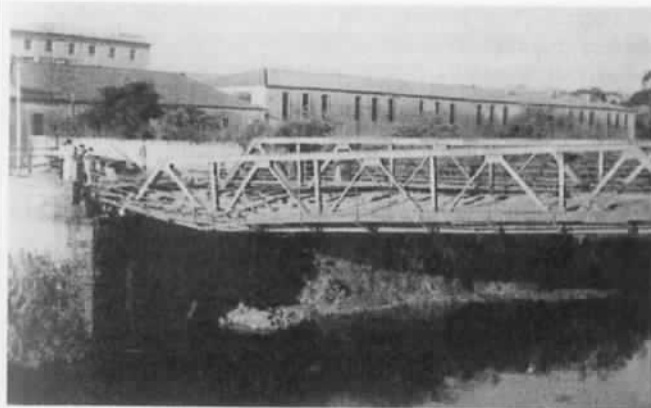


Título: Paredão construído pelos irmãos Chichi.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.158b

Arquivo: figura147_paredao dos irmaos chichi.jpg



Título: Ponte do Guilayn destruída na enchente de 1959. No fundo – Moinho Bageense

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.159

Arquivo: figura148_ponte de guilayn.jpg



Título: Moinho Bageense – No primeiro plano vemos o primeiro automóvel a circular em Bagé, de propriedade de Emílio Guilayn.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.162

Arquivo: figura149_moinho bageense.jpg



Título: Praia do Moinho, onde eram permitidos banhos públicos

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.163

Arquivo: figura150_praia do moinho.jpg



Título: Antigo Hospital de Beneficência Portuguesa e atual Museu Dom Diogo

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.169

Arquivo: figura151_hospital da beneficencia portuguesa.jpg



Título: Antigo Prédio da "Cobagelan"

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.170

Arquivo: figura152_predio da cobagelan.jpg



Título: Prédio da Receita Federal

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.171

Arquivo: figura153_predio da receita federal.jpg



Título: Local da antiga "BICA" – fonte de água

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.172a

Arquivo: figura154_fonte de agua.jpg



Título: Prédio construído no local da antiga Bica – atual escola "Cavalinho de Pau"

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.172b

Arquivo: figura155_predio construido no local da antiga bica.jpg



Título: Prédio onde funcionou o Antigo Dispensário

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.
Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.173

Arquivo: figura156_antigo dispensario.jpg



Título: Prédio da Escola Melanie Granier

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.
Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.175

Arquivo: figura157_escola melanie granier.jpg



Título: Fachada da Casa de Saúde "Mário Araújo"

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.
Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.180a

Arquivo: figura158_casa de saude mario araujo .jpg



Título: Vista interna do Hospital – observa-se a árvore plantada pro Mallet

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.
Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.180b

Arquivo: figura159_vista interna do hospital .jpg



Título: Antiga residência do Dr. Francisco Freitas. Foi Provedor da Santa Casa de Caridade de Bagé, de 1907 até 1919.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.
Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.180b

Arquivo: figura160_residencia dr. francisco freitas .jpg



Título: Antiga residência do Dr. Mário Araújo - Hoje pertence aos herdeiros

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.
Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.180a

Arquivo: figura161_antiga residencia dr. mario araujo.jpg



Título: Dr. Mário Araújo

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.
Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.182b

Arquivo: figura162_dr. mario araujo.jpg



Título: Residência de José Carrion Moglia. Atualmente seu filho, Sr. Mário, reside na casa.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.
Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.184

Arquivo: figura163_residencia de jose carrion moglia.jpg



Título: Antiga rua 3 de fevereiro – muitas casas ainda estão preservadas. No primeiro plano observa-se o Escritório Moglia e a antiga residência de Rodolpho Moglia

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.
Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.185

Arquivo: figura164_antiga rua 3 de fevereiro.jpg



Título: Rua Marechal Floriano – Palmeiras "Washintonsonianas"

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.
Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.187

Arquivo: figura165_palmeiras washintonsonianas na rua marechal floriano.jpg



Título: Antiga rua 3 de fevereiro (atual Flores da Cunha) em 1873. Na esquina com a rua São Sebastião (atual Marechal Floriano) vê-se o então Hotel Itália.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.
Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.188

Arquivo: figura166_esquina das ruas 3 de fevereiro e são sebastião em 1873 vendo-se o hotel italia.jpg



Título: Casa Dr. Edgard Sciortino- Hoje pertence aos herdeiros

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.
Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.189

Arquivo: figura167_casa do dr. edgard sciortino.jpg



Título: Primeiro Prédio do Hotel Brasil.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.
Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.193a

Arquivo: figura168_primeiro predio do hotel brasil.jpg



Título: Hotel Brasil após a reforma de 1928

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.
Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.193b

Arquivo: figura169_hotel do brasil depois de 1928.jpg



Título: Antigo posto de Gasolina "ESSO" - 1947.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.
Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.194a

Arquivo: figura170_antigo posto de gasolina esso - 1947.jpg



Título: Mesmo posto, com bandeira "SHELL" - em 1956.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.
Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.194b

Arquivo: figura171_antigo posto de gasolina esso com bandeira shell - 1956.jpg



Título: Antiga Praça da Bandeira. Posto de Gasolina à esquerda da foto.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.196

Arquivo: figura172_antiga praça da bandeira - vê-se posto de gasolina.jpg



Título: Antiga casa Laranjeira.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.197

Arquivo: figura173_antiga casa laranjeira.jpg



Título: Antiga casa de Líbio Vinhas.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.198

Arquivo: figura174_antiga casa de líbio vinhas.jpg



Título: Antigo Palacete Contreiras Rodrigues

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.201

Arquivo: figura175_antigo palacete contreiras rodrigues.jpg



Título: Antiga Casa Comercial Salim Kalil, situada na esquina da Rua Marechal Floriano com General Netto.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.
Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.202

Arquivo: figura176_antiga casa comercial de salim kalil.jpg



Título: Palacete Rosa – Projeto de Sebastião Obino.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.
Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.204

Arquivo: figura177_palacete rosa - projeto de sebastiao obino.jpg



Título: Prédio do antigo consultório da Dra. Alexandrina.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.
Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.206a

Arquivo: figura178_antigo consultorio da dra. alexandrina.jpg



Título: Dra. Alexandrina Brasil de Souza.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.
Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.206b

Arquivo: figura179_dra. alexandrina brasil de souza.jpg



Título: Palacete Mangabeira.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.
Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.202

Arquivo: figura180_palacete mangabeira.jpg



Título: Antigo cinema Apolo.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.
Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.211

Arquivo: figura181_antigo cinema apolo.jpg



Título: Construtor – Manoel Figueiró – 8 de março de 1912.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.
Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.214

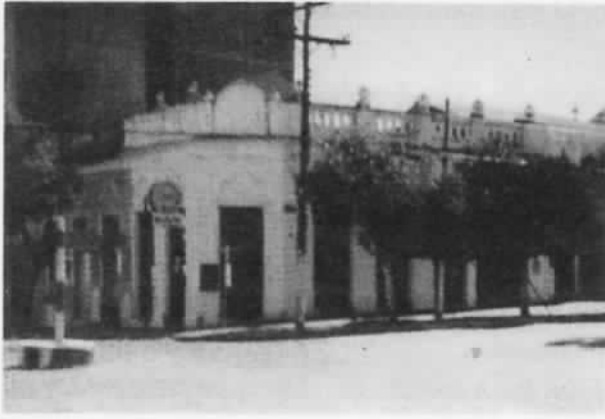
Arquivo: figura182_construtor manoel figueiro.jpg



Título: Quartel General construído em 1922.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.
Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.217

Arquivo: figura183_quartel general construido em 1922.jpg



Título: Antiga Loja "A BAGEENSE".

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.218

Arquivo: figura184_antiga loja a bageense.jpg



Título: Antiga Residência do Dr. Luiz Mércio Teixeira.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.220a

Arquivo: figura185_antiga residencia do dr. luiz mercio teixeira.jpg



Título: Dr. Luiz Mércio Teixeira.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.220b

Arquivo: figura186_dr. luiz mercio teixeira.jpg



Título: Antiga Residência de Leontino Ferreira Porto – Atual residência da Professora de Piano – Gelcy Porto Medici e de sua irmã Nicácia.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.221

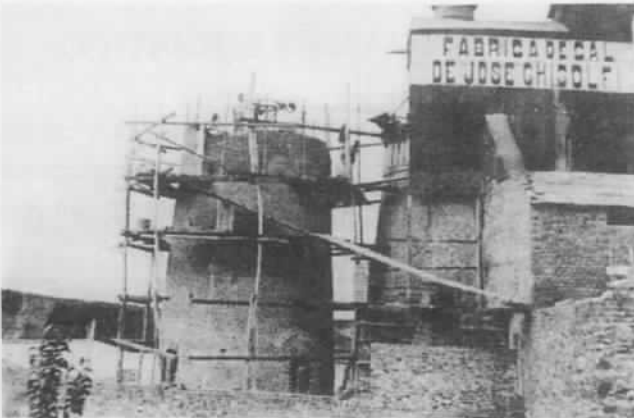
Arquivo: figura187_antiga residencia de leontino ferreira porto.jpg



Título: Antigas "quadras de tênis" do **Tênis Clube de Bagé** na Praça Dr. Albano.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.
Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.223

Arquivo: figura188_tenis clube de bage.jpg



Título: Construção da Caieira Guisolfi.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.
Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.225a

Arquivo: figura189_construção da caieira guisolf.jpg



Título: Vista da Caieira Guisolfi.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.
Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.225b

Arquivo: figura190_vista da caieira guisolf.jpg



Título: Prédio da antiga "Caieira".

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.
Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.225c

Arquivo: figura191_predio da antiga da caieira guisolf.jpg



Título: Quartel do 3º Batalhão Logístico.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.226

Arquivo: figura192_quartel do 3 batalhao logistico.jpg



Título: Antiga Praça da Estação – Funcionava o estacionamento de carros e carroças.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.229a

Arquivo: figura193_antiga praça da estação.jpg



Título: Aspecto de Praça da Estação em 1927.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.229b

Arquivo: figura194_aspecto da praça da estação em 1927.jpg



Título: Estação Ferroviária inaugurada em 1884.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.234a

Arquivo: figura195_estação ferroviaria.jpg



Título: Estação Ferroviária reconstruída na década de 20 – Atual Centro Administrativo.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.234b

Arquivo: figura196_estação ferroviaria reconstruida.jpg



Título: Prédio da União Operária – Atual "Pagoderia".

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.236

Arquivo: figura197_predio da uniao operaria.jpg



Título: Primeiro prédio à direita – Palacete Horácio Garrastazú.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.237

Arquivo: figura198_palacete horacio garrastazu.jpg



Título: Antiga residência da família Ilarreguy, na esquina. Ao lado funcionou durante alguns anos a Escola Maggi.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.239a

Arquivo: figura199_antiga residencia da familia ilarreguy.jpg



Título: Casas sonstruídas por Martin Ilarreguy

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.239b

Arquivo: figura200_casas construidas por martin ilarreguy.jpg



Título: Antiga Casa Moderna.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.240

Arquivo: figura201_antiga casa moderna.jpg



Título: Fábrica de Fumo da esquina da Avenida Presidente Vargas e Rua Marcílio Dias.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.241

Arquivo: figura202_fabrica de fumo.jpg



Título: Antigo prédio da Casa "BOÊMIA".

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.242

Arquivo: figura203_antigo predio da casa boemia.jpg



Título: Hotel Central – Marcílio Dias esquina Ismael Soares.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.243

Arquivo: figura204_hotel central-marcilio dias esquina ismael soares.jpg



Título: Antiga Fábrica Genovesa.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.244

Arquivo: figura205_antiga fabrica genovesa.jpg



Título: Projeto de Domingos Lourenço e Glênio Carneiro.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.245

Arquivo: figura206_projeto de domingos lourenço e glenio carneiro.jpg



Título: Antigo palacete de "José Octávio Gonçalves".

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.246

Arquivo: figura207_antigo palacete de jose octavio goncalves.jpg



Título: Palacete de "Jacinto Pereira".

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.247

Arquivo: figura208_palacete de jacinto pereira.jpg



Título: Antiga Residência de Rita Jobim de Vasconcelos.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.249a

Arquivo: figura209_antiga residencia de rita jobim de vasconcelos.jpg



Título: Rita Jobim de Vasconcelos.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.249b

Arquivo: figura210_rita jobim de vasconcelos.jpg



Título: Antiga residência de Henrique Barbosa Netto.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.250

Arquivo: figura211_antiga residencia de henrique barbosa netto.jpg



Título: Residência dos "Infantini".

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.251

Arquivo: figura212_residencia dos infantini.jpg



Título: Antigo Armazém Nocchi & Irmão.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.252

Arquivo: figura213_antigo armazem nocchi e irmao.jpg



Título: Primeira Turma do Colégio Auxiliadora - Sendo no centro, o Cônego Bittencourt.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.255

Arquivo: figura214_primeira turma do colegio auxiliadora.jpg



Título: Capela e Colégio Auxiliadora.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.256a

Arquivo: figura215_capela e colegio auxiliadora.jpg



Título: Pátio Interno do Colégio.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.256b

Arquivo: figura216_patio interno do colegio.jpg



Título: Antigo Museu de Ciências

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.257a

Arquivo: figura217_antigo museu de ciencias.jpg

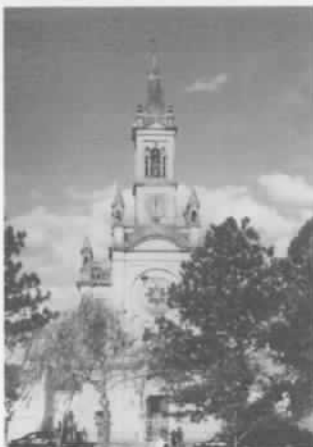


Título: Antigo Gabinete do Diretor - 1942

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.257b

Arquivo: figura218_antigo gabinete do diretor.jpg



Título: Igreja Nossa Senhora Auxiliadora (Foto de Felipe Fagundes)

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.259

Arquivo: figura219_igreja nossa senhora auxiliadora.jpg



Título: Projeto Assinado por Santo Assenato.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.260

Arquivo: figura220_projeto assinado por santo assenato.jpg



Título: Um dos portões que, ainda restam, da antiga residência.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.261

Arquivo: figura221_portoes da rua marcelio dias.jpg



Título: Antiga residência e barraca dos Cantera.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.262

Arquivo: figura222_antiga residencia e barraca dos cantera.jpg



Título: Ponte Seca, inaugurada em 1897.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.263

Arquivo: figura223_ponte seca inaugurada em 1897.jpg



Título: Capela São João.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.264a

Arquivo: figura224_capela sao joao.jpg



Título: Uma das quermesses patrocinadas por "João Turco".

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.264b

Arquivo: figura225_uma das quermesses patrocinadas por joao turco.jpg



Título: A "ilha" construída pelo Capitão Luiz Osório.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.268a

Arquivo: figura226_a ilha construida pelo capitao luiz osorio.jpg



Título: POUSADA DO SOBRADO / BAGÉ-RS

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.268b

Arquivo: figura227_pousada do sobrado.jpg



Título: Antiga residência de Cornélio e Maria Martins da Silva

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.271a

Arquivo: figura228_antiga residencia de cornelio da silva.jpg



Título: Caixa d'água que lembra um castelo.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.271b

Arquivo: figura229_caixa dagua que lembra um castelo.jpg



Título: Antiga Residência de Estácio Azambuja.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.272

Arquivo: figura230_antiga residencia de estacio azambuja.jpg



Título: Antigo Posto de Puericultura.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.274

Arquivo: figura231_antigo posto de puericultura.jpg



Título: Antiga Casa Comercial de Jacintho Gonçalves Filho

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.
Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.275

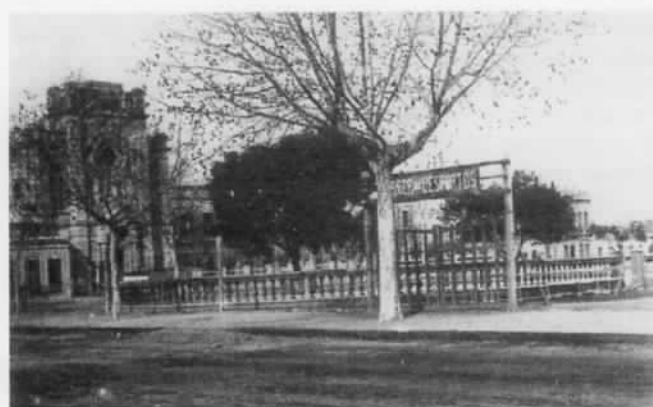
Arquivo: figura232_antiga casa comercial de jacintho gonçalves filho.jpg



Título: Praça da Constituição em 1909.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.
Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.277a

Arquivo: figura233_praça da constituição.jpg



Título: Praça dos Desportos em 1920. Observa-se a capela Nossa Senhora Auxiliadora antes de sua conclusão.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.
Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.277b

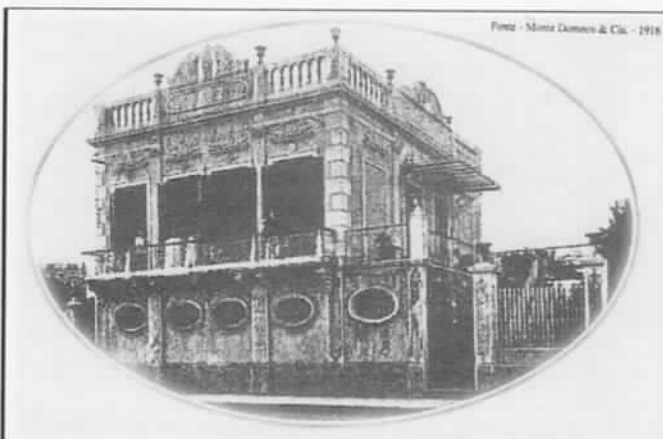
Arquivo: figura234_praça de desportos.jpg



Título: Praça Rio Branco - Observa-se que o acesso à Santa Casa era pela Rua José Octávio.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.
Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.278

Arquivo: figura 235_praça rio branco.jpg



Título: Antigo Palacete de Santiago Babot.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.280a

Arquivo: figura 236_antigo palacete de santiago babot.jpg



Título: Antigo prédio comercial dos "Babot", na rua Marechal Floriano.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.280b

Arquivo: figura 237_antigo predio comercial dos babot.jpg



Título: Antiga Casa "A BONECA" de Miguel Nicolau.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.281

Arquivo: figura 238_antiga casa A Boneca de miguel nicolau.jpg



Título: Antiga Residência de José Gomes Filho.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.282

Arquivo: figura 239_antiga residencia de jose gomes filho.jpg



Título: Aspecto atual da "Padaria Moderna".

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.
Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.286

Arquivo: figura 240_padaria moderna.jpg



Título: Praça Carlos Gomes.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.
Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.288

Arquivo: figura 241_praça carlos gomes.jpg



Título: Escola Estadual Silveira Martins.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.
Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.289

Arquivo: figura 242_escola estadual silveira martins.jpg



Título: Orfanato Bidart.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.
Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.290

Arquivo: figura 243_orfanato bidart.jpg



Título: Antiga Escola Santa Isabel – Local da atual sede central da URCAMP.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.292

Arquivo: figura 244_antiga escola santa isabel.jpg



Título: Capela da Vila Vicentina e os apartamentos.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.294

Arquivo: figura 245_capela da vila vicentina e os apartamentos.jpg



Título: Dr. Átila Taborda.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.295

Arquivo: figura 246_dr. atilla taborda.jpg



Título: Capela São José em construção.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.296

Arquivo: figura 247_ capela sao jose em construção.jpg



Título: Capela São José, inaugurada em 1923.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.297

Arquivo: figura 248_capela sao jose inaugurada em 1923.jpg



Título: Hidráulica Municipal inaugurada em 1913.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.298

Arquivo: figura 249_hidraulica municipal.jpg



Título: Prédio do antigo Matadouro Municipal.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.300

Arquivo: figura 250_predio do antigo matadouro municipal.jpg



Título: Capela de São Martinho.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.301

Arquivo: figura 251_capela de sao martinho.jpg



Título: INCOBAL.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.302

Arquivo: figura 252_incobal.jpg



Título: Antigo prédio da Charqueada São Domingos.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.304

Arquivo: figura 253_antigo predio da charqueada sao domingos.jpg



Título: Vista aérea do antigo Frigorífico, na época de propriedade do Grupo Borbon.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.305

Arquivo: figura 254_vista aerea do antigo frigorifico.jpg



Título: 3º RCMEC "Regimento" Forte de Santa Tecla.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.306

Arquivo: figura 255_regimento forte de santa tecla.jpg



Título: Prédio da antiga redação do Periódico Esperanto-Adono.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.307

Arquivo: figura 256_predio da antiga redacao do periodico esperanto-adono.jpg



Título: Residência do Dr. Pedrinho Osório no início do século 20.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.310

Arquivo: figura 257_residencia do dr. pedrinho osorio.jpg



Título: Palacete Pedrinho Osório.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.311a

Arquivo: figura 258_palacete pedrinho osorio.jpg



Título: Portão do Palacete - As estátuas são de "ferro fundido"

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.311b

Arquivo: figura 259_portao do palacete.jpg



Título: Retrato do Dr. Pedrinho Osório.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.311c

Arquivo: figura 260_retrato do dr. pedrinho osorio.jpg



Título: Antigo prédio de propriedade de Pedro Osório - Depois, Colégio Independência.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.315

Arquivo: figura 261_antigo predio de propriedade de pedro osorio.jpg



Título: Residência da família Budó.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.316

Arquivo: figura 262_residencia da familia budó.jpg



Título: Residência de Aluísio Budó.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.317

Arquivo: figura 263_residencia de aluisio budó.jpg



Título: ANTIGA FARMÁCIA RIO BRANCO

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.318

Arquivo: figura 264_antiga farmacia rio branco.jpg

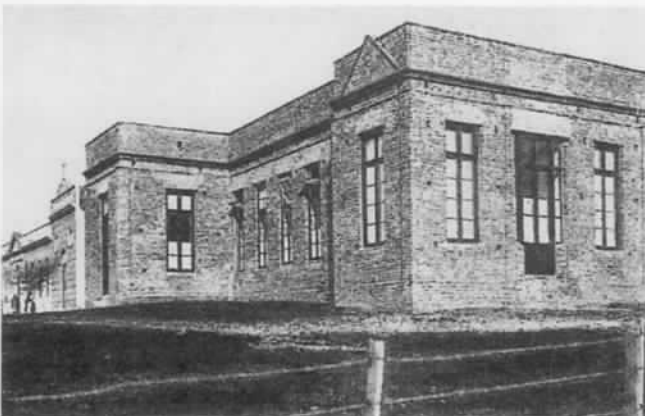


Título: ANTIGO CEMITÉRIO - ATUAL SANTA CASA DE CARIDADE DE BAGÉ [1]

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.321a

Arquivo: figura 265_antigo cemiterio atual santa casa de caridade de bage (1).jpg



Título: ANTIGO CEMITÉRIO - ATUAL SANTA CASA DE CARIDADE DE BAGÉ [2]

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.321b

Arquivo: figura 266_antigo cemiterio atual santa casa de caridade de bage (2).jpg



Título: Santa Casa em 1925.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.322a

Arquivo: figura 267_santa casa em 1925.jpg



Título: Vista interna da Capela do Sagrado Coração de Jesus – Capela da Santa Casa.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.322b

Arquivo: figura 268_vista interna da capela do sagrado coração de jesus-capela da santa casa.jpg

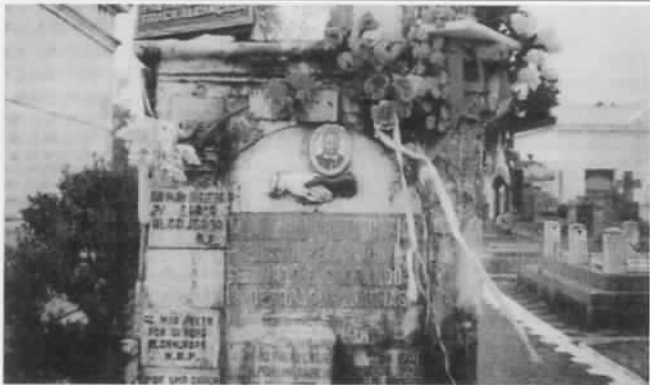


Título: Aspecto Atual da Capela da Santa Casa.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.323

Arquivo: figura 269_aspecto atual da capela da santa casa.jpg



Título: Túmulo do Preto Caxias.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.325

Arquivo: figura 270_tumulo do preto caxias.jpg

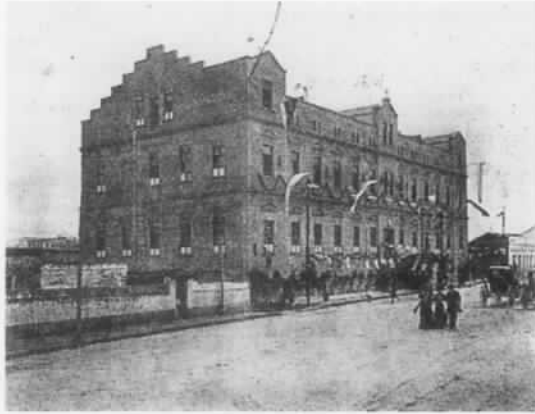


Título: Antigo Prédio de Joaquim Ribeiro.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.327

Arquivo: figura 271_antigo predio de joaquim ribeiro.jpg



Título: Inauguração do Colégio Espírito Santo em 1909.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.328

Arquivo: figura 272_colegio espirito santo em 1909.jpg



Título: Capela do Colégio Espírito Santo.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.330

Arquivo: figura 273_capela do colegio espirito santo.jpg



Título: Antigo Prédio onde foi o Correio, ao lado, era o Telégrafo (prédios gemelares).

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.3332a

Arquivo: figura 274_antigo predio do correio.jpg



Título: Atual Agência Central dos Correios.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.332b

Arquivo: figura 275_atual agencia central dos correios.jpg



Título: Antigo Cine Teatro Glória.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.333

Arquivo: figura 276_antigo cine teatro gloria.jpg



Título: Residência da Família Contreiras Rodrigues.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.334

Arquivo: figura 277_residencia da familia contreiras rodrigues.jpg



Título: Foto do antigo Colégio Elementar.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.335

Arquivo: figura 278_antigo colegio elementar.jpg



Título: Antiga residência do Dr. Átila.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.338

Arquivo: figura 279_antiga residencia do dr. atilla taborda.jpg



Título: Da esquerda para a Direita: antiga residência do Dr. Áttila Taborda (a mais clara), Domingo Gomes, Francisco Torrescassana, Dr. Monteiro Alves e Clube Caixaerial.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.
Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.339

Arquivo: figura 280_ vista parcial da avenida 7.jpg



Título: Palacete Domingos Gomes – Projeto de Henrique Tobal – 1920.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.
Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.340a

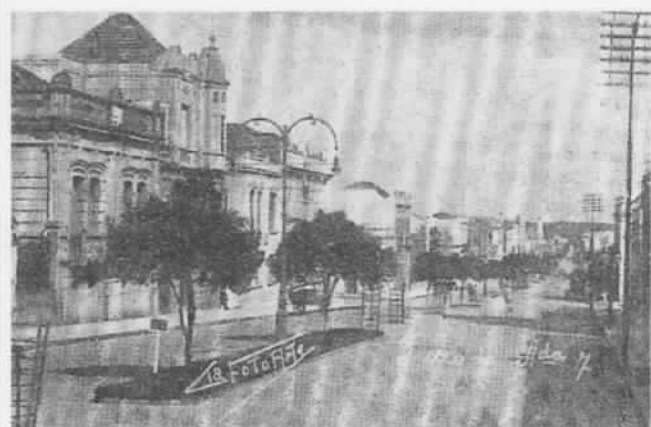
Arquivo: figura 281_ palacete de domingos gomes.jpg



Título: Retrato de Dalila Gomes em 1922.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.
Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.340b

Arquivo: figura 282_ retrato de dalila gomes.jpg



Título: O sobrado á esquerda era a antiga residência, Francisco Garcia edifício Dom Diogo.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.
Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.341

Arquivo: figura 283_antiga residencia de francisco garcia atual edificio dom diogo.jpg



Título: Prédio de João Carlos Martins da Silva.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.342

Arquivo: figura 284_predio de joao carlos martins da silva.jpg



Título: Antiga residência da Família Nogueira (casa escura) – Família Martins da Silva (casa branca) – família Martins da Silva – Sobrado. Rodrigues.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.343

Arquivo: figura 285_casarao dos martins da silva.jpg



Título: Clube Caixeiral – Projeto de Pedro Obino - 1911.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.347

Arquivo: figura 286_clube caixeiral.jpg



Título: Residência de Domingos Mascarenhas – Projeto de Pedro Obino.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.350

Arquivo: figura 287_residencia de domingos mascarenhas.jpg



Título: Jardim da antiga residência da família Sá.
No primeiro plano, Antônio, Beatriz e Maria da Graça, netos de Antônio Sá.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.351

Arquivo: figura 288_jardim da antiga residencia da familia sá.jpg



Título: Antiga Fábrica de Móveis "Novo Estilo" - Projeto de Henrique Tobal.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.352

Arquivo: figura 289_ antiga fabrica de moveis 'novo estilo'.jpg



Título: Recepção ao Governador Borges de Medeiros (aglomerado de pessoas, na frente da casa de Tupy Silveira).

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.353

Arquivo: figura 290_ recepção ao governador borges de medeiros.jpg

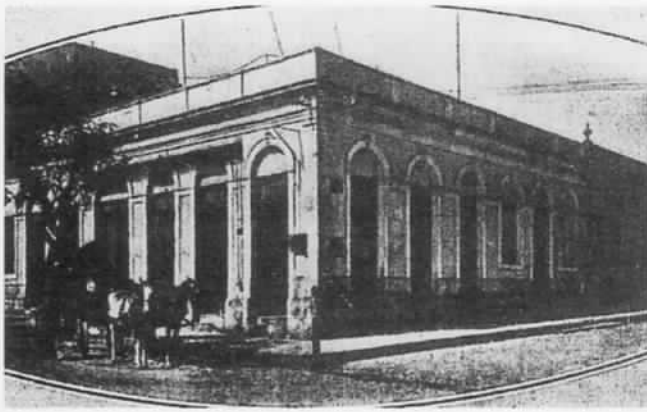


Título: Antiga residência de Camilo Mércio Pereira Junior e residência da família Prati (atual Rádio Difusora)..

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.354

Arquivo: figura 291_antiga residencia de camilo mercio pereira junior e residencia da familia prati.jpg



Título: Antigo Armazém Prati.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.
Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.357

Arquivo: figura 292_antigo armazem prati.jpg



Título: Aspecto da rua 7, com o antigo prédio na esquina da atual "Sola e Tela".

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.
Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.359

Arquivo: figura 293_ aspecto da rua 7 com antigo predio na esquina da atual 'sola e tela'.jpg



Título: Grupo de Alunas do Conservatório de Música de Bagé- 1921. Na segunda fila, ao centro, vestida de preto, Vicentina Felizardo Ferreira.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.
Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.365a

Arquivo: figura 294_grupo de alunas do conservatorio de musica de bage.jpg



Título: Atual Casa Ipiranga e Solar da Sociedade Espanhola.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.
Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.365b

Arquivo: figura 295_atual casa ipiranga e solar da sociedade espanhola.jpg



Título: Solar da Sociedade Espanhola e, ao lado, a residência do Visconde de Serro Alegre.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.368

Arquivo: figura 296_solar da sociedade e residencia de visconde de serro alegre(ao lado).jpg



Título: Palacete Thierry e, ao lado, a Ferragem Souza Pinto.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.369

Arquivo: figura 297_palacete thierry.jpg



Título: Residência da família Sarmento.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.370

Arquivo: figura 298_residencia da familia sarmento.jpg



Título: Placete Thierry, Palacete dos Collares e Residência dos Santayana.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.371

Arquivo: figura 299_palacete thierry-palacete dos collares e residencia dos santayana.jpg



Título: Maria de Lourdes Riet Collares.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.
Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.373

Arquivo: figura 300_ maria de lourdes riet collares.jpg



Título: Hotel Paris.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.
Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.376

Arquivo: figura 301_hotel paris(1).jpg



Título: Hotel Paris.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.
Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.377a

Arquivo: figura 302_hotel paris(2).jpg



Título: Clube Comercial de Bagé.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.
Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.377b

Arquivo: figura 303_clube comercial.jpg

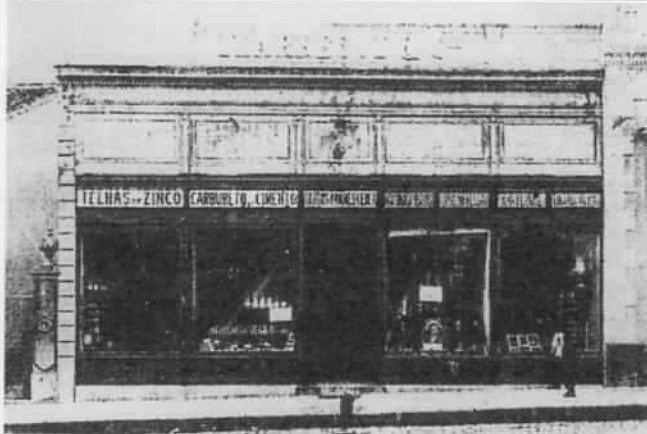


Título: Antigo Bazar Grecco.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.378

Arquivo: figura 304_ antigo bazar grecco.jpg



Título: Antiga Casa Ilarreguy.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.379

Arquivo: figura 305_ antiga casa ilarreguy.jpg



Título: Notícia sobre o incêndio do Varejo Peduzzi.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.380

Arquivo: figura 306_noticia sobre o incendio do varejo peduzzi.jpg



Título: Antiga Residência e Consultório do Dr. Norberto Grecco.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.381

Arquivo: figura 307_antiga residencia e consultorio do dr. norberto grecco.jpg



Secretaria da Cultura
Proc. nº 1351-11.00/11-8
Fls. 200 Rub. 06



Título: Anúncio do Relógio Monstro.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.
Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.382

Arquivo: figura 308_anuncio do relógio monstro.jpg



Título: Fachada do Bazarzinho (1957)

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.
Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.383a

Arquivo: figura 309_fachada do bazarzinho.jpg



Título: Vista interna do Bazarzinho.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.
Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.383b

Arquivo: figura 310_vista interna do bazarzinho(1).jpg



Título: Vista interna do Bazarzinho.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.
Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.384a

Arquivo: figura 311_vista interna do bazarzinho (2).jpg



Título: Aspecto atual do prédio, reformado por Vasco da Gama em 1940.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.384b

Arquivo: figura 312_ aspecto atual do antigo predio bazarzinho.jpg



Título: Antiga residência da família Garrastazú.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.385

Arquivo: figura 313_ antiga residencia da familia garrastazú-atual paquetá.jpg



Título: Aspecto da Rua Sete nos anos 20. A segunda casa à direita, de cor clara, foi a residência de "Joca Tavares".

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.388

Arquivo: figura 314_ aspecto da rua sete nos anos 20.jpg



Título: Vista interna do Bazar da Moda.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.389a

Arquivo: figura 315_ vista interna do bazar da moda.jpg



Título: Bazar da Moda – inaugurado em 1924.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.389b

Arquivo: figura 316_bazar da moda - inaugurado em 1924.jpg



Título: Antiga Casa Vermelha.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.391

Arquivo: figura 317_ antiga casa vermelha.jpg



Título: Antigo Banco Nacional do Comércio.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.392

Arquivo: figura 318_ antigo banco nacional do comercio.jpg



Título: Bagé no anos 20 – Aspecto da quadra da Ismael Soares em frente á Praça Silveira Martins.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.393a

Arquivo: figura 319_ aspecto da quadra da ismael soares nos anos 20.jpg



Título: Antiga casa da Dona Paqueta, na esquina.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.393b

Arquivo: figura 320_antiga casa da dona paqueta.jpg



Título: Antigo prédio de Manoel Leal de Macedo - Atual Emater..

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.394

Arquivo: figura 321_antigo predio de manoel leal de macedo - atual emater.jpg



Título: Atual Prefeitura de Bagé.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.396

Arquivo: figura 322_atual prefeitura de bage.jpg

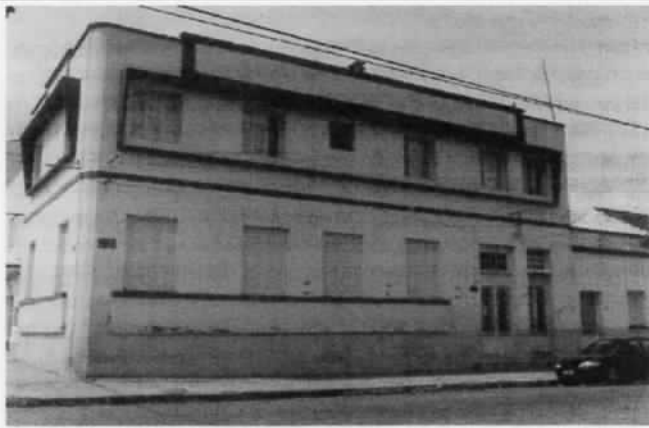


Título: Antigo "Carro de Bombeiro" (foto publicada no Jornal Correio do Sul)

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.397

Arquivo: figura 323_antigo carro de bombeiro.jpg



Título: Prédio da Sociedade Italiana.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.
Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.398

Arquivo: figura 324_ predio da sociedade italiana.jpg



Título: Anúncio da "Casa Deiro" - Sr. Pedro Gonzales, um dos proprietários da "Casa Deiro", o moderno estabelecimento de que nos ocupamos.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.
Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.403a

Arquivo: figura 325_ pedro gonzales - proprietario da casa deiro.jpg



Título: Anúncio da "Casa Deiro" - Sr. Ary Azambuja, sócio solidário da firma Gonzales & Azambuja, proprietária da "Casa Deiro"

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.
Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.403b

Arquivo: figura 326_ ary azambuja - socio da firma gonzales e azambuja.jpg



Título: Anúncio da "Casa Deiro" - Frente do importante estabelecimento commercial "Casa Deiro" na rua Barão do Triunpho 142 a 146, em Bagé

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.
Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.403c

Arquivo: figura 327_casa deiro.jpg



Título: Antiga Usina Elétrica – O prédio da administração e a chaminé estão preservados..

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.404

Arquivo: figura 328_ antiga usina eletrica - o predio da administração e a chamine estão preservados.jpg



Título: Bagé Campeão Estadual em 1925.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.408a

Arquivo: figura 329_ bage campeão estadual em 1925.jpg



Título: Estádio Pedro Moura.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.408b

Arquivo: figura 330_ estadio pedro moura.jpg



Título: Antigo "Carro de Bombeiro" (foto publicada no Jornal Correio do Sul)

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.410

Arquivo: figura 331_ capela nossa senhora do carmo.jpg



Título: Anúncio da antiga Barraca do Barulho.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.
Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.412

Arquivo: figura 332_ anuncio da antiga barraca do barulho.jpg



Título: Antiga Praça das Carretas.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.
Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.413

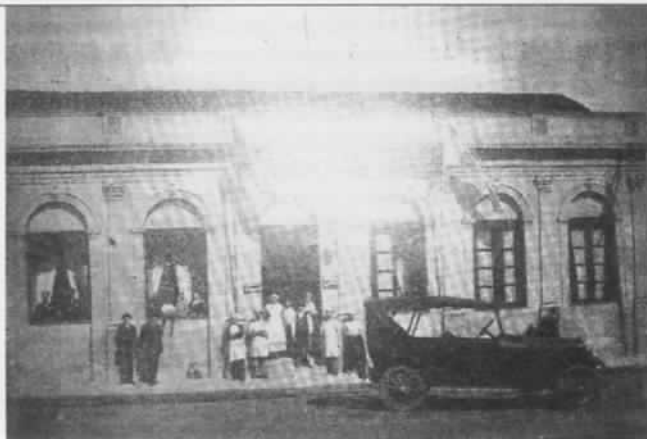
Arquivo: figura 333_ antiga praça das carretas.jpg



Título: Prédio da Sociedade Protetora dos Artistas.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.
Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.416

Arquivo: figura 334_ predio da sociedade pretetora dos artistas.jpg



Título: Antigo Hotel Landó.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.
Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.420a

Arquivo: figura 335_ antigo hotel landó.jpg



Título: Sede da Sociedade Espanhola.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.
Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.420b

Arquivo: figura 336_ sede da sociedade espanhola.jpg



Título: Convento Santo Antônio.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.
Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.421

Arquivo: figura 337_ convento santo antonio.jpg



Título: Permanece na fachada atual, o nome da antiga Casa Lira.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.
Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.423

Arquivo: figura 338_ antiga casa lira.jpg



Título: Prédio da Antiga Casa Ramos.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.
Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.424

Arquivo: figura 339_ predio da antiga casa ramos.jpg



Título: Antigo Posto de Gasolina – Projeto de Henrique Tobal e Corrado Pulino.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.425

Arquivo: figura 340_antigo posto de gasolina de eloy arranz e cia.jpg



Título: Antigo anúncio do Ponto Chic.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.426

Arquivo: figura 341_ antigo anuncio do ponto chic club.jpg



Título: Antigo prédio da esquina das ruas, Santa Bárbara (atual General Osório e Três de Fevereiro (atual Salgado Filho). A segunda casa, foi residência do Dr. Albano, a primeira sede do Clube Comercial e residência de Túlio Lopes.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.429

Arquivo: figura 342_ antigo predio da esquina das ruas santa barbara(atual general osorio) e tres de fevereiro(atual salgado filho).jpg



Título: Prédio do Jardim de Infância Menino Jesus.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.430

Arquivo: figura 339_ predio da antiga casa ramos.jpg

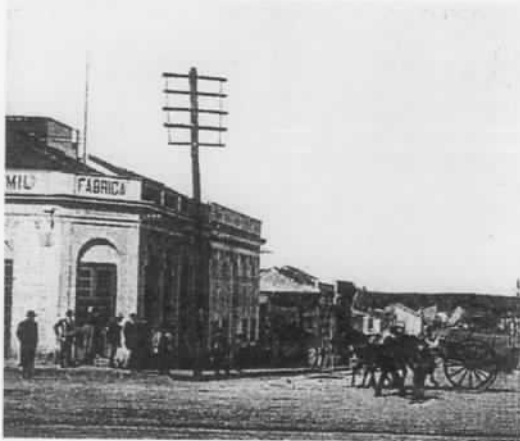


Título: Palanca de Pedra.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.431

Arquivo: figura 344_ palanca de pedra.jpg



Título: Antigo prédio da esquina, ao lado, a casa de João Damé, onde se hospedaram os príncipes.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.432

Arquivo: figura 345_ antigo predio da esquina-ao lado a casa de joao damé.jpg



Título: Antigo prédio da Typografia do Povo e da Casa Rodriguez.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.433

Arquivo: figura 346_ antigo predio da typografia do povo e da casa rodriguez.jpg



Título: Antiga residência do Intendente Lúcio Figueiredo Teixeira - Atual família Brasil.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.435

Arquivo figura 347_ antiga residencia lucio figueiredo teixeira - atual familia brasil.jpg



Título: Antiga Casa Comercial de Agustin Fernandez.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.436

Arquivo: figura 348_antiga casa comercial de agustin fernandez.jpg



Título: Antigo Teatro "28 de Setembro" e a antiga Capela Nossa Senhora da Conceição.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.440

Arquivo: figura 349_antigo teatro 28 de setembro e antiga capela nossa senhora da conceição.jpg



Título: Interior do Teatro.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.441a

Arquivo: figura 350_interior do teatro.jpg



Título: Antigo Prédio do Banco do Brasil (atual Justiça Federal), Capela da Conceição e Intendência Municipal.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.441b

Arquivo figura 351_antigo predio do banco do brasil(atual justiça federal) capela da conceição e intendencia municipal.jpg



Título: Antiga Capela Nossa Senhora da Conceição.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.444a

Arquivo: figura 352_antiga capela nossa senhora da conceição.jpg



Título: Atual Igreja Nossa Senhora de Conceição.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.444b

Arquivo: figura 353_ atual igreja nossa senhora da conceição.jpg



Título: Antiga Praça Voluntário da Pátria.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.448

Arquivo: figura 354_ antiga praça voluntarios da patria.jpg



Título: Antiga Praça do Jardim.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.449a

Arquivo figura 355_antiga praça do jardim.jpg



Título: Um dos "anjinhos" da praça - Vieram do Rio de Janeiro em 1907.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.449b

Arquivo: figura 356_ um dos 'anjinhos' da praça.jpg



Título: Antigo Chalé.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.451

Arquivo: figura 357_ antigo chalé.jpg



Título: Construção do coreto em 1927.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.452a

Arquivo: figura 358_ construção do coreto em 1927.jpg



Título: Coreto Municipal.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.452b

Arquivo figura 359_ coreto municipal.jpg



Título: Primeiro prédio de três andares de Bagé.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.
Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p. 455a

Arquivo: figura 360_ primeiro predio de tres andares de bage.jpg



Título: Henrique Saggiomo – Construtor do prédio em 1910.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.
Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.455b

Arquivo: figura 361_henrique saggiomo- construtor do predio de tres andares em 1910.jpg



Título: Eugênio Machado de Souza.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.
Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.455c

Arquivo: figura 362_eugenio machado de souza.jpg

SERVICO DE ALTOS-FALANTES

REGISTRO NO D.N. L.N. 55
 Sempre ouvirá com simpatia por toda a cidade, terrão-de uma novidade em todas as festividades!

Seus 8 pesantes Altos-Falantes duplos instalados nos mais movimentados pontos da «Rainha da Fronteira» informam a população bageense sobre todos os grandes acontecimentos

Srs. Comerciantes e Industrialistas

Atuando por intermedio de

A VOZ DO POVO

Estofos e Escritórios: Praça Oliveira Martins - FONE 535

Proprietário: JOÃO CARLOS MEDINA

Diretor Geral: JOÃO CARLOS CHAMPANINI

A VOZ DO POVO

O MELHOR VEÍCULO DE PUBLICIDADE



ALL YOUR MAIL ADVERTISING IS "BAMBA DA PONTAZINA"
A SUA VOZ AMIGA FALA!!

Título: Anúncio – “A Voz do Povo” de Juan Carlos Champanini.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.
Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.457

Arquivo figura 363_anuncio - a voz do povo.jpg



Título: Antigos prédios, de Eugênio Machado de Souza.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.
Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.458a

Arquivo: figura 364_antigos predios de eugenio machado de souza.jpg



Título: Edifício Kalil concluído em 1951. Observa-se no cruzamento, o "Ônibus da Sete".

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.
Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.458b

Arquivo: figura 365_ edificio salim kalil concluido em 1951.jpg



Título: Mercado público em 1894. Não havia as torres.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.
Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.462a

Arquivo: figura 366_ mercado publico em 1894.jpg



Título: Mercado nos anos 20

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.
Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.462b

Arquivo figura 367_ mercado nos anos 20.jpg



Título: Fachada principal do Mercado Público de Bagé, nos anos 20.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.463a

Arquivo: figura 368_ fachada principal do mercado publico nos anos 20.jpg



Título: Sem título

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.463b

Arquivo: figura 369_ vista aerea do mercado publico.jpg



Título: A torre da Agência lotérica Bertrand – Torreão Norte – no primeiro plano e, o Edifício Salim Kalil no fundo.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.463c

Arquivo: figura 370_ torre da agencia loterica beltrand e edificio salim kalil.jpg



Título: Aspecto da rua Sete de Setembro nos anos 20.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.464

Arquivo: figura 371_ aspecto da rua sete de setembro nos anos 20.jpg



Título: Rua Sete de Setembro nos anos 30.
Observa-se os antigos prédios, do Bazar da Moda, Banco Nacional do Comércio e Mercado Público

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.
Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.467a

Arquivo: figura 372_ rua sete de setembro nos anos 30.jpg



Título: Primeiro "Ônibus da Sete", da firma Bispo & Arteche.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.
Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.467b

Arquivo: figura 373_ primeiro onibus da sete da firma bispo e arteche.jpg



Título: Aspecto da Rua Sete de Setembro nos anos 20.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.
Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.468

Arquivo: figura 374_ aspecto da rua sete de setembro nos anos 20 (2).jpg



Título: Esquina da Rua Sete de Setembro com General Sampaio. Observa-se os alto-falantes da "Voz de Bagé". De Vicente Gallo Sobrinho (década de 30).

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.
Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.469

Arquivo figura 375_ esquina da rua sete de setembro com general sampaio.jpg



Título: Rua Sete com cadeiras na calçada.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.470

Arquivo: figura 376_rua sete com cadeiras na calçada.jpg



Título: Rua Sete de Setembro antes da construção do Cine Capitólio.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.473a

Arquivo: figura 377_rua sete de setembro antes da construção do cine capitolio.jpg



Título: Antigo Cine Teatro Capitólio, inaugurado em 1934.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.473b

Arquivo: figura 378_antigo cine teatro capitolio inaugurado em 1934.jpg



Título: Antiga Casa de Teodoro Torres.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.474

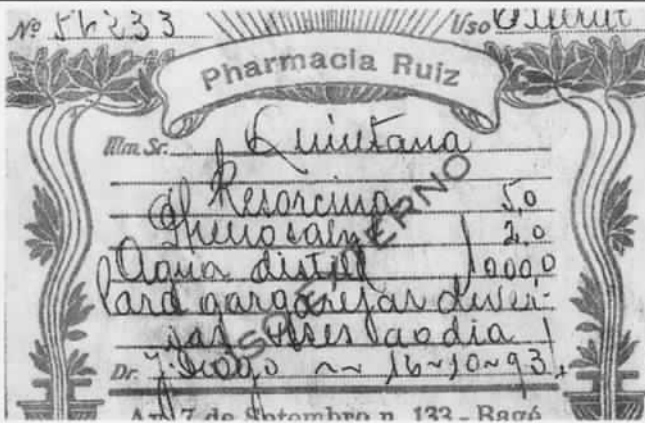
Arquivo figura 379_antiga casa de teodoro torres.jpg



Título: Aspecto da Rua Sete de Setembro, nos anos 20, e ntre as ruas, General Sampaio e Três de Fevereiro. Observa-se a "antena" da Central Telefônica.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.
Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.475a

Arquivo: figura 380_ aspecto da rua sete de setembro nos anos 20- entre as ruas general sampaio e tres de fevereiro.jpg



Título: Rótulo de medição feita na Farmácia Ruiz (Receita do Dr. Diogo)

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.
Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.475b

Arquivo: figura 381_ rotulo de medicação feita na farmacia ruiz.jpg



Título: Antiga Confeitaria Americana, de Viterbo Cruz.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.
Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.476

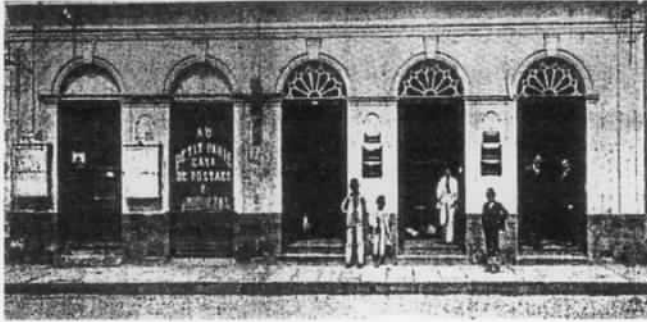
Arquivo: figura 382_antiga confeitaria americana de viterbo cruz.jpg



Título: Antigo Teatro Avenida inaugurado em 1914. Observa-se ao lado do teatro, a primeira joalheria de Bagé – Joalheria GRILLO.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.
Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.478

Arquivo figura 383_ antigo teatro avenida inaugurado em 1914.jpg



Título: "A Installadora" em 1916.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.
Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.479

Arquivo: figura 384_a installadora em 1916.jpg



Título: A antiga "A Predileta", na rua Sete de Setembro.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.
Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.481

Arquivo: figura 385_antiga 'a predileta' na rua sete de setembro.jpg



Título: Desabamento da obra do Banco do Brasil, em 1929.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.
Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.483

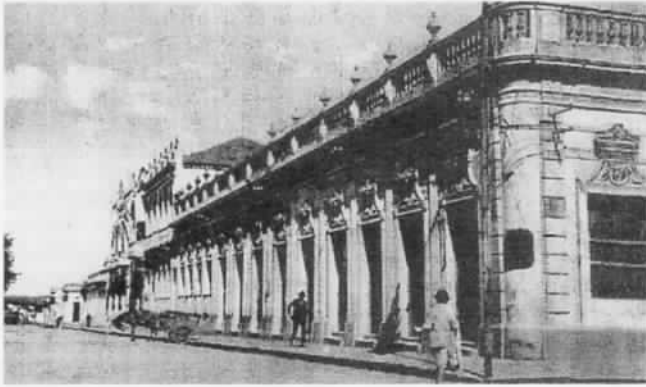
Arquivo: figura 386_desabamento da obra do banco do brasil em 1929.jpg



Título: Antiga Loja de Fazendas de Antônio de Ribeiro Magalhães.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.
Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.485a

Arquivo: figura 387_antiga loja de fazendas de antonio de ribeiro magalhaes.jpg



Título: Foto da antiga Rua Três de Fevereiro, onde se observa a Loja, residência e Casa Bancária.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.485b

Arquivo figura 388_foto antiga da rua tres de fevereiro onde se observa a loja-residencia e casa bancaria.jpg



Título: Antiga residência do Visconde, Hotel Glória e Atual Banco Itaú.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.486

Arquivo: figura 389_antiga residencia do visconde-hotel gloria e atual banco itau.jpg



Título: Antiga Casa Bancária do Visconde de Ribeiro Magalhães.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.487

Arquivo: figura 390_antiga casa bancaria de visconde de ribeiro magalhaes.jpg



Título: Primeiro Banco de Bagé, ainda no século 19.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.490a

Arquivo: figura 391_primeiro banco de bage ainda no seculo 19.jpg



Título: Antiga sede do Banco de Província.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.490b

Arquivo: figura 392_ antiga sede do banco da provincia.jpg



Título: Antigo Banco Pelotense – depois Banco Mauá

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.491

Arquivo: figura 393_ antigo banco pelotense depois banco maua.jpg



Título: Antigo prédio reformado, do primeiro "Serviço Telegráfico" de Bagé – 1881.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.492

Arquivo: figura 394_ antigo predio reformado do primeiro servico telegrafico.jpg



Título: Antiga fachada do Hotel do Comércio (antiga rua do Comércio).

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.494

Arquivo figura 395_ antiga fachada do hotel do comercio.jpg



Título: Pátio Interno.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.
Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.495a

Arquivo: figura 396_patio interno do hotel do comercio.jpg



Título: Atual fachada do Centro Comercial "Hotel do Comércio",

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.
Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.495b

Arquivo: figura 397_ atual fachada do centro comercial hotel do comercio.jpg



Título: Rua Sete Setembro.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.
Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.497

Arquivo: figura 398_ rua sete de setembro.jpg



Título: Antiga Farmácia Confiança.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.
Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.498

Arquivo: figura 399_antiga farmacia confianca.jpg



Título: Orquestra Filarmônica em 1951.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.
Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.501

Arquivo: figura 400_orquestra filarmonica em 1951.jpg



Título: Antiga Confeitaria Lamas.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.
Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.502

Arquivo: figura 401_antiga confeitaria lamas.jpg



Título: Prédio da antiga "Pharmácia Dr. Penna".

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.
Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.503

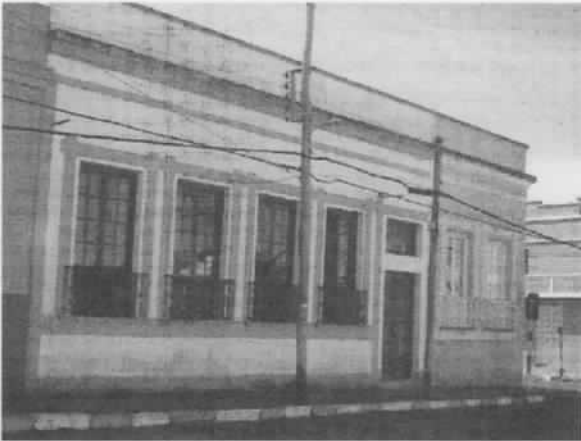
Arquivo: figura 402_ predio da antiga farmacia dr. penna.jpg



Título: Antigo Bazar de "Viza Chaubet" fundado em 1887.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.
Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.504

Arquivo: figura 403_ antigo bazar de vila chaubet fundado em 1887.jpg



Título: Antiga residência de Emílio Guilayn.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.505

Arquivo: figura 404_antiga residencia de emilio guilayn.jpg



Título: Antiga residência de Breno Ferrando.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.506

Arquivo: figura 405_antiga residencia de breno ferrando.jpg



Título: Rádio Cultura – a primeira rádio de Bagé.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.507

Arquivo: figura 406_radio cultura-primeira radio de bage.jpg



Título: Quadra de Rua Sete, onde ficava a Farmácia Amado e o prédio dos irmãos Cirone.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.509

Arquivo: figura 407_farmacia amado e predio dos irmaos cirone na rua sete.jpg



Título: As duas primeiras casas à direita de propriedade de Maria José Rodrigues Soares.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.511a

Arquivo: figura 408_as duas primeiras casa à direita de propriedade de maria jose rodrigues soares.jpg



Título: Simplicio Fagundes, conhecido por "Barroso".

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.511b

Arquivo: figura 409_simplicio fagundes-conhecido por barroso.jpg



Título: Aspecto atual do prédio, como Restaurante Matriz. O prédio preserva suas características (construído em 1864).

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.512a

Arquivo: figura 410_ aspecto atual do predio como restaurante matriz- construido em 1864.jpg



Título: Detalhe da "bandeira" na porta principal e dos "azulejos" na entrada.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.512b

Arquivo: figura 411_detalhe da bandeira na porta principal e dos azulejos na entrada do restaurante.jpg



Título: Bagé nos anos 20. A casa do Dr. Oscar Salis era adornada com dois leões e duas leoas.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.
Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.514

Arquivo: figura 412_bage nos anos 20- casa do dr.oscar salis adornada com dois leoes e duas leoas.jpg



Título: Antiga Casa Maciel e ao lado a sede do Partido Republicano de Bagé.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.
Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.517

Arquivo: figura 413_ antiga casa maciel e ao lado a sede do partido republicano de bage.jpg



Título: São Sebastião – Padroeiro de BAGÉ.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.
Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.544

Arquivo: figura 414_ sao sebastião (padroeiro de bage).jpg

Lampada votiva do Lar

Não temos palavras para agradecer ao generoso povo de Bagé, a correspondência total ao pedido que fizemos para que se iluminassem as casas na noite do dia 23.

E na realidade, nessa ocasião, a cidade inteira, até pelos bairros, como que se incendiou toda, numa exuberante prova dos sentimentos cristãos de todos e num incontido anseio pela paz para o Brasil e tranquilidade para as famílias.

Mil vezes obrigado ao bondosíssimo povo de Bagé, sempre nobre, acolhedor, generoso e grande nos extremos e magnos momentos! Reiteramos o convite para o «Cortejo luminoso» a realizar-se no dia 30 domingo, às 19,30 horas visto no dia 24, o tempo não ter permitido.

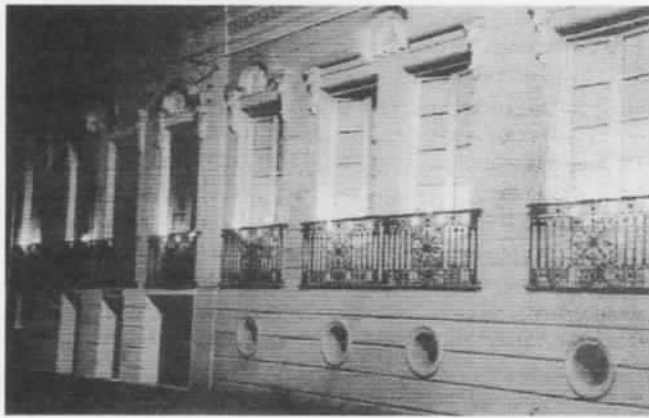
Pela paz e pela vitória para o Brasil!

Pe. Dr. Edgar de Aquino Rocha
Vigário da Matriz de N. S. Auxiliadora.

Título: Pedido do Padre Aquino Rocha em 1946 - Jornal "Correio do Sul".

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.
Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.5146

Arquivo: figura 415_pedido do padre aquino rocha em 1946-jornal correio do sul.jpg



Título: Velas Votivas nas janelas – Patrimônio Imaterial de Bagé - 24 de maio – Dia de Nossa Senhora Auxiliadora.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.547a

Arquivo: figura 416_velas voltivas nas janelas-patrimonio imaterial de bage.jpg



Título: Vitrais nas Janelas.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.547b

Arquivo: figura 417_vitrais nas janelas.jpg



Título: Painéis nas Janelas – Dia de Nossa Senhora Auxiliadora.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.548a

Arquivo: figura 418_paineis nas janelas- dia de nossa senhora auxiliadora.jpg



Título: Imagem de Nossa Senhora Auxiliadora.

Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de.

Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005. 584p. - p.548b

Arquivo: figura 419_ imagem de nossa senhora auxiliadora.jpg



Figura 420_exemplar colonial antigo_gen flores da cunha 101.jpg

Secretaria da Cultura
Proc. nº 1351-11.00/11-8
Fls. 229 Rub. 06



Figura 421_exemplar colonial atual_gen flores da cunha 101.jpg



Título: Município de Bagé - Vista parcial da cidade de Bagé - 1º distrito.

Fonte: PIMENTEL, Fortunato. **Aspectos Gerais de Bagé**. Porto Alegre: Tipografia Gundlach, 1940, p.27

Arquivo: Figura 422_vista parcial da cidade de Bagé-1º distrito [1].jpg



Título: Município de Bagé - Vista parcial da cidade de Bagé - 1º distrito.

Fonte: PIMENTEL, Fortunato. **Aspectos Gerais de Bagé**. Porto Alegre: Tipografia Gundlach, 1940, p.30

Arquivo: Figura 423_vista parcial da cidade de Bagé-1º distrito [2].jpg



Título: Município de Bagé - Vista parcial da cidade de Bagé - 1º distrito.

Fonte: PIMENTEL, Fortunato. **Aspectos Gerais de Bagé**. Porto Alegre: Tipografia Gundlach, 1940, p.33

Arquivo: Figura 424_vista parcial da cidade de Bagé-1º distrito [3].jpg



Título: Aspectos da Avenida 7 de Setembro.

Fonte: PIMENTEL, Fortunato. **Aspectos Gerais de Bagé**. Porto Alegre: Tipografia Gundlach, 1940, p.36a

Arquivo: Figura 425_aspestos da avenida 7 de setembro.jpg



Título: Um dos trechos mais movimentados da cidade de Bagé.

Fonte: PIMENTEL, Fortunato. **Aspectos Gerais de Bagé**. Porto Alegre: Tipografia Gundlach, 1940, p.36b

Arquivo: Figura 426_um dos trechos mais movimentados da cidade de bagé.jpg



Título: Jardins da Hidráulica Municipal – 1º distrito de Bagé.

Fonte: PIMENTEL, Fortunato. **Aspectos Gerais de Bagé**. Porto Alegre: Tipografia Gundlach, 1940, p.37a

Arquivo: Figura 427_jardins da hidráulica municipal.jpg



Título: Município de Bagé – Colégio Municipal Modelo, no Povo Novo 1º distrito.

Fonte: PIMENTEL, Fortunato. **Aspectos Gerais de Bagé**. Porto Alegre: Tipografia Gundlach, 1940, p.37b

Arquivo: Figura 428_colégio municipal modelo-no povo novo.jpg



Título: Município de Bagé – Praça de Esportes e Colégio Nossa Senhora Auxiliadora - 1º distrito.

Fonte: PIMENTEL, Fortunato. **Aspectos Gerais de Bagé**. Porto Alegre: Tipografia Gundlach, 1940, p.39

Arquivo: Figura 429_praça dos esportes e colégio nossa senhora auxiliadora.jpg



Título: Município de Bagé – Avenida Sete de Setembro e Praça de Esportes - 1º distrito.

Fonte: PIMENTEL, Fortunato. **Aspectos Gerais de Bagé**. Porto Alegre: Tipografia Gundlach, 1940, p.41a

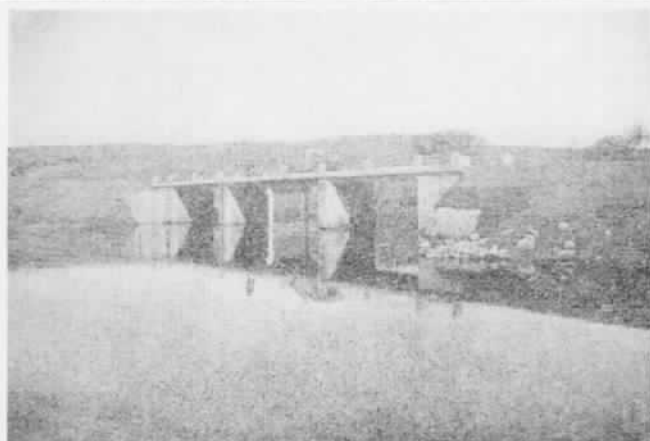
Arquivo: Figura 430_avenida 7 de setembro e praça de esportes.jpg



Título: Município de Bagé – Rua Gal. João Teles e Praça Julio de Castilhos - 1º distrito.

Fonte: PIMENTEL, Fortunato. **Aspectos Gerais de Bagé**. Porto Alegre: Tipografia Gundlach,1940, p.41b

Arquivo: Figura 431_ rua gal joão teles e praça julio de castilhos.jpg



Título: Município de Bagé – Ponte do Tigre - 1º distrito – 3ª Zona.

Fonte: PIMENTEL, Fortunato. **Aspectos Gerais de Bagé**. Porto Alegre: Tipografia Gundlach,1940, p.42a

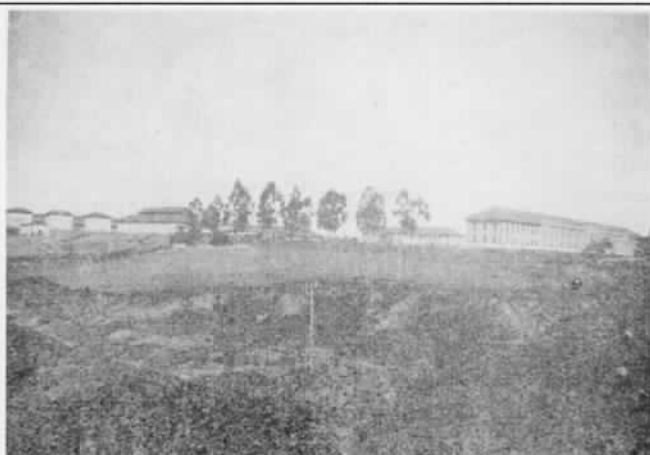
Arquivo: Figura 432_ponte do tigre.jpg



Título: Município de Bagé – Hidráulica Municipal - 1º distrito.

Fonte: PIMENTEL, Fortunato. **Aspectos Gerais de Bagé**. Porto Alegre: Tipografia Gundlach,1940, p.42b

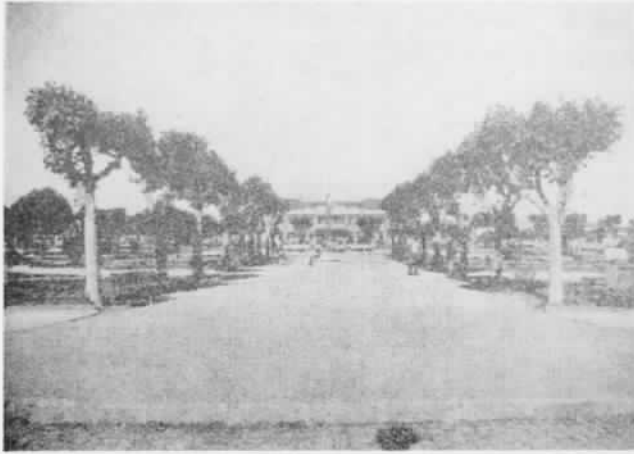
Arquivo: Figura 433_hidráulica municipal.jpg



Título: Município de Bagé – Quartel do 3º Regimento de Artilharia - 1º distrito.

Fonte: PIMENTEL, Fortunato. **Aspectos Gerais de Bagé**. Porto Alegre: Tipografia Gundlach,1940, p.47a

Arquivo: Figura 434_quartel do 3º regimento de artilharia.jpg



Título: Município de Bagé – Pra Julio de Castilhos e Estação V. F. R. G. S. - 1º distrito.

Fonte: PIMENTEL, Fortunato. **Aspectos Gerais de Bagé**. Porto Alegre: Tipografia Gundlach,1940, p.47b

Arquivo: Figura 435_praça julio de castilhos e estação VFRGS.jpg



Título: Município de Bagé – Fábrica de Cal - 1º distrito.

Fonte: PIMENTEL, Fortunato. **Aspectos Gerais de Bagé**. Porto Alegre: Tipografia Gundlach,1940, p.50a

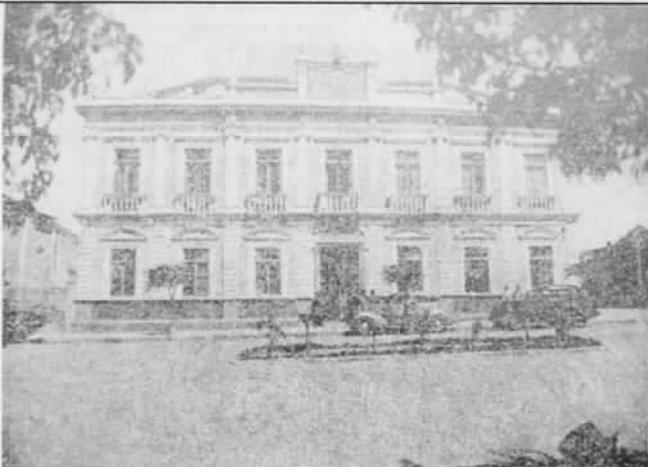
Arquivo: Figura 436_fábrica de cal.jpg



Título: Município de Bagé – Cidade – Mercado Municipal - 1º distrito.

Fonte: PIMENTEL, Fortunato. **Aspectos Gerais de Bagé**. Porto Alegre: Tipografia Gundlach,1940, p.50b

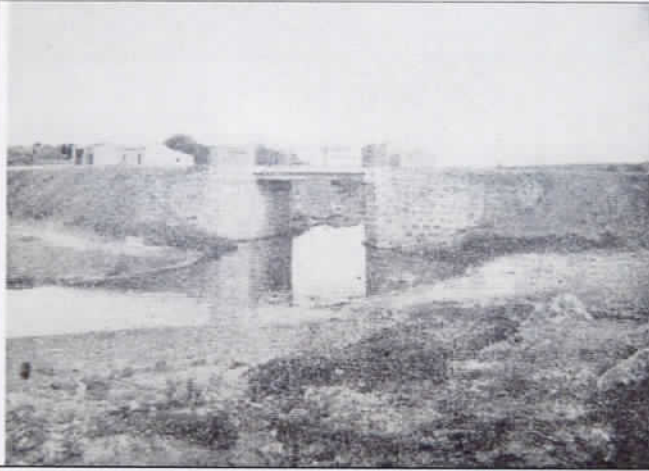
Arquivo: Figura 437_mercado municipal.jpg



Título: Município de Bagé – Prefeitura Municipal - 1º distrito.

Fonte: PIMENTEL, Fortunato. **Aspectos Gerais de Bagé**. Porto Alegre: Tipografia Gundlach,1940, p.53a

Arquivo: Figura 438_prefeitura municipal.jpg



Título: Município de Bagé – Ponte do Jordão - 1º distrito.

Fonte: PIMENTEL, Fortunato. **Aspectos Gerais de Bagé**. Porto Alegre: Tipografia Gundlach, 1940, p.53b

Arquivo: Figura 439_ponte do jordão.jpg



Título: **Fig.001** – Antiga tablada.

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 001_Antiga tablada.jpg



Título: **Fig.002** – Antiga tablada (1).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 002_Antiga tablada (1).jpg



Título: **Fig.003** – Antiga tablada (2).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 003_Antiga tablada (2).jpg



Título: **Fig.004** – Antiga tablada (3).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 004Antiga tablada (3).jpg



Título: **Fig.005** – Antiga tablada (4).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 005_Antiga tablada (4).jpg



Título: **Fig.006** – Antiga tablada (5).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 006_Antiga tablada (5).jpg



Título: **Fig.007** – Antiga tablada (6).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 007_Antiga tablada (6).jpg



Título: **Fig.008** – Antiga tablada (7).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 008_Antiga tablada (7).jpg



Título: **Fig.009** – Antiga tablada (8).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 009_Antiga tablada (8).jpg



Título: **Fig.010** – Cerro das antenas.

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 010_Cerro das antenas.jpg



Título: **Fig.011** – Cerro das antenas (1).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 011_Cerro das antenas (1).jpg



Título: **Fig.012** – Cerro das antenas (2).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 012_Cerro das antenas (2).jpg



Título: **Fig.013** – Cerro das antenas (3).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 013_Cerro das antenas (3).jpg



Título: **Fig.014** – Cerro das antenas (4).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 014_Cerro das antenas (4).jpg



Título: **Fig.015** – Cerro das antenas (5).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 015_Cerro das antenas (5).jpg



Título: **Fig.016** – Cerro das antenas (6).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 016_Cerro das antenas (6).jpg



Título: **Fig.017** – Cerro das antenas (7).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 017_Cerro das antenas (7).jpg



Título: **Fig.018** – Cerro das antenas (8).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 018_Cerro das antenas (8).jpg



Título: **Fig.019** – Cerro das antenas (9).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 019_Cerro das antenas (9).jpg



Título: **Fig.020** – Cerro das antenas (10).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 020_Cerro das antenas (10).jpg



Título: **Fig.021** – Cerro das antenas (11).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 021_Cerro das antenas (11).jpg



Título: **Fig.022** – Cerro das antenas (12).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 022_Cerro das antenas (12).jpg



Título: **Fig.023** – Cerro das antenas (13).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 023_Cerro das antenas (13).jpg



Título: **Fig.024** – Cerro das antenas (14).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 024_Cerro das antenas (14).jpg



Título: **Fig.025** – Cerro das antenas (15).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 025_Cerro das antenas (15).jpg



Título: **Fig.026** – Cerro das antenas (16).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 026_Cerro das antenas (16).jpg



Título: **Fig.027** – Cerro das antenas (17).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 027_Cerro das antenas (17).jpg



Título: **Fig.028** – Cerro das antenas (18).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 028_Cerro das antenas (18).jpg



Título: **Fig.029** – Cerro das antenas (19).

Autor: Equipe 2009.

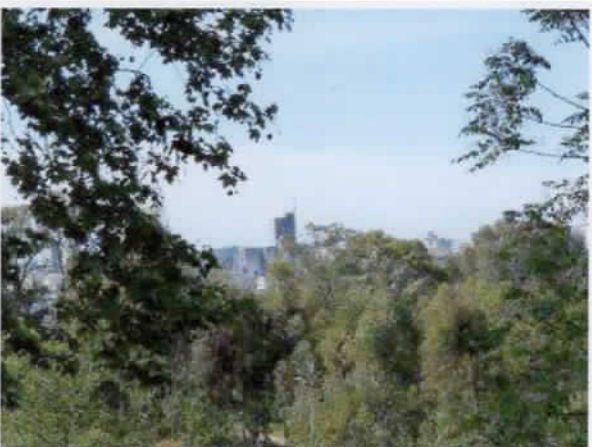
Arquivo: Figura 029_Cerro das antenas (19).jpg



Título: **Fig.030** – Cerro das antenas (20).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 030_Cerro das antenas (20).jpg



Título: **Fig.031** – Cerros pela Osório.

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 031_Cerros pela Osório.jpg



Título: **Fig.032** – Cerros pela Osório (1).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 032_Cerros pela Osório (1).jpg



Título: **Fig.033** – Cerros pela Osório (2).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 033_Cerros pela Osório (2).jpg



Título: **Fig.034** – Cerros pela Osório (3).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 034_Cerros pela Osório (3).jpg



Título: **Fig.035** – Cerros pela Osório (4).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 035_Cerros pela Osório (4).jpg



Título: **Fig.036** – Cerros pela Osório (5).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 036_Cerros pela Osório (5).jpg



Título: **Fig.037** – Enfermaria militar.

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 037_Enfermaria militar.jpg



Título: **Fig.038** – Enfermaria militar (1).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 038_Enfermaria militar (1).jpg



Título: **Fig.039** – Panela do Candal.

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 039_Panela do Candal.jpg



Título: **Fig.040** – Painel do Candal (1).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 040_Painel do Candal (1).jpg



Título: **Fig.041** – Painel do Candal (2).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 041_Painel do Candal (2).jpg



Título: **Fig.042** – Painel do Candal (3).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 042_Painel do Candal (3).jpg



Título: **Fig.043** – Painel do Candal (4).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 043_Painel do Candal (4).jpg



Título: **Fig.044** – Painela do Candal (5).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 044_Painela do Candal (5).jpg



Título: **Fig.045** – Painela do Candal (6).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 045_Painela do Candal (6).jpg



Título: **Fig.046** – Painela do Candal (7).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 046_Painela do Candal (7).jpg



Título: **Fig.047** – Painela do Candal (8).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 047_Painela do Candal (8).jpg



Título: **Fig.048** – Painela do Candal (9).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 048_Painela do Candal (9).jpg



Título: **Fig.049** – Painela do Candal (10).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 049_Painela do Candal (10).jpg



Título: **Fig.050** – Painela do Candal (11).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 050_Painela do Candal (11).jpg



Título: **Fig.051** – Painela do Candal (12).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 051_Painela do Candal (12).jpg



Título: **Fig.052** – Painela do Candal (13).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 052_Painela do Candal (13).jpg



Título: **Fig.053** – Painela do Candal (14).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 053_Painela do Candal (14).jpg



Título: **Fig.054** – Painela do Candal (15).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 054_Painela do Candal (15).jpg



Título: **Fig.055** – Painela do Candal (16).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 055_Painela do Candal (16).jpg



Título: **Fig.056** – Painela do Candal (17).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 056_Painela do Candal (17).jpg



Título: **Fig.057** – Praça Carlos Gomes.

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 057_Praça Carlos Gomes.jpg



Título: **Fig.058** – Praça Carlos Gomes (1).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 058_Praça Carlos Gomes (1).jpg



Título: **Fig.059** – Praça Carlos Gomes (2).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 059_Praça Carlos Gomes (2).jpg



Título: **Fig.060** – Praça Carlos Gomes (3).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 060_Praça Carlos Gomes (3).jpg



Título: **Fig.061** – Praça Carlos Gomes (4).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 061_Praça Carlos Gomes (4).jpg



Título: **Fig.062** – Praça Carlos Gomes (5).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 062_Praça Carlos Gomes (5).jpg



Título: **Fig.063** – Praça Carlos Gomes (6).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 063_Praça Carlos Gomes (6).jpg



Título: **Fig.064** – Praça Carlos Gomes (7).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 064_Praça Carlos Gomes (7).jpg



Título: **Fig.065** – Praça Carlos Gomes (8).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 065_Praça Carlos Gomes (8).jpg



Título: **Fig.066** – Praça Carlos Gomes (9).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 066_Praça Carlos Gomes (9).jpg



Título: **Fig.067** – Praça Carlos Gomes (10).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 067_Praça Carlos Gomes (10).jpg



Título: **Fig.068** – Praça Carlos Gomes (11).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 068_Praça Carlos Gomes (11).jpg



Título: **Fig.069** – Praça Carlos Gomes (12).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 069_Praça Carlos Gomes (12).jpg



Título: **Fig.070** – Praça Carlos Gomes (13).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 070_Praça Carlos Gomes (13).jpg



Título: **Fig.071** – Praça Carlos Gomes (14).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 071_Praça Carlos Gomes (14).jpg



Título: **Fig.072** – Praça Carlos Gomes (15).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 072_Praça Carlos Gomes (15).jpg



Título: **Fig.073** – Praça Dom Diogo.

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 073_Praça Dom Diogo de Souza.jpg



Título: **Fig.074** – Praça Dom Diogo (1).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 074_Praça Dom Diogo de Souza (1).jpg



Título: **Fig.075** – Praça Dom Diogo (2).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 075_Praça Dom Diogo de Souza (2).jpg



Título: **Fig.076** – Praça Dom Diogo (3).

Autor: Equipe 2009.

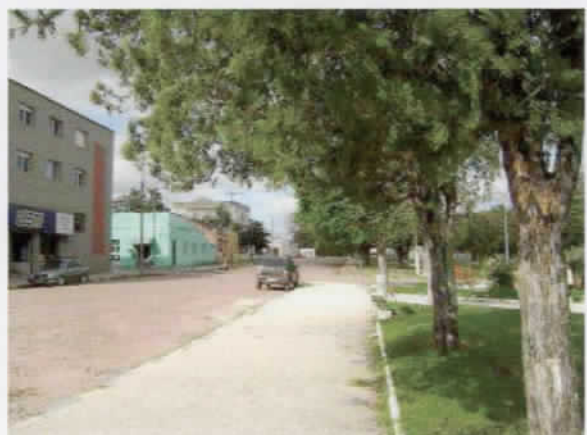
Arquivo: Figura 076_Praça Dom Diogo de Souza (3).jpg



Título: **Fig.077** – Praça Dom Diogo (4).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 077_Praça Dom Diogo de Souza (4).jpg



Título: **Fig.078** – Praça Dom Diogo (5).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 078_Praça Dom Diogo de Souza (5).jpg



Título: **Fig.079** – Praça Dom Diogo (6).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 079_Praça Dom Diogo de Souza (6).jpg



Título: **Fig.080** – Praça do Relógio.
Autor: Equipe 2009.
Arquivo: Figura 080_Praça do Relógio.jpg



Título: **Fig.081** – Praça do Relógio (1).
Autor: Equipe 2009.
Arquivo: Figura 081_Praça do Relógio (1).jpg



Título: **Fig.082** – Praça do Relógio (2).
Autor: Equipe 2009.
Arquivo: Figura 082_Praça do Relógio (2).jpg



Título: **Fig.083** – Praça do Relógio (3).
Autor: Equipe 2009.
Arquivo: Figura 083_Praça do Relógio (3).jpg



Título: **Fig.084** – Ponte Seca.

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 084_Ponte Seca.jpg



Título: **Fig.085** – Ponte Seca (1).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 085_Ponte Seca (1).jpg



Título: **Fig.086** – Ponte Seca (2).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 086_Ponte Seca (2).jpg



Título: **Fig.087** – Ponte Seca (3).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 087_Ponte Seca (3).jpg



Título: **Fig.088** – Ponte Seca (4).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 088_Ponte Seca (4).jpg



Título: **Fig.089** – Ponte Seca (5).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 089_Ponte Seca (5).jpg



Título: **Fig.090** – Poste Antigo.

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 090_Poste Antigo.jpg



Título: **Fig.091** – Visual da General Flores para a travessia de Pedestres.

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 091_Visual da General Flores para a travessia de Pedestres.jpg



Título: **Fig.092** – Visual da General Flores para a travessia de Pedestres (1).
Autor: Equipe 2009.
Arquivo: Figura 092_Visual da General Flores para a travessia de Pedestres (1).jpg



Título: **Fig.093** – Visual da General Flores para a travessia de Pedestres (2).
Autor: Equipe 2009.
Arquivo: Figura 093_Visual da General Flores para a travessia de Pedestres (2).jpg



Título: **Fig.094** – Vista desde a esquina das Ruas 18 de Maio e Monsenhor Constáble Hipólito.
Autor: Equipe 2009.
Arquivo: Figura 094_Vista desde a esquina das Ruas 18 de Maio e Monsenhor Constáble Hipólito.jpg



Título: **Fig.095** – Vista desde a esquina das Ruas 18 de Maio e Monsenhor Constáble Hipólito (1).
Autor: Equipe 2009.
Arquivo: Figura 095_Vista desde a esquina das Ruas 18 de Maio e Monsenhor Constáble Hipólito (1).jpg



Título: **Fig.096** – Vista desde a esquina das Ruas 18 de Maio e Monsenhor Constáble Hipólito (2).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 096_Vista desde a esquina das Ruas 18 de Maio e Monsenhor Constáble Hipólito (2).jpg



Título: **Fig.097** – Vista desde a esquina das Ruas 18 de Maio e Monsenhor Constáble Hipólito (3).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 097_Vista desde a esquina das Ruas 18 de Maio e Monsenhor Constáble Hipólito (3).jpg



Título: **Fig.098** – Vista desde a esquina das Ruas 18 de Maio e Monsenhor Constáble Hipólito (4).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 098_Vista desde a esquina das Ruas 18 de Maio e Monsenhor Constáble Hipólito (4).jpg



Título: **Fig.099** – Vista desde a esquina das Ruas 18 de Maio e Monsenhor Constáble Hipólito (5).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 099_Vista desde a esquina das Ruas 18 de Maio e Monsenhor Constáble Hipólito (5).jpg



Título: **Fig.100** – Vista desde a esquina das Ruas 18 de Maio e Monsenhor Constáble Hipólito (6).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 100_Vista desde a esquina das Ruas 18 de Maio e Monsenhor Constáble Hipólito (6).jpg



Título: **Fig.101** – Vista desde a esquina das Ruas 18 de Maio e Monsenhor Constáble Hipólito (7).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 101_Vista desde a esquina das Ruas 18 de Maio e Monsenhor Constáble Hipólito (7).jpg



Título: **Fig.102** – Vista desde a esquina das Ruas Senador Salgado Filho e Tiradentes.

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 102_Vista desde a esquina das Ruas Senador Salgado Filho e Tiradentes.jpg



Título: **Fig.103** – Vista desde a esquina das Ruas Senador Salgado Filho e Tiradentes (1).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 103_Vista desde a esquina das Ruas Senador Salgado Filho e Tiradentes (1).jpg



Título: **Fig.104** – Vista desde a esquina das Ruas Senador Salgado Filho e Tiradentes (2).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 104_Vista desde a esquina das Ruas Senador Salgado Filho e Tiradentes (2).jpg



Título: **Fig.105** – Vista desde a esquina das Ruas Senador Salgado Filho e Tiradentes (3).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 105_Vista desde a esquina das Ruas Senador Salgado Filho e Tiradentes (3).jpg



Título: **Fig.106** – Vista desde a esquina das Ruas Senador Salgado Filho e Tiradentes (4).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 106_Vista desde a esquina das Ruas Senador Salgado Filho e Tiradentes (4).jpg



Título: **Fig.107** – Vista desde a esquina das Ruas Senador Salgado Filho e Tiradentes (1).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 107_Vista desde a esquina das Ruas Senador Salgado Filho e Tiradentes (1).jpg



Título: **Fig.108** – Vista desde a esquina das Ruas Senador Salgado Filho e Tiradentes (2).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 108_Vista desde a esquina das Ruas Senador Salgado Filho e Tiradentes (2).jpg



Título: **Fig.109** – Vista desde a esquina das Ruas Senador Salgado Filho e Tiradentes (3).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 109_Vista desde a esquina das Ruas Senador Salgado Filho e Tiradentes (3).jpg



Título: **Fig.110** – Vista desde a esquina das Ruas Senador Salgado Filho e Tiradentes (4).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 110_Vista desde a esquina das Ruas Senador Salgado Filho e Tiradentes (4).jpg



Título: **Fig.111** – Vista desde a esquina das Ruas Senador Salgado Filho e Tiradentes (5).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 111_Vista desde a esquina das Ruas Senador Salgado Filho e Tiradentes (5).jpg



Título: **Fig.112** – Vista desde a esquina das Ruas Senador Salgado Filho e Tiradentes (6).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 112_Vista desde a esquina das Ruas Senador Salgado Filho e Tiradentes (6).jpg



Título: **Fig.113** – Ponte Sobre o Arroio Gontan - Rua Angenor Gonçalves Pereira esquina Rua Cel. Juvêncio Lemos.

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 113_Ponte Sobre o Arroio Gontan - Rua Angenor Gonçalves Pereira esquina Rua Cel. Juvêncio Lemos.jpg



Título: **Fig.114** – Terreno na esquina da Av. Gomes Carneiro com a Rua Bento Gonçalves.

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 114_Terreno na esquina da Av. Gomes Carneiro com a Rua Bento Gonçalves.jpg



Título: **Fig.115** – Vista 180° SO da esquina das Ruas Bento Gonçalves e Angenor Gonçalves mostrando praça.

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 115_Vista 180° SO da esquina das Ruas Bento Gonçalves e Angenor Gonçalves mostrando praça.jpg



Título: **Fig.116** – Vista 180° SO da esquina das Ruas Bento Gonçalves e Angenor Gonçalves mostrando praça (1).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 116_Vista 180° SO da esquina das Ruas Bento Gonçalves e Angenor Gonçalves mostrando praça (1).jpg



Título: **Fig.117** – Vista 180° SO da esquina das Ruas Bento Gonçalves e Angenor Gonçalves mostrando praça (2).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 117_Vista 180° SO da esquina das Ruas Bento Gonçalves e Angenor Gonçalves mostrando praça (2).jpg



Título: **Fig.118** – Vista 180° SO da esquina das Ruas Bento Gonçalves e Angenor Gonçalves mostrando praça (3).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 118_Vista 180° SO da esquina das Ruas Bento Gonçalves e Angenor Gonçalves mostrando praça (3).jpg



Título: **Fig.119** – Vista 180° SO da esquina das Ruas Bento Gonçalves e Angenor Gonçalves mostrando praça (4).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 119_Vista 180° SO da esquina das Ruas Bento Gonçalves e Angenor Gonçalves mostrando praça (4).jpg



Título: **Fig.120** – Vista 180° SO da esquina das Ruas Bento Gonçalves e Angenor Gonçalves mostrando praça (5).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 120_Vista 180° SO da esquina das Ruas Bento Gonçalves e Angenor Gonçalves mostrando praça (5).jpg



Título: **Fig.121** – Vista 180° SO da esquina das Ruas Bento Gonçalves e Angenor Gonçalves mostrando praça (6).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 121_Vista 180° SO da esquina das Ruas Bento Gonçalves e Angenor Gonçalves mostrando praça (6).jpg



Título: **Fig.122** – Vista 180° SO da esquina das Ruas Bento Gonçalves e Angenor Gonçalves mostrando praça (7).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 122_Vista 180° SO da esquina das Ruas Bento Gonçalves e Angenor Gonçalves mostrando praça (7).jpg



Título: **Fig.123** – Vista 180° SO da esquina das Ruas Bento Gonçalves e Angenor Gonçalves mostrando praça (8).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 123_Vista 180° SO da esquina das Ruas Bento Gonçalves e Angenor Gonçalves mostrando praça (8).jpg



Título: **Fig.124** – Vista 180° SO da esquina das Ruas Bento Gonçalves e Angenor Gonçalves mostrando praça (9).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 124_Vista 180° SO da esquina das Ruas Bento Gonçalves e Angenor Gonçalves mostrando praça (9).jpg



Título: **Fig.125** – Vista 180° SO da esquina das Ruas Bento Gonçalves e Angenor Gonçalves mostrando praça (10).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 125_Vista 180° SO da esquina das Ruas Bento Gonçalves e Angenor Gonçalves mostrando praça (10).jpg



Título: **Fig.126** – Vista 180° SO da esquina das Ruas Bento Gonçalves e Angenor Gonçalves mostrando praça (11).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 126_Vista 180° SO da esquina das Ruas Bento Gonçalves e Angenor Gonçalves mostrando praça (11).jpg



Título: **Fig.127** – Vista N da Rua João de Deus Galvão desde a esquina com a Rua Melanie Granier.

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 127_Vista N da Rua João de Deus Galvão desde a esquina com a Rua Melanie Granier.jpg



Título: **Fig.128** – Vista O da Ponte sobre o Arroio Gontan desde a Rua Melanie Granier.

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 128_Vista O da Ponte sobre o Arroio Gontan desde a Rua Melanie Granier.jpg



Título: **Fig.129** – Vista O mostrando o ocultamento do Arroio Gontan.

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 129_Vista O mostrando o ocultamento do Arroio Gontan.jpg



Título: **Fig.130** – Vista O mostrando o ocultamento do Arroio Gontan (1).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 130_Vista O mostrando o ocultamento do Arroio Gontan (1).jpg



Título: **Fig.131** – Vista S desde a Rua Carlos Mangabeira quase esquina Rua 18 de Maio.

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 131_Vista S desde a Rua Carlos Mangabeira quase esquina Rua 18 de Maio.jpg



Título: **Fig.132** – Vista S desde a Rua Carlos Mangabeira quase esquina Rua 18 de Maio (1).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 132_Vista S desde a Rua Carlos Mangabeira quase esquina Rua 18 de Maio (1).jpg



Título: **Fig.133** – Vista S desde a Rua Carlos Mangabeira quase esquina Rua 18 de Maio (2).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 133_Vista S desde a Rua Carlos Mangabeira quase esquina Rua 18 de Maio (2).jpg



Título: **Fig.134** – Vista S desde a Rua Carlos Mangabeira quase esquina Rua 18 de Maio (3).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 134_Vista S desde a Rua Carlos Mangabeira quase esquina Rua 18 de Maio (3).jpg



Título: **Fig.135** – Vista S desde a Rua Carlos Mangabeira quase esquina Rua 18 de Maio (4).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 135_Vista S desde a Rua Carlos Mangabeira quase esquina Rua 18 de Maio (4).jpg



Título: **Fig.136** – Vista S desde a Rua Carlos Mangabeira quase esquina Rua 18 de Maio (5).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 136_Vista S desde a Rua Carlos Mangabeira quase esquina Rua 18 de Maio (5).jpg



Título: **Fig.137** – Vista S do Arroio Gontan de cima da Ponte - Rua Melanie Granier.

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 137_Vista S do Arroio Gontan de cima da Ponte - Rua Melanie Granier.jpg



Título: **Fig.138** – Vista S do Arroio Gontan de cima da Ponte - Rua Melanie Granier (1).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 138_Vista S do Arroio Gontan de cima da Ponte - Rua Melanie Granier (1).jpg



Título: **Fig.139** – Vista S do Arroio Gontan de cima da Ponte - Rua Melanie Granier (2).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 139_Vista S do Arroio Gontan de cima da Ponte - Rua Melanie Granier (2).jpg



Título: **Fig.140** – Vista S do Arroio Gontan de cima da Ponte - Rua Melanie Granier (3).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 140_Vista S do Arroio Gontan de cima da Ponte - Rua Melanie Granier (3).jpg



Título: **Fig.141** – Vista SE desde a esquina da Rua Bento Gonçalves com a Av. Gomes Carneiro.

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 141_Vista SE desde a esquina da Rua Bento Gonçalves com a Av. Gomes Carneiro.jpg



Título: **Fig.142** – Vista SE desde a esquina da Rua Bento Gonçalves com a Av. Gomes Carneiro (1).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 142_Vista SE desde a esquina da Rua Bento Gonçalves com a Av. Gomes Carneiro (1).jpg



Título: **Fig.143** – Vista SE desde a esquina da Rua Bento Gonçalves com a Av. Gomes Carneiro (2).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 143_Vista SE desde a esquina da Rua Bento Gonçalves com a Av. Gomes Carneiro (2).jpg



Título: **Fig.144** – Vista SE desde a esquina da Rua Bento Gonçalves com a Av. Gomes Carneiro (3).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 144_Vista SE desde a esquina da Rua Bento Gonçalves com a Av. Gomes Carneiro (3).jpg



Título: **Fig.145** – Vista SE desde a esquina da Rua Bento Gonçalves com a Av. Gomes Carneiro (4).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 145_Vista SE desde a esquina da Rua Bento Gonçalves com a Av. Gomes Carneiro (4).jpg



Título: **Fig.146** – Vista SE desde a esquina da Rua Bento Gonçalves com a Av. Gomes Carneiro (5).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 146_Vista SE desde a esquina da Rua Bento Gonçalves com a Av. Gomes Carneiro (5).jpg



Título: **Fig.147** – Vista SE desde a esquina da Rua Bento Gonçalves com a Av. Gomes Carneiro (6).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 147_Vista SE desde a esquina da Rua Bento Gonçalves com a Av. Gomes Carneiro (6).jpg



Título: **Fig.148** – Vista SE desde a esquina das Ruas João Hugo Kopp e Cantalício Barbosa.

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 148_Vista SE desde a esquina das Ruas João Hugo Kopp e Cantalício Barbosa.jpg



Título: **Fig.149** – Vista SE desde a esquina das Ruas João Hugo Kopp e Cantalício Barbosa (1).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 149_Vista SE desde a esquina das Ruas João Hugo Kopp e Cantalício Barbosa (1).jpg



Título: **Fig.150** – Vista SE desde a esquina das Ruas João Hugo Kopp e Cantalício Barbosa (2).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 150_Vista SE desde a esquina das Ruas João Hugo Kopp e Cantalício Barbosa (2).jpg



Título: **Fig.151** – Vista SE desde a esquina das Ruas João Hugo Kopp e Cantalício Barbosa (3).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 151_Vista SE desde a esquina das Ruas João Hugo Kopp e Cantalício Barbosa (3).jpg



Título: **Fig.152** – Vista SE na esquina das Ruas Bento Gonçalves e Rua Fabrício Pilar.

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 152_Vista SE na esquina das Ruas Bento Gonçalves e Rua Fabrício Pilar.jpg



Título: **Fig.153** – Vista SE na esquina das Ruas Bento Gonçalves e Rua Fabrício Pilar (1).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 153_Vista SE na esquina das Ruas Bento Gonçalves e Rua Fabrício Pilar (1).jpg



Título: **Fig.154** – Vista SE na esquina das Ruas Bento Gonçalves e Rua Fabrício Pilar (2).

Autor: Equipe 2009.





Arquivo: Figura 154_Vista SE na esquina das Ruas Bento Gonçalves e Rua Fabrício Pilar (2).jpg



Título: **Fig.155** – Vista SE na esquina das Ruas Bento Gonçalves e Rua Fabrício Pilar (3).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 155_Vista SE na esquina das Ruas Bento Gonçalves e Rua Fabrício Pilar (3).jpg

	<p>Título: Fig.156 – Vista SE na esquina das Ruas Bento Gonçalves e Rua Fabrício Pilar (4).</p> <p>Autor: Equipe 2009.</p> <p>Arquivo: Figura 156_Vista SE na esquina das Ruas Bento Gonçalves e Rua Fabrício Pilar (4).jpg</p>
	<p>Título: Fig.157 – Vista SE na esquina das Ruas Bento Gonçalves e Rua Fabrício Pilar (5).</p> <p>Autor: Equipe 2009.</p> <p>Arquivo: Figura 157_Vista SE na esquina das Ruas Bento Gonçalves e Rua Fabrício Pilar (5).jpg</p>
	<p>Título: Fig.158 – Vista SO desde as Ruas Melanie Granier esquina Angenor Gonçalves.</p> <p>Autor: Equipe 2009.</p> <p>Arquivo: Figura 158_Vista SO desde as Ruas Melanie Granier esquina Angenor Gonçalves.jpg</p>
	<p>Título: Fig.159 – Vista SO desde as Ruas Melanie Granier esquina Angenor Gonçalves (1).</p> <p>Autor: Equipe 2009.</p> <p>Arquivo: Figura 159_Vista SO desde as Ruas Melanie Granier esquina Angenor Gonçalves (1).jpg</p>



Título: **Fig.160** – Vista SO desde as Ruas Melanie Granier esquina Angenor Gonçalves (2).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 160_Vista SO desde as Ruas Melanie Granier esquina Angenor Gonçalves (2).jpg



Título: **Fig.161** – Vista SO desde as Ruas Melanie Granier esquina Angenor Gonçalves (3).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 161_Vista SO desde as Ruas Melanie Granier esquina Angenor Gonçalves (3).jpg



Título: **Fig.162** – Vista SO desde as Ruas Melanie Granier esquina Angenor Gonçalves (4).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 162_Vista SO desde as Ruas Melanie Granier esquina Angenor Gonçalves (4).jpg



Título: **Fig.163** – Vista SO desde as Ruas Melanie Granier esquina Angenor Gonçalves (5).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 163_Vista SO desde as Ruas Melanie Granier esquina Angenor Gonçalves (5).jpg



Título: **Fig.164** – Vista SO desde as Ruas Melanie Granier esquina Angenor Gonçalves (6).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 164_Vista SO desde as Ruas Melanie Granier esquina Angenor Gonçalves (6).jpg



Título: **Fig.165** – Vista SO desde as Ruas Melanie Granier esquina Angenor Gonçalves (7).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 165_Vista SO desde as Ruas Melanie Granier esquina Angenor Gonçalves (7).jpg



Título: **Fig.166** – Vista SO desde as Ruas Melanie Granier esquina Angenor Gonçalves (8).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 166_Vista SO desde as Ruas Melanie Granier esquina Angenor Gonçalves (8).jpg



Título: **Fig.167** – Vista SO desde as Ruas Melanie Granier esquina Angenor Gonçalves (9).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 167_Vista SO desde as Ruas Melanie Granier esquina Angenor Gonçalves (9).jpg



Título: **Fig.168** – Vista SO desde as Ruas Melanie Granier esquina Angenor Gonçalves (10).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 168_Vista SO desde as Ruas Melanie Granier esquina Angenor Gonçalves (10).jpg



Título: **Fig.169** – Vista SO desde as Ruas Melanie Granier esquina Angenor Gonçalves (11).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 169_Vista SO desde as Ruas Melanie Granier esquina Angenor Gonçalves (11).jpg



Título: **Fig.170** – Cerros vistos da BR.

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 170_Cerros vistos da BR.jpg



Título: **Fig.171** – Cerros vistos da BR (1).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 171_Cerros vistos da BR (1).jpg



Título: **Fig.172** – Cerros vistos da BR (2).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 172_Cerros vistos da BR (2).jpg



Título: **Fig.173** – Cerros vistos da BR (3).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 173_Cerros vistos da BR (3).jpg



Título: **Fig.174** – Cerros vistos da BR (4).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 174_Cerros vistos da BR (4).jpg



Título: **Fig.175** – Cerros vistos da BR (5).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 175_Cerros vistos da BR (5).jpg



Título: **Fig.176** – Cerros vistos da BR (6).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 176_Cerros vistos da BR (6).jpg



Título: **Fig.177** – Visuais do Museu Dom Diogo.

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 177_Visuais do Museu Dom Diogo.jpg



Título: **Fig.178** – Visuais do Museu Dom Diogo (1).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 178_Visuais do Museu Dom Diogo (1).jpg



Título: **Fig.179** – Visuais do Museu Dom Diogo (2).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 179_Visuais do Museu Dom Diogo (2).jpg



Título: **Fig.180** – Praça Silveira Martins.

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 180_Praça Silveira Martins.jpg



Título: **Fig.181** – Praça Silveira Martins (1).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 181_Praça Silveira Martins (1).jpg



Título: **Fig.182** – Praça Silveira Martins (2).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 182_Praça Silveira Martins (2).jpg



Título: **Fig.183** – Praça Silveira Martins (3).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 183_Praça Silveira Martins (3).jpg



Título: **Fig.184** – Praça Silveira Martins (4).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 184_Praça Silveira Martins (4).jpg



Título: **Fig.185** – Praça Silveira Martins (5).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 185_Praça Silveira Martins (5).jpg



Título: **Fig.186** – Praça Silveira Martins (6).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 186_Praça Silveira Martins (6).jpg



Título: **Fig.187** – Praça Silveira Martins (7).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 187_Praça Silveira Martins (7).jpg



Título: **Fig.188** – Praça Silveira Martins (8).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 188_Praça Silveira Martins (8).jpg



Título: **Fig.189** – Praça Silveira Martins (9).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 189_Praça Silveira Martins (9).jpg



Título: **Fig.190** – Praça Silveira Martins (10).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 190_Praça Silveira Martins (10).jpg



Título: **Fig.191** – Visual da Rua Coronel José Otávio eq. Av. Tupi Silveira.

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 191_Visual da Rua Coronel José Otávio eq. Av. Tupi Silveira.jpg



Título: **Fig.192** - Visual da Rua Coronel José Otávio esq. Av. Tupi Silveira (1).

Autor: Equipe 2009.

Arquivo: Figura 192_Visual da Rua Coronel José Otávio esq. Av. Tupi Silveira (1).jpg

Secretaria da C
Proc. nº 1351-11.00 / 11-8
Fls. 283 Rub. 06

Preenchimento	Responsável	Arq. Simone Neutzling	Data	13/07/2009
---------------	-------------	-----------------------	------	------------

24 de abril de 2011

INFORME COMERCIAL

Patrimônio da Comunidade

Na contramão da História?

Não, não estamos. Nesta Páscoa, lembramos que a avenida Sete de Setembro é o referencial e a própria identidade da história de Bagé. Talvez, por ironia do destino, o Patrimônio Histórico e Cultural revelado na principal avenida tenha sido o primeiro alvo a ser atingido, comprometendo o seu eixo principal. Enquanto isso, muitos bageenses dirigem-se ao chamado Velho Mundo ávidos em conhecer belas construções que revelam a história da humanidade. Por aqui, pouco a pouco, 200 anos de história viram entulhos em contêineres à beira das calçadas. Ali, são desprezados fragmentos da história, arte, memória, energias e afetos que não tem preço.

Editorial

A Sete, nosso eterno patrimônio

284-V

Depois de olhar radicalmente crucificado pela dor do mundo e, mais próximo, a dor brasileira e, ainda mais, a de nossa ressequida natureza, chegamos à Páscoa e ao apelo profundo de ressurreição. De novo se pede, o ultrapassamento a passagem do MENOS para o MAIS em nossa comunidade, a maior lucidez, a maior fraternidade, esse estar, permanentemente, conectado com que é verdadeiro e profundo, nossa dignidade.

Com esse apelo subimos a Sete de nossa Bagé. Nossa rua mítica e épica, de sotaque patriótico e primaveril, com seu cortejo de memórias, seus mantos de festa, suas rodas inquietas onde Bagé se diz e se desdiz, se movimenta e aflora.

Vejam em nossa Sete, muitas

casas e esquinas afetivas e históricas se foram, outras se expõem em beleza, mesmo machucadas, outras nos espiam com seu macio calor colonial atrás das pestanas postigas dessas compactas placas comerciais. Nossos cinemas, Avenida e Capitólio, partiram com seus fardos de fantasias (ainda Cine Sete, heroicamente, nos alcança essa arte). E os clubes de festas estão aí resistindo em sua imponência arquitetônica. Não falemos no Mercado. Mas a paisagem preservada da Matriz, com sua cúpula moura, vigia, do alto e silenciosamente, a história de Bagé.

Subimos a Sete como um dia desceram os desfiles patrióticos, atravessa a alegria carnavalesca e os políticos com suas agendas oficiais, como, eternamente, as torcidas do Bagé e do Guarany

desceram e subiram com seu calor a Sete. Descemos em procissão a Sete com nossos santos Padroeiros, São Sebastião, Nossa Senhora e suas luzes. E, na sexta-feira, com o Senhor Morto, mil vezes morto nas crianças mortas, nos adultos enganados e em todos os injustiçados desse planeta de dores.

Descemos e subimos a Sete. E subimos, hoje, na aura luminosa da ressurreição.

Queremos ser MAIS, mais humanos conosco, com a humanidade de nossa região, com seus preciosos cenários, criados por Deus e criados pelos homens.

Subimos contigo, nosso leitor, a Sete, a nossa 5ª Avenida, 18 de Julho, nossa rua da Praia, nossa rua 15, sólido caule segurando a ramificação urbana e florescendo, hoje, para o norte, para as

auroras e poentes desse chão.

Sem a rua Sete Bagé se desequilibra, se dilui, Bagé vai embora. Ardente e vigorosa espinha dorsal que é essa Rainha de 200 anos.

Pode, a rua Sete, ser uma canção para muitos, para nós é nossa porção real, nosso referencial cotidiano, nosso mais quente e afetivo ladrilho de pedra, o grande e eterno e terno patrimônio de Bagé.

Nosso jornal estende aqui seu tapete contemplativo e questionador para que o leitor suba e desça a SETE com um novo olhar, aquele que retém a vida da história e a força da arte e pede, insistentemente, o mais delicado e equilibrado passo para o progresso que pretenda descer e subir a Sete...

A caixa de sapatos da vovó

Luiz Carlos Vaz (*)

Nunca se fotografou tanto. Nunca tantos tiveram tantas máquinas. Nunca foi tão fácil e barato fotografar. Nunca corremos um risco tão grande de perder a memória. Dizer tudo isso parece uma contradição. Mas não é. A mesma modernidade que nos trouxe a popularização da fotografia, como queriam seus criadores, um século atrás, também colocou uma boa dose de vulgarização no ato de fotografar. Chega a ser irritante, quando em qualquer lugar público, num momento solene, saltam dezenas de máquinas digitais, telefones celulares e outros equipamentos, ditos também "fotográficos" e, numa sequência de zunidos e cliques de toda a ordem, o silêncio obsequioso da hora é quebrado pela movimentação de uma parafernália indescritível de equipamentos que servem "para fixar a imagem". Correto, fixar a imagem! Mas por quanto tempo? Em que tipo de suporte? Nesse momento é que nossa memória começa a correr o risco de desaparecer. Os suportes digitais preservam as imagens enquanto alguma coisa mais interessante e atual não exigir a limpeza do HD ou do chip onde estava guardada uma imagem, dita importante, feita há algum tempo atrás. Não se tem mais o costume de copiar, ou modernamente, imprimir as fotografias. As velhas caixas de sapatos, com os retratos do tempo da vovó, é que continuarão a ser por muito tempo a referência de nossas lembranças fotográficas. As fotografias coloridas dos anos 70

foto da "caixa de sapatos" da Vovó Lancy



Em 12 de dezembro de 1942, o soldado ainda novo, pensa na convocação da FEB, e na noiva que deixaria na Hulha Negra...

já perderam a cor e, quem sabe, boa parte das informações. Quando, nos anos 80/90, o processo ganhou legitimidade e definição fotoquímica, "saiu de moda". As fotos digitais tomaram conta do mercado - e o mercado somos nós - e abandonamos as máquinas fotográficas convencionais e os processos químicos de revelação em papel. Dependemos agora de um complicado código de "zeros" e "uns" que guardarão (?) as imagens de hoje desde que respeitadas as condições apropriadas para conservação dessa nova mídia. A verdade é que ainda temos em casa "slides kodak" mas não temos mais projetor e lâmpada. Temos fitas VHS, mas não temos mais um videocassete com cabeçote sem mofo. Hoje temos os HDs, as câmeras digitais, os celulares com seus chips... mas onde estão nossas fotografias? Somente nas memórias deles, ou já copiamos em papel? Mas, vejamos bem, quantas centenas de fotografias já tomamos com nossas digitais? Vamos imprimir todas elas? Com certeza não! A caixa de sapatos da vovó, que guarda retratos quase centenários, é que continua sendo o único lugar seguro onde, com certeza, nossa memória visual ficará, ainda por muitos anos, preservada. Cuide da sua caixa! Vovó, e nossa memória, vão ficar agradecidas."

(*) Jornalista, fotógrafo, Especialista em História da Arte, Mestre em Memória Social e Patrimônio Cultural. Pesquisa fotografia, arquivos fotográficos e memória social. Edita o blog www.velhaguardacarloskluwe.blogspot.com dedicado a recuperar a memória coletiva do Colégio Estadual de Bagé - o Carlos Kluwe, através de narrativas dos seus ex-alunos.

Produção

da Maya
espaço
cultural

EXPEDIENTE

Patrimônio da Comunidade é uma publicação especial produzida pelo da Maya espaço cultural em apoio ao Movimento de Resistência à destruição do patrimônio histórico de Bagé.

Jornalista responsável: Angelina Quintana - Reg. Prof. 5305
Fotos: Cristiano Lameira e acervo do Museu Dom Diogo de Souza
Diagramação: Cristiano Lameira

Impressão: Gráfica do jornal Zero Hora - A.v.Ipiranga 1075 - Porto Alegre - RS
Tiragem: 5.000 exemplares

Endereço: Rua General Osório, 572 / Anexo Bagé RS 96400-100 Telefone 33111874
e-mail WWW.damayaespaocultural.art.br

Diálogo do Patrimônio Histórico com o contemporâneo

Secretaria da Cultura
Proc. nº 1351-11.00/11.8
Fls. 285 Rub. Ck

A partir dessa edição, começamos uma grande viagem pelo mundo e também pelos nossos quintais com o objetivo de revelar que através da arquitetura é possível conciliar história com desenvolvimento. Em tempos de paz. E, sempre, em seu nome.



Museu do Louvre, Paris, França

O museu é grandioso e une o antigo ao moderno e contemporâneo. Ao começar pela sua entrada pela Pirâmide com 21 metros de altura e 200 toneladas de vidro e vigas. O prédio foi construído entre 1852 e 1857, durante o período de Napoleão III, sendo de 1871 a 1989 o Ministério da Fazenda.

O Palácio do Louvre é uma estrutura quase retangular, composto pela praça do Cour Carrée e duas alas que envolvem o Cour Napoléon a norte e ao sul. No coração do complexo, está a Pirâmide do Louvre, acima do centro dos visitantes. O museu é dividido em três alas: a Ala Sully a leste, que contém a Cour Carrée e as partes mais antigas do Louvre, a Ala Richelieu ao norte, e da Ala Denon, que faz fronteira com o Rio Sena para o sul.

Em 1983, o presidente francês François Mitterrand propôs um plano o Grand Louvre a fim de renovar o prédio e transferir o Ministério da Fazenda, permitindo que exibisse todo o edifício. O Arquiteto I. M. Pei foi premiado com o projeto e propôs uma pirâmide de vidro para o pátio central. A pirâmide e seu átrio subterrâneo, foi inaugurado em 15 de outubro de 1988. A segunda fase do plano do Grand Louvre, La Pyramide Inversée (A Pirâmide invertida), foi concluída em 1993.

Palácio de Reichstag, Berlim, Alemanha

Após a final da segunda guerra mundial, o Palácio de Reichstag - originalmente projetado em 1894 e que foi palco da proclamação da República Alemã, casa do parlamento, sobreviveu a um incêndio em 1933 e foi ocupado como apoio militar - estava em ruínas. Apenas na década de 1990 iniciou-se o seu projeto de reconstrução, finalizado em 1999 e pautado em quatro propósitos: o significado do Bundestag (Assembleia Federal Deliberativa) como fórum democrático; um compromisso em promover a acessibilidade e permanência do público; uma atenção especial à sua conturbada história; e um efetivo compromisso com a adoção de uma agenda ambiental. A concepção do projeto configurou uma analogia entre a importância política de uma democracia transparente e as intervenções no edifício, adicionando o sentido de gestão democrática, museu vivo e testemunho da sua própria história, estimulando e atraindo a visitação pública.

Em 1992 foi decidido que o Reichstag deveria ser reconstruído e escolheu-se então o projeto de Norman Foster. Em 1995, o casal de artistas Christo e Jeanne-Claude atraiu milhões de visitantes ao cobrir o prédio inteiro. A reconstrução foi um sucesso, especialmente pela reconstrução da cúpula com referência à cúpula original de 1894. Esta é uma das melhores atrações para os turistas pois ela é aberta à visitação.

Com a transferência do governo alemão de Bonn para Berlim, o prédio foi reinaugurado em 19 de abril de 1999 como sede do Parlamento.



da Maya
espaço
cultural

Segunda a sextas-feiras:

Manhã: 9h às 12h

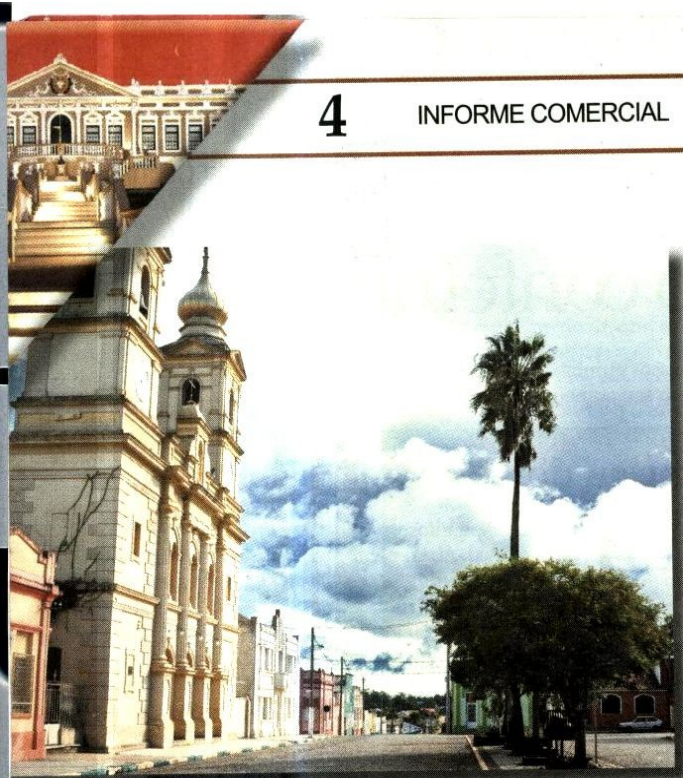
Tarde: 14h às 18h

Sábados: 14h às 18h

Rua Gen. Osório, 572 - Fone: 3311 1874

205-V

Avenida Sete de mu:



“ - Senhor, quantas vezes há de pecar contra mim o meu irmão e eu lhe hei de perdoar? Até sete vezes? Jesus respondeu a Pedro: - Eu não te digo: até sete vezes, mas: Até setenta e sete vezes...” (Matheus- 18: 21 e 22)

Ao mesmo tempo equilíbrio entre bageense com c Não foram pucos os poet Sete de Setembro para ret também poeta Edmundo dedicou ao amigo Carlos



...e nós seguimos perdoadando embora extirpasse Mercado Público e outras esquinas de menor importância mas com o mesmo poder apocalíptico da podridão



Prosseguiram arrancando e nós perdoando restanço o cascalho e a carcaça-concreta da transfiguração

No lugar das árvores derrubadas (verdes sombras dos verões) plantaram postes palitos sumindo com os franceses de nossas noites esculpidas de luz



Projetaram prédios-pombais cobrindo a visão dos telhados tirando dos casarios seu brilho e sombreando o nosso passado



itas paixões e poesia

o, vive em contante busca pelo
a preservação da identidade
o desenvolvimento sustentável.
as que se inspiraram na avenida
ratar Bagé. O artista plástico e
Rodrigues foi um deles e que
Peduzzi.

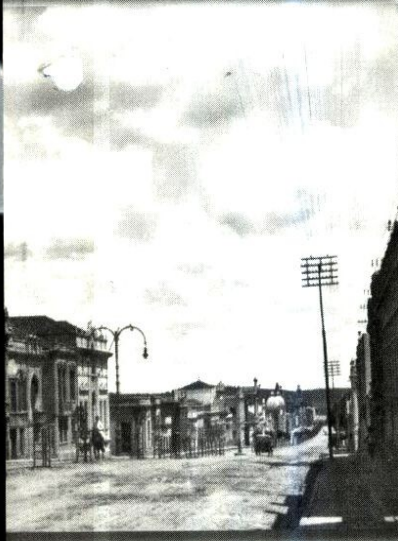
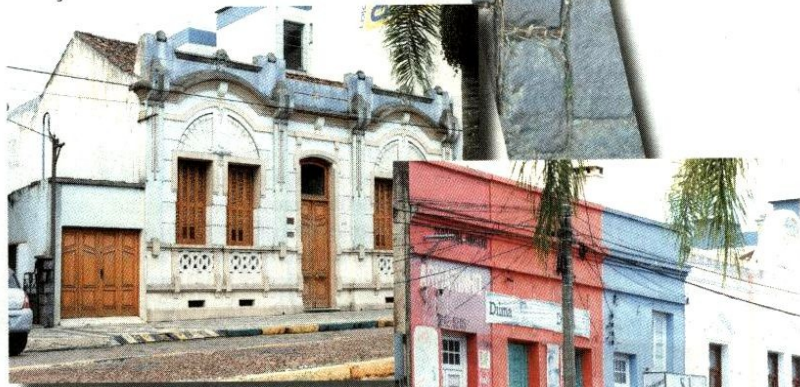
*Mesmo assim,
continuamos perdoadando*

*E diante das obras obras retas
feitas como setas na maciça
metamorfose continuamos
perdoadando embora fiquem feridos
os olhos e os corações*

*Mas no final das contas
e de todas as calçadas da
Avenida (não sei bem
se no fim ou no começo)
teu Portão de Silêncio
aparece concluindo com
inteireza até "setenta
e sete vezes" todos os
propósitos e todos os
perdões.*

*Edmundo Castilhos Rodrigues
(falecido em 04/05/2010) Bagé,
abril de 1995*

*Revisado em maio de 1999
Publicado em abril de 2011*



Um "abraço" que transforma um projeto

O escritório de arquitetura responsável pelo projeto arquitetônico do prédio localizado na esquina das avenidas Marechal Floriano e Presidente Vargas, possui vários trabalhos publicados em livros e revistas de arquitetura e desenvolve projetos na área residencial, comercial, industrial e hospitalar. O arquiteto Alexandre Sant'Anna observa que o seu escritório passou a trabalhar nesse projeto somente a partir dessa manifestação da comunidade, em dezembro de 2010.

PC - Desde que comeceste a trabalhar em Bagé a cidade cresceu bastante, tu consideras que o Patrimônio Histórico e Arquitetônico já está descaracterizado?

Santa'Anna - Se compararmos com o que conhecemos por fotografias, creio que, vinte anos atrás esta descaracterização já havia acontecido. Resta à sociedade a preservação pontual de obras que por seu valor arquitetônico, cultural e histórico deviam ser conservadas.

PC - Tu consideras que o "Abraço ao Patrimônio Histórico" à casa de esquina das avenidas Marechal Floriano e Presidente Vargas foi um momento importante na história de Bagé?

Santa'Anna - Pode ser que sim, mas temos que tomar cuidado. Existe um inventário arquitetônico elaborado pela Urcamp, resultado de um trabalho de pesquisa meticuloso, que enumera os prédios a serem preservados. Este especialmente não está relacionado, mas o "Abraço" serviu para sinalizar que a sociedade deve lembrar do seu passado com o devido

respeito. E, aí, vale lembrar do traçado das nossas praças e do tratamento urbanístico das nossas avenidas.

PC - A manifestação acabou resultando em mais um projeto a ser desenvolvido e executado pelo escritório de Alexandre Sant'Anna, como vocês receberam mais esse desafio?

Santa'Anna - Todo o trabalho é um desafio que o nosso escritório procura resolver com a máxima atenção. Já havíamos feito uma intervenção semelhante. Cabe lembrar que muitas vezes é mais vantajoso para o cliente (em função do programa de necessidades proposto) adequar a construção às novas atividades propostas do que fazer tábuas rasas. Cabe ao arquiteto orientar o cliente e enumerar as vantagens de uma revitalização.

PC - Vários exemplos já foram revelados no mundo, no Brasil, no estado e até mesmo em Bagé e esse é um projeto que alia preservação com uma intervenção contemporânea?

Santa'Anna - Sim. Exemplos não faltam espalhados pelo mundo inteiro e também aqui.



A manifestação representou um sinal de alerta à comunidade de Bagé

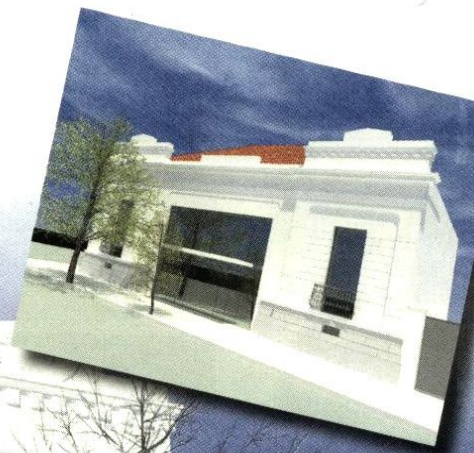
PC - Em síntese, essa tendência não é nenhuma novidade em termos de arquitetura e o projeto vai contemplar um novo espaço e adequado a Bagé bicentenária?

Santa'Anna - O espaço estará disponível para locação. A sua utilização foge a nossa competência. O prédio é propriedade privada e não

recebe incentivos públicos pela sua preservação, mas ele certamente terá uso, o que intrinsecamente trará retorno social.

PC - Qual é o prazo estimado para a conclusão e entrega da obra?

Santa'Anna - Não existe um prazo definido.



Arquitetos:
Alexandre Sant'Anna
Clarice Sant'Anna
Diogo Sant'Anna
Bruno Camargo
Fone: 32426424/81220362

Jeitos de ser Brasil descobre Bagé

Secretaria da Cultura
Proc. nº 1351-11.00/11-8
Fls. 287 Rub. C6

Quando o artista plástico Antônio Giacomini e o jornalista Nivaldo Pereira começaram a participar do projeto "Mapeando trilhas brasileiras" não imaginavam que iriam parar em Bagé. O olhar e a sensibilidade do artista plástico gaúcho e de jornalista baiano selecionaram cidades, nas cinco regiões do Brasil, para editarem o livro "Jeitos de ser Brasil" que integra esse projeto. No Sul, as cidades escolhidas foram Curitiba e Bagé.

Pereira explica que já possuem referências da cidade a partir de trabalhos realizados no período das Xarqueadas, a obra de Pedro Wayne e as referências de sua arquitetura.

- Quando vimos fotos feitas por um amigo dos casarios e da região do Pampa, tivemos a certeza de que esse era um lugar que precisava ser revelado porque possui um potencial enorme que ainda está escondido do Brasil. Sem esquecer também das obras de Edy Lima que revelam outro patrimônio de Bagé", resume o jornalista.

Ao chegarem na cidade, o grande número de casarios sendo destruídos surpreendeu os dois visitantes. Para Giacomini, foi como se revivesse um momento que acompanhou em sua cidade Caxias do Sul.

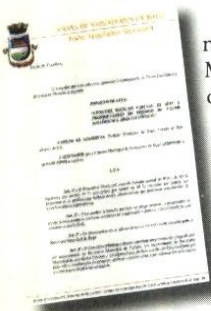
-Eu vejo que Bagé vive um momento de tensão. No limiar da racionalidade e da emoção. O mundo já provou que patrimônio é cultura e dinheiro. Ou seja, a indústria do turismo é a que mais cresce. O Brasil ainda tem essa plástica de patrimônio do interior e que as coisas acontecem por aqui. Em contrapartida, em Caxias nos últimos 15 anos nós assistimos a construção de uma arquitetura sem identidade alguma", compara o artista.

Mapeando trilhas brasileiras

O projeto propõe fazer um inventário cultural do Brasil, pela ótica das trilhas e dos caminhos físicos e simbólicos da nação, deixando de lado a configuração e a divisão regional oficial para estabelecer novos parâmetros de associações entre semelhanças e diferenças do povo brasileiro. O livro "Jeitos de ser do Brasil" ainda é provisório, mas os textos são de Nivaldo Pereira e as aquarelas de Antonio Giacomini e a tiragem será de 1,5 mil exemplares, 600 de distribuição gratuita para entidades, espaços culturais e bibliotecas de todo o país e 900 em venda a preços populares.

Pereira e Giacomini visitaram o Da Maya Espaço Cultural e surpreenderam-se com a postura de vanguarda da cidade no que se refere às artes

Leis que se perdem entre o Legislativo e o Executivo



A Câmara de Vereadores de Bagé já virou manchete nacional, na década de 80, por ter aprovado a "Pena de Morte". De lá para cá, muito projetos foram aprovados, outros rejeitados e até mesmo alguns desapareceram. Agora, quando a comunidade debate o processo de destruição do Patrimônio Histórico e Cultural do município a pergunta que não quer calar é que fim levou o "Projeto de Lei que concede isenção parcial de IPTU a proprietários de prédios de valor histórico e arquitetônico"?

de livre escolha do Prefeito Municipal para, sob a coordenação do primeiro, analisar e decidir sobre a procedência das solicitações e sobre o percentual a ser concedido.

Art. 5- Caso uma ou as duas secretarias referidas no artigo anterior sejam extintas, ou fundidas a outra secretaria, a Comissão deverá continuar contando com um representante do órgão ou secretaria que vier a suceder a Secretaria Municipal de Cultura ou a Secretaria Municipal de Atividades Urbanas.

Art. 6.- A Comissão poderá solicitar o auxílio de técnicos, Entidades ou Instituições, pertencentes ao Poder Público Estadual, ou Particulares, desde que não onere o erário municipal.

Art. 7.- Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 8.- Ficam revogadas as disposições em contrário.

SALA DAS SESSÕES, 05 de novembro de 2000.

CARLOS SÁ AZAMBUJA, Prefeito Municipal de Bagé, Estado do Rio Grande do Sul.

FAÇO SABER que a Câmara Municipal de Vereadores de Bagé APROVOU e eu sanciono a seguinte:

LEI:

Art. 1.- O Executivo Municipal concede isenção parcial do IPTU, de 40%(quarenta por cento), 50%(cinquenta por cento) ou 60%(sessenta por cento), aos proprietários de prédios cuja fachada revele características que permitam considerá-los de valor histórico e arquitetônico.

Art. 2.- Para receber a isenção prevista no artigo anterior, o proprietário de prédio deve mantê-lo em boas condições de conservação e pintura, especialmente no que concerne a sua fachada.

Art. 3.- Os interessados em se utilizar dessa Lei deverão assim requerer junto à Prefeitura Municipal de Bagé.

Art. 4- O Executivo Municipal deverá constituir uma Comissão integrada por um representante da Secretaria Municipal de Cultura, um representante da Secretaria Municipal de Atividades Urbanas e um representante

Apesar o intenso movimento na esquina da Câmara de Vereadores, a comunidade parece estar indiferente do que se passa dentro da Casa.



É importante acreditar, sempre, na ressurreição

As redes sociais podem intensificar o poder da fé e comprovam o que Raul Seixas escreveu: "Sonho que se sonha junto, torna-se realidade". Nessa edição, reproduzimos algumas letras e acordes que vieram de longe.

Moro em Porto Alegre há 20 anos. Talvez por isso tome alguns sustos ao regressar a Bagé e ver que mais uma casa antiga deu lugar a um prédio simetricamente sem graça e oco de história. Uma pena. A arquitetura é o rosto da cidade. A maioria dos destinos turísticos do mundo tem na natureza ou na arquitetura a sua graça. E se desenvolvem com isso.

Grandes cidades contam histórias. Grandes marcas contam histórias.

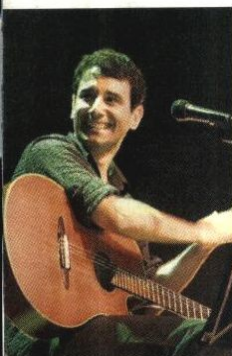
Gramado, o grande ícone do turismo gaúcho, não tem nem um paralelepípedo com as páginas que nossa Bagé tem. Gramado, nestes últimos 40 anos, inventou e investiu em diferenciais turísticos com enorme competência. Mas nós, bageenses, temos em nossa casa um território mitológico, de quase 200 anos, único para a cultura gaúcha:

em nossa região foi proclamada a República Rio-grandense e também assinada a paz de Ponche Verde. Ou seja, somos os donos desta peça, falta apenas criar o palco para que ela entre em cartaz. Temos ouro nas mãos. Isso sem falar em outras atrações, como os haras, os vinhedos e o grande Guarany.

Quando se fala em construção de marca, falamos em criar, contar e em preservar histórias ao longo do tempo. Corporações investem milhões para criar as lendas da marca.

Em Bagé não precisamos criar histórias. Basta contar a nossa. Mas, para isso, é preciso preservá-la, investir nela. A isto chamamos "desenvolvimento sustentável". Não podemos deixar para depois. O que fazemos com nosso passado é o que define o nosso futuro.

*Bageense, compositor, poeta, publicitário, diretor de criação da República das Idéias e professor da ESPM.



*Flávio Brasil

Da mesma forma que as memórias comportam cidades, uma só cidade é capaz de conter muitas memórias. Memórias, amores, amizades... histórias. As cidades são capazes de contar histórias.

As ruas, quadras simétricas, caminhos, paralelepípedos, praças, pedras irregulares, calçadas de pedras portuguesas, ruelas, chão de barro... Os prédios, casas e casarões de Bagé não são só portas e janelas, tijolos, pedras, cal e massa, são pontes para o que vivemos e para o que não vivemos e está em nós.

Os prédios antigos não preservam só as nossas memórias ou nossas histórias, mas a história coletiva, a história de quem fez a cidade, de quem nela habita e de quem nela tem memórias, amores e histórias...

Preservar essas memórias é garantir identidade e futuro.

Davi Ulisses Brasil Simões Pires-. Diretor do Departamento de Justiça, Classificação, Títulos e Qualificação (SNJ/Brasília) e também roteirista de produções para cinema e TV. Entre eles, "A Invasão do Alegrete" (melhor roteiro de curta gaúcho/2009)



Jerônimo Jardim

Estou com todos que lutam contra o "tombamento" destruidor do patrimônio arquitetônico de Bagé. A preservação do belo é cultura. Um povo sem memória é um povo inculto. Se não for por isso, pelo aspecto cultural, haverá quem não se sensibilize, seja por motivos financeiros. O que fazem as grandes cidades do mundo ao promoverem o turismo gerador de divisas? Divulgam fotos de suas ruas, avenidas e edifícios. São os sulcos em suas faces, o desenho do perfil que lhes confere personalidade impar. Já derrubamos o Mercado Público de Bagé, uma beleza, uma das mais lindas obras arquitetônicas do Estado. Não vamos continuar com esse "tombamento" em seu sentido destruidor.

Espero com esse manifesto contribuir com o Patrimônio da Comunidade.

Jerônimo Jardim- Músico nascido em Jaguarão e que considera-se bageense, autor de composições famosas como "Purpurina" e "Avenida Sete"

Tenho ido seguidamente a Bagé e constatado o crescimento desordenado da cidade, provavelmente sem a preservação do meio ambiente. Sobre o patrimônio histórico da nossa cidade, fico contente quando vejo por exemplo, a recuperação da Igreja de Santa Tereza. Mas isto não é tudo. Nesses nossos 200 anos é preciso preservar o patrimônio histórico deixado pelos nossos antepassados.

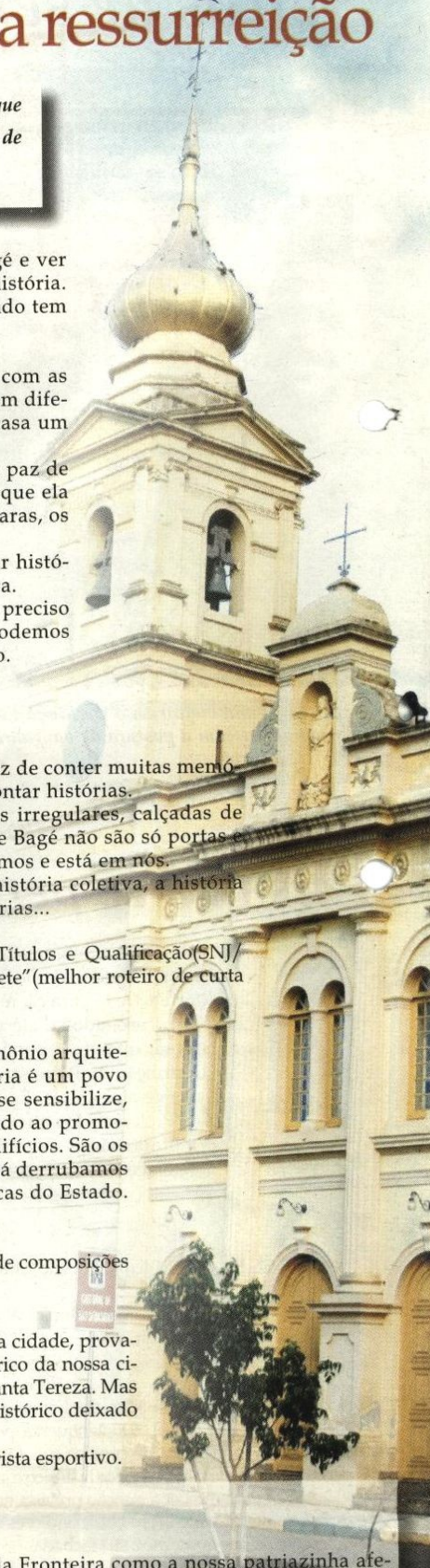
João bosco Vaz - Secretário Extraordinário da Copa de 2014/ jornalista e comentarista esportivo.

Bageenses da gema

Somos bageenses. Da gema! E não importa se nascemos em Bagé ou se adotamos a Rainha da Fronteira como a nossa patriazinha afetiva. Somos bageenses retirantes, bageenses exilados, bageenses viajantes e até mesmo bageenses expatriados. Ser de onde somos é o sentimento raro que nos une. Embora esse grupo recém criado viva predominantemente nas ruas de Porto Alegre, hoje transitamos em todas as latitudes e lonjuras planetárias.

Se um dia dissemos adeus à Bagé, deixamos ali, para sempre, nossa conexão com um vasto continente de memórias - patrimônio tombado no pampa feito de cores, sons, cheiros e afetos eternos. Esse alimento perene vive conosco desde então, mesmo que por vezes a gente nem perceba que ele está ali - vivo - a nos iluminar. E, agora, a internet - e sua mágica rede social - nos concede nova dança. É a possibilidade de assoprar a brasa que nunca morreu e, assim, manter viva lembranças tão caras e valiosas de nossos primórdios.

Vamos desfrutar juntos desse minuíano virtual, espaço que pode prenunciar outras ventanias e encontros de vida renovados e generosos. Venha conosco, somos bageenses. Da gema! (Marcello Vernet de Beltrand/ jornalista)





Prefeitura Municipal de Bagé
Estado do Rio Grande do Sul



LEI COMPLEMENTAR Nº. 037, DE 02 DE MAIO DE 2011

Altera parcialmente a Lei Municipal nº. 1778/1974, de 25 de setembro de 1974 – Código de Obras de Bagé, Criando os Parágrafos 7º, 8º e 9º no Art. 80.

LUÍS EDUARDO COLOMBO, Prefeito Municipal de Bagé, Estado do Rio Grande do Sul,

FAÇO SABER que a Câmara de Vereadores de Bagé, **APROVOU** e eu **SANCIONO** a seguinte,

LEI COMPLEMENTAR:

Art. 1º Altera parcialmente a Lei Municipal nº. 1778/1974, de 25 de setembro de 1974, criando os Parágrafos 7º, 8º e 9º no art. 80, com a seguinte redação:

“Art. 80 ...

§ 1º ...

§ 2º ...

§ 3º ...

§ 4º ...

§ 5º ...

§ 6º ...

§ 7º Além dos requisitos para o licenciamento de demolições de edificações, os imóveis situados nas zonas Zona de Preservação Cultural (ZPC), Zona de Preservação Cultural 1 (ZPC1), Zona de Preservação Cultural 2 (ZPC2), Corredor Cultural Leste (CCL) e Corredor Cultural Norte (CCN) da Lei Complementar nº. 025/07 deverão apresentar a seguinte documentação:

I – informação do Plano Diretor;

II – levantamento Fotográfico das fachadas, terreno, entorno do imóvel e interior da edificação.

§ 8º Todos os processos de demolição enquadrados no caput do Art. 80, serão analisados pelo Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental do Município de Bagé – COMPREB (Lei Municipal nº. 2839/92), estando sujeitos à aprovação deste. A manifestação do COMPREB deverá observar a legislação de preservação do patrimônio histórico, cultural e ambiental existente.

§ 9º O prazo para emissão de Alvará de demolição passa a ser de 45 dias”.



Prefeitura Municipal de Bagé
Estado do Rio Grande do Sul



Art. 2º Esta Lei Complementar entra em vigor na data de sua publicação.

Gabinete do Prefeito Municipal, 02 de maio de 2011.

LUÍS EDUARDO COLOMBO
Prefeito Municipal

ANTÔNIO AUGUSTO NADAL DA LUZ
Secretário Municipal de Habitação

Registre-se e Publique-se.



Prefeitura Municipal de Bagé
Estado do Rio Grande do Sul



LEI COMPLEMENTAR Nº. 036, DE 02 DE MAIO DE 2011

Regulamenta o § 2º do Art. 148 da
Lei Complementar nº. 025/07 – O
Inventário do Patrimônio Cultural.

LUÍS EDUARDO COLOMBO, Prefeito Municipal de Bagé, Estado do
Rio Grande do Sul,
FAÇO SABER que a Câmara de Vereadores de Bagé, **APROVOU** e eu
SANCIONO a seguinte,

LEI COMPLEMENTAR:

CAPÍTULO I

DO CONCEITO DE INVENTÁRIO

Art. 1º O inventário do Patrimônio Cultural consiste em forma de
proteção ao patrimônio cultural do Município de Bagé, nos termos da Lei Orgânica e da
Lei Complementar n.º 025/07 – PDDUA e das Leis Municipais, Estaduais e Federais
reguladoras da matéria.

CAPÍTULO II

DOS CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

Art. 2º Serão identificados no Inventário do Patrimônio Cultural os bens
materiais e intangíveis de interesse cultural nos termos da Lei Complementar nº. 025/07.

Art. 3º O Município elaborará o Inventário do Patrimônio Cultural,
podendo, para tanto, firmar convênios com entidades com notório conhecimento da
matéria.

Parágrafo único. O Executivo Municipal nomeará, com a finalidade de
acompanhar o processo de Inventário do Patrimônio Cultural, Comissão Técnica
Especial, nos termos do art. 158 da Lei Complementar nº. 025/07, devendo desta fazer
parte, no mínimo, representantes dos seguintes órgãos:

- I - Secretaria Municipal de Coordenação e Planejamento;
- II - Secretaria Municipal de Cultura.



Prefeitura Municipal de Bagé
Estado do Rio Grande do Sul



CAPÍTULO III

DOS PROCEDIMENTOS

Art. 4º O processo referente à inclusão de imóvel no Inventário Cultural será instruído com todos os elementos necessários à identificação das características que determinam a importância da sua preservação.

§ 1º Os bens serão objeto de ficha individual com a identificação dos elementos que determinam a sua inclusão no inventário.

§ 2º A iniciativa do processo de inclusão no Inventário poderá ser do COMPREB, do Poder Executivo ou requerimento de interessado, devendo ser instruído pelo requerente com os motivos que esclareçam o pedido.

Art. 5º Durante o levantamento cultural preliminar necessário para inclusão dos bens no Inventário Cultural, o COMPREB solicitará a restrição preventiva na área ou imóveis em estudo a fim de que os mesmos não sejam descaracterizados.

§ 1º A inclusão dos bens no levantamento cultural preliminar será aprovada pelo COMPREB e este notificará os proprietários dos bens e dará publicidade ao fato.

§ 2º A restrição de que trata este artigo, compreende o impedimento à reforma, alteração ou demolição do imóvel, sem que antes seja submetida à análise do COMPREB.

§ 3º A restrição vigorará pelo prazo de 12 (doze) meses, prorrogáveis por mais 6 (seis) meses, mediante a necessidade de maior prazo para o término do inventário.

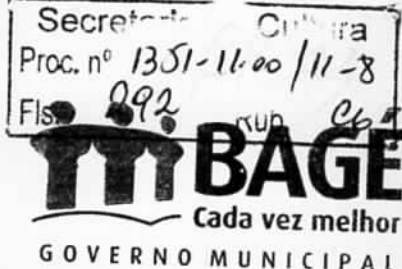
§ 4º O proprietário que tiver interesse em reformar, alterar ou demolir o imóvel deverá requerê-la ao COMPREB, mediante documentação que especifique a ação pleiteada, sendo a intervenção autorizada ou não.

Art. 6º Instruído o processo, o mesmo será submetido ao Conselho Municipal de Proteção ao Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental de Bagé – COMPREB, para análise e parecer quanto à inclusão dos Imóveis no Inventário Cultural do Município.

Art. 7º O proprietário ou responsável terá ciência da inclusão do Imóvel no Inventário Cultural mediante notificação pelo correio, com aviso de Recebimento, e através de edital.



Prefeitura Municipal de Bagé
Estado do Rio Grande do Sul



§ 1º Será conferido o prazo de 15 dias a contar do recebimento da notificação ou da publicação do edital para apresentação de impugnação, sob pena de rejeição liminar.

§ 2º A impugnação deverá apresentar os fundamentos de fato e de direito pelos quais se opõe à inclusão do bem, assim como as provas que demonstrem a veracidade das alegações.

Art. 8º A impugnação deverá ser encaminhada ao Conselho Municipal de Proteção ao Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental de Bagé – COMPREB, para apreciação, na reunião subsequente ao pedido, justificadamente.

§ 1º O Conselho Municipal de Proteção ao Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental de Bagé – COMPREB solicitará parecer técnico à Comissão Técnica Especial, com prazo de 30 (trinta) dias, prorrogáveis por igual período.

§ 2º O parecer do COMPREB será encaminhado ao Executivo para decisão final.

§ 3º Da decisão final terá ciência, o proprietário, através de notificação pelo Correio e por Edital, na forma prevista no artigo 7º, desta Lei.

Art. 9º A inclusão de imóvel no Inventário Cultural poderá ser cancelada com base em parecer fundamentado do COMPREB, homologado pelo Executivo.

Art. 10. Os imóveis tombados ou protegidos por leis e/ou inventários municipais, estaduais e federais, até a data da publicação desta lei, estão inseridos no Inventário Cultural do Município.

CAPÍTULO IV

DOS EFEITOS DO INVENTÁRIO E FORMAS DE PROTEÇÃO

Art. 11. Os imóveis inventariados não podem ser destruídos, mutilados ou demolidos, sendo dever do proprietário a sua preservação e conservação.

§ 1º Serão objeto de análise e decisão do COMPREB os imóveis quando forem alvo de intervenção por parte do proprietário que implique em demolição parcial, reciclagem de uso, ou acréscimo de área construída, para assegurar que se mantenham preservados os elementos que determinaram a sua inclusão no Inventário Cultural.

§ 2º Os imóveis constantes no Inventário Cultural poderão ser tombados, desde que o COMPREB justifique tal procedimento.

§ 3º Em caso de deterioração física que comprometa a estabilidade do bem inventariado, este deverá ser coberto e escorado emergencialmente até a execução



Prefeitura Municipal de Bagé
Estado do Rio Grande do Sul



da obra de consolidação estrutural ou restauração, previamente licenciada pelo órgão municipal responsável.

Art. 12. O Poder Público inspecionará os bens inventariados sempre que julgar necessário, não podendo o proprietário ou detentor da posse impedir a inspeção.

Art. 13. Nos bens imóveis inventariados e suas adjacências fica sujeito à aprovação do COMPREB a instalação de equipamento de infra-estrutura aparente, de mobiliário urbano, programação visual (placas, letreiros, faixas, banners, outdoors e outros) e de comércio ambulante que impeçam ou prejudiquem a visibilidade e a plena utilização do bem.

Art. 14. Nos imóveis inventariados fica sujeita à aprovação do COMPREB a aplicação de potencial construtivo decorrente de Outorga Onerosa ou de Transferência do Direito de Construir.

CAPÍTULO V

INCENTIVOS

Art. 15. Lei específica determinará os incentivos aplicáveis aos imóveis inventariados.

CAPÍTULO VI

PENALIDADES

Art. 16. Constatada qualquer das infrações previstas nesta lei, será lavrado auto de infração por órgão de fiscalização municipal, sendo notificado o infrator, ou o proprietário, possuidor ou detentor do imóvel, conferindo prazo de 15 (quinze) dias para apresentação da defesa.

§ 1º A execução de obra sem prévio licenciamento será imediatamente embargada, e o infrator, proprietário, possuidor ou detentor, será autuado nos termos do caput deste artigo, permanecendo o embargo até a cessação das causas que lhe deram origem.

§ 2º A notificação da autuação de que trata este artigo será procedida de igual forma à prevista no art. 7º desta Lei.

§ 3º Da decisão que aplicar a penalidade caberá recurso à Secretaria Municipal de Cultura, a ser julgado pelo COMPREB.

Art. 17. A mutilação, destruição parcial ou demolição do bem inventariado, sem a licença do município, ou se licenciada, executada em desacordo sujeita o infrator à aplicação de multa no valor de 10 URPs (Unidade de Referência



Prefeitura Municipal de Bagé
Estado do Rio Grande do Sul



Padrão Municipal) a 1100 URPs, a ser especificada por decreto municipal, e sanções previstas nos artigos 62, 63 e 64 da Lei Federal n.º 9.605 de 12 de fevereiro de 1998.

§ 1º No caso de mutilação ou destruição parcial do bem inventariado, o poder público poderá determinar o salvamento arqueológico do terreno, com licença do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e sob orientação do Município.

§ 2º No caso de demolição total, o proprietário, às suas expensas, realizará o salvamento arqueológico do terreno, com licença do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e sob orientação do Município.

§ 3º Em caso de demolição total de edificação Inventariada, sem autorização do Poder Executivo, o imóvel terá o potencial construtivo limitado ao equivalente ao existente anteriormente à demolição;

§ 4º A falta de atendimento das determinações para a manutenção e conservação de edificação inventariada, constantes do processo de inventário do bem ou do laudo de vistoria implicará na aplicação de multa diária de 0,25 URP, a partir da notificação até efetivo cumprimento, comprovado a partir de laudo de vistoria do órgão municipal competente solicitado pelo proprietário, possuidor ou detentor do imóvel.

Art. 18. Alterar, reformar, restaurar, modificar imóvel objeto de inventário sem licença municipal, bem como iniciar obra sem o referido licenciamento implica na aplicação de multa de 10 URPs (Unidade de Referência Padrão Municipal) a 1100 URPs, a ser especificada por decreto municipal.

Art. 19. A graduação das penas previstas observará:

- I - a gravidade do dano causado ao bem;
- II - o valor do bem protegido;
- III - os antecedentes do infrator, quanto ao cumprimento da legislação de proteção aos bens de interesse cultural, e
- IV - a situação econômica do infrator.

§ 1º Constitui reincidência a prática da nova infração ambiental cometida pelo mesmo agente no período de cinco anos.

§ 2º No caso de reincidência, a multa aplicada poderá ter seu valor majorado até o dobro das penas máximas previstas nesta lei.

Art. 20. Os valores correspondentes ao cumprimento das penalidades decorrentes da aplicação desta lei serão depositados no Fundo de Proteção do Patrimônio Cultural e Ambiental Bageense – FUNCAB.



Prefeitura Municipal de Bagé
Estado do Rio Grande do Sul



Art. 21. Esta Lei Complementar entra em vigor na data de sua publicação.

Gabinete do Prefeito Municipal, 02 de maio de 2011.

LUÍS EDUARDO COLOMBO
Prefeito Municipal

ANTÔNIO AUGUSTO NADAL DA LUZ
Secretário Municipal de Habitação

Registre-se e Publique-se.

Túnel do Tempo



Praça da Matriz (começo do século 20), em torno da qual se formou o acampamento que originou Bagé. Ao fundo, a atual Catedral de São Sebastião

As várias datas de Bagé

No período de 10 dias entre os 199 anos de Pelotas (dia 7 de julho de 1812) e os 200 de Bagé (17 de julho de 1811), uma reflexão a respeito da escolha das datas e suas circunstâncias históricas.

Pelotas, a Princesa do Sul, tinha quatro alternativas: remontar o ano de seu nascimento a 1780 (fundação da primeira charqueada), 1812 (alvará de dom João), 1830 (elevação a município) ou 1832 (instalação do município). Festejaria então, respectivamente, ou o 231º, ou o 199º, ou o 181º, ou o 179º aniversário neste ano de 2011. Escolheu, um tanto modestamente, a segunda opção, tomando como referência a criação da Freguesia de São Francisco de Paula (quando, na proximidade da região das charqueadas, construiu-se uma igreja e, no seu entorno, 19 ruas, com 84 quadras), para atender à vontade, manifestada desde 1910, de seu dedicado filho e maior escritor sul-rio-grandense, João Simões Lopes Neto.

Bagé, a Rainha da Fronteira, podia escolher três datas para assinalar a sua origem: 1815 (criação da freguesia), 1846 (decreto de elevação a vila) ou 1847 (instalação da vila). Desprezou-as

todas, preferindo o ano de 1811 – como se sabe, nesse ano, em 17 de julho, alguns soldados doentes, uns mascates e umas poucas mulheres não puderam acompanhar as tropas de dom Diogo de Souza e tiveram que ficar acampados no interior do que é hoje o centro urbano daquela tradicional e próspera cidade. Quem por lá implantou esta data natalícia foi o saudoso historiador Tarcísio Taborda, já na segunda metade do século 20.

Por isto é que Bagé estará festejando neste final de semana o seu bicentenário, 10 dias depois de Pelotas iniciar contagem regressiva com o propósito de ter direito – mas só daqui a um ano – ao mesmo tipo de comemoração.

As cidades não são como a maioria das pessoas: em vez de quererem remoçar, preferem envelhecer, conforme as suas próprias conveniências. Pode-se concluir, portanto, que, mesmo nas civilizações modernas, longevidade é mérito, é virtude – mas, para meu desencanto, não individualmente: apenas no que diz respeito à história dos povos.

Colaboração: Mario Osorio Magalhães, historiador

Bagé 200 anos



ZERO HORA

PORTO ALEGRE, 13 DE JULHO DE 2011 – CADERNO ESPECIAL

Para falar com a equipe do caderno, ligue (51) 3218-4754 ou mande e-mail para peloriogrande@zerohora.com.br

Terra em aberto

LUIZ ANTÔNIO ARAUJO
Editor de Cultura

Há algo de mágico no momento em que um indivíduo se descobre parte de um povo, de uma nação ou de uma cultura. No meu caso, esse instante ocorreu em 1973, no Rio de Janeiro, quando, ao explicar para uma classe de pré-escola as estações do ano, a professora disse que, na Cidade Maravilhosa, não nevava no inverno, mas na terra de um dos alunos – eu – nevava, sim, e muito. Subitamente, os olhos de toda a turma se voltaram para mim – logo para mim, que, aos seis anos, só conservava do inverno gaúcho a lembrança das roupas grossas. Me dei conta de que o Rio Grande, de onde eu vinha, era um lugar diferente, onde aconteciam coisas raras, maravilhosas, que não aconteciam em parte nenhuma.

Mas o que era, exatamente, o Rio Grande? Na minha imaginação, só me sentia verdadeiramente em terra gaúcha quando, de volta das viagens ao Rio ou ao Litoral, o carro tomava a BR-290, em cujas margens se podia ver campos infindáveis com leves ondulações, às vezes salpicados de bois e vacas, às vezes recobertos de penugens douradas ou verdes que de-

pois vim a saber serem trigo ou arroz. Sem entender nada de geografia ou história, me parecia que aquele cenário de alguma forma me pertencia e equivalia ao único Rio Grande existente – o verdadeiro. Nenhuma neve, nenhuma montanha como as que cercavam minha **Santa Maria** natal – apenas o pampa, o imenso *cielo al revés*.

Desde antes de ter plasmado na consciência essa imagem do Rio Grande, **Bagé** era para mim apenas a longínqua terra de avós, tios e tias. “Ir a Bagé” era a senha para uma jornada aventureira, ao final da qual havia a promessa de rever entes queridos, amellar presentes e ver seres fantásticos como vacas e ovelhas.

Somente na idade adulta pude perceber de que forma a **velha cidade da Campanha** se conectava com a ideia que fizera da minha terra

Somente na idade adulta pude perceber de que forma a velha cidade da Campanha se conectava com a ideia que fizera da região até a era imemorial em que os únicos humanos sobre o mundo conhecido eram tapes, minuanos e charruas. Junto ao Arroio Seival, é possível sondar

o lugar da batalha ao final da qual os farroupilhas vitoriosos, liderados por Antonio de Souza Neto, proclamaram a República Rio-grandense. No cemitério local, pode-se visitar o túmulo do mesmo Neto, separado por apenas alguns passos do jazigo de seu inimigo no Seival, João da Silva Tavares. E não foi Bagé a cidade sitiada na Revolução de 1893 que, contando com o heroísmo de seu comandante, o republicano Carlos Teles, resistiu sacrificando cavalos para alimentar a população? E Bagé pode ser também o calor infernal, a falta de água no verão, o destino em aberto da Metade Sul.

Nenhuma cidade do Rio Grande pode se considerar mais gaúcha do que outra. Mas essa assertiva deve ser o início, e não o fim da reflexão sobre a pergunta que fiz um pouco mais acima: afinal, o que era – ou é – o Rio Grande? Não é à toa que, perguntado sobre por que um de seus mais famosos personagens era bajeense, e não passo-fundense, leopoldense ou uruguaianense, o escritor Luis Fernando Verissimo disse: “Mas, pensando bem, o Analista não poderia ter vindo de outro lugar”.

Pode-se começar a conhecer o Rio Grande, rigorosamente, por qualquer lugar do universo. Mas não se deve julgar tê-lo conhecido antes de dar nem que seja uma passadinha por Bagé.

♦ luiz.araujo@zerohora.com.br





200 anos em 31 dias

Bagé festeja o bicentenário domingo, dia 17 de julho, mas as comemorações, todas gratuitas, seguem até final deste mês.

O 17 de julho, data do aniversário de Bagé, será o ápice das comemorações que começaram no dia 1º e só terminará no último dia do mês. No início das festividades, a cidade virou a capital do Estado, com a presença do governador Tarso Genro (PT) em um ato público na Escola São Pedro, que marcou o anúncio de obras e projetos há muito esperados pelos bajeenses.

No domingo, data em que o município se torna bicentenário, a festa começa com a largada da competição de Jeep Cross e desfile tradicionalista, oferece churrasco ao meio-dia, bolo à tarde e termina com shows no Ginásio Militão. Todas as atividades são gratuitas.

Na largada da celebração do bicentenário, foram anunciados pelo prefeito Dudu Colombo (PT) e pelo governador Tarso Genro a ampliação do quartel da Brigada Militar e a regularização de 3 mil residências. Outra boa notícia foi o anúncio da pavimentação da estrada Bagé-Lavras do Sul (RS-473). Na ocasião, o município também foi confirmado como o primeiro do Estado que irá ampliar o programa Um computador por aluno. O objetivo é chegar a 6 mil computadores até 2012.

– Foi uma boa largada das comemorações – avaliou o prefeito.

Confira ao lado alguns destaques da programação do bicentenário.

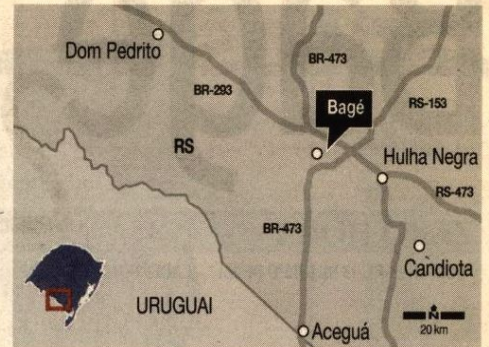
Preste atenção Na sexta-feira, a RBS TV leva uma de suas principais atrações para a cidade. O Jornal do Almoço será apresentado ao meio-dia da Praça da Catedral, marco da fundação do município.

Destques da programação

Dia	Hora	Evento	Local
13/7	19h	ACBF X Selecionado Bajeense	Ginásio do Militão (Av. General Mallet, 700)
15/7	12h	Jornal do Almoço Especial	Praça da Catedral
	15h	Baile dos 200 anos no Centro do Idoso	Centro do Idoso
	20h30min	Show de Jerônimo Jardim	Vila Santa Thereza (Av. Visconde de Ribeiro Magalhães, na saída antiga para Pelotas)
16/7	9h	Concentração e Largada da 17ª Trilha do Jeep Clube de Bagé	Parque do Gaúcho (Av. Visconde de Ribeiro Magalhães s/nº)
	20h	Orquestra de Câmara Fundarte (Sesi) Piazzola Coreografado	Centro Cultural Dom Diogo de Souza (Rua Caetano Gonçalves, s/nº)
17/7	9h	Arancadão e Jeep Cross da 17ª Trilha	Parque do Gaúcho
	9h30min	Rústica do Bicentenário	Escola São Pedro (Av. Santa Tecla, 337)
	10h	Desfile Tradicionalista Regional dos 200 anos	Av. Sete de Setembro e Rua Tupy Silveira
	12h	Churrasco do Desfile Tradicionalista dos 200 anos	Parque do Gaúcho
	15h	200 Bolos para Bagé	Largo do Centro Administrativo
	16h	Teatro de Rua "La Perseguida" do Grupo VagaMundo	Praça da Estação
	17h	Shows dos 200 Anos de Bagé com Os Fagundes, Armandinho, Só Pra Contrariar e Pedrinho e Leo	Ginásio do Militão
18/7	Manhã e tarde	"Arte no muro", exposição de desenhos feitas no muro do local	Vila Santa Thereza (Av. Visconde de Ribeiro Magalhães, na saída antiga para Pelotas)
19/7	14h	Lançamento do Selo dos 200 anos	Central do Bicentenário - (Coreto Municipal, na praça Silveira Martins, em frente à prefeitura)
20/7	20h	Espectáculo teatral "O hóspede secreto"	Sesc Cultura Por Toda Parte - Complexo Cultural Dom Diogo de Souza
	20h	Abertura do Festival Internacional de Música no Pampa (FIMP)	Clube Comercial (Avenida Sete de Setembro, 1.051)
21/7	17h	Aula inaugural do Projeto Mulheres da Paz, programa do governo federal que incentiva mulheres a construir e fortalecer redes sociais de prevenção e enfrentamento a violências	Complexo Dom Diogo de Souza (Rua Caetano Gonçalves, s/nº)
24/7	14h	Reinauguração da Pista do Kartódromo Ayrton Senna	Kartódromo (São Judas Tadeu, s/nº)
25/7	17h	Lançamento dos editais e regulamento do V Salão Bajeense de Artes Visuais, do prêmio literário Félix Contreiras Rodrigues e do Festival de MPB "Uma Canção pra Bagé"	Palacete Pedro Osório (Av. Tupy Silveira, 1.436)
27/7	17h	Reinauguração da Casa do Artesanato	Rua General Osório, 998
28/7	17h	Sorteio das 334 unidades entre os contemplados do Residencial Charrua	Auditório da Escola São Pedro (Avenida Santa Tecla, 337)
29/7	14h	Lançamento da Sinalização Turística de Bagé	Catedral São Sebastião
31/7	10h	Inauguração da pavimentação	Rua Tupy Silveira



Confira a programação completa
www.bage.rs.gov.br



A Bagé de 2011

Área: **4.095,5 km²**

Altitude: **212 m**

População total: **116.794 habitantes***

* Censo IBGE 2010

População urbana: **97.765 habitantes**

População rural: **19.029 habitantes**

PIB per capita: **R\$ 10.015****

** Dados de 2008

Túnel do tempo

- 1683** – Missionários jesuítas vindos de Buenos Aires colonizam a região e fundam a Redução de São André dos Guenouas
- 1776** – Após muitas batalhas, portugueses conseguem derrubar definitivamente a resistência espanhola e tomam conta do Forte de Santa Tecla
- 1811** – Em 17 de julho, o marechal português Dom Diogo de Souza funda, junto a um grupo que acompanhava o Exército, um vilarejo aos pés dos cerros de Bagé. O historiador Tarcisio Taborada considera a data oficial de fundação do município
- 1827** – Bagé é palco de mais uma batalha, entre brasileiros e argentinos, pelos territórios uruguaios. A cidade é devastada. Nem mesmo a igreja de São Sebastião é poupada
- 1836** – No início da Revolução Farroupilha, Bento Gonçalves concentra seus homens na região e intima o presidente Araújo Ribeiro a abandonar a República Rio-grandense
- 1844** – Bagé sedia a última reunião dos republicanos antes da assinatura dos termos de paz, que marca o fim da revolução
- 1846** – Bagé é elevada à condição de município
- 1860** – É publicado o primeiro jornal, chamado Aurora de Bagé
- 1897** – A cidade tem sua primeira exibição de cinema, menos de dois anos após a invenção do cinema pelos irmãos Lumière, em Paris
- 1921** – Realizado o primeiro clássico de futebol Ba-Gua, com placar de 1x1
- 1940** – Bagé se torna a terceira cidade do RS em desenvolvimento
- 2005** – O presidente Lula assina o ato de criação da Universidade Federal do Pampa

Fonte: Claudio Lemieszek, Elizabeth Fagundes e Clarisse Ismério

ZERO HORA

RUMOS DA Fronteira

Telefone: (51) 3218-4754 – E-mail: peloriogrande@zerohora.com.br

Coordenação: Editoria de Interior
Edição: Sílvia Lisboa (Especial)
Reportagem: Marina Lopes e Rafael Diverio
Fotos: Naturo Júnior
Diagramação: Norton Voloski

Por tua majestosa história, és considerada a rainha destes pagos.
Parabéns Bagé

Cerealista
CORADINI

Sempre ao lado do produtor e desta terra.



Somos a rede de supermercados mais antigo de Bagé, mas perto destes 200 anos, estamos apenas começando.



NICOLINI
Supermercado

Nos 200, há 32 anos presentes!

Causos de Bagé

Tem coisas que só acontecem em Bagé. A cidade reúne casos e fatos folclóricos que parecem saídos de um romance, mas são a mais pura verdade

REPRODUÇÃO TV GLOBO



Minissérie Desejo retratou romance que culminou em crime passionnal

MARCELO THEOBALD, AG, BD



Pelé marcou o quinto gol da carreira em Bagé

Pelé jogou na Pedra Moura

Em 1957, o estádio da Pedra Moura foi palco de um jogo com dois momentos históricos. Os rivais Bagé e Guarany se juntaram em uma seleção local para enfrentar o Santos. Não bastasse a união dos adversários, o gramado do jalde-negro ainda recebeu um jovem de 16 anos. Pelé começou no banco, mas entrou aos dois minutos para substituir o ídolo da época, Emanuel Del Vecchio, que saiu lesionado. Fez o gol dos paulistas no empate de 1x1 contra a seleção Ba-Gua. Na Pedra Moura, Pelé anotou o quinto gol da sua carreira.

Incêndio provoca o maior desastre aéreo do RS na década de 50

Logo após a decolagem do Curtiss C-46, da Varig, do aeroporto Comandante Kraemer de Bagé, em 7 de abril de 1957, um pequeno incêndio começou no compartimento do trem de pouso esquerdo da aeronave. A tripulação tentou um pouso de emergência, mas a asa esquerda se soltou. Todos os 40 ocupantes do voo morreram. Entre as vítimas, estava Antenor Gonçalves Pereira, responsável por implantar a primeira escola técnica do município, que leva seu nome.

Lalau escolhe a cidade para se entregar à Justiça

Responsável por um desvio de R\$ 196 milhões do Tesouro Nacional, o ex-juiz paulista Nicolau dos Santos Neto, o Lalau, negociou as condições de sua renúncia dentro do motel Fliper, considerado como um local "discreto", em dezembro de 2000. Depois de 226 dias foragido, o ex-juiz se encontrou com o delegado do caso numa estrada entre Bagé e Dom Pedrito.



LAURO CÔRREA, CORREIO DO SUL

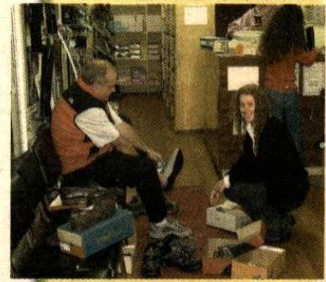


No auge da carreira, Omar Sharif visita Bagé e posa para foto ao lado do amigo Naji Nahas (de óculos, ao fundo) e do repórter Wilson Monteiro (com o gravador e óculos escuros)

Omar Sharif fuma narguilé e joga cartas em haras

Nos idos anos 80, o ator egípcio Omar Sharif também esteve no município, em seu jatinho particular, para visitar os cavalos que mantinha no Haras Inshalla, então de propriedade de seu amigo, o empresário libanês Naji Nahas. O protagonista de Dr. Jivago teria ficado na propriedade fumando narguilé e jogando cartas. Atualmente, o proprietário de haras mais conhecido é o banqueiro Júlio Bozano, casado com a bajeense Inês, com quem tem um filho.

JÚLIO CORDEIRO, BD, 19/08/2001



Sem cerimônia, Fossett saiu às compras

Caiu do céu e comprou tênis

Em 17 de agosto de 2001, depois de sair da Austrália, cruzar o Pacífico e praticamente toda a América do Sul a bordo de um balão movido a hidrogênio e gás hélio, o milionário americano Steve Fossett foi obrigado a pousar, em **Aceguá**, e passou quase uma semana hospedado no Hotel Obino, em **Bagé**. Alargada com a atração, a população brincava que o americano "queria dar a volta ao mundo, mas acabou no fim do mundo". Fossett foi embora, mas deixou recordações. Prestigiu o comércio local comprando tênis e deixou a enorme lona prateada do balão, avaliada em US\$ 1 milhão. A lona foi usada por empregados da fazenda para fazer capas para os cavalos e cortinas. No ano seguinte, Fossett fez mais uma tentativa, desta vez bem sucedida, e se tornou o primeiro homem a dar a volta ao mundo em um balão. Ele morreria em uma de suas aventuras, sete anos depois.

Lar de amantes

Protagonistas de um dos crimes passionais mais famosos do Brasil, transformado em minissérie pela TV Globo, Dilermando de Assis e Anna viveram em Bagé, na Rua Gomes Carneiro, 650, após o duelo que resultou na morte do escritor Euclides da Cunha, marido de Anna. Dilermando foi transferido para Bagé, em 1918, para construir o Quartel General, onde se destacou como engenheiro. Teve um papel importante na implantação da rede de esgotos. Na residência da Gomes Carneiro, o casal promovia saraus, ao som de jazz. Cartas deixadas por Anna indicam que o período em Bagé foi um dos melhores da conturbada vida a dois.

Galã de cinema nos pampas

O casamento com a artista plástica bajeense Sylvia Martins levou o ator Richard Gere à fazenda da família em Bagé, nos anos 80. Boatos dão conta que Gere passou dificuldades em uma conhecida padaria para pedir o "cacetinho". Repetia "small bread", sem sucesso. O ator teria experimentado também o pão d'água e pão de bico.

BANCO DE DADOS

Sylvia conheceu Richard Gere em Nova York



Faça parte desta história

Acesse:
www.bage200anos.com.br



Terra de artistas

Restaurado com recursos de empresária carioca, casarão da General Osório vira centro cultural e abrigará em outubro exposição de obras do famoso Clube da Gravura, criado nos anos 50

Berço de grandes artistas, Bagé comemora a inauguração de dois locais que ficarão responsáveis, daqui em diante, por preservar seu farto legado cultural. A Avenida General Osório 572 é novo endereço de um espaço cultural que abrigará, ainda este ano, 40 obras do lendário Clube da Gravura de Bagé. Nos fundos do Museu Dom Diogo de Souza, um anfiteatro construído pela prefeitura colocou o município no circuito internacional da música erudita.

O casarão do século passado da General Osório foi restaurado com investimentos da fazendeira carioca Zuleika Torrealba, dona da Cabanha da Maya, em Bagé. Virá do novo centro, batizado como Da Maya Espaço Cultural, um dos mais importantes presentes que a cidade receberá pelos seus 200 anos: 40 obras do Clube da Gravura de Bagé (*leia mais ao lado*) foram restauradas e estarão a partir de outubro expostas no local. O acervo pertence ao Museu da Gravura Brasileira, desativado por falta de estrutura. A curadoria da exposição é de Carmen Barros e Maria Luiza Pêgas.

— A exposição será uma forma de chamar atenção da comunidade para o acervo do Museu da Gravura e, quem sabe, tentar resgatá-lo — diz o professor da UFPel e consultor do Espaço Lauer Alves Nunes dos Santos.

O projeto de restauro do casarão

que abriga o Da Maya Espaço Cultural é da arquiteta Eulália Anselmo, que também é diretora e curadora do local, que desde a inauguração abrigou mais cinco exposições. Educação por meio da arte são pontos altos da iniciativa, que recebe a visita frequente de estudantes.

No Complexo Cultural Dom Diogo de Souza, situado no majestoso museu homônimo, é a música que ganha destaque. Entre 20 e 30 de julho, o anfiteatro, situado nos fundos do museu, abrigará o 2º Festival Internacional de Música no Pampa (Fimp), que promove concertos de música de câmara e orquestra de cordas diários e gratuitos.

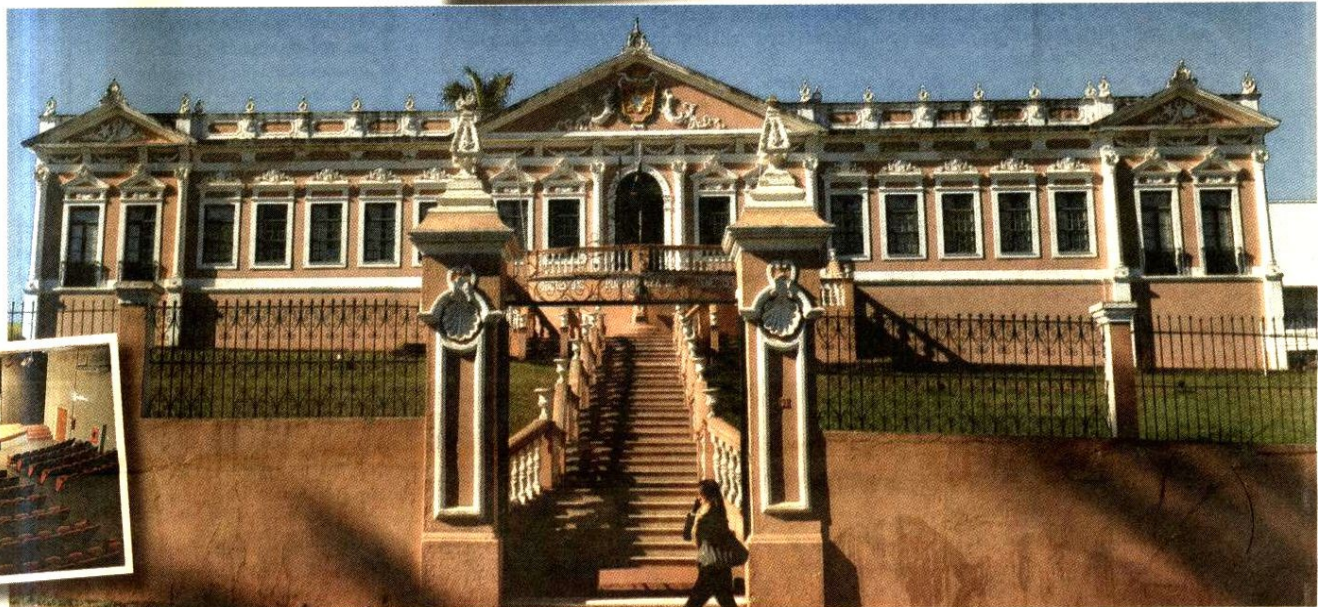
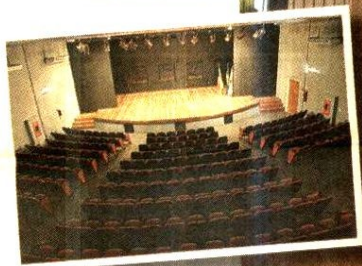
— Esta edição do Fimp deve ser tão sensacional quanto a primeira. E esperamos novos projetos no complexo, que comporta pelo menos um espetáculo por mês — avalia Júlio Pimentel, um dos nomes da música na cidade.

FOTOS NAURO JÚNIOR



Saiba mais do Festival Internacional de Música no Pampa (Fimp)
<http://www.fimp.com.br>

Situado no prédio que pertenceu à Beneficência Portuguesa, inaugurado em 1870, o Museu Dom Diogo de Souza preserva a história da cidade e abriga concertos de música erudita no anfiteatro (*abaixo*), situado nos fundos da construção



Melhor que comemorar teu dia é estar contigo todos os dias.

Parabéns Bagé 200 anos.

PERUZZO
SUPERMERCADOS



ds
ALABRINA

madalena
catigadana

As lojas Madalena, parabenzam Bagé nos seus 200 anos.

Nos 200 anos o orgulho de ser bageense e de ajudar a cidade a ser um lugar de viver mais seguro.



Gerando segurança, garantindo seu futuro.
Rua General Osório, 1038 - Bagé
(53) 3242.9693 Plantão 24h (53) 9972.1143
ccseguros@ccseguros.com.br



O famoso Grupo de Bagé

Criado nos anos 50, o Clube da Gravura de Bagé foi responsável por lançar os nomes de três bajeenses que se tornaram referência mundial nas artes: Glênio Bianchetti, Danúbio Gonçalves e Glauco Rodrigues. O trio fantástico logo se associou aos também gaúchos Carlos Scliar e Vasco Prado, iniciando juntos um movimento pioneiro de popularização da arte brasileira com a introdução de temas sociais e regionais, como o gaúcho.

Gravura e pintura em tela, em um estilo figurativo realista com traços expressivos, eram o forte da confraria de artistas, que hoje tem obras expostas em grandes museus de arte e prédios históricos do Brasil. Entre as séries mais conhecidas, está as *Charqueadas*, de Danúbio Gonçalves, *Os Mineiros de Butiá*, de Glênio Bianchetti, e as mais de 60 pinturas de *São Sebastião*, padroeiro de Bagé e do Rio de Janeiro, feitas por Glauco Rodrigues. Bianchetti e Rodrigues são falecidos.

— Bianchetti, Gonçalves e Rodrigues começaram a pintar como passatempo, aos 12 anos. Eles se juntavam para desenhar e pintar e, assim, tudo começou — conta Sapiran Brito, secretário de Cultura do município.

Outra curiosidade contada por Brito é sobre aquela que teria sido a primeira lição artística dos futuros artistas:

— A então namorada do Bianchetti, com que ele se casou, teve uma aula em que a professora ensinou que a mistura das cores primárias poderiam resultar em todas as outras cores. Ela passou para o grupo, e essa foi a primeira grande descoberta deles.



ACERVO GLÊNIO BIANCHETTI

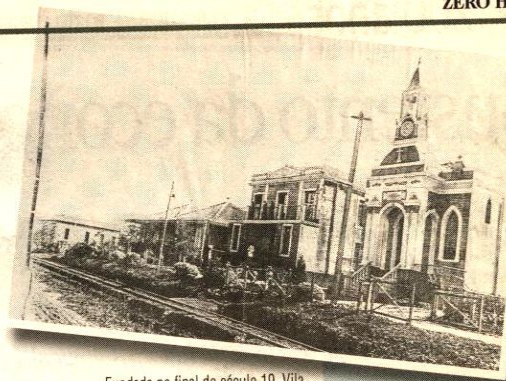


FOTOS MUSEU DA GRAVURA BRASILEIRA

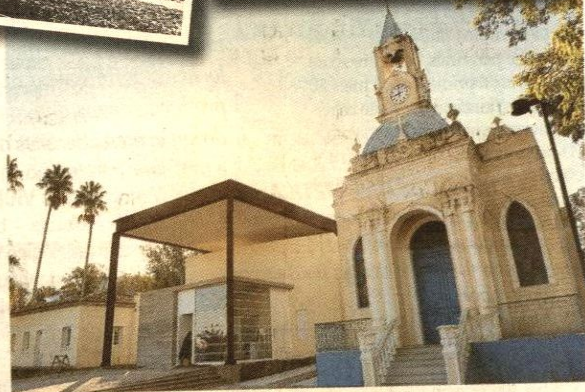
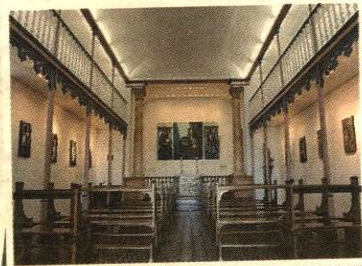
No detalhe acima, o grupo, junto a Ernesto Wayne (esquerda), que fez parte da formação original do Clube da Gravura. Abaixo, Glênio Bianchetti, Glauco Rodrigues, Carlos Scliar e Danúbio Gonçalves, que popularizaram a arte brasileira



As gravuras de Glênio Bianchetti (acima, à esquerda), Danúbio Gonçalves (ao lado) e de Glauco Rodrigues (acima) fazem parte do Museu da Gravura Brasileira, único do gênero na Região Sul



Fundada no final do século 19, Vila de Santa Thereza foi construída às margens da ferrovia e se transformou em um importante centro empresarial. Hoje, graças à comunidade, a capela, o memorial e o teatro estão recuperados e abertos à visitação



Os guardiões da cidade

Se história em Bagé pode ser hoje contada pelos seus casarios espanhóis e por suas trepidantes ruas de paralelepípedos que sobreviveram à expansão imobiliária das últimas décadas, a façanha se deve ao perseverante trabalho do Grupo Ecoarte.

Fundado há quase 25 anos no antigo Centro de Artes da Urucamp (Cenart), o Ecoarte é responsável pelo tombamento de vários prédios históricos, entre eles a capela, o memorial e o teatro da Vila de Santa Thereza (*leia mais ao lado*), e do Arroio Bagé. O grupo reúne moradores das mais diversas profissões em um movimento apartidário que busca preservar a paisagem arquitetônica e ambiental do município.

— Tínhamos a consciência de que habitávamos uma cidade com um acervo arquitetônico e histórico singular. Sabíamos também que a produção caudalosa de arte de Bagé repousava nesses referenciais, que estavam ameaçados — recorda Elvira Nascimento, uma das fundadoras do Ecoarte.

O grupo também se tornou conhecido pela publicação de um jornal, feito artesanalmente, que contava com ilustrações dos artistas do Clube da Gravura.

Vila do século 19 é recuperada

Se existe alguma semelhança entre a Bagé do século 19 e a do século 21, ela está no ponto de encontro da comunidade. A Vila de Santa Thereza, criada a partir de uma charqueada em 1897, teve parte de suas construções recuperada e se transformou no principal ponto turístico do município. Exatamente como no final dos anos 1800, quando chegou a reunir 800 funcionários em um complexo que incluía armazém, capela, escola, hospital e teatro.

Localizado a cerca de sete quilômetros do centro de Bagé, a Vila de Santa Thereza foi criada pelo visconde português Antônio Ribeiro de Magalhães.

Implantada ao longo de uma ferrovia, tornou-se um importante centro urbano e cultural. Em 1926, após a falência de Magalhães, a charqueada foi vendida, e o local ficou sem conservação por quatro décadas.

Após a reinauguração, em 2008, a Vila recebe, diariamente, cerca de cem estudantes, que percorrem o roteiro histórico, formado pela capela de Santa Thereza, pelo memorial e pelo teatro.

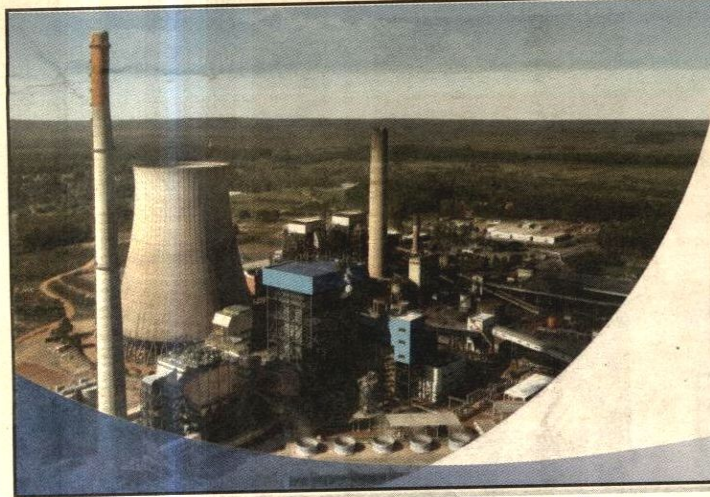
Preste atenção No próximo dia 24, será realizada no local uma festa julina com músicas e danças gauchescas em comemoração aos 200 anos.

Visconde visionário

Criador da Vila de Santa Thereza, o visconde Antônio Ribeiro de Magalhães se tornou o segundo maior contribuinte territorial do Estado graças às terras na cidade. Mesmo antes da chegada da luz, consta que a Vila tinha sua própria energia gerada por uma pequena usina hidrelétrica.

Padroeira da capela

Chamada de “doutora da Igreja”, Santa Teresa de Ávila viveu na Espanha nos anos 1500. Por muito tempo, foi considerada a padroeira da cidade pelos colonizadores espanhóis de Bagé — ainda que a santa oficial seja Nossa Senhora Auxiliadora.



Bagé, conte com a nossa energia

A Eletrobras CGTEE orgulha-se de estar junto com o município de Bagé apoiando seu desenvolvimento.

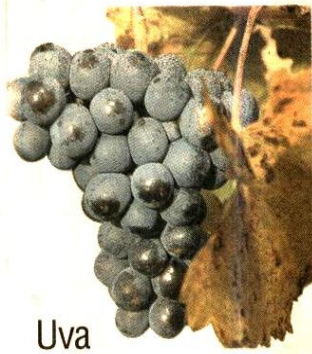
Parabéns Bagé pelos seus **200** anos



Ministério de Minas e Energia



Sustento da economia é o agronegócio



EMERSON SOUZA, BD, 5/6/2006

Uva

Estudos feitos no Canadá apontam a Região da Campanha como uma das mais propícias para o cultivo de uvas para vinhos finos. Bagé tem 80 hectares de parreirais, com projeto de expansão até a primavera de mais 50 hectares. As principais uvas são cabernet sauvignon, blanc, merlot e syrah.

O presidente do Comitê de Fruticultura da Metade Sul, Edegar Franco, atribui o crescimento à produtividade dos cerca de 20 vitivinicultores nesta safra:

Os produtores conseguiram vender o quilo de uvas brancas por até R\$ 3,50 neste ano. Dois anos atrás, valia R\$ 0,80. Temos uma produtividade de 10 mil quilos por hectare.

A Metade Sul tem 16 vinícolas - uma delas, a Peruzzo, está localizada em Bagé. A maioria dos produtores da cidade mantém parceria com a Salton.

Os produtores conseguiram vender o quilo de uvas brancas por até **R\$ 3,50** neste ano. Dois anos atrás, valia R\$ 0,80



ADRIANA FRANCOISI, 2/4/2006

Cavalo crioulo

Mozo Vivo, primeiro cavalo crioulo a pisar em solo gaúcho, deu seus primeiros trotes em Bagé, em terras de Belisário Sarmiento. Mesmo que não encabece o ranking da Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Crioulos (ABCCC) em números de animais - está em segundo lugar no país, com 19.761 exemplares -, o município pode ser considerado o berço do crioulo.

Para Marcelo Silva, um dos leiloeiros que mais atuam na região em remates, a relação da raça com o povo de Bagé transcende a comercialização. As famílias tradicionais da cidade são, na sua maioria, fundadores da ABCCC e responsáveis por introduzir o crioulo no Brasil.

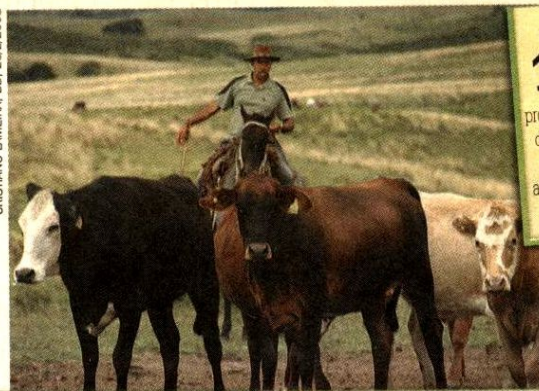
Mesmo estando em segundo lugar no país, com **19.761**

cavalos crioulos, Bagé pode ser considerada o berço da raça

É também de Bagé um dos ginetes mais importantes do circuito de provas que envolve a raça. Marcelo Mógliá (na foto, de boina vermelha) já conquistou o Freio de Ouro, de Prata e Bronze. Só nesta temporada de classificatórias, carimbou passaporte de seis animais para a final, em Esteio:

- A relação com a raça vem de família, desde meu bisavô. Comecei a participar das provas como esporte, ainda na adolescência, e hoje é minha profissão.

CRISTIANO LAMEIRA, BD, 26/2/2008



Bagé tem cerca de **1,5 mil** produtores e, ao contrário do senso comum, esse grupo não é formado apenas por latifundiários

Eucaliptos

Apesar da polêmica ambiental que permeia o cultivo de eucaliptos, Bagé se prepara para a primeira colheita no próximo ano. Assim que se iniciar, cada produtor deve receber R\$ 9 mil por hectare colhido, segundo o engenheiro florestal da Embrapa Bagé Rodolfo Perske. A maioria (80%) dos 12 mil hectares plantados em Bagé são da Fibria (ex-Votorantim).

Em breve, um novo projeto de silvicultura deve sair do papel. Desta vez, porém, o foco é o setor moveleiro. Uma parceria entre a prefeitura, a Embrapa, a Eucalipto e o Ministério da Agricultura irá criar uma plantação de 70 hectares de eucaliptos para produção de móveis, o que deve beneficiar os artesãos locais. O projeto aguarda liberação da verba, que deve ocorrer ainda este ano.

Pecuária

A criação de gado para pecuária de corte é um dos pontos fortes da economia. Uma das maiores plantas frigoríficas do Estado, pertencente ao grupo Marfrig, tem sede no município.

Existem cerca de 1,5 mil criadores e, ao contrário do senso comum, esse grupo não é formado apenas por latifundiários, de acordo com o professor da Urcamp e pesquisador da Emater Cláudio Ribeiro. Ele afirma que há pelo menos mil produtores familiares. As principais raças criadas são angus, hereford e braford.

Há também a pecuária de leite, que passa por um momento de profissionalização. A Emater realizou um trabalho de conscientização dos produtores para tirá-los da clandestinidade. Em contrapartida, a prefeitura compra o leite produzido para usá-lo na merenda escolar da rede municipal.



NAURO JÚNIOR, BD, 16/2/2011

Arroz

Mesmo estando no centro dos protestos por causa do preço baixo, o arroz tem uma participação importante na geração de empregos do município. O Instituto Rio-grandense do Arroz (Irga) calcula que só a produção direta do grão empregue 340 pessoas em Bagé. O cereal é responsável por cerca de 12% da arrecadação de ICMS local.

Bagé registrou na última safra uma das maiores produtividades do Estado: 8,6 mil quilos por hectare. Foram plantados 13,1 mil hectares de arroz - sendo cerca de 70% em terras arrendadas -, que geraram 271 mil

sacos, com uma rentabilidade bruta de cerca de R\$ 44 milhões. As lavouras da cidade têm um porte médio de 150 a 300 hectares.

O chefe da unidade do Irga em Bagé, o engenheiro agrônomo Ronaldo Goettsens, aponta como um dos fatores responsáveis pela boa produtividade do arroz a implantação do Projeto 10, que ensina boas práticas para aumentar a rentabilidade e sustentabilidade da lavoura.

O município teve, na última safra, 13,1 mil hectares de arroz plantados, que geraram **271 mil** sacos do grão

BAGÉ Cada vez melhor
GOVERNO MUNICIPAL

DAEB
DEPARTAMENTO DE ÁGUA E ESGOTO DE BAGÉ

Trabalhando por você, nos 200 anos da nossa terra.



Bagé ganha status de cidade universitária

Com três universidades, duas delas públicas, município se torna referência na região da Campanha e muda seu perfil populacional

Depois de reinar absoluta por três décadas, a antiga Faculdade Áttila Tabora, hoje Urcamp, divide a cidade com outras duas universidades. As novas opções, nascidas no novo século, são públicas: a Universidade Federal do Pampa (Unipampa) e Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), responsáveis por revitalizar a zona norte do município e dar a Bagé o status de cidade universitária.

Se há menos de 10 anos o movimento de universitários se concentrava nos altos da Rua Tupy Silveira, nas proximidades da Urcamp, hoje é possível encontrar estudantes em toda a cidade. A inauguração do campus da Unipampa, que oferece mais de nove cursos, deu novo visual à Zona Norte. Ruas de acesso ao campus, no bairro Malafaia, foram revitalizadas – a principal, a Travessa 45, ganhou asfalto –, e dezenas de estabelecimentos comerciais e restaurantes nasceram em função da nova demanda.

– Bagé agrega universitários oriundos de toda a região, se tornando um polo de referência em educação na Campanha. Isso é muito importante até para formação dos nossos professores. Com o Sistema de Seleção Unificada (Sisu), a cidade ficou ainda mais diversificada culturalmente. Quem primeiro sente essa modificação são os universitários, que mantêm contato com colegas de diversas localidades do Brasil – observa a secretária municipal de Educação, Janise Collares.

Tradição é a força da Urcamp

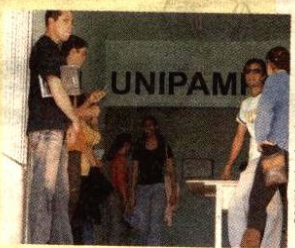
Apesar da nova oferta de cursos gratuitos, a Urcamp mantém seu público fiel devido à diversidade de cursos e à tradição. Criada em 1969, oferece hoje 25 graduações no total – em Bagé, está a maioria delas. Um dos cursos mais tradicionais é o de Direito, responsável por formar nomes importantes como o procurador Luis Antônio Minotto Portela, o ex-secretário de Turismo do governo Yeda Crusius Heitor Goulart e o atual secretário de Agricultura do Estado Luiz Fernando Mainardi.

Unipampa atrai estrangeiros

É a mais nova a se instalar no município. Desde 2006, conta com nove cursos e 1.728 alunos no campus Bagé.

Mas essas não são as únicas mudanças trazidas pela Unipampa. A universidade protagonizou uma profunda mudança no perfil sociocultural do município ao conceder vagas para centenas de jovens sem condições financeiras de bancar o estudo em uma instituição privada, oriundos de diferentes regiões do Brasil.

A instalação do campus, na Zona Norte, também deu uma nova cara à região esquecida da cidade.



CRISTIANO LAMBERA, BD, 13/09/2006

– Aqui era um mato. Agora tem esse prédio lindo, colocaram asfalto e tem uma molecada zanzando – diz o aposentado Carlos Pereira Costa, que mora na mesma rua da universidade.

UERGS quer ser polo de pesquisa

Com os cursos de Pedagogia e Técnico em Fruticultura, a UERGS quer se consolidar como polo de pesquisa em Bagé. A universidade pleiteia, junto ao Ministério da Educação, a abertura de cursos de especialização e mestrado em Pedagogia. Seu foco é atrair professores da rede municipal de ensino. Em janeiro deste ano, não houve vestibular, mas a direção da unidade promete que, em janeiro próximo, as provas de ingresso devem ocorrer normalmente.

O clássico mais peledo do Estado

No ano em que chega a dois séculos, Bagé não assistirá seu clássico de futebol, o Ba-Gua. Na última rodada da Segundona, o Bagé, já rebaixado, alcançou sua única vitória na primeira fase justamente diante do Guarany, por 3 a 2. O resultado levou o alvirrubro junto ao jalde-negro para a terceira divisão do futebol gaúcho. É a pior situação da história dos clubes.

Mas a Terceirona não combina com a vitoriosa trajetória dos clubes. Bagé é o único município do interior gaúcho a ter três títulos estaduais divididos entre os dois clubes. O Guarany é o único time do Interior a ser campeão gaúcho duas vezes.

O Ba-Gua é também o clássico mais disputado do Rio Grande do Sul. Em 90 anos, Bagé e Guarany se enfrentaram 407 vezes. Os alvirrubros levam a pequena vantagem de sete vitórias: 146 a 139, com 121 empates.

Para não ter que comemorar os 201 anos de Bagé na mesma situação, a dupla quer subir de divisão em 2012. De preferência, juntos, segundo o presidente do jalde-negro, Beto Ducos:

– Eu quero sempre o Guarany na mesma divisão. É garantia de jogos com casa cheia e com bom retorno para os clubes.

Para o presidente do Guarany Pedro Trindade Martins, a preocupação do momento é levantar fundos para montar o time do ano que vem.

– Estamos longe de tudo, não temos muitos patrocinios e acumulamos dívidas. Todo o sistema nos deixa nessa situação – lamenta.



CRISTIANO LAMBERA, BD, 09/07/2006

Bagé e Guarany já se enfrentaram 407 vezes no clássico mais disputado do RS

Saiba mais



Fundado em 5 de agosto de 1920, o Grêmio Esportivo Bagé foi resultado da união de dois times locais, o Sport Club 14 de Julho e o Rio Branco. Foi campeão gaúcho em 1925. Sua casa é o Estádio Pedra Moura. Paulo de Souza Lobo, o Galego, foi o técnico que mais vezes comandou o Bagé, em 405 jogos. O maior artilheiro de sua história é o uruguaio Ballejo, que marcou 117 gols com a camisa jalde-negra.



O Guarany foi fundado em 19 de abril de 1907. É o único clube do Interior bicampeão gaúcho (1920 e 1938). O estádio do alvirrubro é o Estrela D'Alva. Revelou alguns jogadores que marcaram nome no futebol mundial, como o zagueiro Calvet, bicampeão intercontinental de clubes com o Santos, e o lateral-esquerdo Branco, campeão da Copa de 1994 com a Seleção Brasileira.

Parabéns Rainha da Fronteira pelo seu bicentenário

A Urcamp orgulha-se em participar há quase 60 anos desta história

Urcamp
 Universidade da Região da Campanha
www.urbamp.tche.br/vestibular

Predial Gaúcha
 Tradição em Imóveis

End: Carlos Mangabeira, 37
 Centro, Bagé-RS
 Fone/Fax: (53) 3242-1067

CAMAL 50 ANOS

Feliz por ter feito parte de 50 destes 200 anos.

*No bicentenário de Bagé
 nossa declaração de amor à terra
 e à gente que nos acolheu,
 a quem oferecemos produtos feitos
 com o melhor da nossa capacidade.*

Do plantio à colheita
CORADINI
 todos os apoios e queijos produzidos

Em Bagé, Av. Santa Tereza, 5206 - (51) 3242-6100
 Em Porto Alegre: BR 291, Km 259 - (51) 30833009
www.coradinialimentos.com.br



Gaúcho ao extremo

Responsável por tornar a cidade conhecida no Brasil com as crônicas de *O Analista de Bagé*, o escritor Luis Fernando Verissimo será um dos homenageados pela Câmara de Vereadores no aniversário de 200 anos. Abaixo, ele conta por que elegeu Bagé como a terra natal do seu mais popular personagem, lançado em 1981

LUIS FERNANDO VERISSIMO

O analista sempre foi de Bagé mas nem sempre foi analista. Começou a vida como garçom, um personagem que eu criei para o Jó Soares.

A ideia era contrastar o gaúcho grosso com o ambiente finíssimo do restaurante em que trabalhava, tentando convencer as pessoas a comer linguíça ou arroz de carreteiro em vez da comida metida a besta do lugar. O Jó aproveitou o personagem só umas duas ou três vezes, mas como eu tinha gostado do tipo resolvi aproveitá-lo nas crônicas, transformando o garçom em psicanalista e mantendo a ideia da incongruência entre o personagem e seu meio.

Por que Bagé? Porque se criou este mito - não sei qual a origem - de que gaúcho mesmo é o gaúcho da fronteira, e que o mais típico gaúcho "da fronteira" é de Bagé. O qualificativo "de Bagé" já dava a ideia do tipo. Não que bajeense seja sinônimo de grosso - pelo contrário, Bagé é uma cidade com muita tradição cultural. Mas convencionou-se que dizer "gaúcho de Bagé" é o mesmo que dizer "gaúcho ao extremo".

▶▶ Leia trechos de uma crônica:

Bagé

Certas cidades não conseguem se livrar da reputação injusta que, por alguma razão, possuem. Algumas das pessoas mais sensíveis e menos grossas que eu conheço vêm de Bagé, assim como algumas das menos afetadas são de Pelotas. Mas não adianta. Estas histórias do psicanalista de Bagé são provavelmente apócrifas (como diria o próprio analista de Bagé, história apócrifa é mentira bem-educada), mas, pensando bem, ele não poderia vir de outro lugar.

Pues, diz que o divã no consultório do analista de Bagé é forrado com um pelego. Ele recebe os pacientes de bombacha e pé no chão.

- O senhor quer que eu deite logo no divã?

- Bom, se o amigo quiser dançar uma marca antes, esteja a gosto. Mas eu prefiro ver o vivente estendido e charlando que nem china da fronteira, pra não perder tempo nem dinheiro.

- Certo, certo. Eu...

- Aceita um mate?

- Um quê? Ah, não. Obrigado.

- Pos desembucha.

- Antes, eu queria saber. O senhor é freudiano?

- Sou e sustento. Mais ortodoxo que reclame de xarope.

- Certo. Bem. Acho que o meu problema é com a minha mãe.

- Outro...

- Outro?

- Complexo de Édipo. Dá mais que pereba em moleque.

- E o senhor acha...

- Eu acho uma poca vergonha.

- Mas...

- Vai te metê na zona e deixa a velha em paz, tchê!

Contam que outra vez um casal pediu para consultar, juntos, o analista de Bagé. Ele, a princípio, não achou muito ortodoxo.

- Quem gosta de aglomeramento é mosca em bicheira...

- Mas acabou concordando.

- Se abanquem, se abanquem no más. Mas que parelha buenacha, tchê. Qual é o caso?

- Bem - disse o homem -, é que nós tivemos um desentendimento...

- Mas tu também é um bagual. Tu não sabe que em mulher e cavalo novo não se mete a espora?

- Eu não meti a espora. Não é, meu bem?

- Não fala comigo!

- Mas essa alta mais nervosa que gato em dia de faxina.

- Ela tem um problema de carência afetiva...

- Eu não sou de muita frescura. Lá de onde eu venho, carência afetiva é falta de homem.

- Nós estamos justamente atravessando uma crise de relacionamento porque ela tem procurado experiências extraconjugais e...

- Epa. Opa. Quer dizer que a negra velha é que nem luva de maquinista? Tão folgada que qualquer um bota a mão?

- Nós somos pessoas modernas. Ela está tentando encontrar o verdadeiro eu, entende?

- Ela tá procurando o verdadeiro tu nos outros?

- O verdadeiro eu, não. O verdadeiro eu dela.

- Mas isto tá ficando mais enrolado que linguíça de venda. Te deita no pelego.

- Eu?

- Ela. Tu espera na salinha.

Carreira de sucessos



O ANALISTA DE BAGÉ É LANÇADO EM 1981

O livro de crônicas se torna o mais vendido na Feira do Livro de Porto Alegre no segundo dia de vendas na Praça da Alfândega.



VERISSIMO É CAMPEÃO DE VENDAS DA FEIRA

Na segunda semana de vendas, não há lançamento que bata *O Analista de Bagé*, que encabeça o ranking de ficção.



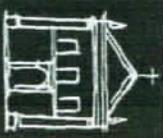
CRÔNICAS EM QUADRINHOS

Verissimo e o ilustrador Edgar Vasques lançam, em 1983, *O Analista de Bagé* em quadrinhos, consolidando ainda mais o sucesso do personagem gaudério.



SELEÇÃO DE TIRINHAS

A dupla Verissimo e Vasques renova a parceria com *As melhores do Analista de Bagé*, reunião de tirinhas publicadas pela revista Playboy entre 1983 e 1990.



IPHAN

INSTITUTO DO
PATRIMÔNIO
HISTÓRICO E
ARTÍSTICO
NACIONAL

DOSSIÊ DE TOMBAMENTO

Proc: 1351-11.00/11-8

- Fl.301 -

CIDADES DA REGIÃO PLATINA DO RIO GRANDE DO SUL CONJUNTO HISTÓRICO E PAISAGÍSTICO DE BAGÉ

MAPA DE EVOLUÇÃO DO MUNICÍPIO

RESPONSÁVEL
TÉCNICO:



rua padre felício, 644 - centro - pelotas/rs
fone: (53) 3222.8775 - 8129.1389 - e-mail: neutzling.arq@terra.com.br

ELABORADO POR:

Arq. Luciana K Coppa, Arq. Simone Neutzling

DATA COLETA DE DADOS: BASEADO EM:

Julho de 2009

Mapa do município (2006)

Fonte: Prefeitura Municipal de Bagé, em: <http://www.bage.rs.gov.br>

DATA: OUTUBRO 2009

ESCALA: 1 : 200.000

PRANCHA Nº:

01 | **18**

Secretaria de Cultura
Proc. nº 1351-11.00/11-8
Fls. 302 Rub. 06

C

B



CIDADES DA REGIÃO PLATINA DO RIO GRANDE DO SUL
CONJUNTO HISTÓRICO E PAISAGÍSTICO DE BAGÉ

CONTEÚDO:
MAPA DO MUNICÍPIO

RESPONSÁVEL
TÉCNICO:



rua padre felício, 644 - centro - pelotas/rs
fone: (53) 3222.8775 - 8129.1389 - e-mail: neutzling.arq@terra.com.br

ELABORADO POR:

Arq. Luciana K Coppa, Arq. Simone Neutzling

DATA COLETA DE DADOS: BASEADO EM:

Julho de 2009 Mapa do município (2006)

Fonte: Prefeitura Municipal de Bagé, em: <http://www.bage.rs.gov.br>

DATA: OUTUBRO 2009
ESCALA: 1 : 200.00
PRANCHA Nº:

02 | 18

de plotagem	utzing.ctb
isp.	cor
3.05	preto
3.10	preto
3.20	preto
3.30	preto
3.40	preto
3.50	preto
3.60	preto
3.70	preto
3.25	color
	bylayer

A

RESERVADO P/ CARIMBOS:

MAPA ELABORADO PELA EQUIPE, 2009. BASEADO EM:

Evolução da ocupação do território e núcleos urbanos - Fonte: Disponível em: < <http://www.bage.rs.gov.br>: acesso em 28 abr. 2009

GONÇALVES, Magali Nocchi Collares. Arquitetura Bajeense: O delinear da modernidade: 1930-1970. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) Faculdade de Arquitetura. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2006.

Secretaria de Cultura
Proc. nº 1351-11.00/11-8
Fls. 303 Rub. 06



CIDADES DA REGIÃO PLATINA DO RIO GRANDE DO SUL
CONJUNTO HISTÓRICO E PAISAGÍSTICO DE BAGÉ

CONTEÚDO:

CONDICIONANTES - EVOLUÇÃO URBANA

RESPONSÁVEL
TÉCNICO:



rua padre felício, 644 - centro - pelotas/rs
fone: (53) 3222.8775 - 8129.1389 - e-mail: neutzling.arq@terra.com.br

ELABORADO POR:

Equipe SNA Arquitetura

DATA COLETA DE DADOS: BASEADO EM:

Julho de 2009

Prefeitura Municipal de Bagé.

GONÇALVES, Magali Nocchi Colares - 2006.

DATA: OUTUBRO 2009
ESCALA: 1:25.00
PRANCHA Nº:

03 18

de plotagem
utzing.ctb
esp. cor
3.05 preto
3.10 preto
3.20 preto
3.30 preto
3.40 preto
3.50 preto
3.60 preto
3.70 preto
3.25 color
bylayer

C
B
A

Secr. de Cultura
Proc. nº 1351-11.00/11-8
Fls. 304 Rub. 06

C

B



CIDADES DA REGIÃO PLATINA DO RIO GRANDE DO SUL
CONJUNTO HISTÓRICO E PAISAGÍSTICO DE BAGÉ

CONTEÚDO:

MAPA URBANO BÁSICO

RESPONSÁVEL TÉCNICO:



rua padre felício, 644 - centro - pelotas/rs
fone: (53) 3222.8775 - 8129.1389 - e-mail: neutzling.arq@terra.com.br

ELABORADO POR:

Arq. Luciana K Coppa, Arq. Simone Neutzling

DATA COLETA DE DADOS: BASEADO EM:

Julho de 2009

Mapa das ruas, ambiente natural e atratores

Fonte: Prefeitura Municipal de Bagé, em: <http://www.bage.rs.gov.br>

DATA: OUTUBRO
ESCALA: 1 : 25
PRANCHA Nº:

04 | 1

otagem
g.ctb
ocr
preto
preto
preto
preto
preto
preto
preto
preto
color
bylayer

A

Secretaria da Cultura
Proc. nº 1351-11.00/11-8
Fls. 305 Rub. 06



CIDADES DA REGIÃO PLATINA DO RIO GRANDE DO SUL
CONJUNTO HISTÓRICO E PAISAGÍSTICO DE BAGÉ

CONTEÚDO:
PERÍMETRO URBANO E SISTEMA VIÁRIO ESTRUTURADOR

RESPONSÁVEL
TÉCNICO:



rua padre felício, 644 - centro - pelotas/rs
fone: (53) 3222.8775 - 8129.1389 - e-mail: neutzling.arq@terra.com.br

ELABORADO POR:

Arq. Luciana K Coppa, Arq. Simone Neutzling

DATA COLETA DE DADOS: BASEADO EM:

Julho de 2009

Mapa de perímetro urbano e sistema viário estruturador (2006)

Fonte: Prefeitura Municipal de Bagé, em: <http://www.bage.rs.gov.br>

DATA: OUTUBRO 2009
ESCALA: 1 : 25.00
PRANCHA Nº:

05 18

de plotagem	utilizing.ctb
iso.	cor
1.05	preto
1.10	preto
1.20	preto
1.30	preto
1.40	preto
1.50	preto
1.60	preto
1.70	preto
1.25	color
	bylayer

Secretaria da Cultura
Proc. nº 1351-11.00/11-8
Fls. 306 Rub. 06



DOSSIÊ DE TOMBAMENTO

CIDADES DA REGIÃO PLATINA DO RIO GRANDE DO SUL
CONJUNTO HISTÓRICO E PAISAGÍSTICO DE BAGÉ

CONTEÚDO:

AMBIENTE NATURAL

RESPONSÁVEL TÉCNICO:



rua padre felício, 644 - centro - pelotas/rs
fone: (53) 3222.8775 - 8129.1389 - e-mail: neutzling.arq@terra.com.br

ELABORADO POR:

Arq. Luciana K Coppa, Arq. Simone Neutzling

DATA COLETA DE DADOS: BASEADO EM:

Julho de 2009

Amb. natural, morfologia urb., hab. pop., patrimônio hist. (2006)

Fonte: Prefeitura Municipal de Bagé, em: <http://www.bage.rs.gov.br>

DATA: OUTUBRO 2009
ESCALA: 1 : 25.00
PRANCHA Nº:

06 18

de plotagem	uizling.ctb
esp.	cor
1.05	preto
1.10	preto
1.20	preto
1.30	preto
1.40	preto
1.50	preto
1.60	preto
1.70	preto
1.25	color
	bylayer

Secretaria da Cultura
Proc. nº 1351-11.00/118
Fls. 304 Rub. C6



CIDADES DA REGIÃO PLATINA DO RIO GRANDE DO SUL
CONJUNTO HISTÓRICO E PAISAGÍSTICO DE BAGÉ

CONTEÚDO: USOS E ATIVIDADES

RESPONSÁVEL TÉCNICO:


rua padre felício, 644 - centro - pelotas/rs
fone: (53) 3222.8775 - 8129.1389 - e-mail: neutzling.arq@terra.com.br

ELABORADO POR:
Arq. Luciana K Coppa, Arq. Simone Neutzling
DATA COLETA DE DADOS: Julho de 2009
BASEADO EM:
Mapa de usos e atividades (2006)
Fonte: Prefeitura Municipal de Bagé, em: <http://www.bage.rs.gov.br>

DATA: OUTUBRO 2009
ESCALA: 1 : 25.00
PRANCHA Nº:

Serrolaria da Cultura
Proc. n. 1351-11.00/11-8
Fls. 308 Rub. Cc

C

B



IPHAN

INSTITUTO DO
PATRIMÔNIO
HISTÓRICO E
ARTÍSTICO
NACIONAL

DOSSIÊ DE TOMBAMENTO

CIDADES DA REGIÃO PLATINA DO RIO GRANDE DO SUL
CONJUNTO HISTÓRICO E PAISAGÍSTICO DE BAGÉ

CONTEÚDO:

MAPA DE ZONEAMENTO (TAXAS E ÍNDICES)

RESPONSÁVEL
TÉCNICO:



rua padre felício, 644 - centro - pelotas/rs
fone: (53) 3222.8775 - 8129.1389 - e-mail: neutzling.arq@terra.com.br

ELABORADO POR:

Arq. Luciana K Coppa, Arq. Simone Neutzling

DATA COLETA DE DADOS: BASEADO EM:

Julho de 2009

Mapa de zoneamento (2006)

Fonte: Prefeitura Municipal de Bagé, em: <http://www.bage.rs.gov.br>

DATA: OUTUBRO 2009

ESCALA: 1 : 25.000

PRANCHA Nº:

08

18

3 plotagem
zling.ctb
2 cor
5 preto
0 preto
0 preto
0 preto
0 preto
0 preto
0 preto
0 preto
5 color
bylayer

A

Of. nº 209/2011/IPHAÉ/SEDAC-RS

Porto Alegre, 26 de outubro de 2011.

Ilma. Sra.
Vera Maria da Fonseca Ramos
Conselho do Patrimônio Histórico
Secretaria Municipal de Cultura de Bagé
Av. Tupy Silveira, 1436 - centro
Bagé/RS – CEP 96400-110

Prezada Senhora

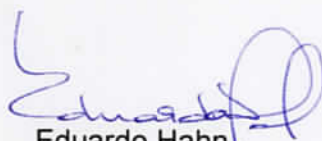
No momento em que cumprimento V.Sa., informo que está em processo de instrução, neste Instituto, o processo administrativo nº 001351-11.00/11-8, que trata do tombamento em nível Estadual do conjunto histórico e paisagístico de Bagé.

Tal processo tem como documentação básica o Inventário denominado Sistema Integrado de Conhecimento e Gestão, elaborado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

Neste sentido, nos colocamos a disposição para maiores esclarecimentos sobre o andamento do referido processo, assim como das conseqüências do tombamento estadual para a cidade e das ações possíveis que visem a recuperação do seu patrimônio.

Sem mais para o momento, despeço-me.

Atenciosamente,


Eduardo Hahn
Diretor do IPHAÉ

Co.Ex. 075/2011

Cachoeira do Sul/RS, 20 de dezembro de 2011

Ilmº. Sr.

Arq. EDUARDO HAHN

M.D. Diretor

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO – IPHAE

Porto Alegre/RS

Em mão

Senhor

Vimos pela presente apresentar a V.Sª. a **COMPLEMENTAÇÃO** do documento resultante do **“Movimento Pela Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural de Bagé”** que recolheu assinaturas eletrônicas de cidadãs e cidadãos devidamente identificadas com nome e número de seus documentos, através do sítio eletrônico www.peticaopublica.com.br


Essa complementação contém **270 assinaturas** de próprio punho, recolhidas através de listas.

Desta forma, completamos **1.005 assinaturas** de cidadãs e cidadãos que clamam pela **salvaguarda** do **Patrimônio Histórico de Bagé**.

Desde já, no aguardo de **medidas concretas** que venham ao encontro da **defesa** e da **preservação** do **Interesse Público**.

Sem mais,

Atenciosamente,


José Francisco Botelho
Delegado Regional da Defender em Bagé

Telmo Padilha Cesar – presidente

Recebido em: ____/____/____

Por: _____

IPHAE
RECEBIDO
20/12/11
CARLOS

Nós lemos e subscrevemos o Abaixo-Assinado do Movimento pela
 Preservação do Patrimônio Histórico de Bagé

Esposito Esposito da Luz	R.G. 3002724891
Amunari H. Rodriguez	R.G. 7070561542
Helvina Bakara Aragão	R.G. 4016226121
Angelina Pereira	R.G. 8017466335
CHRISTIANO ZAMBIRA	PH. 20026772-75
Diego Norberto	Raj 2040933679
Rob. Luis de M. An	1008761841
Maria A. Rodriguez	314094150-15
Fátima B. S. Rodriguez	
Salvatore S. B. INFANTINI	1004368948
Maria Belva de L. de Moraes	7008019891
Alexandre Garcia	8351118-4
Bruno Suel	2100288667
Norma Barcellos Amarel	6007065177
Abarcia Raphaelo Coelho	2015932371
José Frey M. ROSA	1002838934
Consuelo	4019823341
Rafael Gonçalves Ribeiro	Raj 9027573709
Marcelle Belem	5082027847
Paulo Sérgio Costa	Raj 1076345139
Flávia	R.G. 300349768

VIII

Cooperativas	2046915381
José Utor G. Lopes de Almeida	408047811
José Saliba	02947354028
Paulo Junay	C.I. 5083693101
José Soares Simões	C.I. 6073739853
Jana Nepomuceno	C.I. - 04783155-7
Tríplice P. S. R.	C.I. 6012088289
Edifício Antunes	C.I. 4056536123
Almeida	C.I. 9028089952
Adriana A. Pacheco	C.I. 2034382909
Tamires Valeres Borges Correia	C.I. 5032301284
Uelton Leudes Rodrigues	C.I. 9010666197
Castro Moraes	W6271669
Maria Moura de Souza	C.I. 1020267322
Angela Gomes de Almeida	W426640-8-
Guilhermina Moraes Correia	W158035-I
Consuelo de	H019823345
Cherimara Machado	2040205649
Silvino Corrêa	1014818148'
Edimar Ferehauer	5055740319
Natalia Soares	7054964023
Cristina Pedreira Pedreira	7046716903
Jenice Resende Machado	1046737399
Marilena A. dos Santos	1038495212

IX

Lemos o Abaixo-assinado do Movimento pela preservação do patrimônio histórico de Bagé e o apoiamos.

Nome	RG
1 NATÁLIA SOUZA BAES	358011493
2. Francine Dilger	V343375-D
3 Gabriel Souza Carmel	109626622
4. T. K. N. De Loco	5057610974
5. F. L. F. F. BORGES	105037201
6. NATÁLIA BOSCHI B DE ALBUQU	002229790-DE. - CPF
8. CAROLINE LESSA MACCHADO	1101611117
8. Juliana Fogaça	6098194613
19. Bruno J. Fernandes	1065803056
19. Rafael F. Coelho	402618759
11. Camilla da Costa Silva	1049543257
13. Nathalia Stella Posselam	4096158722
14. Camilla Torres Brum	1083883809
15. Roberta Pedroni	1101506384
16. Gláucia Lukionki Pochere	1091699775 0303024030
17. Wellington Nunes da Silva	208102471044
18. M. Aurício da Silva Coelho	2073900946
19. JULIA FLORES MIZOGUCHI	5080913014
20. Karoline Bonifácio Vieira	6039544439
21. Gabriel Garcia Vieira Brás	1091699775
22. Taliany Galvão Góes	9104588158
23. Fernando Siller Hecking	120038711
24. Oswaldo dos Santos Floriano	6003049175
25. Vanessa do S. L. Aguiar	3102589656
26. D. L. M. R. SANTOS	404167330-20 (CPF)
27. André Bente do	484641608-20
28. ALVARO DELSTRAISE	1012695056
29. PAULO ARAÚJO	3076626949
30. Carlos Alberto Melatti	1063402752
31. MARA TEREZINHA M. DA S. GOMES	1099747113
32. Karim Bittencourt de Araújo	11530356-13
33. ARIEL ENGSTER	402622407
34. Yermille Quechó Moraes	10957870-12
35. ADRIEL MATEUS BASTA	4056219051
36. Arthur Luiz M. Donato	
37. FRANCO LUIS SCANDOLO	V561298-W
CARLOS EDUARDO DE C. FH	25.309.309-a
Camilla Pereira	5092464691
DAVID MAX DE OLIVEIRA	4090929664
Rafael Luiz Coelho	14634464. MG
Juliano Leite	4069654131
Rafael Alves	3026 1086 048986
Renata Noronhento	2066089929
Wagner da Rosa Vazquez	108690440-4
Cláudia L. L. L. L.	2093001507

IV

Lemos o Abaixo-assinado do Movimento pela preservação do patrimônio histórico de Bagé e o apoiamos.

Wany Brauchi Roche	RG: 1086417993
Manuela Raupp de Oliveira	RG 5086609244
NADIA LOPES STEINMETZ	RG 8037990043
STEFANIA TREMARIN P. DA SILVA	RG 8077208294
Juliana Chaves Stalbau	RG 2091095063
Lucas Jauer	5080167611
Letícia Klumpaul	1232231338
Gabriel N. Pessoto	8103585892
Luam B. Dusch	6105121211
Marilah Martins Machado	236.908.360-34
Alana Amador Otton	1086824347
Luís Carlos B. Fornes	9083016429
Luís Carlos B. Fornes	4008218754
ALEXANDRA DE ZORZI BAUM	5063621915
Rafael Carlos Erling	9073733793
Camila Rodrigues Machado	7095609569
Alfonso Bruno Moraes	9082313488
Blanca B. Pacheco	9050835837
Maíra B. Pacheco	
EdUARDO R. Fajó	1102671763
NATASCHA E. CASTRO	2056469791
ANA CAROLINA PASTORALI	7100391353
Bruna Leopoldo Xavier	5089652886
Rafael Gian Varallo	606763736
Diego Ubirajara	4101446211
Manuela Pastore	1036614707
ROBERTA D. SANT'ANNA	9080745343
JULIANA WOLKMER	RG 1071064016
KIARDO DUBOISE	3069769707
Guilherme Schraack	6025758461
Guilherme Schraack	902594513
André Luiz do Amaral	A 1106569260
JOÃO GUSTAVO K. ZABALETA	3083028971
Sergio B. L. Vian	RG 9109977439
SEBASTIÃO CHAGAS GILLO	4080160551
Guilherme Motta	9065144421
DIEGO MACHADO GELAIN	8077520966
Diego Machado Gelain	
Rafael Castro	5096038528
Pedro Soares	1084068145
Alexandre Assmann	9092748426
Marina Buch	2092304076
ANA FLAVIANA DE SOUZA SANEONI	1083947067
MARIA DANIELA COELHO	9077500616
MARILAH MARCHINI DE AMORIM	9086432672
MATHEUS BUEDES BERNARDES	3093797261

III

Preservação do Patrimônio Histórico de Bagé

Secretaria da Cultura
 Proc. nº 1351-11.00/11.8
 Fls. 319 Rub. 06

Nome/ Assinatura	Carteira de Identidade
Elaine Bastianello	6004686561
SERGIO ROBERTO ZAGO	RG, 70 11309957 <i>S. Zago</i>
Priscila Berrmann	8104552578
Eliom Antônio Colombo Siqueira	4080903349.
NAOR NEMMEN <i>[Signature]</i>	2004019986
<i>[Signature]</i>	701 5387283
<i>[Signature]</i>	1013600942
ROSACAMEO	1005032352
<i>[Signature]</i>	18387670-68

XII

Nome

RG

Secretaria da Cultura
 Proc. nº 1331-11.00/11-8
 Fls. 321 Rub. 06

Joice Lima Alves	1100896602	
Marcos B.R. Siqueira	8079731504	
Tárcia Yasmim Costa Pacheco	3093649024	
Carla Regina Rodrigues	4056536123	
Fábio R. Gonçalves	2082280529	
Saionara Silveira Santos	3033264981	X
Valéria de Jesus Fátima Soares	1010378689	
Itaylo Flávio Kahlitz	6049267039	
Rafael Tapinda Leal	1062644222	
Anderson Garcia	4062754462	
<i>[Signature]</i>	9035551549	
<i>[Signature]</i>	8059034481	
VICTOR VAPILLO DIOS	5079174002	
Ruiziana M.D. Duarte	4100737962	
RODRIGO DUARTE	8032684432	

J. WROFF 1004648471
 CHAMPO PINES 8008211007

Flávio Garcia de Aguiar 1011059316
 Letícia Rorivim 3015424611

Julio Ferreira 49778676
 JOÃO CARLOS O. CORRÊA 8018950521

PROMÍLIO XAVIER 1032292037
 ANDERSON VIDAL 043507154-3

Vanderlei Santos Pereira (53) 99558800

Historico de Bêgel

Fl. 321-V.

Gláuber Pereira

56039042087

José Rogério Pinto Havan

9083083081

CARLOS NUNES DE OLIVEIRA

8021217792

37688

3003566183

Domenalino F. Scheer

Jana Silveira

X)

Sahana Rogério Moreira Lima : 84081415

Zilma de Siqueira Machado

Quillione Machado Oliveira. ~~4101930986~~ 4101930986

Éric R. Bergmann

1091867729

Walter Guader

1025251012

Izreni Lopes Kaufmann

1047781446

Claudia Simone P. Pereira

3062683747

Michela Lemes Silveira Machado

5052889861

Mogdo Perillo Amaral

8081876801

Jamila O. Fonseca

3029621962

Rose Magalhães

302220950/91.

Jaqueline Silva

448775440/20

Ricardo Barreto Garcia

6030975731

Sabrina Correion Vieira

44889364072

Ana Paula de Deus Mend

986 021 440-31

Quane de Lins

5037557705

Járcia Marques Trindade 4079 244804

Carlos Roberto V. Vanden.

1051906657.

Secretaria da Cultura
 Proc. nº 1351-11.00/11-8
 Fls. 322 Rub. C6

OBS: A POLIGONAL DE TOMBAMENTO FOI DETERMINADA TENDO
 COMO REFERÊNCIA A BASE DE DADOS DO INVENTÁRIO IPHAN
 2009 - MAPA 18 - PLANTA DE EDIFICAÇÕES RELEVANTES

	GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL SEDAC - SECRETARIA DA CULTURA IPHAE - INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO	
	OBJETO PERÍMETRO ANTIGO DA CIDADE DE BAGÉ	
RESPONSÁVEL TÉCNICO: ÂNGELO BRAGHIROLI - CREA 29221		
ASSUNTO POLIGONAL DE TOMBAMENTO - PROCESSO DE TOMBAMENTO Nº 1351-1100/11-8		01 <hr style="width: 50%; margin: 0 auto;"/> 01
ESCALA 1/5000	DESENHO Adriana Neves Edgar Steffens Vivian von Frühauf	

configuração de plotagem
 simonaneutzling.ctb

layers	esp.	cor
dimta 8	0,05	preto
vermelho 1	0,10	preto
amarelo 2	0,20	preto
verde 3	0,30	preto
ciano 4	0,40	preto
azul 5	0,50	preto
magenta 6	0,60	preto
preto 7	0,70	preto
outras	0,25	color bylayer

PARE. IPHAE N.º 18/2011 Porto Alegre, 21 dezembro de 2011.

Assunto: Tombamento da área do perímetro antigo da cidade de Bagé – Proc. nº 1351-1100/11-8

Introdução:

Este parecer tem por finalidade embasar o processo de tombamento da poligonal que abrange o núcleo fundacional e a área de expansão urbana do perímetro antigo da cidade de Bagé.

A poligonal proposta teve como base o inventário realizado pelo IPHAN em 2009 e elaborado pelas Arq. Simone Neutzling e Arq. Juliana Coppa. Para tombamento em nível estadual foram priorizadas as áreas mais densas da cidade e onde se localizam os bens de maior interesse para a preservação, assim como os aspectos urbanísticos do núcleo fundacional da cidade de Bagé. Estas duas áreas, com características específicas, compõe a poligonal de tombamento. As áreas também inventariadas e mais rarefeitas deverão ser contempladas quando da determinação da segunda poligonal de entorno da área tombada visando então a preservação da ambiência do conjunto de bens tombados, conforme determina a legislação em vigor (Decreto lei N°25 de 1937).

A solicitação de tombamento partiu do Movimento pela Preservação do Patrimônio Histórico de Bagé – RS através de um abaixo-assinado encaminhado pela Organização DEFENDER ao diretor do IPHAE em 9 de novembro de 2011.

Foram anexados ao processo, documentos, plantas e fichas do inventário, com a finalidade de caracterizar o tombamento destes visando a relevância da área em nível estadual. Este processo encontra-se assim documentado:



- Pedido de abertura do processo de Tombamento assinado pelo diretor do IPHAE Arq. Eduardo Hahn e datado de 13 de junho de 2011 – fl.1.

- Cópia do abaixo – assinado do Movimento pela preservação do Patrimônio Histórico de Bagé – RS – fls. 3 a 21.

Cópia do Ofício N° 370/2011 –PJEB da Promotoria de Justiça Especializada de Bagé encaminhada ao Sr. Secretário de Cultura Luiz Antônio de Assis Brasil datada de 09 de maio de 2011 e assinada pela Promotora Juliana Cano Casarotto, salientando o valor do Conjunto para o patrimônio do Estado e solicitando a sua preservação – fls. 22e 23.

- Cópia do inventário do Conjunto Histórico e Paisagístico de Bagé – IPHAN – 2009 – módulos 1 e 2 – fls 24 a 283.

- Exemplar do suplemento “ Patrimônio da Comunidade – produção de Maya Espaço Cultural – Bagé 24 de abril de 2011 – fls. 284 a 287.

- Cópia da lei complementar N° 037, de 02 de maio de 2011 que altera parcialmente a Lei Municipal N° 1778/1974 de 25 de setembro de 1974 – Código de Obras de Bagé, criando os Parágrafos 7°, 8°, e 9° no Art.80, exigindo documentação para análise e vinculando a autorização ao Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico – fls. 289 e 290.

- Cópia da Lei Complementar N° 036 de 02 de Maio de 2011 que regulamenta o Inventário de Patrimônio Cultural de Bagé (§ 2 do Art. 148 da Lei Complementar N°025/47) – fls. 291 a 296.

- Artigo do Jornal Zero Hora de 13 de Julho de 2011 – Túnel do tempo – “As varias datas de Bagé – fl. 297.

- Caderno especial do Jornal Zero Hora de 13 de julho de 2011 – Bagé 200 anos fls.298 a 301.

- Cópia da Planta da Evolução do Município de Bagé – Inventário IPHAN – 2009 – fl.302.

- Cópia do Mapa do Município de Bagé – Inventário IPHAN – 2009 – fl.303.

- Cópia da Planta Condicionantes – Evolução Urbana – Inventário IPHAN – 2009 – fl.304.

- Cópia da Planta Mapa Urbano Básico – Inventário IPHAN – 2009 – fl. 305.

- Cópia da Planta Perímetro Urbano e Sistema Viário Estruturador – Inventário IPHAN – 2009 – fl.306.
- Cópia da Planta Ambiente Natural - Inventário IPHAN – 2009- fl.307.
- Cópia da Planta Usos e Atividades – Inventário IPHAN – 2009 – fl.308.
- Cópia da Planta Mapa de Zoneamento (Taxas e Índices) – Inventário IPHAN – 2009 – fl.309.

Anexos: 1(..... fl) e 2 (.....fl) fichas de bens inventariadas e contempladas dentro do poligonal de tombamento.

Antecedentes históricos:

Toda a região onde hoje esta situado o município de Bagé, foi marcada ao longo do tempo, por disputas de território. De um lado a população indígena nativa e de outro as coroas ibéricas de Portugal e Espanha. Conquistadores e conquistados forjaram assim a história regional e nacional.

Como posto avançado da colônia de São Miguel, fundada em 1632, o Posto de Santa Tecla, implantado no local e posteriormente a redução de Santo André, marcam as primeiras ocupações do território.

Em 1750, o Tratado de Madri determinou a nova demarcação das terras e a sesmaria ali localizada sofreu grande oposição por parte dos indígenas cuja resistência foi eliminada.

Em 1774 os espanhóis fundaram o Forte de Santa Tecla com a função de defesa das fronteiras constantemente ameaçadas por outros países do Prata. O Forte foi destruído por portugueses e no local foi formada a Guarda de São Sebastião.

Com o tratado de Santo Ildelfonso em 1777 os portugueses ampliam o território. Em 1789 ocorre a primeira concessão de sesmarias nas terras do município. Em 1801 os portugueses expulsam os espanhóis e transladam a Guarda de São Sebastião para os cerros de Bagé, onde foi construída uma capela e doadas sesmarias . Em 1810 o imperador doa terras ao futuro Barão de Bagé, almirante Paulo da Silva Gama. Com o movimento de independência das colônias espanholas no novo mundo o imperador nomeia Dom Diogo de Souza, comandante do exército pacificador, e fundador do povoado que deu origem a cidade de Bagé.

Em 1810 o povoado foi elevado a Freguesia e após dois anos a curato. Em 1827, com a Guerra Cisplatina o

território foi invadido por forças argentinas. Em 1828 o Tratado de Paz reconhecendo a independência do Uruguai ceda o fim do conflito.

A região também atravessou a Revolução Farroupilha finalizada com a assinatura do Tratado de Ponche Verde. Em 1846 Bagé foi elevada a vila e em 1859 à categoria de cidade, marcada pelo progresso, melhorias em infra-estrutura e crescimento populacional.

Nas décadas de sessenta e setenta aparecem importantes obras como o Mercado Público, a Igreja Matriz, o Hospital de Caridade e a Beneficência Portuguesa. O trem chegou em 1884 ligando o município a Pelotas ao porto de Rio Grande, importante para o escoamento da produção local de charque. A indústria saladeira inicia em 1891. Em 1897 é fundada a Charqueada Santa Teresa junto ao tronco ferroviário.

O Matadouro Municipal surge em 1898 seguindo as novas técnicas de abate e higienização da carne. Em 1903, visando facilitar a negociação do gado, foi instalada a Tablada.

O final dos séculos XIX e XX marcam as melhorias da infra-estrutura urbana. Na década de 50 há um arrefecimento da economia local com intensificação da vigilância da área de fronteira imposta pelo Governo Café Filho, Com o governo militar, posteriormente, Bagé sofreu as restrições ao desenvolvimento das áreas rurais fronteiriças, áreas consideradas de segurança nacional. A economia marcada pelo latifúndio, herança colonial, e a baixa densidade são fatores negativos para o desenvolvimento da região, fator este que se reflete na economia local até os nossos dias.

Valores do conjunto de bens

É nosso parecer que o conjunto de bens inventariados e inseridos na poligonal de tombamento assim como o tecido urbanístico e os aspectos urbanísticos característicos do núcleo fundacional da cidade de Bagé, reúnem valores que justificam a sua preservação em nível estadual, seguindo os critérios de valorização utilizados para bens de interesse cultural. Estes valores são:

1- Instância Histórica:

O conjunto de bens testemunha as varias etapas pelas quais passam a região desde o embrião inicial do núcleo urbano até a configuração atual do município, caracterizando

o projeto sócio-econômico local e a importância da área para a economia regional e estadual.

2- Instância artística:

O conjunto de bens a ser tombado caracteriza a transformação do fazer arquitetônico local, fenômeno verificado na maioria dos grandes centros do Estado. Seguindo a classificação do inventário do IPHAN a linguagem arquitetônica encontrada na significativa amostra inventariada seria desde a luso-brasileira, do período inicial até a eclética e proto moderna do período de importação e industrialização das técnicas construtivas assim como a linguagem modernista mais próxima aos dias atuais. O panorama identificado no inventário caracteriza a qualificação da mão de obra e o requinte da arquitetura local como reflexo do apogeu econômico e da evolução social daquele centro urbano.

Poligonal de Tombamento:

A área tombada corresponde a poligonal formada pelos vértices: (observar planta IPHAE nº 01)

Vértice A: início da poligonal intersecção do segmento de reta que passa pelo eixo da Av. General Osório com a Rua Artur Lopes

Vértice B: intersecção do segmento anterior com o segmento que passa pelo eixo da Av. Marechal Floriano Peixoto.

Vértice C: intersecção do segmento anterior com o segmento que passa pelo eixo da Av. Presidente Vargas.

Vértice D: intersecção do segmento anterior com o segmento que passa pelo eixo da Rua General João Teles

Vértice E: Intersecção do segmento anterior com o eixo da Rua Marechal Deodoro

Vértice F: intersecção do segmento anterior com o eixo da Rua Caetano Gonçalves

Vértice G: intersecção do segmento anterior com o eixo da Rua General Flores da Cunha

Vértice H: intersecção do segmento anterior com o eixo da Rua Marcílio Dias

Vértice I: intersecção do segmento anterior com o eixo da Rua Doutor Penna.

Vértice J: intersecção do segmento anterior com o eixo da Rua Almirante Gonçalves

Vértice K: intersecção do segmento anterior com o eixo da Rua Preto Caxias

Vértice L: intersecção do segmento anterior com o eixo da Rua Barão do Amazonas.

Vértice M: intersecção do segmento anterior com o limite sul da área da Praça Dom Diogo de Souza

Vértice N: intersecção do segmento anterior com o eixo da Av. General Osório.

Vértice O: intersecção do segmento anterior com o eixo da Rua Dr. Veríssimo.

Vértice P: intersecção do segmento anterior com o eixo da Av. Barão do Triunfo.

Vértice Q: intersecção do segmento anterior com o eixo da Rua Doutor Penna

Vértice R: intersecção do segmento anterior com o eixo da Rua Gomes Carneiro.

Vértice S: intersecção do segmento anterior com o eixo da Rua Carlos Mangabeira.

Vértice T: intersecção do segmento anterior com o eixo da Rua 18 de Maio.

Vértice U: intersecção do segmento anterior com o eixo da Rua Félix da Cunha.

Vértice V: intersecção do segmento anterior com o eixo da Av. General Osório e fechamento da polígona

Tomba-se:

Área 1: Núcleo Fundacional da cidade de Bagé

O tombamento desta área preserva os aspectos urbanísticos que caracterizam o processo de fundação e estruturação da cidade, importante documento histórico e testemunho vivo do processo de evolução sócio-econômico da região. Para tanto estão tombados:

- O traçado original da vias com as respectivas caixas de rua e pavimentação original.
- Os passeios públicos em pedra portuguesa, característicos do processo estrutural da área.
- A volumetria de todos os bens que constam no Inventário IPHAN 2009, em anexo.
- Estão proibidos recuos de jardim nas edificações a serem implantadas posteriormente.

Área 2 : Área do Perímetro Antigo da cidade

O tombamento desta área visa preservar tanto os aspectos urbanístico como também os aspectos históricos e artísticos do núcleo urbano, tombando tanto a volumetria completa de alguns bens como a totalidade (interna e externa) de outros priorizando valores histórico-arquitetônicos. Para tanto as edificações foram subdivididas em dois grupos hierarquizando-se assim a sua preservação:

Grupo 1: Edificações de interesse volumétrico total

- Tomba-se a volumetria da edificação ou seja: volumetria da cobertura, modenatura das fachadas, vãos das esquadrias, esquadrias externas e demais detalhes construtivos externos do projeto original dos edifícios.

- Não estão tombadas eventuais ampliações ou intervenções posteriores que possam ter descaracterizado a edificação original comprometendo a sua leitura arquitetônica.

- Todas as propostas de intervenção nestes bens deverão ser submetidas ao IPHAE para análise técnica e aprovação.

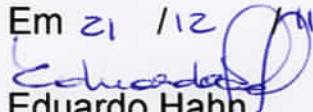
Grupo 2: Edificações de interesse histórico-arquitetônico

- Tomba-se toda a edificação externa e internamente ou seja: volumetria total, modenatura das fachadas, vãos e esquadrias externas e internas, alvenarias internas e externas, implantação e demais aspectos do projeto original do edifício.

- Não estão tombadas eventuais ampliações ou intervenções que possam ter descaracterizado a edificação original comprometendo a sua leitura arquitetônica.

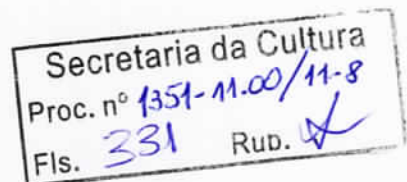
- Todas as propostas de intervenção nestes bens deverão ser submetidas ao IPHAE para análise técnica e aprovação.


Arq. Angelo Braghirolli
CREA 29221

Ciente,
Em 21 /12 /11

Eduardo Hahn
Diretor do IPHAE



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA



MINUTA DE PORTARIA

Portaria N.º

O Secretário de Estado da Cultura do Rio Grande do Sul, no uso das atribuições conferidas pelo artigo 90, inciso V, artigo 221, inciso V, alíneas "d" e "e" e artigo 222 e seus parágrafos, da Constituição do Estado, e fundamentando-se pela Lei 7.231, de 18 de dezembro de 1978, combinada com o decreto-lei n.º 25, de 30 de novembro de 1937 e, considerando a importância de preservar o perímetro antigo da cidade de Bagé conforme processo administrativo n.º 1351-1100/11-8.

RESOLVE

Tombar a poligonal formada pelos vértices:

Vértice A : início da poligonal intersecção do segmento de reta que passa pelo eixo da Av. General Osório com a Rua Artur Lopes

Vértice B: intersecção do segmento anterior com o segmento que passa pelo eixo da Av. Marechal Floriano Peixoto.

Vértice C: intersecção do segmento anterior com o segmento que passa pelo eixo da Av. Presidente Vargas.

Vértice D: intersecção do segmento anterior com o segmento que passa pelo eixo da Rua General João Teles

Vértice E: Intersecção do segmento anterior com o eixo da Rua Marechal Deodoro

Vértice F: intersecção do segmento anterior com o eixo da Rua Caetano Gonçalves

Vértice G: intersecção do segmento anterior com o eixo da Rua General Flores da Cunha

Vértice H: intersecção do segmento anterior com o eixo da Rua Marcílio Dias

Vértice I: intersecção do segmento anterior com o eixo da Rua Doutor Penna.

Vértice J: intersecção do segmento anterior com o eixo da Rua Almirante Gonçalves



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Secretaria da Cultura
Proc. n° 1351-11.00/11-8
Fls. 332 Rub. A

Vértice K: intersecção do segmento anterior com o eixo da Rua Preto Caxias

Vértice L: intersecção do segmento anterior com o eixo da Rua Barão do Amazonas.

Vértice M: intersecção do segmento anterior com o limite sul da área da Praça Dom Diogo de Souza

Vértice N: intersecção do segmento anterior com o eixo da Av. General Osório.

Vértice O: intersecção do segmento anterior com o eixo da Rua Dr. Veríssimo.

Vértice P: intersecção do segmento anterior com o eixo da Av. Barão do Triunfo.

Vértice Q: intersecção do segmento anterior com o eixo da Rua Doutor Penna

Vértice R: intersecção do segmento anterior com o eixo da Rua Gomes Carneiro.

Vértice S: intersecção do segmento anterior com o eixo da Rua Carlos Mangabeira.

Vértice T: intersecção do segmento anterior com o eixo da Rua 18 de Maio.

Vértice U: intersecção do segmento anterior com o eixo da Rua Félix da Cunha.

Vértice V: intersecção do segmento anterior com o eixo da Av. General Osório e fechamento da poligonal.

tendo como base o Parecer Técnico IPHAE N.º 18/2011, passando a integrar o patrimônio cultural do Estado, ficando ainda resguardado o seu entorno.

Publique-se no Diário Oficial do Estado. Ratifique-se e registre-se no respectivo Livro Tombo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado. Promova-se a averbação no Registro de Imóveis competente.

Porto Alegre, de de 2011.



Secretaria da Cultura
Proc. nº 1351-11.00/11-8
Fls. 333 Rub. 2

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Luiz Antonio de Assis Brasil
Secretário de Estado da Cultura

Testemunhas:

1. _____

2. _____

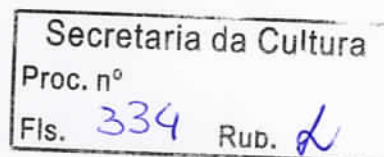
3. _____

MEMO. IPHAE n.º233/2011

DE: Eduardo Hahn – Diretor IPHAE

PARA: AJU/SEDAC

Em: 22/12/2011



Assunto: Encaminhamento do Processo nº 001351-11.00/11-8 (3-49.2011.8.21.0006) referente a tombamento do Centro Histórico de Bagé.

Prezado Senhor,

Encaminhamento de Minuta de Portaria referente tombamento do Centro Histórico da Cidade de Bagé conforme processo administrativo nº 1351-1100/11-8, para conhecimento e providências.

Sem mais para o momento, despeço-me.

Atenciosamente,



Eduardo Hahn
Diretor do IPHAE

Secretaria da Cultura
Proc. nº 1351-11.00/11-8
Fls. 335 Rub. *[assinatura]*

Secretaria da Cultura
FL. 335 Rb. *[assinatura]*



GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

TERMO DE ENCERRAMENTO

Encerro, nesta data, o volume I destes autos

á folha 335.

DATA: 10/2/2012

ASS: *[assinatura]*
PROT / SEDAC